ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, 4 DE ABRIL DE 1954 — N. 7.897

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: **Horácio de Carvalho Jr.** – Diretor Geral: **Augusto De Gregório** – Diretor Redator-Chefe: **Danton Jobim**

NEVES DA FONTOURA DEPÕE DOCUMENTANDO TÔDA A CONSPIRAÇÃO VARGAS-PERÓN



Positivando, documentadamente, a responsabilidade do presidente Getúlio Vargas no crime de traição nacional que conspirou com Perón — o sr. João Neves da Fontoura divulgou o histórico documento que intitulou "Meu Depoimento", no qual fornece todos os elementos de convicção de que o famoso discurso-revelação de Perón "não é somente verossímil, senão também autêntico".

O ex-chanceler despreza "o desmentido formal e diplomático oposto pela encarregatura de negócios da Embaixada da República Argentina, nesta Capital" — desmentido que, revela, não foi publicado em nenhum jornal da imprensa cativa daquêle país — e apresenta provas concretas e insofismáveis de que existiu a conspiração, frustrada aliás graças à sua presença no Itamarati.

No importantíssimo documento cujo texto integral damos em fascículo especial inserto no segundo caderno desta edição, Neves chama Vargas à fala para se defender perante o país do crime de traição à pátria, que configura, serenamente, sem um qualificativo, mas apenas com a linguagem dos fatos e documentos gravíssimos que revela. "Numa democracia — escreve o depoente — nenhum homem público está isento de explicar-se com a Nação. E o Chefe do Estado menos do que qualquer outro" — conclui.

Quanto a êle próprio, escreve: "Compareço ao plenário da opinião nacional apenas como testemunha; possivelmente — em razão do cargo que exerci — a mais importante. Não tenho senão o ânimo de narrar certos acontecimentos, em que fui parte, formulando paralelamente raciocínios que os interpretem e esclareçam".

E, assim, assumindo expressamente o compromisso de tôdas as testemunhas — "de qualquer modo, direi a verdade, só a verdade, nada mais do que a verdade" — presta o seu depoimento, para comparecer "à instrução do processo de apuração de responsabilidades, já agora instaurado no fôro da opinião brasileira".

Daí por diante, tudo são fatos, documentos, testemunhas — provas, enfim. Provas categóricas do crime de responsabilidade do Presidente da República. Provas que não caberia aqui resumir ou mesmo enumerar, só nos restando remeter o leitor para a leitura integral do documento, que será encontrado no fascículo destacável que se encontra — repetimos — nas páginas centrais do segundo caderno desta edição (5.ª e 6.ª páginas do suplemento Internacional e de Letras e Artes).

Ao entregar ao DIARIO CARIOCA os originais de seu depoimento, o sr. Neves da Fontoura acrescentou que, sentindo-se na obrigação de o fazer, limitara-se a uma condensação da parte de seu livro de memórias políticas (em preparo) correspondente àqueles acontecimentos. Aguarda o pronunciamento dos envolvidos nos mesmos, especialmente do ex-embaixador do Brasil em Buenos Aires, sr. Batista Luzardo; para então — se êste vier — voltar ao assunto com todo o pêso de sua documentação integral, que agora apenas resumiu.

"Quem lêr o discurso (de Perón) chegará sem esfôrço à conclusão de que a parte nêle referente ao sr. Getúlio Vargas só é nova para o público"



"Praticava o sr. Getúlio Vargas duas políticas: uma, ostensiva, por meu intermédio; outra, subterrânea, por troca de cartas e mensagens com o general Perón"



"O general (Perón), dizia ter sido vítima da má vontade do general Dutra e do ministro Raul Fernandes"



"Dessa forma, fui tendo a prova da existência de cartas, que o Presidente da Argentina afiança ter trocado com o senhor Getúlio Vargas"



"Tive pena, uma pena sincera, de ver o nome de meu país arrastado a um lamentável ajuste de contas entre os Chefes de Govêrno das duas maiores Nações da América Latina"



"Há neste assunto várias pessoas interessadas, inclusive o Presidente, em que se impunha perpétuo silêncio a êste incidente do discurso do general Perón"



"Durante êstes três anos não pararam as lançadeiras, tecendo entre as duas capitais os fios de uma intriga internacional"



"Por isso, pagara de seu bôlso ou recebera do Govêrno argentino, as passagens para o seu secretário (emissário da carta de Perón a Vargas)"



"Mal o sr. Getúlio Vargas punha o pé na soleira do Catete, já aqui chegavam os emissários peronistas com a pressa e o ar de credores"

Os comunistas (com o govêrno) articulam-se

Vargas: congelamento, salário mínimo e sindicalização rural

A elevação dos níveis de salário mínimo será decretada no dia 1.º de Maio — anunciou ontem em S. Paulo o Presidente da República. Ao mesmo tempo será decretado o congelamento dos preços, "para que não se percam na voragem da especulação os benefícios que ides (os trabalhadores) obter".

O sr. Getúlio Vargas, que também "conhece as lides do pastoreio", não se esqueceu dos trabalhadores rurais. A eles, prometeu a extensão dos benefícios concedidos pela legislação atual aos trabalhadores urbanos, tendo, para tanto, enviado um projeto de lei ao Congresso.

(Conclui na 2.ª pág.)

Num plano geral de subversão para o Primeiro de Maio

Os comunistas, com a conivência do próprio Govêrno, vão sacudir todo o país com agitações e greves de trabalhadores, transformando o dia 1.º de maio no ponto culminante de maior plano de subversão jamais realizado no Brasil.

O movimento foi iniciado pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil (órgão reconhecidamente comunista, dominado pelo sr. Roberto Morena) mas já

? Conclui na 2. página !

Configura o crime de responsabilidade do sr. Getúlio Vargas

"Que a Nação, envergonhada e contrita, se recolha aos seus templos e santuários a fim de dar graças a Deus", disse-nos o sr. Odilon Braga ao acabar a leitura do depoimento do sr. João Neves da Fontoura. Os principais dirigentes da oposição são unânimes em considerar o documento de excepcional importância e gravidade e destinado à maior repercussão nacional e continental.

O sr. Prado Kelly afirma que se tornou patente a responsabilidade do sr. Getúlio Vargas, o sr. Hamilton Nogueira acha que está perfeitamente configurado o caso do "impeachment" e o sr. Aliomar Baleeiro considera que, depois disso, o mal da permanência do atual presidente no Govêrno é maior do que aquele que poderia causar o seu imediato afastamento.

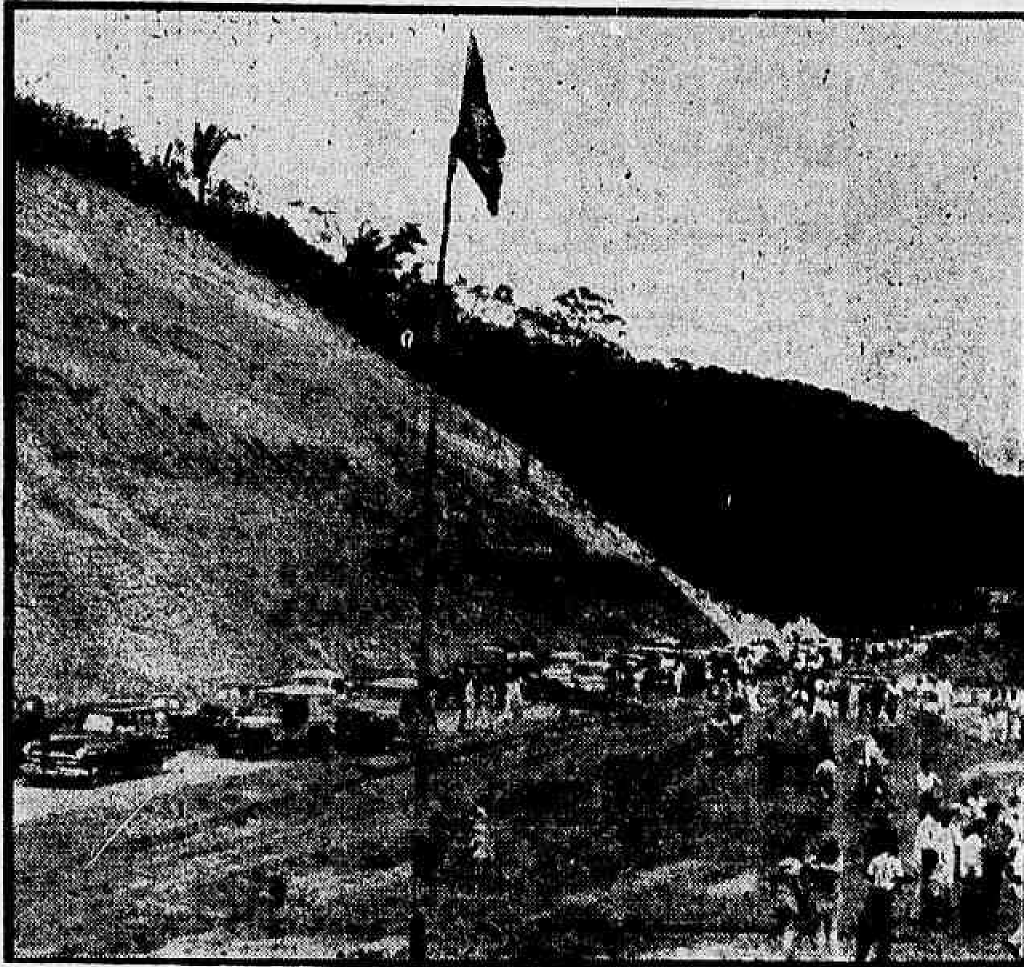
Fala Odilon Braga

O ex-Presidente da UDN, sr. Odilon Braga, procurado pela reportagem, ontem à tarde, fêz-nos as seguintes declarações:

"Considero de excepcional impor-

(Conclui na 2.a pág.)

PAVIMENTAÇÃO RODOVIÁRIA EM ALAGOAS



Sob o Govêrno do sr. Arnon de Melo, o Estado de Alagoas entrega-se a um largo programa rodoviário, no qual se incluem a construção da estrada BR11-Norte e a pavimentação desta e da BR11-Sul e BR 26, as duas primeiras ligando Maceió aos Estados de Pernambuco e Sergipe, como continuação da Rio-Bahia, e a última comunicando Maceió com a zona sertaneja alagoana, na direção da Cachoeira de Paulo Afonso, da qual dista da capital alagoana trezentos e vinte quilômetros, e Salvador e Recife, quinhentos quilômetros. Alagoas conta atualmente com setenta quilômetros de estradas pavimentadas, o que é da maior importância para o Estado, sobretudo agora, que se anuncia a inauguração das obras de Paulo Afonso. — No cliché, vê-se, trecho pavimentado da BR11-Sul, destacando-se um corte de 15 metros. - (Noticiário na 2.ª pág.)

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48 6299

Bandeira não se dispôs à confissão

A avó do tenente Bandeira, sra. Aurélia Seixas dos Anjos, enviou uma carta ao "Correio da Manhã" e comunicou-a a esta fôlha, protestando contra uma reportagem ontem publicada na 5.ª página daquele jornal, e segundo a qual a família do réu do "Crime do Sacopã" estaria disposta a dispensar o concurso do advogado Romeiro Neto, sob a alegação de que foi a teimosia daquele causídico (negando a autoria) que condenou o tenente, o qual estaria disposto, agora, a confessar o crime.

"A reportagem que provocou esta carta é um amontoado de inverdades" — escreveu a avó de Bandeira, e acrescentou: "Alberto Jorge não cometeu nenhum crime, está inocente, e espera em Deus e na Justiça que o libertará definitivamente dêsse doloroso episódio".

A reportagem

A reportagem que provocou o protesto da avó do tenente Bandeira foi

(Conclui na 2.a pág.)

Programa da Cruzada Democrática

A Cruzada Democrática divulgou um "plano de realizações", que constitui o programa que se compromete a cumprir, depois de eleita, a diretoria encabeçada pelos generais Canrobert Pereira da Costa e Juarez Távora.

No documento, reafirma-se que o movimento foi organizado com "o propósito definido de manter o Clube Militar em seus padrões tradicionais e, sobretudo, alheio às competições político-partidárias

(Conclui na 2.a pág.)

★ Duas vítimas do Sacopã ★



Hoje é domingo, dia propício à reflexão. Por isso vamos raciocinar um pouco sôbre um tema que já não é novo, página virada na vertiginosa sucessão de ocorrências sensacionais das duas últimas semanas.

O julgamento do tenente Bandeira verificou-se há sete dias. Já os jornais vão diminuindo seu interêsse pelo caso. Serenaram as paixões que o crime do Sacopã suscitou, calaram-se acusação e defesa, falou a Justiça num aresto severo. Mas o processo do tenente não se encerrou no tribunal da opinião.

Não só o do Tte. mas o de seus juízes e o de seus acusadores; o da imprensa, que se dividiu na questão da culpabilidade do réu; o do advogado, que esposou a tese temeraria da não autoria e, por último, da própria sociedade em que Franco Bandeira se formou e viveu até o seu delito.

A grande vítima, nesse episódio, chama-se Marina. Marina a do Sacopã, o "pivot" da tragédia, do "Citroen" negro, no dizer dos jornais. Era uma adolescente quando o crime se deu, uma colegial, nos seus dezessete anos, se quisermos ser precisos. Embora precoce em coisas de amor, como tantas adolescentes criadas na sociedade de hoje, volúvel em suas afeições pelos rapazes de farda, nada lhe teria acontecido de extraordinário se um Afrânio Arsênio de Lemos, casado, mas passando-se por solteiro, não atravessasse o seu caminho. Passada a fase do deslumbramento pela farda, da idolatria do cadete, tão própria de sua idade, terminaria seus estudos, casaria com um negociante ou um funcionário público, engordaria como as demais, teria filhos, talvez. Enfim, um destino como qualquer outro.

Examinando a ficha de Marina levantada meticulosamente pela Justiça, nada encontraremos que a singularize das meninas-moças do seu tempo, sujeitas às mil tentações da vida moderna, desamparadas do apôio dos pais na crise da adolescência. Entretanto, o promotor Emerson de Lima, enfeiando seu magnífico libelo, ferreteou-a, num requinte de crueldade funcional, com um epíteto degradante: "Pré-prostitucional".

Outro aspecto do processo de Bandeira que merece reflexão é o êrro tremendo em que êste incorreu recusando confessar o delito. Duas vêzes, afirma o delegado, se dispusera o acusado a despejar a consciência, num impulso natural nos criminossos passionais. Via de regra, só os infratores calejados no crime, os malfeitores profissionalizados, negam-se a confessar. Os que matam por amor ou na defesa da honra não têm fôrças para reprimir as expansões da consciência violentada pela prática do ato homicida. A confissão completa lhes relaxa a tensão moral, sendo uma compensação para o sentimento de culpa que, passada a obliteração, começa a atormentá-los. O consôlo do passional é, às vêzes, sublimar o seu gesto, encontrando motivos superiores para o mesmo, de modo a converter o crime em ato de heroismo; outras é chorar sôbre a sua desdita, fazendo uma completa catarse diante da autoridade.

Por debaixo da máscara de impassibilidade com que enfrentou o processo, êsse jovem esconde sofrimentos atrozes, admitida que seja sua culpabilidade ante a massa impressionante de indícios que o incriminam. Salvo se tem a esteiar-lhe o moral o sentimento de que matou por um motivo realmente superior, o qual não pode ser o que se alega no processo. Só tal motivo poderia fazê-lo calar diante da Justiça e sentir-se talvez orgulhoso do seu sacrifício.

Sem dúvida, um advogado, vendo o crime de seu cliente com fria objetividade, pode induzí-lo a negar o seu ato. Mas para o criminoso, o crime é algo de vivo e queimante, colado à sua consciência. Conservar indefinidamente essa túnica de Nesso será quase impossível, porque significaria o suicídio da personalidade do acusado, ou sua substituição por outra, o que é inadmissível.

Quanto ao júri, é evidente que decidiu de acôrdo com as provas dos autos. Confessado o crime e alegada a legítima defesa seria possível uma sentença mais benígna. Mas a tese da não autoria, a obstinação do réu em manter-se no terreno da negativa, os testemunhos concludentes apresentados pela acusação, certos recursos de defesa como o segundo depoimento de Marina e, acima de tudo, a frieza calculada do acusado, inconcebível num homem apontado injustamente como autor de homicídio, tudo isso levou o júri a condenar severamente o tenente Bandeira, sem atender a uma série de circunstâncias que talvez o exculpassem ou atenuassem sua falta.

Vai agora Franco Bandeira bater às portas do Tribunal de Justiça para pedir novo júri. Se obtiver o que deseja, uma nova oportunidade se lhe abre para refazer o seu plano de defesa num terreno mais sólido. E a sociedade, que lucrou com a conduta do último júri, melhor servida estará se o novo puder julgar depois de mais amplo conhecimento dos móveis e circunstâncias do crime.

DANTON JOBIM

O TEMPO

TEMPO: instável, com chuvas
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de sul a leste, frescos.
MÁXIMA: 29,5.
MINIMA: 21,4

"SÃO PAULO"
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo

Pode ser feita uma bomba de hidrogênio capaz de destruir os Estados Unidos

Revelação do dr. D. Rasseti, um famoso perito em ciência nuclear

BALTIMORE, 3 (INS) — Um cientista pertencente à Universidade de John Hopkinz declarou que uma bomba de hidrogenio capaz de destruir os EE.UU. poderá ser construida agora.

O cientista declarou, ao mesmo tempo que não crê possivel construir agora uma bomba de hidrogenio capaz de destruir o mundo inteiro. Disse que isso não é possivel apenas porque não há disponivel suficiente estoque de «hidrogenio pesado».

Trata-se do doutor Vranco D. Rasetti, um dos sete peritos da ciência nuclear.

O govêrno concedeu 300.000 dólares por patentes basicas relacionadas com a bomba de hidrogenio.

BOMBA DE AZOTO

LONDRES, 3 (A.F.P.) — Uma alusão à bomba de azoto foi feita ontem, no decorrer de uma reunião do Partido Trabalhista, que se realizou em Exeter (Devonshire), por um deputado do Partido, sr. Fenner Brockway.

Este, referindo-se a fontes "autorizadas", declarou: "Diz-se atualmente em Londres que os cientistas siviéticos descobriram o meio de fabricar uma arma ainda mais terrivel do que a bomba de hidrogênio. Trata-se da bomba de azôto, de menor poder explosivo mas cuja ação radioativa sôbre os sêres vivos seria de mais longa duração".

BOMBARDEIOS EXPERIMENTAIS

WELLINGTON, Austrália, 3 (U.P.) — Causou surprêsa geral a declaração de ontem do sr. Herbert Morrison, um dos líderes trabalhistas britânicos, de que a Rússia estaria trabalhando na fabricação da bomba de nitrogênio.

Contudo, Mr. Morrison, ex-vice-premier britânico, no govêrno do sr. Attlee, explicou: "Quero esclarecer que não tenho certeza dêsse fato. Pode ser que o engano seja meu. Si que há rumores a respeito. Repito, nada sei de positivo. Talvez sejam apenas rumores". aprovar um plano prático sôbre a regulamentação dos bombardeios experimentais com bombas de hidrogênio".

FALAR COM FRANQUEZA

WASHINGTON, 3 (U.P.) — O representante republicano Richard Bolling, pediu hoje ao presidente Eisenhower que fale com "franqueza" sôbre a bomba de hidrogênio.

Disse que, seegundo informações fidedignas, o Govêrno se acha animado do propósito de fazer explodir no Pacífico uma bomba de 40 megatones, cuja capacidade de destruição equivale a de 40.000,00 de toneladas de trotil.

Segundo Bolling, uma bomba dessa natureza pode destruir uma região de 1.000 milhas quadradas.

INFORMAÇÕES SECRETAS

WASHINGTON, 3 (INS) — Os lideres militares e técnicos atômicos norte-americanos informaram à Comissão de Serviços Armados do Senado sôbre a significação militar das provas feitas no Pacifico com bombas de hidogênio. Êsses líderes e técnicos estão redigindo informações secretas sôbre aquelas experiências.

O almirante Arthur W. Radford, chefe do Estado Maior Conjunto Geral, e Lewis L. Strauss, presidente da Comissão de Energia Atômica, foram citados para comparecer perante àquela Comissão, quinta-feira próxima. A portas fechadas expuseram o significado das experiências no Pacifico aos senadores.

"GRANDE CONSPIRAÇÃO"

WASHINGTON — Robert E. Bowen, de 36 anos, é o homem que há poucos dias lançou o pânico nos meios políticos e militares dos Estados Unidos, ao declarar que possue em sua casa documentos que comprovam a existência de uma "grande conspiração" contra os planos de defesa da Europa. Êle prometeu revelar também, que existem grandes irregularidades na aplicação de fundos americanos na Alemanha, que têm custado aos EE. UU., um "tremendo desperdicio de dinheiro". — (Foto INP - DC).

Lançada a sorte da guerra na Indo-China

HANOI, 3 (*INS*) — Os circulos militares consideram que a sorte da guerra na Indo-China "será decidida dentro de 36 horas". Durante o dia de hoje, aviões franceses bombardearam as tropas rebeldes de primeiro plano, e colunas de abastecimento.

SITUAÇÃO CRITICA

WASHINGTON, 3 (*INS*) — O almirante Arthur W. Radford informou hoje, ao Secretário de Estado Dulles, e a um grupo de congressistas dos dois Partidos sôbre a critica situação existente na Indo-China. A conferência, sigilosa, durou duas horas e dez minutos. O porta-voz do Departamento de Estado, Henry Suydam declarou, que êle não podia divulgar os nomes dos líderes do Congresso que assistiram à reunião, entretanto entre os que foram vistos, saindo da reunião, figuravam o presidente da Câmara de Representantes, Joseph W. Martin, republicano de Massachusetts, o líder da maioria no Senado, William F. Kowland, republicano da Califórnia, e o senador Eugene D. Millikin, republicano do Colorado. Suydam limitou-se a declarar que "em uma reunião no Dep. de Estado, com o secretário de Estado presente, o almirante Radford, chefe do Estado-Maior Geral, informou a um grupo de lideres do Congresso sôbre a situação na Indo-China. Suydam disse que isso era tudo o que êle podia revelar sôbre a conferência.

VITAL PARA O MUNDO

Diss que não podia responder a perguntas sôbre o fato de realizar-se a reunião do Departamento de Estado, e não no Pentágono, ou quantos congressistas compareceram e quais foram. Acrescentou que não podia dizer se a informação se relaciona ou não com a presente situação critica na sitiada fortaleza de Dien Bien Phu, ou se foram examinados aspectos mais amplos da guerra na Indo-China.

A reunião de Washington, coincidiu com a recusa de Dien Bien Phu, confirmando critica a situação.

Tanto o presidente Eisenhower como Dulles, declararam previamente esta semana que a Indo-China é vital para o mundo livre e Dulles acrescentou que "alguma categoria de ação única" pode ser necessária para a defesa dos interêsses do mundo livre no sudeste da Ásia.

"AÇÃO CONCRETA"

NAÇÕES UNIDAS — Nova York, 3 (*AFP*) — Um porta-voz do secretário-geral das Nações Unidas desmentiu formalmente ontem à noite, que o secretário, sr. Dag Hammarskjoeld, durante a sua recente permanência em Washington, houvesse conferenciado a respeito do problema indochinês e de uma "ação concreta" no Extremo Oriente, preconisada pelo secretário de Estado John Foster Dulles, em discurso proferido no "Overseas Press Club".

Três anos de Arnon equivalem a muitos de grandes realizações

MACEIÓ, 3 — O governador Arnon de Melo, comemorando o terceiro aniversário do seu Govêrno, inaugurou várias obras essenciais ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar do povo alagoano.

Entre estas, cumpre destacar o serviço de saneamento de Maceió, que era a única capital do litoral brasileiro sem esgotos; o abastecimento dágua para os bairros pobres de Maceió, onde foram construidos dois reservatórios com capacidade para dois milhões e duzentos e cinquenta mil litros e estão sendo instalados quarenta quilômetros de canos grossos para distribuição do precioso liquido; a estrada BR11-Norte, aberta no atual Govêrno, com uma extensão de cento e cinco quilômetros, cortes e aterros de vinte seis metros e largura até de quinze metros, construida rigorosamente de acôrdo com as especificações e normas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Essa estrada, que ligará Maceió ao Recife em três horas e meia, quando hoje se levam oito e dez horas para chegar-se da capital alagoana à capital pernambucana, já teve iniciada a sua pavimentação, assim como a BR11-Sul, que é um prolongamento da Rio-Bahia, e a BR26, contando atualmente Alagoas com setenta quilômetros de rodovias asfaltadas.

DISCURSO INAUGURAL

Por ocasião da inauguração das estradas alfaltadas pelo seu Govêrno, o sr. Arnon de Mello pronunciou de improviso as seguintes palavras:

"Falaram aqui os técnicos, representados pelos engenheiros da Comissão de Estradas de Rodagem, do DNER, e da empreiteira que pavimentou esta estrada; falaram as classes produtoras, representadas pelos presidentes da Associação Comercial de Maceió, da Federação do Comércio e da Indústria de Alagoas; falaram membros da Câmara Federal e da Assembléia Legislativa, deputados Rui Palmeira e Carlos Gomes; falou o representante dos operários. São todos vozes autorizadas que manifestaram suas impressões e opiniões sôbre o programa rodoviário do Govêrno. Mas a voz mais alta, mais forte e mais convincente que aqui se ouve é a desta estrada, que abre novos rumos para a economia de Alagoas, caminhando na direção de Paulo Afonso, estimulando as nossas fontes de riqueza e assegurando, pela facilidade das comunicações, pelo barateamento dos transportes, pelo aumento da produção e pela redução do custo da vida, maior bem estar para o nosso povo.

Fala aqui para o Governador do Estado apenas para relembrar e agradecer. Relembrar que esta estrada até São Miguel foi construida por Costa Rego, o grande alagoano que realizou em nossa terra uma obra administrativa verdadeiramente revolucionária. Fala o Governador do Estado para agradecer, agradecer os técnicos e operários da CER, dirigida pelo digno major Luís Cavalcanti e da firma empreiteira da pavimentação d esta estrada que tanto se empenharam a fim de que tivessemos prontos em menor periodo de tempo maior número de quilômetros. Agradecer a Homero Galvão, João de Carvalho Gama e José Dionísio Sobrinho, aos quais recorri quando imaginei lançar o plano rodoviário estadual e dos quais recebi solidariedade tão entusiástica e efetiva que logo se transfundiu na solidariedade de tôdas as classes produtoras e me assegurou os recursos financeiros com que realizar o empreendimento que hoje festejamos. Agradecer aos meus correligionários da Assembléia Legislativa, que tanto lutaram contra a incompreensão oposicionista para munir-me das leis necessárias à minha ação em setor de excepcional importância para o nosso futuro.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Programa do . . .

• imune à infiltração de ideologias anti-democráticas".

Desfazendo a manobra

Êsse lembrete dirige-se aos partidários da candidatura do general Lamartine Peixoto Paes Leme, os quais anunciam cavilosamente que seu objetivo é afastar o Clube da política. Sabe-se, na realidade, que, se há um aspecto político-partidário nas eleições do Clube, surge êle precisamente da apresentação da chapa divisionista, inspirada pelos que receiam uma nova demonstração de unidade das Fôrças Armadas.

O programa

O programa da Cruzada, depois de aludir às realizações já alcançadas, diz que, em face da "constante elevação do custo de vida e das dificuldades acrescidas de instalação para quem está sujeito a frequentes movimentações, os militares se vêm obrigados a restringir seu padrão de vida a níveis até mesmo incompatíveis com o decôro e posição social da classe com graves repercussões para a assistência que lhes cumpre dar a suas famílias".

Entre os pontos do programa da chapa Canrobert-Juarez, destaca-se:

1) estudo dos injustificáveis desníveis de carreira dentro de cada Fôrça Armada.

2) manutenção real do padrão de vencimentos dos militares da ativa e da reserva.

3) estabelecimento de um processo equitativo de rejuvenescimento dos quadros que ofereça aos oficiais mais jovens reais oportunidades.

(Na terceira página, a íntegra do programa da Cruzada Democrática).

BANDEIRA . . .

assinada por Cordeiro de Oliveira, e apareceu no "Correio da Manhã" de ontem sob o título "O tenente Bandeira confessará o crime".

Segundo o repórter, a única coisa de real nesta fase "pos-julgamento" do tenente Bandeira era "o descontentamento da família do oficial com o resultado do Júri".

"Seus parentes — escreveu o repórter referindo-se à família de Bandeira — que ainda no início do inquérito fizeram sentir ao advogado Romeiro Neto seu receio de que a tese sustentada — negativa de autoria — não favorecesse ao acusado, hoje se voltam, com razão, contra o causídico. E já se fala na substituição de Romeiro Neto, tendo o movimento tomado corpo, inclusive com o apôio da mãe e da avó daquele tenente".

A carta da avó de Bandeira

A carta de protesto contra essa reportagem, assinada pela avó do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira é a seguinte:

"Sr. Redator-Chefe do "Correio da Manhã":

Ainda sob o abalo que nos causou a injusta condenação de meu neto, tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, é que escrevo esta para repudiar, como totalmente injustas e infundadas, as notícias veiculadas no seu número de hoje, à página 5, em reportagem assinada.

Em bem da verdade, devo esclarecer que carecem de fundamentos as notícias da substituição do digno advogado Romeiro Neto. Jamais a mãe do tenente Bandeira, eu ou outro qualquer membro da família fizemos referências desairosas à maneira porque se houve êsse brilhante criminalista. Muito pelo contrário, as nossas manifestações têm sido no sentido de enaltecer o trabalho do dr. Romeiro Neto, ao qual estamos ligados por velhos laços de amizade, hipotecando-lhe sempre o nosso apoio e gratidão.

A reportagem que provocou esta carta é um amontoado de inverdades. Alberto Jorge não cometeu nenhum crime, está inocente, e espera em Deus e na Justiça que o libertará definitivamente dêsse doloroso espisódio.

Essa reportagem serve apenas para salpicar de lama a honradez de uma família.

Reafirmamos, de público, a nossa sincera gratidão ao advogado Romeiro Neto, que continuará como defensor do meu neto.

Solicito de V. S. a fineza de publicar esta carta no mesmo local e com o mesmo destaque dado à reportagem estampada à página 5, reservando-me o direito de transcrevê-la em outros jornais.

De V. S. — a) **Aurélia Seixas dos Anjos**".

VARGAS: . . .

MENOS UM

Dos quatro temas do programa de reivindicações defendido pelo ex-ministro do Trabalho, o sr. Getúlio Vargas abandonou apenas um: a reforma agrária, levantando os outros três como bandeira e objetivo do seu Govêrno.

Sucessão paulista

Dirigindo-se, no seu discurso, ao governador Garcez, disse-lhe o Presidente da República: "V. Exa. testemunha os meus cuidados e as minhas preocupações em não interferir nas disputas e controversias da sua vida interna e da sua atuação partidária". E, depois de dizer que confia em que os paulistas saberão escolher os seus candidatos, acresceta: "O espírito cívico dos paulistas não precisa de tutela".

(Texto do discurso na 3.ª pág.)

Os comunistas . . .

agora se confunde com sentido expontâneo da campanha de libertação do 1.º de Maio lançada nos sindicatos, muitos deles, agora, já inteiramente ajustados à linha de agitação dos comunistas, como denunciamos em reportagens de Mário Ribeiro e Gilson Campos (nossos repórteres sindicais) na última página dêste caderno.

Primeiros resultados

Texteis, metalúrgicos, marceneiros e médicos, devidamente manobrados pelos vermelhos, já ameaçam deflagrar greves nos dias vizinhos à data do Trabalhador e outras categorias profissionais estão sendo conduzidas à agitação por obra da infiltração extremista.

E o próprio Govêrno tem conhecimento do plano, conforme declara em entrevista exclusiva ao D.C. (na última página dêste caderno) o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

A desordem

Procura, agora, o Govêrno evitar a desordem que parece inevitável, segundo ainda o sr. Gilberto de Sá. Pouco provável, porém, é que se possa conter a agitação no estágio atual, quando a maioria dos sindicatos (os mais poderosos como Ferroviários, Marceneiros, Maritimos, Sapateiros, Alfaiates) já se vergaram no pêso da infiltração.

E se o plano altamente subversivo que absorveu um movimento espontâneo para libertar de Vargas o 1.º de Maio evoluiu a tal ponto deve-se à conivência do Govêrno que não procurou sufocá-lo, ou contê-lo em suas origens.

CONFIGURA O . . .

tância o depoimento do ex-Ministro das Relações Exteriores. A sua linguagem simples e clara, de uma vibrante sinceridade, comunica-nos a convicção que a anima. Terá imensa repercussão quer no país quer no continente. Deixa-nos muito bem perante a opinião latino-americana, na qual por certo fará crescer o respeito e a estima pelo Itamarati. Quem fica mal, terrivelmente mal, é o sr. Getúlio Vargas e, com êle, o grupo peronista do Brasil, uma vez que o sr. João Neves prova que a quinta coluna peronista no Brasil não apenas conspirou contra nossa soberania e a das demais nações latino-americanas com o ignominioso processo de reconquista do poder fôsse por que preço fôsse, mas prosseguiu nas suas torpes atividades até data bem recente visando a restauração da ditadura.

"Que a Nação, envergonhada e contrita, se recolha aos seus templos e santuários a fim de dar graças a Deus. Porque, sem o providencial movimento dos coronéis, talvez os peronistas do Brasil já estivessem hoje bem mais avançados no caminho do golpe e da vitória dos seus ignóbeis propósitos e talvez já estivessem pairando sôbre nós as tremendas ameaças da guerra civil, apoiada, de um lado, em fôrças militares estrangeiras.

"O sr. João Neves acaba de impor-se, por sua corajosa atitude, à gratidão e ao mais alto apreço dos seus concidadãos.

Patente a responsabilidade do Presidente

O sr. Prado Kelly declarou-nos:

— Considero grande serviço prestado ao Brasil o depoimento do sr. João Neves. Êsse serviço veio somar-se a outro de que só agora tivemos notícia: o verdadeiro significado do discurso proferido pelo nosso chanceler quando o ditador argentino se encontrava no Chile. Fiel às tradições do Itamarati, o sr. João Neves por duas vêzes retifica os rumos que o atual Govêrno desejava imprimir à nossa política exterior com sacrifício dos compromissos de solidariedade continental.

"O fato é de suma gravidade porque torna insuscetível de dúvidas a autenticidade da oração proferida pelo Chefe da Nação argentina e por qualquer face que se examine o assunto torna-se patente a responsabilidade do sr. Getúlio Vargas perante os seus governados".

"Impeachment"

O senador Hamilton Nogueira, em conversa com a reportagem, disse que o documento é realmente impressionante, confirmando tudo quanto se esperava do sr. João Neves. Sentia-se por um lado triste, por verificar até onde chegou a falta de patriotismo dos homens do Govêrno. Por outro lado, alegrava-se por ver confirmado tudo o que disse nos seus discursos do Monroe, notadamente no que se refere à participação dos srs. Batista Luzardo e Jango Goulart.

O senador Hamilton declarou que aguardará a palavra do sr. Getúlio Vargas, mas de qualquer forma não tem mais dúvida de que está perfeitamente configurado o caso do "impeachment". Têrça-feira pretende falar no Senado sôbre o assunto.

Baleeiro

— O mal que o "impeachment" poderia causar à Nação — declarou-nos o deputado Aliomar Baleeiro — ainda é menor do que aquele que causará a continuação do sr. Getúlio Vargas no Poder.

Dutra e Gois

O marechal Dutra, ouvido pela reportagem, declarou que ainda não tinha lido o documento. O general Góis Monteiro estava a lê-lo quando foi interrompido por visitas. O líder da UDN, sr. Luís Garcia, também não o havia lido. Da residência do sr. Artur Santos, Presidente da UDN, informavam que êle havia viajado para São Paulo.

A palavra do Govêrno

Do setor governamental, reina a maior curiosidade pelos depoimentos dos srs. Batista Lurardo, que não se achava no Rio ontem, afirmando-se que continua êle no Sul; do sr. Jango Goulart, que se esquivou da reportagem; e óbviamente do próprio chefe do Govêrno.

O ministro João Alberto, procurado, recusou-se a falar.

Conclusões da 12.ª Pág.

PEDE UMA . . .

gilância que, argumenta, existe em tôdas as estradas de ferro do país embora designada por termos diferentes. Quanto ao fato do principal responsável pelo crime ser o chefe dêsse serviço, alegou o diretor da EFG que nada tem a vêr com isso.

O caso do empréstimo

Dix também o Major Mauro Borges defendendo a sua administração, que aumentou em mais de 90 por cento a renda da Estrada de Ferro Goiás quase sem aumento de equipamento ou de tarifas. Renda que, acrescentou, aumentará em mais de 30 por cento com o recebimento de um empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

A mudança da Diretoria

Finalmente, quanto à reação contra a sua ordem de mudança da direção da Estrada de Ferro Goiás de Araguari para Goiânia, declarou o major Mauro Borges Teixeira que os membros da bancada mineira não deveriam culpá-lo por uma medida de ordem administrativa que foi pleiteada, antes dele, pela opinião pública de Goiás. Segundo o sr. Mauro Borges, tal medida foi pleiteada pelo povo «face a insólita campanha desencadeada pelo já citado grupo financeiro, contra os interesses da sua única ferrovia».

Não permite e não admite

O major Mauro Borges Teixeira afirmou finalmente:

«Não admito e não permito qualquer insinuação que fira a minha honorabilidade, que defenderei em qualquer terreno e contingência. Acredito que alguns dos que assinaram o telegrama em nome da UDN não resistam a uma ampla devassa em suas vidas pregressas, como proponho que se faça com a minha».

Homenagem . .

ouro conferidas a Oscar Beneventuto e Silvino e, como grande surpresa, foi também entregue um cheque de 50 mil cruzeiros a cada um.

Desfile

Ainda à tarde, desfilaram, por entre salvas de palmas, os veteranos do Bangu e os seus campeões. Uma menina dansava graciosamente à frente do desfile.

Estiveram presentes as manifestações, os diretores da Cia. Progresso Industrial, sr. Guilherme da Silveira, Guilherme da Silveira Filho, Joaquim da Silveira, o ministro do Trabalho, sr. Hugo de Faria, o representante do ministro da Guerra, coronel Alvaro Alves dos Santos, autoridades civis, militares e convidados.

O IAPM . . .

tadas pelo Presidente do SRTMM é a seguinte: Lóide Brasileiro, Costeira, SNAPP Novegação Baiana, Navegação Mineira, S. Francisco, etc.

Situação anterior

— No govêrno do general Dutra, — esclarece o líder sindical — em 1950, o Instituto pagou cêrca de 79 milhões de cruzeiros de benefícios. Êstes, entretanto, elevaram-se agora a 177 milhões, que não podem ser pagos sem a intervenção governamental.

Apêlo

O sr. Djalma Santos faz, em nome da classe dos marítimos, um apêlo ao Presidente da República, para que êste evite o fechamento do IAPM, obrigando as companhias de navegação à liquidação da dívida.

REUNIDA A . . .

«e demais forças reacionárias» pelo fracasso do Govêrno.

Célula do Além

Enalteceu a Convenção, como precursores da libertação, Tiradentes e Castro Alves.

Foi aclamado presidente da Convenção o sr. Franklin Reis, chefe da delegação de Minas Gerais.

CONFIRMA O . . .

cações justas, empregando os recursos necessários a fim de evitar a infiltração esquerdista nos movimentos expontâneos dos trabalhadores. Assim, temos procurado aplicar a Democracia, no sentido de dirigir os movimentos da massa obreira", disse ainda o sr. Gilberto Cockrat de Sá.

Série de greves

Continuando as suas sensacionais declarações (taquigrafadas pelo D.C.) o sr. Gilberto Cockrat de Sá, acrescentou: "A intenção dos comunistas era de fazer logo após a greve dos marítimos uma série de outros movimentos paralelos, mas o Ministério não proporcionou o ensêjo que motivasse a sua irradiação.

A campanha pró-salário mínimo e agora a do 1.º de Maio, despertaram a atenção dos comunistas, pois são movimentos de âmbito nacional e muito mais extensos do que as simples campanhas de reivindicações restritas aos aumentos salariais. Daí quererem transformar manifestação nitidamente trabalhista em agitação política de caráter econômico".

Não há programa

Até agora, podemos assegurar, não existe por parte do Ministério do Trabalho qualquer plano para as solenidades do 1.º de Maio. Estas, porém, deverão ser programadas no correr da semana, logo após o despacho do sr. Hugo de Faria com o Presidente da República.

Ao que tudo indica, não deu certo o plano anterior de deixar os sindicatos promoverem livremente as festas do Dia do Trabalho.

Contribuições . . .

para chegar a tais formas de ação mantendo a unidade da massa, é necessário percorrer outras etapas, utilizar outras formas de protesto, menos elevadas. O essencial, no entanto, é que as etapas a percorrer não conduzam à estagnação da luta e à desmobilização das massas, mas que assegurem novo impulso à luta, contribuam para que as massas percam suas ilusões em soluções inadequadas, reforcem, portanto, sua disposição de combate», dizem as «Resoluções do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil» (julho de 1952).

Sovietização

O P.C.B. já tem conseguido aplicar um processo paulatino de sovietização do país. O que realmente distingue o regime soviético são os "soviets" que constituem os chamados "comitês de emprêsa" que regem as relações entre operários e Govêrno, no Estado Comunista. Face a isso, o P.C.B. resolveu:

"Recomendar que seja dada a maior atenção à organização no local de trabalho: Para fortalecer e modificar a estrutura dos sindicatos é necessário criar em cada emprêsa um Conselho Sindical. A organização de emprêsa deve agrupar todos os trabalhadores e sua formação não deve ficar subordinada à aprovação prévia das diretorias sindicais, embora os comunistas não devam poupar esforços para que as mesmas os reconheçam".

Comitês de Fiscalização

Sempre os comunistas desejaram consolidar os comitês de emprêsa, mas suas intenções eram frustradas. Mais recentemente, no entanto o Ministério do Trabalho enviou aos sindicatos um ofício, aconselhando a formação de "comissões de fiscalização" nos locais de trabalho. Estavam satisfeitos os propósitos comunistas.

Articulação

Imediatamente foram reforçadas as comissões de local de trabalho, com o beneplácito do Ministro do Trabalho. O sr. Gilberto Cockratt de Sá, na qualidade de diretor do Departamento Nacional do Trabalho favoreceu quanto pôde a formação dos comitês de emprêsa.

Em contato íntimo e organizado com os trabalhadores dentro das emprêsas, os comunistas puderam fazer todo o trabalho de agitação que desejavam, o que lhes possibilitou a deflagração das últimas greves que abalaram a economia brasileira e cujo êxito se deve, em grande parte, ao fato de que os empregadores lucravam, como efeito dêsses movimentos, substanciais aumentos de preços.

O 1.º DE MAIO

A campanha pela "emancipação do 1.º de Maio" é a prova que os comunistas querem tirar de sua organização e poder de agitação nas emprêsas. Em menos de um mês conseguiram a adesão de cêrca de trinta sindicatos no Distrito Federal e 45 em São Paulo. Inexplicàvelmente contam com a colaboração dos "gilbertistas" que aprovaram todo o plano traçado pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

PROGRAMA . . .

rem a campanha diretamente nas entidades sindicais.

Aplicação

Imediatamente após a elaboração do plano, os srs. Roberto Morena e Agostinho de Carvalho convocaram os sindicatos sôbre os quais têm mais influência — Ferroviários, Marceneiros, Alfaiates, Sapateiros — para uma reunião no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, reunião que fizeram no dia 16 de março.

Roberto Morena expôs, então, o plano já traçado pela CTB, que mereceu aprovação geral.

Prosseguimento

Vencida a primeira etapa, nova reunião foi realizada (agora com maior numero de convidados).

Morena, mais uma vez, usou da palavra expondo o plano. Sendo o mesmo de grande interesse para a oposição, os comunistas obtiveram facilmente a adesão de todos os dirigentes contrários à política do Govêrno.

Estranho o Ministério

Ao saber do movimento que os comunistas articulavam no meio sindical, o sr. Gilberto Cockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, reuniu os dirigentes sindicais de sua confiança, para dar-lhes instruções sôbre como agir no transcurso da campanha. Na terceira reunião, realizada no Sindicato dos Sapateiros, por iniciativa de Roberto Morena, os "gilbertistas" compareceram em massa. Esperava-se, então, que vigorosa luta fôsse travada entre as duas facções. O "gilbertista" Euripedes Aires de Castro foi eleito para presidir os trabalhos. A ala ministerialista dominou o plenário completamente. No entanto, inexplicàvelmente, os "gilbertistas" concordaram com tôdas as propostas comunistas, endossando, assim, o plano traçado pela CTB. Isso fortaleceu a campanha, evidenciando que o Govêrno prestigiava o plano de agitação comunista.

A paternidade

A paternidade do movimento pertence aos comunistas. No entanto, pretendem os vermelhos que esta campanha perca no tempo os sinais de sua origem. E' necessário que a campanha tome a aparência de um movimento expontâneo dos trabalhadores, já que realmente se verifica entre o povo a revolta pela situação da vida.

Em São Paulo

São Paulo desde os primeiros momentos mereceu a atenção da CTB não só pelo contingente operário local, como pelos 100 mil comunistas, militantes, lá existentes. As comissões de locais de trabalho foram reforçadas com a recomendação de usarem de todos os meios para empolgar os operários nas campanhas de 1.º de Maio, contra a Portaria 20, e pela aprovação imediata dos novos índices de salário mínimo. A tal ponto chegou o estado psicológico dos trabalhadores paulistas que a greve geral é esperada com grande tensão em tôdas as camadas.

Muito mais grave é a situação de São Paulo, êste ano, do que na do ano passado que deu margem à greve então verificada. O racionamento da energia elétrica, o aumento constante e vertiginoso do custo de vida, a demora na aprovação dos novos índices de salário mínimo e tantas outras reivindicações dos trabalhadores, leva-os a encarar a greve como a única forma para a resolução de seus problemas. Assim, as manifestações de 1.º de Maio, em oposição ostensiva ao Govêrno, são o desejadas pela grande maioria dos operários comunistas.

Os sindicatos de trabalhadores dos outros Estados estão prontos a seguir os movimentos do Rio e São Paulo.

Os transportes de São Paulo

A greve em São Paulo é atualmente muito mais possível, pois, como principais dirigentes da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, que explora o serviço de bondes e ônibus da capital, estão os srs. Nelson Rustici, presidente do Sindicato dos Têxteis, e Remo Forli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que têm interêsse em paralisar totalmente as atividades em São Paulo.

melhores produtos para uma vida mais feliz...

CROSLEY

uma Garantia de Qualidade!

• REFRIGERADORES
• RECEPTORES TV
• CONGELADORES
• APARELHOS DE AR CONDICIONADO
• MÁQUINAS DE COSTURA

VENDAS COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

MESBLA

DEPARTAMENTO RÁDIO-REFRIGERAÇÃO
RUA DO PASSEIO, 42/56

O SAPS e a missão Klein & Saks

"É a única coisa séria que existe no Brasil no campo da alimentação"

A gravidade do problema alimentar brasileiro fêz com que o Govêrno contratasse a missão norte-americana Klein & Saks para estudar as condições de alimentação de nosso povo e propor as medidas julgadas necessárias à sua solução.

Após meticulosa investigação em todos os setores, os técnicos em questão chegaram a conclusões muito precisas, apontando medidas concretas que, se adotadas, remediarão do imediato a situação. Entre os pontos principais do relatório da Missão Klein & Saks, causou sensação a afirmativa segundo a qual a nossa produção, ao contrário do que se pensava, é suficiente para as necessidades do país. O mal está, principalmente, na questão do transporte e da armazenagem, que não atendem, em absoluto, ao mínimo requerido para distribuição aos centros de consumo.

No que se refere aos serviços públicos relacionados com a alimentação, os referidos técnicos conseram-nos em geral pouco expressivos ou mesmo ineficientes, como é o caso de alguns, fazendo uma única e entusiástica ressalva para o SAPS, pois, segundo o sr. Augusto Frederico Schmidt, que vem acompanhando a referida missão em todos os seus trabalhos, essa instituição, para os técnicos, "é a única coisa séria que existe no Brasil no campo da alimentação".

'Jeep' da Malária abalroado pelo caminhão 60-44-60

O caminhão, chapa 60-44-60, quando trafegava ontem pela rua Capitão Jesus, chocou-se violentamente com o "jeep", chapa oficial, 9-33-60, dirigido pelo motorista Lestalso de Souza, (preto, solteiro, 34 anos), e pertencente ao Serviço Nacional de Malária.

DOIS FERIDOS

Em consequência do choque, além do motorista que sofreu fratura do crânio, sairam feridos, com contusões e escoriações, os funcionários daquele Serviço: José Mateus, (preto, 28 anos, estrada Braz de Pina, 307), e Adir da Costa Vaz, (branca, casada, 30 anos, rua Guaraju, 53).

O motorista do caminhão evadiu-se, tendo o comissário de serviço na delegacia do 22.º Distrito Policial, registrado a ocorrência.

O Que Se Diz:

...QUE, segundo dizem pessoas ligadas ao Catete, as cartas de Vargas a Peron não eram propriamente cartas a Peron, mas cartas a Luzardo para transmitir a Peron...

•

...QUE os srs. Ugo Borghi e Cunha Bueno estariam estudando novamente a possibilidade de uma composição entre as duas correntes que representam, sem ser na base da candidatura do sr. Ataliba Nogueira...

•

...QUE a convenção do PTB paulista está finalmente marcada para o dia 15 de abril...

•

...QUE os pintores Portinari e Segall não serão selecionados para figurar na representação brasileira à Bienal de Veneza como represália por terem se recusado a participar da Bienal de São Paulo...

Política paulista, salário mínimo, sindicalização rural: temas de Vargas

Inaugurando a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados o Presidente de República proferiu, ontem, em São Paulo, um discurso em que abordou além do problema agropecuário do país a sindicalização rural e o salário mínimo.

Disse Vargas, invocando o testemunho do governador Garcez, que sempre tivera cuidados e preocupações em não intervir nem interferir nos problemas internos do grande Estado nem nas disputas político-partidárias de São Paulo. Acentuou que as eleições estão colocadas sob a egide da Justiça e que os paulistas saberão decidir sôbre o seu futuro escolhendo livremente os seus governantes.

SINDICALIZAÇAO RURAL E SALÁRIO MINIMO

O sr. Getúlio Vargas ocupou-se da sindicalização do homem do campo, afirmando que não se esquecera das suas promessas na campanha eleitoral de 50. Participou que havia enviado ao Congresso uma Mensagem estendendo aos homens do campo os benefícios que já desfrutavam os trabalhadores das zonas urbanas.

E sôbre o salário mínimo anunciou que espera poder no primeiro de maio próximo assinar o decreto que aumentará os níveis atualmente vigorantes para as diferentes regiões do país em consonância com o programa do seu Govêrno.

O PROBLEMA POLITICO DE S. PAULO

E' o seguinte o trecho do discurso presidencial em que alude ao problema político de São Paulo:

"Senhor Governador!

Vossa Excelência testemunha o constante empenho com que tenho procurado assistir a São Paulo nas suas necessidades, servir aos seus interêsses e atender aos seus problemas. Vossa Excelência testemunha também aos os meus cuidados e as minhas preocupações em não intervir nas disputas e controvérsias da sua vida interna e da sua atuação partidária. Como Vossa Excelência, nutro a esperança e o desejo de que, para prosseguir na sua obra administrativa, os paulistas saberão escolher seus candidatos ao Govêrno e ao Parlamento. As eleições estão sob a égide da Justiça eleitoral a cujo serviço se encontrarão tôdas as fôrças garantidoras da ordem e da liberdade. O espírito cívico dos paulistas não precisa de tutela e de mim só pode esperar o orgulho com que acompanho a marcha do seu progresso e a assistência desvelada com que nunca faltei nos seus momentos de crise e de dificuldade.

Não posso esquecer e aqui reafirmo o apreço e a gratidão que devo aos bons e leais amigos de São Paulo, que, por uma tão assinalada maioria, sufragaram o meu nome no pleito de 1950".

AS PROMESSAS

Quanto às promessas de sindicalização para o homem do campo e decretação imediata (dia 1.º de maio), do salario-mínimo, disse, textualmente:

"Trabalhadores das lavouras e dos campos:

Neste certame, que é um índice de progresso, não podemos esquecer os que de sol a sol tanto contribuem para o enriquecimento e a prosperidade da nossa Patria. Não posso deixar sem uma menção especial a massa numerosa dos nossos trabalhadores rurais, vaqueiros do Norte, campeiros do Sul, desbravadores do nosso vasto interior, aqueles que fecundam a terra com o seu esfôrço, aqueles que apascentam os rebanhos e aqueles que extraem do solo a riqueza nativa. Debruçados sôbre a terra, amanhecendo no labor quotidiano, afrontando as inclemências do tempo e as adversidades da natureza, vivestes até hoje ignorados e esquecidos, sem que vos coubesse na riqueza que criais e na obra que construis o prêmio da vossa labuta constante e infatigável. Lembro-me de todos nêste momento, sem precisar vencer as distâncias, porque vos tenho sempre perto do meu coração.

Cumprindo o que vos prometi na jornada eleitoral, acabo de enviar ao Congresso o projeto que estende ao trabalhador rural as vantagens e benefícios de que já goza o proletariado urbano. Tereis assim asseguradas melhores condições de vida, remuneração mais compensadora, estabilidade, bem-estar material, garantias contra o infortúnio, assim como o amparo e a proteção dos vossos lares.

Dirijo-me também aos trabalhadores urbanos, os que mourejam nas fábricas, os que acionam as indústrias e os que se dedicam às atividades do comércio, a fim de anunciar que estão sendo ultimados os estudos para nova fixação dos salários-mínimos e espero que entre as alegrias e os estímulos com que festejais o Primeiro de Maio, podereis neste ano ver atendidos os apêlos que me chegam à tôda hora das massas trabalhadoras para a elevação dos vossos padrões de subsistência.

Ao mesmo tempo, para coibir os abusos da ganância, que busca sempre falsos pretextos para a exploração, cuida o Govêrno de promover efetivamente o congelamento dos preços, a fim de que não se percam na voragem da especulação os benefícios que ides obter.

Bem conheço a conjuração dos interesses e não terei ouvidos para a grita dos especuladores. Não tenho deveres para com êles e a tenho compromissos com o Povo que me elegeu. Até o fim do meu mandato não faltarei com o meu apôio às classes menos favorecidas, não esquecerei os que mais sofrem, não abandonarei os que mais necessitam e não esmorecerei na luta em favor dos que apenas pedem justiça".

Programa da Cruzada Democrática para o Club Militar

E' o seguinte o programa dado a conhecimento público pela chapa Cruzada Democrática que concorrerá às eleições para a diretoria do Clube Militar:

"A CRUZADA DEMOCRATICA, movimento organizado na sua origem com o propósito definido de manter o Clube Militar em seus padrões tradicionais e, sobretudo, alheio às competições político-partidárias e imune à infiltração de ideologias antidemocráticas, estabeleceu, desde o primeiro momento, como pontos fundamentais de seu programa:

— a união e harmonia do quadro social;
— a defesa eficaz, mas serena, dos anseios da classe, sem quebra de compostura ou comprometimento da ética militar;
— o estudo objetivo dos grandes problemas do país, à luz de um nacionalismo sadio e dos postulados democráticos.
— a grandeza e prestígio crescentes do Clube Militar, pelo desenvolvimento de suas atividades de caráter assistencial, social e cultural.

E' bem verdade não haver sido possível realizar integralmente, durante o último biênio, o programa a que se propunha a Cruzada e que fôra endossado pelos dignos camaradas componentes da chapa vencedora no pleito de 1952. Alguns pontos naquela contidos não puderam nem mesmo ser abordados, tal como era desejado. E' que se impunha, antes do mais, levar a efeito uma indispensável campanha de fortalecimento da situação financeira da Associação, como base essencial para a efetivação das outras medidas programadas, particularmente as referentes ao setor da assistência social.

Alcançado pleno êxito em tal campanha, graças à operosidade e dedicação de todos os instantes da Diretoria que ora finda seu mandato, parece possível se empenhe a nova Diretoria na realização de um plano concreto visando ao amplo desenvolvimento das atividades assistenciais e culturais, assim como em servir de intérprete credenciado dos anseios da classe junto às altas autoridades militares, cuja ação poderá disciplinada e eficientemente secundar.

E tanto mais importa fazê-lo quanto é notório que, em face da constante elevação do custo de vida e das dificuldades acrescidas de instalação para quem está sujeito a frequentes movimentações, os militares se vêm obrigados a restringir seu padrão de vida a níveis até mesmo incompatíveis com o decôro e posição social da classe, com graves repercussões para a assistência que lhes cumpre dar a suas famílias, inclusive quanto à educação dos filhos, bem assim para o seu próprio preparo profissional e geral.

Retomando, pois, em tôda a sua plenitude, o programa inicial que traçara, a CRUZADA DEMOCRÁTICA sente-se habilitada a propugnar agora pela ampliação, em bases eficientes e objetivas — previstas, aliás, nos próprios Estatutos — das atividades dos diversos Departamentos do Clube, principalmente as de caráter cooperativo e assistencial, de forma a beneficiar tanto os sócios da Capital Federal, como os das guarnições do interior:

E, assim, ter-se-á em vista:

1) quanto ao Departamento Cooperativo

— habilitá-lo a possibilitar aos sócios do interior e da Capital, a aquisição de utilidades de qualquer natureza no comércio dos grandes centros do País, mediante reembôlso postal combinado com adequado sistema de crediário;
— manter um serviço de informações, estudos e dados estatísticos sôbre a situação econômica e financeira dos oficiais nas diversas guarnições, de modo a poder orientar convenientemente os associados transferidos, inclusive no que se refere às condições locais para educação dos filhos, e dispor de dados que fundamentem a proposição, às altas autoridades militares, de medidas eficientes de assistência;
— organizar uma Secção especial destinada a informar sôbre o andamento, nos ministérios militares e quaisquer repartições públicas sediadas na Capital Federal, de requerimentos, petições etc., de interêsse dos associados, particularmente dos que servem no interior;
— criar, desde logo, um serviço de recepção para atender aos oficiais em trânsito no Rio de Janeiro e a suas famílias, facultando-lhes transporte econômico e reservando acomodações em hotéis adequados, enquanto não for possível instalar o "Hotel de Trânsito", próprio do Clube;
— estender o sistema de empréstimos rápidos aos sócios do interior;
— ampliar ou instalar, em moldes eficientes e econômicos, serviços vários, tais como Alfaiatarias, Lavanderias, Cooperativas deConférias, etc., em condições de sumo, Guarda-Moveis, Colônias de atender também aos sócios do interior;

2) quanto ao Departamento Cultural

— com base nos ensinamentos decorrentes de suas atuais atividades, ampliar-lhe as atribuições e melhorar-lhe o rendimento, de modo a incrementar ao máximo a colaboração e interêsse dos sócios;
— promover a publicação de um Boletim Bibliográfico que possa orientar os associados no aperfeiçoamento d esua cultura técnico-profissional e geral, com vistas em particular, aos candidatos a matrícula em Escolas superiores das Fôrças Armadas;
— habituá-lo a colaborar com o Departamento Cooperativo na aquisição e remessa de livros e periódicos, a pedido dos sócios, estendendo tal atividade, na medida do possível, a encomendas diretas do exterior;
— dar maior desenvolvimento à Divisão de Estudos para a análise e discussão de relevantes problemas nacionais relativos à segurança e defesa do País, e promover a elaboração de teses que, difundidas através da Revista do Clube, concorram para afirmar o prestígio da associação nos meios culturais;
— organizar concursos de monografias e ensaios sôbre tais problemas, com prêmios a serem conferidos aos melhores trabalhos;
— regularizar a publicação e a dis-

(Conclui na 8.ª Pág.)

Hoje com Getúlio o governador Munhoz da Rocha

Encontram-se nesta cidade em companhia do secretário da Fazenda do Paraná, coronel Paulo Soares, o governador Munhoz da Rocha O Chefe do Executivo paranaense evistar-se-á, hoje, com o Presidente da República, em Petrópolis.

PREFEITURA DE CURITIBA

O caso da nomeação do Prefeito de Curitiba está esclarecido, não havendo, conforme as notícias telegráficas aqui divulgadas, dualidade de prefeitos. O vice-presidente da Câmara Municipal, declarando-se impedido o presidente, assumiu o cargo enquanto o governador Munhoz da Rocha nomeava o substituto do sr. Guerra Rego que solicitou exoneração.

O Governador já nomeou o substituto do Prefeito e o mesmo já tomou posse de acôrdo com as determinações legais.

Curitiba terá, porém, em outubro próximo, que escolher o seu Prefeito desde que lhe foi concedida, a exemplo de Salvador e outras cidades a autonomia político- administrativa.

4 de Abril

Diário de um Repórter

CASTELLO

A FRAUDE

A sugestão do desembargador Ari Franco, de que as mesas constituidas para receber os votos no dia das eleições tenham também o poder de apurá-los, imprimindo-se assim grande rapidez ao processo eleitoral, vem obtendo nos meios políticos reações contraditórias.

De uma parte, há os que consideram que essa medida (uma volta ao sistema anterior) tornaria extremamente dificil a fiscalização das apurações, dando em consequência maiores oportunidades à fraude.

Já o sr. Pedro Xavier de Araújo, do PL, candidato a deputado Contra o Roubo e o Golpe, acha que a providência sugerida pelo desembargador é de tal maneira necessária para coibir a fraude que, sem ela, deixará mesmo de disputar as eleições.

Para o sr. Xavier, a sistema tem funcionado nos ultimos pleitos não merecem a menor confiança.

O QUE IMPRESSIONOU ODILON

O que mais impressionou o sr. Odilon Braga, na série de revelações sôbre o caso Vargas-Perón, foi a afirmação do editorialista do "Correio da Manhã", de que o sr. Getúlio Vargas, presumindo que o Exército não o deixaria assumir o Govêrno, se prepara para tomar posse no Rio Grande do Sul, para onde transferiria provisòriamente a Capital do Brasil.

Daí se ler na sua declaração, que vai publicada na primeira página desta fôlha, que, na hipótese de uma guerra civil, evitada, uma das partes contaria com a cooperação estrangeira.

AMANHA ÀS 2 · 3.40 · 5.20 · 7 · 8.40 · 10.20
SÃO-LUIZ
VITORIA
RIAN
MIRAMAR
CARIOCA
MADUREIRA
ABOLIÇÃO
CENTRAL
NITEROI
6ª feira SANTA ALICE
MONTE CASTELO
UNITED ARTISTS
Gary COOPER em
A Volta ao Paraiso
Return to Paradise
Em Technicolor
BARRY JONES ROBERTA HAYNES JOHN HUDSON MARK ROBSON THERON WARTH
COMPL. NACIONAL

A Associação Comercial e o SESC

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, em face das críticas e restrições, envolvendo o seu nome, feitas por alguns jornais, a propósito da orientação seguida na aplicação dos fundos do Serviço Social do Comércio (SESC) — e depois de reunir, extraordinàriamente, e ouvir a Diretoria de seu Conselho Superior, o Conselho Diretor e a Diretoria Administrativa — sente-se no dever de dar um esclarecimento à opinião pública.

O SESC não tem qualquer subordinação à Associação Comercial. E' um serviço vinculado às entidades sindicais que têm como órgão supremo a Confederação Nacional do Comércio.

São as mais nobres e patrióticas, é de justiça assinalar, as finalidades do SESC, que é um organismo mantido exclusivamente pela contribuição compulsória do comércio. Visando, acima de tudo, amparar e assistir aos comerciários, recebeu sempre os aplausos e o estímulo de tôdas as entidades das classes produtoras, inclusive, como não podia deixar de ser, da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Entretanto, de algum tempo a esta parte, está sofrendo o SESC uma campanha tenaz e constante que vem repercutindo, tristemente, no Parlamento, no Tribunal de Contas, na Imprensa e em vários setores da administração pública e das classes produtoras.

A própria Associação Comercial tem recebido dos seus associados, que vêm fazendo com absoluta pontualidade o recolhimento de suas contribuições ao SESC, reiterados apelos e advertências sôbre os rumos seguidos pela administração da entidade, nos últimos tempos. Diante disso, era natural que a Casa de Mauá, embora não podendo ter qualquer ingerência na administração do SESC, tratasse desde logo de articular medidas e iniciativas com o fito de pôr um paradeiro aos fatos denunciados. E, com efeito, esta Associação tem examinado o assunto dentro do seu invariável critério de imparcialidade e isenção, no intuito de salvaguardar os legítimos interêsses dos seus associados, que são, por lei, os mantenedores daquele organismo.

Tendo sido o SESC criado por decreto do Govêrno, cumpre, naturalmente, à Casa de Mauá, encaminhar os estudos e observações que tem feito à apreciação do Senhor Presidente da República, solicitando-lhe as medidas saneadoras que, está certa, S. Exa. não se negará a determinar, com a presteza e o rigor necessários.

Não procede, portanto, a afirmativa de que a Associação Comercial do Rio de Janeiro se tem mantido indiferente ao que se passa no SESC, e muito menos a de que ela pudesse pactuar com irregularidades que a administração daquêle órgão porventura pratique. Todavia, a linha de correção e serenidade da entidade secular do comércio lhe impunha a atitude que realmente assumiu, evitando pronunciar-se sôbre assunto de tal gravidade, sem um exame prévio e circunstanciado de todos os seus aspectos. Por outro lado, como acima se acentua, outra coisa não lhe cabia fazer senão apelar para o Chefe do Govêrno, única autoridade investida de poderes para assegurar o princípio da moralidade administrativa na entidade em causa.

Tal comportamento, ditado pelo desinterêsse, patriotismo e espírito público dos responsáveis pelos destinos da Associação Comercial constitui, sem dúvida, o mais seguro testemunho da honestidade de propósitos que a todos anima, tornando-os insuspeitos, perante a opinião esclarecida dos nossos concidadãos, em face dos acontecimentos ligados ao SESC, como diante de quaisquer outros, que digam respeito, direta ou indiretamente, às classes produtoras.

Irreconciliáveis os ânimos em Alagoas

MACEIÓ, 3 (*DC*) — A Assembléia Legislativa viveu hoje um dia de intensos debates. O deputado Francisco Arlindo, correligionário do sr. Muniz Falcão, líder do sr. Silvestre Péricles, na Câmara Federal, apresentou um requerimento para que a Assembléia Legislativa enviasse um telegrama de felicitações ao mesmo sr. Silvestre pela passagem do seu aniversário natalício. Foi um tableau. O deputado Oséas Cardoso levantou-se e foi o primeiro a protestar em tom da maior veemência. Recordando o que o Silvestre fêz, quando no Govêrno do Estado, inclusive com a Assembléia Legislativa, que mandou cercar pela Polícia armada de metralhadora, disse: "Êsse infeliz requerimento é um ultrage à honra e à dignidade do povo alagoano, que muito lutou para derrubar o império do monstro que tantas desgraças causou a Alagoas. O sr. Silvestre é um grande covarde. Tão covarde que mandou matar meu pai porque não teve coragem de se bater comigo pela frente".

Participou também da discussão o deputado Carlos Gomes de Barros, que acentuou, a uma observação do deputado Reinaldo Gama: "Não pode haver paralelo entre o Govêrno passado e o atual".

AINDA OS ACONTECIMENTOS DE ARAPIRACA, EM ALAGOAS

MACEIÓ, 3 (*DC*) — O dr. Bustáquio Gomes de Melo, Secretário do Interior de Alagoas, falou à imprensa, sôbre as últimas acusações feitas pela oposição ao Govêrno a propósito dos acontecimentos de Arapiraca.

— Arapiraca, como Alagoas, está em paz, apesar do vozerio oposicionista. Surpreendeu-me vivamente a declaração feita ontem na Câmara Federal pelo deputado Ari Pitombo, segundo o qual "o chofer do sr. Luís Pereira morreu de uma surra na Delegacia de Polícia, e um empregado da Prefeitura, também da oposição, enlouqueceu em virtude das sevícias da Polícia". E' absolutamente inexata a afirmação. Lamento sinceramente que um representante do povo tenha a coragem de assegurar à Nação, através da Câmara Federal, fatos inexistentes. O chofer do sr. Luís Pereira está em Arapiraca, perfeitamente bem de saúde, são e salvo, sem quaisquer sinais de sevícias. Quanto ao funcionário da Prefeitura, ninguém aqui conhece o caso. Estimaria que o sr. Ari Pitombo indicasse o nome dêsse funcionário, que, segundo me parece, não existe".

E concluiu o Secretário do Interior: "Recebo ordens do Governador Arnon de Melo, para que assegure a todos os alagoanos plena liberdade, e as cumpro religiosamente. Alagoas vive um clima de ampla liberdade e tranquilidade. Já não se pode dizer o mesmo da época em que governou Alagoas o senador Ismar de Góis Monteiro e foi seu Secretário do Interior o sr. Ari Pitombo, cometendo as piores violências, inclusive prender sem motivo o presidetne da Associação Comercial de Maceió, e surrando um comerciante de conhecida família de Alagoas.

Cobrança eficiente
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.

DR. BOAVISTA NERY
CLÍNICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

bar FRISCO
VENHA... E VOLTARÁ!
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
Visc. de Inhauma - Esq. Av. Rio Branco

COLOQUE MELHOR SEU DINHEIRO!
C/C LIMITADA 6 1/2 %
BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.
(41 anos sob a mesma direção)
MAIOR COMODIDADE
Atende em 3 minutos. Não fecha para almôço. Situado no ponto mais central da cidade.
RUA MIGUEL COUTO, 7

A EXPOSIÇÃO OUVIDOR APRESENTA...
MÓVEIS ESTOFADOS
PARA AUMENTAR O CONFÔRTO DO LAR!



...numa oferta exclusiva do Crediário!
SOMENTE ESTA SEMANA
APENAS 100, DE ENTRADA
...e o restante em suaves mensalidades ou... 4.500, à vista!
GRUPO "LILI"
Um lindo conjunto de um sofá com duas poltronas forradas com *legitimo* damasco, em padrões originais à sua escolha para combinar com a côr das paredes e das cortinas. O estofamento - suave e muito confortável - é dotado de molas de aço super-resistentes, de longa duração. O Grupo "Lili" é um conjunto de três lindas peças que o Crediário d'A Exposição Ouvidor lhe oferece - sòmente esta semana - em condições verdadeiramente excepcionais! Aproveite!
TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!
A Exposição OUVIDOR
AVENIDA - ESQ. OUVIDOR



ABRA HOJE MESMO UM CARNET-CREDIÁRIO PARA ADQUIRIR O SEU GRUPO "LILI"

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Junior
Diretor Geral: Augusto De Gregório
Diretor Redator-Chefe. Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 4 DE ABRIL DE 1954

A nossa opinião

Dilemas

JÁ conhece a Nação, na sua íntegra, o impressionante documento com o qual o ex-chanceler João Neves da Fontoura colocou o sr. Getúlio Vargas num dilema, com ambos os têrmos terríveis para o Presidente da República. Se o Chefe do Govêrno não revelar sua correspondência com o ditador Perón, na íntegra, e mais as missivas do agente Luzardo, estará automàticamente aceitando a tese da autenticidade do discurso do Perón e não há assim como fugir aos imperativos da lei que mune a República dos instrumentos necessários à sua autodefesa. Se publicar, o mais provável, pelo que se sabe do episódio e pela natureza dos homens nêle envolvidos, é que tudo se confirmará do mesmo passo e o Presidente estará na mesma situação.

O depoimento do sr. João Neves da Fontoura coloca outro dilema, de não menor importância, e nesse estão envolvidos todos os homens que ainda de boa fé servem ao govêrno do sr. Getúlio Vargas. Diante da gravidade das conclusões do ex-chanceler e da responsabilidade de quem, documentadamente, afirma o que êle afirma, não acreditamos que silenciem algumas personalidades que, embora servindo por conveniência política ao atual Govêrno, merecem que a Nação espere delas uma reação.

Não podemos acreditar que, diante da evidência da traição nacional cometida por êste Govêrno, homens que têm um passado limpo, de devotamento à causa pública, prefiram, por uma falsa compreensão dos seus deveres, continuar ligados a uma administração e a uma política que deixaram de inspirar confiança ao povo.

O depoimento do sr. João Nêves destina-se òbviamente a uma larga repercussão, com consequências decisivas para a vida nacional. Não se pode compreender que a opinião pública receba de outra maneira uma exposição da gravidade da que lhe faz, sôbre o Govêrno, um dirigente político que ainda há poucos meses era o responsável pela execução da política externa que o sr. Vargas apunhalava pelas costas.

A opinião brasileira tomará sua posição em face do episódio e não fará distinções entre os autores e os cúmplices. A solidariedade que os auxiliares do sr. Getúlio Vargas lhe derem depois de tudo isso não pode mais ser interpretada como um simples fenômeno político. A cumplicidade com um máu govêrno, tolera-se. A cumplicidade com um govêrno traidor, não.

Não deverão tardar, assim, os pronunciamentos de dignidade com os quais os homens que não estão implicados na conspirata erguerão a face perante o país, desligando-se de compromissos com uma situação insustentável.

Já se sabe que o sr. Getúlio Vargas fará a sua parte com a indiferença e a frieza de sempre. Tudo se passará como se não fosse com êle. Seu govêrno, entretanto, conta ainda em seu seio com personalidades que, no consenso geral, têm sensibilidade política e moral.

Crepúsculo melancólico

A BANCADA do P. S. P. desligou-se da maioria parlamentar na Câmara. Também se encontram afastados do rebanho do Catete o chamado P. S. D. dutrista, os deputados dêsse partido fieis aos governadores de Pernambuco e da Bahia, além de alguns petebistas. O P. R. e o P. L. sempre se opuseram ao atual Govêrno, bem como outras representações de menor expressão numérica.

Assim, antes de começar a campanha sucessória, já não é firme a situação governamental no Congresso. Os erros, abusos e crimes dos dirigentes do país têm repercutido gravemente na opinião pública. A imprensa, o rádio, as classes produtoras e trabalhistas, as fôrças armadas, todos estão radicalmente contrários aos desmantelos oficiais. Os parlamentares, como representantes diretos do povo, não poderiam ficar indiferentes a êsse lamentável estado de coisas. Sobretudo às vésperas do grande pleito de 3 de outubro, quando terão de ajustar contas com o eleitorado.

A posição do Govêrno tornou-se periclitante no Parlamento. Os congressistas não podem mais silenciar diante do que vai acontecendo no país. Agora, quando se aproxima de seu termo o quinquênio getulista, nada poderá evitar o seu enfraquecimento progressivo, seja pelo descalabro administrativo, seja pelos atentados cometidos contra o patriotismo e o bem estar da coletividade. Assim vai arrastando o Govêrno seu crepúsculo melancólico.

Seis vêzes demissionário

DIZEM que o sr. José Américo já submeteu ao Govêrno nada menos de seis pedidos de exoneração. O Ministro da Viação verificou que não é possível trabalhar e produzir na atualidade.

Não há unidade de comando. Os porões do Catete gastam o tempo em futricas burocráticas, servindo ao facciosismo dos grupos que procuram dominar a situação. O empreguismo e o negocismo são as normas que orientam os dirigentes nacionais. E, quando aparece alguém diferente nos quadros governamentais, nada dêle se pode esperar, porque ou se entrega à demagogia, ou é completamente incapaz.

Dentro desse ambiente de mediocridade e de ausência de sentimento público, o sr. José Américo se sente deslocado. Não o deixam realizar o programa que trouxe para o Ministério. E, assim, o Ministro procura retirar-se, a fim de salvar o seu nome de administrador honrado e clarividente. Mas não querem aceitar a renúncia do ilustre brasileiro, receosos da repercussão dêsse fato no seio da opinião pública. Sobretudo porque sabem que o sr. José Américo, fora do Govêrno, falará francamente à Nação, dizendo a verdade a respeito do que se passa nos conselhos do Estado. No entanto, a exoneração não poderá tardar muito. O sr. José Américo perdeu a paciência e a confiança no Catete.

Fraude eleitoral

A FRAUDE eleitoral, que dominava na chamada Velha República, foi, sem dúvida alguma, uma das causas de caráter político que fizeram deflagrar a Revolução de 1930. As famosas atas falsas acabaram por desmoralizar o regime, deturpar a verdade republicana e causar u mmal-estar geral no seio da opinião pública.

Hoje, em dia, não é mais possível fraudar as eleições a bico de pena. Existem, entretanto, outros meios de fazê-lo, o que tem sido verificado pela própria Justiça Eleitoral, sempre vigilante em tôrno dos pleitos.

Falando na reabertura dos trabalhos do Tribunal Superior Eleitoral, o seu presidente, ministro Edgard Costa, salientou o problema, colocando-o nos devidos termos. Falou com desassombro e coragem o ilustre magistrado brasileiro, salientando as falhas do alistamento "eivado de vícios, em grande parte originários do alistamento "ex-oficio" de 1945, que foi um mal necessário naquela época".

O ministro Edgard Costa dirige um "apêlo cordial e caloroso" a todos os juizes do Brasil, no sentido de empregarem os seus esforços, a fim de que seja cumprido o grande dever de salvaguardar a dignidade da nossa democracia "alheios a quaisquer interêsses que não sejam os da lei".

E' êsse apêlo do ministro Edgard Costa que precisa e deve ser ouvido e atendido pelos juizes eleitorais do nosso país.

UM EXEMPLO CHILENO

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



UMA informação interessante, muito interessante mesmo, a que deu ao Senado o sr. Hamilton Nogueira sôbre a intromissão da política peronista na vida interna do clube: uma senadora chilena (digamos no feminino, para atender desde já ao sr. Mozart Lago) teve seu mandato cassado, quase por unanimidade de votos, por se ter verificado que recebera de Perón auxílio financeiro para a campanha política de Ibañez.

O Chile reagiu, portanto, a essa indébita interferência. E reagiu certo, punindo com a cassação do mandato a senadora que se prestou a receber êsse financiamento estrangeiro. Nessa atitude uma evidente indignidade do cidadão nacional que se presta ao papel de subsidiado por um governante estrangeiro.

Candidatos do estrangeiro

É claro que a interferência de um governante estrangeiro na política interna de um país só se pode efetivar através dos cidadãos dêste último. Do ponto de vista nacional, portanto, o que é indecoroso, o que é criminoso, é o ato do nacional que se deixa subvencionar ou subornar ou financiar ou, ainda, que pleiteia do estrangeiro uma subvenção cujo exato sentido não pode escapar a ninguém. Então, um país estrangeiro pode ter candidato a deputado, a senador ou a Presidente da República aqui?

Pois bem: foi isto que aconteceu, no Chile, como no Brasil. Lá e cá, Perón teve candidatos, e seus candidatos foram eleitos. No Chile, porém, verificado o papel a que se prestou a sra. Maria Santa Cruz, seu mandato foi cassado. No Brasil, não sabemos se foi subvencionada alguma candidatura ao Congresso. O candidato de Perón, aqui, foi o sr. Getúlio Vargas, e os financiamentos feitos durante a campanha visavam diretamente à eleição presidencial. Êsse financiamento seria reembolsado indiretamente, não em dinheiro particular, mas em atos de govêrno, devidamente garantidos por vários compromissos assumidos pelo candidato. E êsse candidato, que vendeu, como pele de urso, a da Nação, está aí, no Govêrno, e só muito contra a vontade se viu impedido de executar os compromissos assumidos, a começar pelo golpe "justicialista", que tanto lhe convinha.

Só por circunstâncias alheias e contrárias à sua vontade, somos ainda uma democracia — desvirtuada, desfigurada, maltratada, mas somos, e temos ainda nossa Constituição — maculada, conspurcada, traída, mas temos, o que sempre é algum acoisa. A retribuição limitou-se a um acôrdo comercial que nos transformou de credor em devedor, obrigando-nos a pagar bom ágio sôbre o trigo, que nos foi empurrado a preços privilegiados, muito acima da cotação internacional.

Sob ação barbitúrica

UM Presidente a serviço do estrangeiro! Parece impossível, mas foi a isso que chegamos. E não querem cassar-lhe o indiscutível mandato, pelo "impeachment"! E a Nação deixa-se governar assim! Se fosse êsse o crime único do sr. Getúlio Vargas, não se compreende senão como o efeito de sua ação barbitúrica, entorpecente e degradante, que êsse crime não tenha provocado um abalo nacional de tal ordem que até mesmo sem "impeachment", a destituição do infiel fosse feita por aclamação unânime.

Com isso, realmente, nenhuma Nação pode conformar-se, a menos que renegue sua vocação para a independência e a liberdade. Nossos destinos não podem ser decididos com ponto de apoio no estrangeiro. O crime de traição que representa a procura de tal ponto de apoio, não é de molde a criar nenhum problema internacional, mas exige a medida adoção das providências internas que assegurem a defesa da nossa integridade moral e material.

Superada a crise do caso Juin

Kingsbury Smith

PARIS — Considera-se certo que a maior crise militar-governamental atravessada pela França, nos últimos 70 anos, desfechar-se-á com o afastamento do marechal Alphonse Pierre Juin, do pôsto de Comandante das Fôrças Aliadas na Europa Central.

O International News Service soube, de fonte autorizada, que o Conselho Permanente da Organização do Tratado do Atlântico Norte está à espera de uma recomendação formal do Govêrno Francês, sugerindo a substituição de Juin, nomeando-se como possíveis sucessores o general Paul Ely e o general Augustin.

Juin — o único marechal atualmente na França — declarou, no sábado passado, que não acreditava se deveria criar a Comunidade Defensiva Européia, com seu Exército de seis nações ligado ao Pacto do Atlântico Norte.

Tal ponto de vista está em conflito com o Govêrno Francês e com os dos superiores de Juin, na Organização.

Juin foi censurado pelo Premier Joseph Laniel por se haver expressado sem autorização a respeito, motivo pelo qual foi afastado de seus postos dentro do âmbito nacional, esperando-se que seja também afastado do pôsto que ocupa na Organização do Atlântico Norte.

A iniciativa para a substituição de Juin deverá partir do Govêrno Francês e não do Conselho da Organização do Tratado, ou do Comandante Supremo, general Alfred M. Gruenther, que ontem estêve em conferência com Juin.

Gruenther deixou claro a Juin que lamentaria muito ter de perder os seus serviços, mas que a decisão a respeito teria de vir da França, por intermédio do Conselho Civil da Organização do Tratado.

A atitude desafio ao Govêrno do Premier Joseph Laniel, tomada por Juin, não tem paralelo no século XX, fazendo recordar-se o que se passou com as manifestações de Boulanger, na década de 1880, quando êsse popular general francês procurou, em vão, derrotar a República e restabelecer a Monarquia.

Ao mesmo tempo, não se acredita nos círculos políticos que Juinn tenha influência suficiente para provocar com sua atitude um golpe de Estado, e que, ao contrário, teria saído reforçada a posição de Laniel, do incidente embora seja atingida a Comunidade Defensiva com a atitude do marechal.

O Conselho da Organização reunir-se-á, novamente, na próxima terça-feira, a fim de continuar debatendo o caso Juin. (INS).

A OPINIÃO DO LEITOR

Foi feita Justiça no caso do tenente Bandeira

O QUARTO anista da Faculdade do Rio de Janeiro, o leitor Jorge Gularte Melleu, em carta que nos dirigiu, comenta a condenação do tenente Bandeira, achando que se fez justiça no caso. E se o advogado do criminoso não arranjar fatos novos, que destruam o processo, a apelação de nada valerá a seu constituinte. As palavras do estudante são as seguintes:

"O D. C. foi o primeiro jornal do Rio de Janeiro a apontar o tenente Bandeira como autor do crime do Sacopã. Cabalmente demonstradas ficaram as razões que levaram êsse matutino a assumir tão perigosa posição quando nem mesmo a polícia seria capaz de afirmar isso. Por isso mesmo o escolhemos para ligeiras divagações em tôrno do momentoso assunto. É certo que não temos a autoridade dos profissionais da lei, todavia como estudante dessa mesma lei, ainda não temperado pelo batismo de fogo da profissão, achamo-nos com direito a alguns comentários. O desfecho sensacional do caso Bandeira, é, antes de tudo, um precioso exemplo do que pode a Justiça, através dessa maravilhosa instituição: o Juri. Não ignoramos que 99 por cento da população carioca esperava a absolvição do acusado e, em face da decisão, poucos se conformaram com ela. E nisto vai a nossa maior surprêsa. O corpo de jurados se caracteriza, justamente, pela integridade moral, pela condição do cidadão em pleno gozo de direitos civis e políticos, enfim pela prova da mais ilibada honestidade. Assim foi o Juri que condenou o tenente Bandeira. Essa decisão por si mesma diz da rigidez de caráter dos julgadores. Enfrentando a opinião generalizada de que absolveriam o acusado, louvaram-se no trabalho da polícia. Se erro há no processo a culpa não lhes cabe, porque, na verdade, o delegado Hermes Machado, se maculou o processo, fê-lo de maneira que as falhas constatadas não têm fôrça bastante para invalidar a prova de culpa. Tão robusta foi esta, que a seu lado praticamente desapareceram os indícios de violação da técnica processual — única coisa aliás de que se valeu a defêsa, porque também só ela poderia pesar na decisão final.

Que o Rio de Janeiro se orgulhe desta decisão; que se alegre com o pronunciamento dos jurados: êle foi honesto, insuspeito, inatacável, corajoso e, porque não dizer, oportuno. E se o dr. Romeiro Neto não buscar novas provas, novas testemunhas, não realizar uma remodelação completa do processo, talvez não lhe aproveite um novo julgamento. Sabemos que não haverá confissão porque esta seria desástrosa para o réu, portanto que tratem de buscar provas tão fortes que possam destruir tudo o que tão meticulosamente foi acumulado no processo contra o criminoso inconfesso.

Que fique porém bem claro aos que, cá de fora, depõem contra a côrte que sentenciou o tenente: pensem antes de falar. Os aforismos tradicionais de que "in dubio pro reo", e "entre condenar um possível inocente e absolver um possível culpado é preferível esta última alternativa", não devem ser tomados ao pé da letra e tendem ao descrédito diante dos evoluídos processos modernos de repressão ao crime: é que a duvida nem sempre existe e a inocência do culpado é, quase sempre, apenas aparente, e a Sociedade e a Paz Social têm interesses superiores que precisam ser respeitados.

Pessoalmente achamos que o tenente Bandeira ao ouvir a sentença que o condenou a 15 anos de reclusão pela morte em circunstâncias brutais do bancário Afrânio de Lemos, conforme a sentença, não ficou senão um pouco decepcionado com o malogro dos seus propósitos, claramente demonstrados, de burlar a Justiça. E assim, mutatis mutandis, não querendo parodiar o título do maravilhoso filme de René Clement, "Justiça est faite"!

PORTE DE ARMA

O leitor Silvino volta a esta seção para comentar o fato de numerosas pessoas, sem uma necessidade aparente, portarem armas. "Relendo os jornais — diz o leitor — da última semana, veja que houve grande número de crimes com alma de fogo. Um professor e advogado, um menino de 13 anos, o dono de um botequim, atiraram por uma razão ou outra, ferindo gravemente os antagonistas. Sei que é proibido o porte de armas; sei que há licenças especiais para o uso de um revolver, como, aliás, acontece em todos os outros países. Tais licenças são dadas a pessoas que trabalham em ocupações perigosas, onde pode ser necessário defender a própria vida. Mas como se observa nos casos acima, um professor, um dono de botequim, um garoto de 13 anos, não ocupam lugares incluidos entre os considerados profissão perigosa. Com o policiamento melhorando dia a dia, com a Rádio Patrulha, talvez não seja mais necessária a distribuição indiscriminada de porte de armas.

Daí ser indispensável que a Polícia restrinja as licenças, como meio de combate o crime".

Ciência ao Alcance de Todos

HYPHEX

A palavra Hyphex é uma contração de HYdrazinoPHtalazina e hEXametônio e é empregada por Schroeder e seus colaboradores para designar o emprêgo combinado daquelas substâncias na terapêutica da hipertensão arterial. Representa êsse processo um dos muitos meios que têm sido utilizados modernamente nos casos de hipertensão, a fim de aproveitar ao máximo medicamentos capazes de baixar as cifras tensionais. Assinalamos, em artigo anterior, a atual tendência à associação de drogas hipotensoras e comentaremos, por ora, os resultados obtidos por Schroeder e Morrow com Hyphex, conforme dados publicados no número de julho de 1953, de "Medical Clinics of North America".

Recordemos que o hexametônio é poderoso agente bloqueador dos gânglios neurovegetativos. Este bloqueio abrange os dois setores dêsse sistema: simpático e vagal, o que explica que, sob a ação dêsse medicamento, não se obtenham cifras tensionais estáveis em níveis normais, mas que, ao contrário, se observem flutuações da pressão arterial, o que desaconselha o emprêgo do hexametônio isoladamente, nos casos graves de hipertensão. O hexametônio pode ser utilizado por via oral ou por injeções. A sua metabolização no organismo é rápida (cêrca de 6 horas), donde a necessidade de administração frequente, a intervalos não superiores àquele período de tempo. Quando empregado pela bôca, o hexametônio vai atuar primeiramente sôbre os gânglios parassimpáticos, localizados na parede do intestino, antes portanto de agir sôbre os gânglios simpáticos.

A hidrazinoftalazina ou hidralazina atúa, como também já estudado anteriormente, por duplo mecanismo: em primeiro lugar, produz acentuada vasodilatação periférica por bloqueio dos centros adrenérgicos (simpáticos); o segundo mecanismo seria a inativação das substâncias pressoras circulantes (angiotonina e ferentasina), a exemplo do que se verificou "in vitro". Sua metabolização no corpo humano de quase completa, pois apenas 2 % aparecem na urina, ao cabo de 12 horas.

O método de Schroeder consiste no aproveitamento dos dois medicamentos hipotensores, devendo iniciar-se o processo pela administração isolada do cloreto de hexametônio, pela bôca, em doses progressivamente crescentes, em média durante 5 dias. No 6º dia, acrescenta-se a hidralazina, também em doses crescentes. O esquema varia de um doente para outro, devendo ser controlado pela modificação da cifra tensional, pela labilidade da pressão, pela existência de lesões vasculares e pelo aparecimento de eventuais efeitos colaterais. As doses de manutenção são aquelas capazes de manter a pressão arterial estabilizada em níveis normais.

A observação de 200 doentes, em prazo que variou de 3 a 20 meses, permitiu a Schroeder e colaboradores aquilatar a eficiência do Hyphex, pois 190 dêsses doentes tiveram sua pressão normalizada. Fato dos mais interessantes foi a regressão dos sinais de dano secundário de diversos órgãos. Assim, desapareceram ou diminuiram sinais de angina pectoris, de retinopatia hipertensiva, de descompensação cardíaca. Mesmo doentes no limiar da insuficiência renal e uremia, obtiveram enorme benefício com o método, sendo normalizada a pressão arterial. As doses iniciais foram gradualmente reduzidas, até cêrca de 40% da primitiva dosagem. Os efeitos tóxicos foram tardios e pouco frequentes.

Êste último dado merece particular referência, pois teòricamente seriam temíveis os efeitos colaterais do Hyphex. Tanto o hexametônio como a hidralazina são capazes de desencadear fenômenos secundários, paralelos à ação hipotensora e nocivos aos doentes. Para o lado do hexametônio, os principais são resultado do bloqueio ganglionar, a saber: falta de acomodação visual e fixação das pupilas, secura da bôca, diminuição da acidez gástrica, constipação intestinal (prisão de ventre) por depressão da motilidade do tubo digestivo, hipotonia da bexiga, diminuição da sudorese. Importante fenômeno é a dispnéia (falta de ar), que é intensa quando o doente se senta ou fica de pé, mas que caracteristicamente diminui e mesmo desaparece, quando se deita o enfêrmo. Êste é o sinal cardeal da intoxicação pelo hexametônio, segundo Schroeder. A posição de pé acarreta, com frequência, crises de acentuada queda da pressão arterial (hipotensão postural), nos pacientes submetidos ao hexametônio. A hidralazina é capaz de suscitar os seguintes efeitos colaterais: cefaleia (dor de cabeça) intensa, taquicardia (palpitações), congestão nasal, edemas dos membros pendentes e crises de angina (nos doentes com arteriosclerose coronariana).

SE, em teoria, essa lista de possíveis efeitos nocivos pode amedrontar aquêles que pensam em usar êsses medicamentos, é preciso que se dê o merecido valor à observação de Schroeder, com a animadora pobreza de ações colaterais nos 200 enfermos estudados. No Brasil, ainda não foi possível observação extensa do hexametônio e da hidrazinoftalazina, pois tais medicamentos não entraram em uso rotineiro, por motivo das dificuldades de importação. Que estudos tais como os de Schroeder animem nossos cardiologistas à aplicação do método do Hyphex, tão pronto nos cheguem as drogas, são os votos de todos aquêles que, nesse processo, vêem real avanço na terapêutica da hipertensão arterial.

Pagamentos Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã, 11.º dia.

PENSIONISTAS:

Montepio da Guerra - fôlhas 7.20- 1 7.205 - letras A a Z. Montepio Militar da Guerra - fôlhas 7.210 - 7.212 - letras A a Z.

SORTE



GARCEZ — Desisto da política. Lavo as minhas mãos.
ZÉ CARIOCA — Ah, Governador! Se fôsse no Rio de Janeiro V. Exa. estaria perdido, lá não tem água...
(Charge de Carlos Buriti)

Elogio contraditório

BRASÍLIO MACHADO NETO



NO CONGRESSO Nacional o ilustre senador Kerginaldo Cavalcanti se inscreve entre os mais ardorosos defensores do dirigismo estatal e das soluções verde-amarelas exclusivas para os problemas econômicos nacionais. Adversário declarado do capital estrangeiro, enxergando fantasmas imperialistas em cada canto a conspirar a partilha dêste Pindorama, não perde oportunidade o digno parlamentar de investir com desassombro contra qualquer espécie de participação alienígena na exploração de nossos recursos, nem de malsinar os que, acreditando na livre iniciativa, se esforçam por levar à frente a gigantesca tarefa de engradecer o país.

Foram, assim, de todo inesperadas as palavras do recente discurso em que S. Ex.ª, transmitindo ao Senado as impressões de sua viagem a São Paulo, quando teceu hinos de louvor ao esfôrço bandeirante e se confessou conquistado pela idéia de industrialização em face dos empreendimentos que teve ocasião de apreciar.

Aos paulistas só podem ser gratas as expressões com que o eminente representante do Rio Grande do Norte qualifica o seu labor, apontado de modo tão lisonjeiro como exemplo das qualidades realizadoras dos brasileiros.

O agradecimento dos conterrâneos, porém, não impede proclamar-se que as realizações paulistas foram levadas a têrmo precisamente através das instituições que tanto provocam a combatividade do ilustre Senador — a livre iniciativa, e a colaboração estrangeira em capitais, cérebros e braços.

Com efeito, será muito difícil apontar vestígios de ação estatal em qualquer das realizações que tanto impressionaram o sr. Kerginaldo Cavalcanti.

Se se considerar as atividades agrícolas, pode-se sentir o vigor da livre emprêsa, criando as lavouras do café, do algodão, do açúcar, dos cereais, os pomares variados, as culturas do chá e da menta.

Se voltarmos os olhos para o mar, encontraremos a figura de um homem de emprêsa — Mauá — lançando as bases da primeira ferrovia para o planalto, que os ingleses da São Paulo Railway levaram a têrmo, abrindo as portas da província para o comércio exterior, multiplicado depois das iniciativas da Cia. Docas de Santos. O mesmo impulso pioneiro vamos encontrar nas penetrações das estradas de ferro particulares, de que a Cia. Paulista constitui ainda hoje altíssimo padrão.

Mas é no setor industrial, onde tantas justas razões de entusiasmo encontrou o senador Kerginaldo Cavalcanti, que só pode apontar o melhor exemplo: o que S. Ex.ª observou só se tornou possível porque a cooperação particular alienígena lá estava, para fornecer o elemento básico de que o mais foi decorrência — a eletricidade abundante e barata. Na região que abrange São Paulo, e que compreende menos de um por cento do território nacional, as companhias estrangeiras possuem mais de cinquenta por cento de tôda a capacidade hidrelétrica instalada no Brasil inteiro, e constroem no momento obras mais amplas do que a expansão total em curso para todo o resto do país. Isso, através de notórias dificuldades externas e internas, entre estas principalmente as criadas pela mentalidade jacobina dos nossos homens públicos, refletida, por exemplo, no Código de Aguas e em outras iniciativas contrárias ao bom senso e ao interesse do país.

Esperamos que os vivos exemplos observados, e que inspiraram os cativantes elogios do Senador Kerginaldo Cavalcanti, orientem doravante S. Exa. em sua ação parlamentar.

S. Exa., a quem fazemos a justiça de considerar homem de boa fé e boas intenções, há de terminar concordando que o verdadeiro nacionalismo é o que apontou nos homens de emprêsa de São Paulo: aquele que não se alimenta de "slogans" e de frases feitas, mas, pela ação vigorosa e com visão realista, se encaminha no sentido do interêsse nacional, utilizando para seus objetivos o concurso de todos os que quiserem ajudar, como o fizeram ontem os Estados Unidos, e faz hoje o Canadá.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-8483
Diretor-Redator-Chefe	42-5574
Gerente	43-3930
Gerência	27-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Reportagens	23-4472
Polícia	23-5062
Esportes e Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depto. de Publicidade	43-5609
Depto. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1.00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES

Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

Possível a conversibilidade das moedas

Aumento das reservas de ouro e dólares — Medidas ado tadas na Grã-Bretanha e Alemanha pelo Fundo Monetário Internacional — Expectativa em tôrno da política econômica dos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 (A.F.P.) — O mundo livre continua a progredir prudentemente no sentido da restauração da livre conversibilidade das moedas. Tal é a conclusão que se proclama nos meios competentes americanos, ao se verificarem os progressos realizados desde um ano nesse sentido, e em particular as decisões recentemente tomadas pelas autoridades britânicas quanto à libra e o ouro.

MELHORAM AS PERSPECTIVAS DE CONVERSIBILIDADE

Naturalmente, os técnicos persistem na sua recusa de predizer o futuro na matéria, abrigando-se o mais frequentemente por trás do fato de que compete antes de tudo aos países interessados decidir "quando e como" poderá ocorrer um restabelecimento da conversibilidade de suas moedas. Todavia, dão êles a entender que são necessários novos progressos, antes que se possa sonhar com tal restabelecimento, numa escala importante. Frisam êles, com uma certa satisfação, que, desde que o chanceler do Erário do Reino Unido, sr. Richard Butler, faz um ano, foi apresentar à nova administração americana os seus planos financeiros, as perspectivas de um retôrno à conversibilidade não cessaram de melhorar. A êsse respeito, destacam em particular:

MEDIDAS NA GRÃ-BRETANHA E ALEMANHA

1.º) — A Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental entre outros, tomaram medidas importantes para criar as condições preliminares essenciais para tal retôrno. Na Grã-Bretanha, o Govêrno se decidiu à extensão do sistema chamado de "zona do esterlino transferível", bem como a reabertura do mercado londrino do ouro.

Por seu lado, o Govêrno de Bonn reduziu muito sensivelmente às restrições sôbre as importações procedentes da zona do dólar e tomou medidas para liberar progressivamente os bens em marcos bloqueados e abrandar gradualmente as restrições concernentes à transferência de bens estrangeiros.

AUMENTARAM AS RESERVAS DE OURO E DÓLARES

2.º) — Enquanto que, no conjunto, a situação econômica dos países do mundo livre tendeu a melhorar, graças a uma política "mais realista", as reservas em ouro e em dólares, daqueles países, progrediram de 2,3 bilhões de dólares em 1953, para atingir, em 31 de dezembro último, a 23 bilhões de dólares, isto é, o nível mais elevado registrado desde o fim da segunda guerra mundial.

DECISÕES DO FUNDO MONETARIO

3.º) — O Fundo Monetário Internacional tomou, no decorrer dos últimos meses, duas importantes decisões. Primeiramente, delineou, em dezembro último, uma nova política visando a uma melhor utilização dos recursos do Fundo, para ajudar, eventualmente, um país a restaurar a conversibilidade de sua moeda. Depois, no mês findo, pela primeira vez, decidiu conceder a sua ajuda para sustentar uma divisa (o "Sol" peruano), cuja taxa de câmbio é "flexível", e não fixa.

DECISIVA A ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA AMERICANA

O restabelecimento da livre conversibilidade das moedas não será possível, no entanto — acrescentam os técnicos — enquanto os Estados Unidos não tiverem decidido a política econômica externa que pretendem seguir.

Os europeus sempre disseram que algumas das condições maiores para um tal restabelecimento eram notadamente: a redução das tarifas alfandegárias americanas, um aumento dos investimentos privados americanos no estrangeiro e a criação de um Fundo de Estabilização Internacional de Câmbios.

Independentemente das incertezas que prevalecem quanto à acolhida que o Congresso reservará, em período pré-eleitoral às recomendações do presidente Eisenhower sôbre o comércio americano com o mundo. Alguns outros fatores tornam difícil um retôrno próximo, de uma conversibilidade extensa das divisas ao que se indica.

Entre êsses fatores figuram em particular o fato de que a melhoria da situação econômica e das reservas de divisas, notadamente no mundo livre, varia bastante profundamente de um país para outro, além das perspectivas, sempre incertas, no que converne à economia americana, bem como o futuro das relações comerciais Leste-Oeste.

Para numerosos observadores americanos, as próximas negociações tendo em vista a manutenção da união européia de pagamentos, permitirão julgar muito particularmente dos progressos que se podem esperar na Europa, em matéria não sòmente de liberação dos câmbios, mas ainda de conversibilidade das divisas.

NECESSARIAS A MANUTENÇÃO DA UNIÃO EUROPÉIA DE PAGAMENTO

Frisa-se, a êsse propósito, em Washington, que o manutenção da U.E.P. é necessária, mas que se novos progressos devem ser realizados graças a êsse organismo, é necessário que êle seja um tanto modificado. Aliás, é nêsse sentido que o observador dos Estados Unidos junto ao mesmo organismo se esforça atualmente — dá-se a entender — para conciliar os pontos de vista divergentes de alguns membros daquela organização, a propósito da sua sobrevivência depois de 1.º de julho vindouro. Em outros têrmos, parece que os argumentos desenvolvidos em novembro último em Washington pelo sr. Lydwwig Erhard, Ministro da Economia da Alemanha Ocidental, tenham impressionado os dirigentes americanos.

PROGRAMA

BIG BROADCAST ESPECIAL D'A EXPOSIÇÃO

Pela Rádio Jornal do Brasil

DIÀRIAMENTE ÀS 20,30 HORAS

DOMINGO 4

PROGRAMA DE OPERETAS

"CAROUSEL", de Rodgers-Hammerstein
- Seleção Vocal-Instrumental -

SEGUNDA-FEIRA 5

PROGRAMA "MELODIAS VIENENSES"

Música de KALMAN - Orq. TONHALLE de ZURIQUE
Música de KREISLER-ROMBERG-Orq. KOSTELANETZ

TERÇA-FEIRA 6

PROGRAMA "VARIEDADES"

THE THREE SUNS em tempo de valsa
Ao piano: LARRY GREEN
2 MELODIAS por MARIO LANZA
CLÁSSICOS EM DESFILE - Orq. DEBROY SOMMERS

QUARTA-FEIRA 7

PROGRAMA "VOZES CÉLEBRES"

Ó DOCE MISTÉRIO DA VIDA, V. Herbert, sCHIP
VISSI D'ARTE, Puccini - CLAUDIA MUZIO
2 CANÇÕES - Barítono IGOR GORIN
2 CANÇÕES - Tenor Beniamino GIGLI

QUINTA-FEIRA 8

PROGRAMA MÚSICA DE BAILADOS CÉLEBRES

COPPÉLIA, Delibes - Orq. Sinf. INDIANÓPOLIS
CONVITE À VALSA, Weber - Orq. Sinf. NACIONAL

SEXTA-FEIRA 9

PROGRAMA GRANDES SOLISTAS

NOTURNO em dó Sustenido Menor, Chopin
Violinista NATHAN MILSTEIN
DUAS MELODIAS - Soprano NINON VALLIN
CANTO SEM PALAVRAS, Mendelssohn
CANTO DA PRIMAVERA, Mendelssohn
VARIAÇÕES SÔBRE TEMAS DA "CARMEN", de Bizet
Pianista VLADIMIR HOROWITZ

SÁBADO 10

PROGRAMA GRANDES ORQUESTRAS

POLONAISE, Tschaikowsky - Orq. BOSTON PROMENADE
CORAÇÃO SOLITÁRIO, Tschaikowsky-Orq. BOSTON "POPS",
AMICO FRITZ-INTERMEZZO, Mascagni-Orq. Teatro COLON
DEEP RIVER - Orq. BOSTON "POPS"
C. RUSTICANA - INTERMEZZO, Mascagni
Orq. Teatro COLON

a Exposição

com apenas cr$ 200 por mês

você terá um costume de

TROPICAL SOB MEDIDA

com o melhor tecido e o melhor material que se pode usar numa roupa de luxo!

Você pagará sem se sentir. E as prestações não se prolongarão indefinidamente, como em alguns planos aparentemente suaves.. que terminam depois da roupa já ter acabado. Há apenas uma entrada inicial de Cr$ 325, que você dará só 20 dias depois de escolher sua roupa, e mais 11 prestações de Cr$ 200, por mês. Começam um mês e vinte dias depois que o tecido já é seu e que nós já estamos fazendo a roupa de sua escolha, sob sua medida, exclusivamente para você.

E para isso garantimos a melhor mão de obra e o uso dos melhores aviamentos da praça, como sejam tafetá "Wemer", de primeira qualidade, entretela de lã, "Super-Fenix", "pocketing" dos "Japs" e "Tangará".

Pergunte a quem conhece o que significam esses nomes em aviamentos. Venha depois obter tudo isso com as vantagens de crédito das "Confecções Americanas".

ABRA UM CRÉDITO SEM SAIR DE SUA CASA

Dispomos, para vesti-lo, de grande variedade de ... fazendas (somente de qualidade superior), roupas esporte, capas e tudo mais para um toalete completo. E isso tudo poderá ser adquirido a prestações, como, por exemplo, um terno sob medida, em cambraia lisa, da afamada marca "Santa Branca", em bases semelhantes (apenas mais Cr$ 30, por mês) ao do plano acima para tropicais.

Se estiver interessado em fazer um crédito em nossa casa, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo ao nosso endereço. Depois, venha escolher a sua roupa.

Confecções Americanas

Av. Rio Branco, 117 - 3.º andar - Rio de Janeiro

A "Confecções Americanas" - Av. Rio Branco, 117 - 3.º andar - Rio de Janeiro
Peço abrir-me um crédito em sua casa, segundo as indicações abaixo:

Nome (por extenso) ____
Residência ____ Bairro ____
Firma ou Repartição ____ Secção ____
Endereço da firma ou da rep. ____
Cargo que ocupa ____ Tempo de serviço ____ Idade ____
Quanto ganha ____ Estado civil ____ Nacionalidade ____
Já fez uso do crediário? ____ Em quais casas? ____

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

A SUMOC que pode o mais só faz o menos . . .

Era consenso geral que nas Reuniões do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) se discutiam os grandes problemas de política monetária do País. Que ali se fixavam as linhas mestras da orientação oficial sôbre crédito, câmbio, comércio exterior, entrosando-se, sob a orientação do Ministro da Fazenda, a ação da Sumoc, do Banco do Brasil, da Carteira de Comércio Exterior, da Carteira de Câmbio e da Carteira de Redescontos.

Com a divulgação das atas relativas às sessões dêsse importante Conselho da República, que não raras vêzes sobrepôs-se ao próprio Congresso Nacional, verifica-se que não são bem essas as preocupações de seus membros. O Ministro da Fazenda reune-se côm seus auxiliares para resolver "casinhos" de importação como na antiga CEXIM. Em 23 de março, por exemplo, apreciaram, ora negando ora aprovando, importações de poucos milhares de dólares: US$ 120.000,00 para importação de fosfato natural, US$ 103.282,64 para compra de dois helicópteros para o Instituto Brasileiro do Café, £ 370 (Cr$ 19.400,00) para a importação de uma máquina de soldar, e outras coizinhas mais. Em matéria de normas, nada. Será que está tudo resolvido?

A julgar-se pela confusão reinante no setor de investimentos, na falta de informação geral sôbre os grandes problemas de câmbio, etc., parece-nos que não.

Comércio dos EE. UU. em 1953

O Boletim Americano do Escritório de Expansão Comercial do Brasil, em Nova York divulgou interessante nota sôbre o comércio dos Estados Unidos em 1953, que pela sua oportunidade e dada a importância dêsse país na economia mundial, transcrevemos abaixo:

Passando em revista o comércio exterior dos Estados Unidos em 1953, um estudo recentemente divulgado pelo Departamento do Comércio, de Washington, declarou que as cifras alcançadas não refletiram a produção recorde do país. O valor das exportações de artigos não militares caiu de $13.200.000.000 em 1952 para $12.200.000.000 em 1953. O valor das exportações do ano passado representou apenas 3,3% da produção total do país, em bens produzidos e serviços prestados, em confronto com 3,8% em 1952 e 4,2% em 1953. A proporção das importações caiu também, de 3,1% em 1952, para 3% no ano passado, apesar de um aumento de $157.000.000 no valor total dos produtos desembarcados.

O aumento das importações foi atribuido a uma intensificação nas compras de várias matérias primas industriais, alguns gêneros alimentícios, bem como uma variedade de produtos acabados, as quais mais do que contrabalançaram a queda nas importações de produtos tais como borracha, sisal, juta e outras fibras.

Cêrca de dois terços da queda no valor das exportações refletiram o declínio nos embarques de produtos agrícolas com destino a portos estrangeiros. As cifras do ano passado foram de $2.800.000.000, em confronto com $3.400.000.000 em 1952 .... $4.000.000.000 em 1951 e ...... $2.900.000.000 em 1950. Entre os produtos mais atingidos pela redução figuram o trigo, de .... 417.000.000 de «bushels», no valor de $942.000.000 em 1952, para 276.000.000 de «bushels» no valor de $589.000.000 em 1953, e o algodão, cujos embarques caíram de 4.300.000 fardos no valor de $874.000.000, para 3.000.000 de fardos, no valor de .... $521.000.000 em 1953. Houve, entretanto, um grande aumento no que se refere às exportações de fumo, refletindo principalmente o reinício das compras pela Grã-Bretanha, de $246.000.000 em 1952 para $339.000.000 em 1953.

As exportações de produtos não agrícolas, com exclusão dos embarques militares, caíram apenas 3,5%; as únicas exceções principais a essa tendência de relativa estabilidade foram os casos do carvão e dos produtos de petróleo e aço, cujos embarques caíram acentuadamente. As exportações das principais classes de mercadorias, tais como maquinaria, veículos a motor, produtos químicos e têxteis alcançaram o mesmo nível ou excederam os níveis de 1952. Entre os produtos individuais cuja procura externa aumentou figuram os aparelhos de rádio e de televisão, equipamento para acondicionamento de ar, aparelhos elétricos para uso doméstico, máquinas para escritório, maquinaria têxtil e vários outros tipos de máquinas para finalidades especiais.

Excluindo-se os embarques de natureza militar, a redução das exportações e o aumento das importações diminuiram consideravelmente o saldo favorável da balança de comércio dos Estados Unidos, que no ano passado foi de apenas $1.400.000.000. Com exceção de 1950, quando êsse saldo caiu acentuadamente em consequência das grandes compras dos Estados Unidos no exterior, o saldo de 1953 foi o menor do após guerra, o que significa uma redução da escassez de dólares no exterior. Em 1952 e 1951 os saldos foram de $2.500.000.000 e $3.000.000.000, respectivamente.

O café no mundo

Resumo das notícias mundiais sôbre o café, organizado pelo Departamento de Divulgação do Instituto Brasileiro do Café:

SITUAÇÃO GERAL — Na semana de 19 a 26 de março último não houve qualquer modificação significativa na situação econômica dos Estados Unidos. A descensão continua lenta, sendo o volume de transações na Bolsa menor — inferior a 2 milhões de ações por dia. As vendas nos magazines foram 15% menores às do mesmo período no ano passado. O total de desocupados passou a ser de 4,7 milhões — 7% da mão de obra disponível no país. O índice da produção industrial continuou a descer à razão de 1,5% por mês. O dinheiro em circulação continua escasso.

MERCADO DO CAFE' — Aumentou muito a procura de café, tanto no mercado de físicos como no de futuros, contribuindo a greve nas docas de Nova York para dar maior impulso aos negócios. Os preços para cafés futuros chegaram a quase 1 dólar a libra-pêso, nível jamais alcançado.

No contrato «S» da Mercado de Café e Açucar de Nova York, o volume das operações foi de 1376 lotes, em comparação com os 1036 da semana passada, tendo os preços avançado de 685 a 729 pontos nas várias posições. A maior atividade se observou nas posições médias, com maio e julho vendendo acima de 93 c a libra. A posição aberta continuou a expandir-se, achando-se agora com 2512 lotes, com um ganho de 76 lotes em relação à semana passada.

Em todos os tipos de café físico foram ativas as negociações da semana. As cotações dos cafés brasileiros ontem (Santos 4), foram de 91 a 93 c a libra, nível de recorde, e a sua média na semana foi de 89,50 c. Os colombianos chegaram a 95 1/4 c a libra, na base ex-doca. As cotações de hoje para os cafés Santos 4, FOB, foram de 83 3/4 c, ao passo que os colombianos de pronta entrega foram vendidos a 95 c.

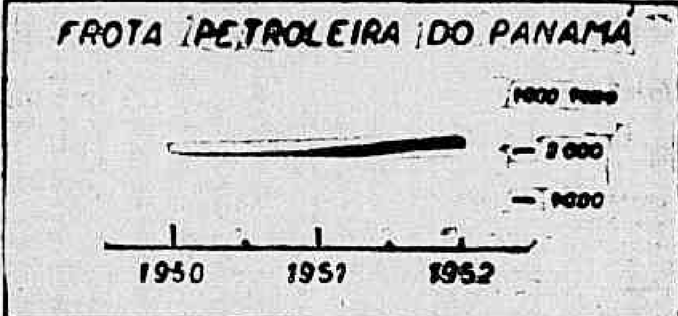
CAFE' COMO MATÉRIA PRIMA — O govêrno do México incluiu o café entre os produtos considerados matérias primas, no plano que está elaborando para a formação de um depósito de matérias primas no qual contribuiriam todos os países do Hemisfério Ocidental. O plano visa a evitar os efeitos naturais dos períodos de escassez (alta nos preços) e dos períodos de superabundância (baixa nos preços).

CAFE' NA INGLATERRA — Há falta de abastecimento de café na Grã-Bretanha. O índice de preços aumentou de 3.3 vezes sôbre a média de 1930/34. Mas, no momento, não se considera demasiado alto o custo do produto, considerando-se as deficiências do abastecimento e a produção reduzida. Admite-se que existam bons estoques de café, mas ninguém se apressa em esgotá-los. Considera-se que o ano de 1954 vai ser um ano de tensões nos campos da distribuição e da torração do café, cujos dirigentes deverão procurar conservar a boa vontade do público consumidor.

IMPORTAÇÕES NA BÉLGICA — As importações feitas pela União Alfandegária Belgico-Luxemburgo, no ano de 1953 ascenderam, segundo as estatísticas oficiais, a 876.318.318 sacas, o que representa um aumento de 1% sôbre as importações do ano de 1952.

IMPORTAÇÕES EM PORTUGAL — Em novembro de 1953, Portugal importou 11.608 sacas de café verde, ao passo que no ano de 1952 comprou 15.384 sacas em outubro e 16.720 sacas em novembro. Com essas importações de novembro, o total das importações de café de Portugal foram de 186.580 sacas, nos primeiros 11 meses do ano de 1953, o que representa uma diminuição de 12% em relação às importações do ano de 1952, que foram de 185.996 sacas.

IMPORTAÇÕES NA NORUEGA — Em janeiro do ano corrente, a Noruega importou 28.753 sacas de café verde, ao passo que importou 28.010 sacas em janeiro de 1953, 44.691 sacas em janeiro de 1952 e 16.996 sacas em janeiro de 1951.



Segundo dados do Lloyd's Register a frota petroleira do Panamá é atualmente a quarta do mundo, com um total de 2.151 mil toneladas. Tal colocação poderia parecer estranha se levarmos em conta a extensão territorial do país bem como a sua representação econômica no consenso internacional. O fato se explica fàcilmente: a grande maioria dos barcos sob bandeira panamenha são de propriedade norte-americana ou de outros países. Com isso os proprietários dos navios se beneficiam com facilidades fiscais bem como escapam à legislação do seu próprio país.

Dessa maneira foi possível ao Panamá aumentar sua frota mercante (inclusive petroleiros), de 717 mil toneladas em 1939 para 3.907 mil, em 1952 superando, entre outros, a França, Itália, Holanda, Japão, Suécia, Rússia e Alemanha.

Venda de Emergência!

para BAIXA do ESTOQUE a qualquer preço!

Cêrca de Cr$ 4.000.000,00 só de MERCADORIAS REMARCADAS!

O PAVILHÃO

OUVIDOR, 108

PARA MENINOS
Banhos de sol
Garçonetes
Costumes
"Slacks"
Calças curtas
Camisas esporte
Macacões
Miudezas, etc.

PARA MENINAS
Vestidinhos verão
Frente única
Aventais
Banhos de sol
Calças 3/4
Jardineiras
SHORTS E BLUSAS
Pijamas, etc.

PARA MOCINHAS
Vestidos verão
Vestidos tobralco
Vestidos Zefir
Vestidos Fantasia
Vestidos linotex
Calças esporte
SHORTS E BLUSAS
Roupas brancas

PARA RAPAZES
Costumes brim
Costumes tropical
Calças esporte
"Slacks" E SHORTS
Calças americanas
Fardas colegiais
Cintos, meias, etc.

PARA HOMENS
Camisas finas
"Slacks" modernos
Cuecas e pijamas
Cintos e gravatas
Costumes de brim
Costumes tropical
Calças avulsas
SHORTS E BLUSÕES

Cêrca de 500 pessoas envolvidas na chantagem de casas populares

Dois falsos doutores (ex-fuzileiro naval e ex-fotó grafo) "tapearam" cêrca de quinhentas pessoas em golpes que montam a, aproximadamente, dois milhões de cruzeiros

Apresentada queixa à polícia contra a SACP S. A. de Construções Populares, apurou-se ser esta dirigida por dois falsos doutores, Floriano Ferreira da Silva (ex-fuzileiro naval) e Nilson Henrique da Silva (ex-fotógrafo) que, amparados sob o pomposo nome da Companhia por êles fundada, praticaram chantagens contra mais de quinhentas pessôas.

Até agora, calcula-se que êstes golpes montem a, aproximadamente, dois milhões de cruzeiros.

A QUEIXA

Atendendo a um anúncio para emprego, Lúcio Camilo da Silva apresentou-se à SACP S. A. de Construção Populares (Rua Acre 47-5.º andar, sala 512) entrando, então, em contato com diretores da companhia, "doutores" Nelson Henrique da Silva e Floriano Ferreira da Silva, que lhe exigiram a fiança de 5.000 cruzeiros e combinaram um ordenado de 2.000. Como Lúcio houvesse pago a fiança e apenas recebesse um mês de ordenado, recorreu à Justiça do Trabalho e ainda à Polícia.

Efetuadas diligências, soube-se que Nelson Henrique e Floriano Ferreira, quando residentes em Jau, São Paulo, ali fundaram uma original sociedade anônima com capital de 3 milhões de cruzeiros, tendo, para integralizar êsse capital, fundado outras agências em oVita Redonda e Petrópolis.

AS CHANTAGENS

Os golpes consistiam na compra de móveis pelos dois "doutores" e, posteriormente, na hipoteca dos mesmos (imóveis), à Sociedade. Várias dessas chantagens foram eeftuadas, não apenas em Jau, onde se fundara a primeira agência da companhia, mas também em Petrópolis, Volta Redonda, e mesmo no Rio.

AS VITIMAS

Em suas trapaças, Floriano Ferreira da Silva (ex-fuzileiro naval, residente à Rua Gustavo Riedel, 255, Engenho d eDentro) e Nilson Henrique da Silva (ex-fotógrafo, residente na Vila Ferreira Dias, 148, em Petrópolis) envolveram mais de quinhentas vítimas, entre acionistas, empregados, operários de obras inexistentes e subscritôres de ações.

Acredita-se que cêrca de 2 milhões de cruzeiros tenham sido apurados pelos falsos doutores, em seus golpes.

NOVAS DILIGÊNCIAS

As diligências prosseguirão a cargo do detective Rui Lasmar, orientado pelo comissário Milton Lopes da Costa (chefe da Seção de Defraudações) e por determinação do delegado Mário Pereira Lucena.

audaciosos chantagistas agora às voltas com a polícia, depois de audaicosos chantagistas agora às voltas com a polícia, depois de reveladas suas manobras

Criminoso (machadinha) entregou-se pacificamente à polícia

Foi prêso ontem, na Fundação da Casa Popular em Deodoro, Ranulfo Leopoldo dos Santos, que sexta-feira, tentou matar sua sogra, Maria da Conceição Carqueja, utilizando-se de um machado.

O criminoso que fugira, foi localizado pelos guardas municipais 1437 e 1669, que o detiveram e apresentaram ao comissário do 25.º D. P.

Depois de interrogado pelo comissário Andrade, de serviço naquela delegacia, o criminoso foi removido para o 20.º D. P. em cuja jurisdição ocorreu o crime.

COISAS SEM NEXO

Ranulfo não reagiu, mas durante todo o trajeto e, também, durante o tempo em que foi interrogado, dizia coisas sem nexo, demonstrando estar mesmo com as faculdades mentais afetadas.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

344.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: **CR$ 3.000.000,00** — **PLANO "R"**

Lista da extração de SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 1954

5.697 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo vermelho, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 3 DE ABRIL DE 1954, às 14 horas

ATENCAO: VERIFIOUEM A TERMINAÇAO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
6 – 1.000,00; 9 – 1.000,00; 50 – 5.000,00; 55 – 600,00; 61 – 600,00; 75 – 5.000,00; 82 – 600,00; 88 – 1.000,00; 97 – 600,00; 124 – 5.000,00; 155 – 600,00; 161 – 600,00; 173 – 1.000,00; 182 – 600,00; 197 – 600,00; 210 – 5.000,00; 211 – 1.000,00; 255 – 600,00; 261 – 600,00; 282 – 600,00; 297 – 600,00; 312 – 1.000,00; 348 – 1.000,00; 355 – 600,00; 361 – 600,00; 382 – 600,00; 397 – 600,00; 455 – 600,00; 461 – 600,00; 482 – 600,00; 497 – 600,00; 549 – 1.000,00; 555 – 600,00; 561 – 600,00; 578 – 1.000,00; 579 – 5.000,00; 582 – 600,00; 597 – 600,00; 655 – 600,00; 661 – 600,00; 682 – 600,00; 697 – 600,00; 755 – 600,00; 761 – 600,00; 782 – 600,00; 797 – 600,00; 804 – 1.000,00; 855 – 600,00; 861 – 600,00; 882 – 600,00; 897 – 600,00; 955 – 600,00; 961 – 600,00; 982 – 600,00; 997 – 600,00

1
1608 – 1.000,00; 1055 – 600,00; 1061 – 600,00; 1082 – 600,00; 1097 – 600,00; 1155 – 1.000,00; 1155 – 600,00; 1161 – 1.000,00; 1161 – 600,00; 1182 – 600,00; 1197 – 600,00; 1233 – 1.000,00; 1255 – 600,00; 1256 – 1.000,00; 1261 – 600,00; 1282 – 600,00; 1297 – 600,00; 1355 – 600,00; 1361 – 600,00; 1382 – 600,00; 1397 – 600,00; 1427 – 5.000,00; 1432 – 1.000,00; 1455 – 600,00; 1461 – 600,00; 1482 – 600,00; 1497 – 600,00; 1555 – 600,00; 1561 – 600,00; 1582 – 600,00; 1597 – 600,00; 1623 – 1.000,00; 1655 – 600,00; 1661 – 600,00; 1682 – 600,00; 1697 – 600,00; 1755 – 600,00; 1761 – 600,00; 1782 – 600,00; 1797 – 600,00; 1855 – 600,00; 1861 – 600,00; 1882 – 600,00; 1897 – 600,00; 1918 – 1.000,00; 1955 – 600,00; 1961 – 600,00; 1982 – 600,00; 1997 – 600,00

2
2055 – 600,00; 2061 – 600,00; 2082 – 600,00; 2097 – 600,00; 2155 – 600,00; 2161 – 600,00; 2182 – 600,00; 2197 – 600,00; 2255 – 600,00; 2261 – 600,00; 2282 – 600,00; 2297 – 600,00; 2303 – 1.000,00; 2355 – 600,00; 2361 – 600,00; 2382 – 600,00; 2397 – 600,00; 2455 – 600,00; 2461 – 600,00; 2482 – 600,00; 2497 – 600,00; 2509 – 1.000,00; 2517 – 1.000,00; 2555 – 600,00; 2561 – 600,00; 2582 – 600,00; 2597 – 600,00; 2633 – 1.000,00; 2655 – 600,00; 2661 – 600,00; 2682 – 600,00; 2697 – 600,00; 2755 – 600,00; 2761 – 600,00; 2782 – 600,00; 2797 – 600,00; 2855 – 600,00; 2861 – 600,00; 2889 – 600,00; 2897 – 600,00; 2951 – 1.000,00; 2955 – 600,00; 2961 – 600,00; 2982 – 600,00; 2997 – 600,00

3
3048 – 1.000,00; 3055 – 600,00; 3061 – 600,00; 3082 – 600,00; 3097 – 600,00; 3155 – 600,00; 3159 – 1.000,00; 3161 – 600,00; 3182 – 600,00; 3187 – 1.000,00; 3197 – 600,00; 3218 – 1.000,00; 3255 – 600,00; 3282 – 600,00; 3297 – 600,00
3346 – 10.000,00 cruzeiros
3355 – 600,00; 3361 – 600,00; 3382 – 600,00; 3397 – 600,00; 3455 – 600,00; 3461 – 600,00; 3482 – 600,00; 3497 – 600,00; 3555 – 600,00; 3561 – 600,00; 3582 – 600,00; 3597 – 600,00; 3599 – 1.000,00; 3613 – 1.000,00; 3655 – 600,00; 3661 – 600,00; 3682 – 600,00; 3697 – 600,00; 3755 – 600,00; 3761 – 600,00; 3782 – 600,00; 3797 – 600,00; 3855 – 600,00; 3861 – 600,00; 3882 – 600,00; 3897 – 600,00; 3955 – 600,00; 3961 – 600,00; 3982 – 600,00; 3997 – 600,00

4
4055 – 600,00; 4061 – 600,00; 4082 – 600,00; 4097 – 600,00; 4118 – 1.000,00; 4155 – 600,00; 4161 – 600,00; 4182 – 600,00; 4193 – 1.000,00; 4197 – 600,00; 4235 – 1.000,00; 4255 – 600,00; 4261 – 600,00
4264 – 10.000,00 cruzeiros
4282 – 600,00
4285 – 20.000,00 cruzeiros
4297 – 600,00; 4318 – 1.000,00; 4355 – 600,00; 4361 – 600,00; 4382 – 600,00; 4397 – 600,00
4403 – 20.000,00 cruzeiros
4404 – 1.000,00; 4455 – 600,00; 4461 – 600,00; 4482 – 600,00; 4497 – 600,00; 4554 – 1.000,00; 4555 – 600,00; 4561 – 600,00; 4577 – 1.000,00; 4582 – 600,00; 4597 – 600,00; 4655 – 600,00; 4661 – 600,00; 4682 – 600,00; 4697 – 600,00; 4755 – 600,00; 4761 – 600,00; 4777 – 1.000,00; 4782 – 5.000,00; 4797 – 600,00; 4799 – 1.000,00; 4816 – 1.000,00; 4817 – 1.000,00; 4829 – 1.000,00; 4831 – 1.000,00; 4855 – 600,00; 4861 – 600,00; 4870 – 1.000,00; 4882 – 600,00; 4897 – 600,00; 4955 – 600,00; 4961 – 600,00; 4977 – 1.000,00; 4982 – 600,00; 4997 – 600,00

5
5047 – 1.000,00; 5055 – 600,00; 5061 – 600,00; 5082 – 600,00; 5097 – 600,00; 5140 – 1.000,00; 5155 – 600,00; 5161 – 600,00; 5182 – 600,00; 5197 – 600,00; 5255 – 600,00; 5261 – 600,00; 5272 – 1.000,00; 5282 – 600,00; 5295 – 5.000,00; 5297 – 600,00; 5313 – 1.000,00; 5316 – 1.000,00; 5355 – 600,00; 5361 – 600,00; 5382 – 600,00; 5397 – 600,00; 5455 – 600,00; 5461 – 600,00; 5469 – 1.000,00; 5482 – 600,00; 5490 – 1.000,00; 5497 – 600,00; 5502 – 1.000,00; 5555 – 600,00; 5561 – 600,00; 5582 – 600,00; 5597 – 600,00; 5607 – 1.000,00; 5655 – 600,00; 5661 – 600,00; 5682 – 600,00; 5697 – 600,00; 5755 – 600,00; 5761 – 600,00; 5782 – 600,00; 5797 – 600,00; 5855 – 600,00; 5861 – 600,00; 5882 – 600,00; 5897 – 600,00; 5935 – 5.000,00; 5955 – 600,00; 5961 – 600,00; 5982 – 600,00; 5984 – 1.000,00; 5985 – 1.000,00; 5997 – 600,00

6
6055 – 600,00; 6061 – 600,00; 6082 – 600,00; 6097 – 600,00; 6102 – 5.000,00; 6140 – 1.000,00; 6155 – 600,00; 6161 – 600,00; 6182 – 600,00; 6197 – 600,00
6246 – 10.000,00 cruzeiros
6255 – 600,00; 6260 – 1.000,00; 6261 – 600,00; 6282 – 600,00; 6297 – 600,00; 6337 – 1.000,00; 6355 – 600,00; 6361 – 600,00; 6382 – 600,00; 6397 – 600,00; 6455 – 600,00; 6461 – 600,00; 6482 – 600,00; 6497 – 600,00; 6555 – 600,00; 6561 – 600,00; 6576 – 5.000,00; 6582 – 600,00; 6597 – 600,00; 6609 – 1.000,00; 6649 – 1.000,00; 6655 – 600,00; 6661 – 600,00; 6682 – 600,00; 6697 – 600,00; 6755 – 600,00; 6761 – 600,00; 6782 – 600,00; 6797 – 600,00; 6855 – 600,00; 6861 – 600,00; 6882 – 600,00; 6897 – 600,00; 6955 – 600,00; 6961 – 600,00; 6982 – 600,00; 6997 – 600,00

7
7055 – 600,00; 7061 – 600,00; 7082 – 600,00; 7083 – 1.000,00; 7084 – 1.000,00; 7097 – 600,00; 7155 – 600,00; 7161 – 600,00; 7182 – 600,00; 7185 – 1.000,00; 7197 – 600,00; 7255 – 600,00; 7261 – 600,00; 7282 – 600,00; 7297 – 600,00; 7334 – 1.000,00; 7341 – 1.000,00; 7355 – 600,00; 7361 – 600,00; 7382 – 600,00; 7397 – 600,00
7455 – 400.000,00 cruzeiros – RIO
7455 – 600,00; 7461 – 600,00; 7482 – 600,00; 7491 – 1.000,00; 7497 – 600,00; 7555 – 600,00; 7561 – 600,00; 7582 – 600,00; 7597 – 600,00; 7655 – 600,00; 7661 – 600,00; 7680 – 5.000,00; 7682 – 600,00; 7697 – 600,00; 7755 – 600,00; 7761 – 600,00; 7782 – 600,00; 7797 – 600,00; 7805 – 1.000,00; 7855 – 600,00; 7861 – 600,00; 7882 – 600,00; 7897 – 600,00; 7955 – 600,00; 7961 – 600,00; 7963 – 1.000,00
7970 – 10.000,00 cruzeiros
7982 – 600,00; 7997 – 600,00

8
8044 – 1.000,00; 8055 – 600,00; 8061 – 1.000,00; 8061 – 600,00; 8082 – 600,00
8097 – 200.000,00 cruzeiros – RIO
8097 – 600,00; 8155 – 600,00; 8161 – 600,00; 8171 – 1.000,00; 8182 – 600,00; 8189 – 1.000,00; 8197 – 600,00; 8255 – 600,00; 8261 – 600,00; 8278 – 1.000,00; 8282 – 600,00; 8297 – 600,00; 8355 – 600,00; 8361 – 600,00; 8363 – 1.000,00; 8382 – 600,00; 8397 – 600,00; 8455 – 600,00
8461 – 1.000.000,00 de Cruzeiros – S. PAULO
8461 – 600,00; 8482 – 600,00; 8497 – 600,00; 8555 – 600,00; 8561 – 600,00; 8582 – 600,00; 8597 – 600,00; 8650 – 1.000,00; 8655 – 600,00; 8661 – 600,00; 8682 – 600,00; 8697 – 600,00; 8755 – 600,00; 8761 – 600,00; 8782 – 600,00; 8797 – 600,00; 8855 – 600,00; 8861 – 600,00
8864 – 10.000,00 cruzeiros
8882 – 600,00; 8897 – 600,00; 8955 – 600,00; 8961 – 600,00; 8982 – 600,00; 8997 – 600,00

9
9055 – 600,00; 9061 – 600,00; 9082 – 600,00; 9097 – 600,00; 9155 – 600,00; 9158 – 1.000,00; 9161 – 600,00; 9182 – 600,00; 9197 – 600,00; 9255 – 600,00; 9256 – 1.000,00; 9261 – 600,00; 9282 – 600,00; 9293 – 1.000,00; 9297 – 600,00; 9355 – 600,00; 9361 – 600,00; 9382 – 600,00; 9397 – 600,00; 9455 – 600,00; 9461 – 600,00; 9482 – 600,00; 9497 – 600,00; 9555 – 600,00; 9561 – 600,00; 9582 – 600,00; 9597 – 600,00; 9655 – 600,00; 9661 – 600,00; 9682 – 600,00; 9697 – 600,00; 9755 – 600,00; 9761 – 600,00; 9782 – 600,00; 9797 – 600,00; 9855 – 600,00; 9861 – 600,00; 9882 – 600,00; 9897 – 600,00; 9955 – 600,00; 9961 – 600,00; 9972 – 5.000,00; 9982 – 600,00; 9997 – 600,00

10
10055 – 600,00; 10061 – 600,00; 10082 – 600,00; 10097 – 600,00; 10155 – 600,00; 10161 – 600,00; 10166 – 1.000,00; 10174 – 1.000,00; 10182 – 600,00; 10197 – 600,00; 10255 – 600,00; 10261 – 600,00; 10282 – 600,00; 10297 – 600,00; 10355 – 600,00; 10361 – 600,00; 10382 – 600,00; 10397 – 600,00; 10433 – 1.000,00; 10455 – 600,00; 10461 – 600,00; 10482 – 600,00; 10497 – 600,00; 10555 – 600,00; 10561 – 600,00; 10582 – 600,00; 10597 – 600,00; 10602 – 1.000,00; 10655 – 600,00; 10661 – 600,00; 10682 – 600,00; 10697 – 600,00; 10755 – 600,00; 10761 – 600,00; 10782 – 600,00; 10797 – 600,00; 10802 – 1.000,00; 10838 – 1.000,00
10846 – 10.000,00 cruzeiros
10855 – 600,00; 10861 – 600,00; 10872 – 1.000,00; 10882 – 600,00; 10897 – 600,00; 10937 – 1.000,00; 10954 – 1.000,00; 10955 – 600,00; 10961 – 600,00; 10982 – 600,00; 10997 – 600,00

11
11055 – 600,00; 11061 – 600,00; 11082 – 600,00; 11097 – 600,00; 11106 – 1.000,00; 11149 – 1.000,00; 11155 – 600,00; 11161 – 600,00; 11182 – 600,00; 11197 – 600,00; 11255 – 600,00; 11261 – 600,00; 11282 – 600,00; 11297 – 600,00; 11340 – 1.000,00; 11355 – 600,00; 11361 – 600,00; 11382 – 600,00; 11397 – 600,00; 11455 – 600,00; 11461 – 600,00; 11482 – 600,00; 11497 – 600,00; 11555 – 600,00; 11561 – 600,00; 11582 – 600,00; 11597 – 600,00; 11655 – 600,00; 11661 – 600,00; 11682 – 600,00; 11697 – 600,00; 11728 – 1.000,00; 11745 – 5.000,00; 11755 – 600,00; 11761 – 600,00; 11782 – 600,00; 11797 – 600,00; 11855 – 600,00; 11861 – 600,00; 11882 – 600,00; 11897 – 600,00; 11955 – 600,00; 11961 – 600,00; 11982 – 600,00; 11997 – 600,00

12
12053 – 10.000,00 cruzeiros
12055 – 600,00; 12061 – 600,00; 12082 – 600,00; 12097 – 600,00; 12155 – 600,00; 12161 – 600,00; 12182 – 600,00; 12197 – 600,00; 12233 – 1.000,00; 12255 – 600,00; 12261 – 600,00; 12262 – 5.000,00; 12282 – 600,00; 12297 – 600,00; 12355 – 600,00; 12361 – 600,00; 12376 – 1.000,00; 12382 – 600,00; 12397 – 600,00; 12455 – 600,00; 12461 – 600,00; 12482 – 600,00; 12497 – 600,00; 12539 – 5.000,00; 12553 – 1.000,00; 12555 – 600,00; 12561 – 600,00; 12582 – 600,00; 12597 – 600,00; 12655 – 600,00; 12661 – 600,00; 12682 – 600,00; 12697 – 600,00; 12755 – 600,00; 12761 – 600,00; 12762 – 1.000,00
12778 – Aproximação 75.000,00 cruzeiros
12779 – 3.000.000,00 de Cruzeiros – RIO
12780 – Aproximação 75.000,00 cruzeiros
12782 – 600,00; 12797 – 600,00; 12855 – 600,00; 12861 – 600,00; 12882 – 600,00; 12886 – 5.000,00; 12897 – 600,00; 12924 – 1.000,00; 12955 – 600,00; 12961 – 600,00; 12982 – 600,00; 12997 – 600,00
12999 – 20.000,00 cruzeiros

13
13055 – 600,00; 13061 – 600,00; 13078 – 1.000,00; 13082 – 600,00; 13093 – 1.000,00; 13097 – 600,00; 13155 – 600,00; 13161 – 600,00; 13182 – 600,00; 13197 – 600,00; 13255 – 600,00; 13261 – 600,00; 13282 – 600,00; 13297 – 600,00; 13355 – 600,00; 13361 – 600,00; 13382 – 600,00; 13394 – 1.000,00; 13397 – 600,00; 13455 – 600,00; 13461 – 600,00; 13482 – 600,00; 13497 – 600,00; 13520 – 1.000,00; 13555 – 600,00; 13561 – 1.000,00; 13561 – 600,00; 13571 – 1.000,00; 13582 – 600,00; 13597 – 600,00; 13655 – 600,00; 13661 – 600,00; 13682 – 600,00; 13697 – 600,00; 13755 – 600,00; 13761 – 600,00; 13782 – 600,00; 13797 – 600,00; 13832 – 1.000,00; 13855 – 600,00; 13861 – 600,00; 13882 – 600,00; 13896 – 1.000,00; 13897 – 600,00; 13927 – 1.000,00; 13955 – 600,00; 13961 – 600,00; 13982 – 600,00; 13997 – 600,00

14
14031 – 1.000,00; 14055 – 600,00; 14061 – 600,00; 14082 – 600,00; 14097 – 600,00
14112 – 10.000,00 cruzeiros
14155 – 600,00; 14161 – 600,00; 14182 – 600,00; 14197 – 600,00; 14255 – 600,00; 14261 – 600,00; 14282 – 600,00; 14297 – 600,00; 14339 – 1.000,00; 14355 – 600,00; 14361 – 600,00; 14382 – 600,00; 14397 – 600,00; 14455 – 600,00; 14461 – 600,00; 14482 – 600,00; 14497 – 600,00; 14555 – 600,00; 14561 – 600,00; 14582 – 600,00; 14597 – 600,00; 14655 – 600,00; 14661 – 600,00; 14682 – 600,00; 14697 – 600,00; 14703 – 1.000,00; 14755 – 600,00; 14761 – 600,00; 14782 – 600,00; 14797 – 600,00; 14855 – 600,00; 14861 – 600,00; 14877 – 5.000,00; 14882 – 600,00; 14897 – 600,00; 14955 – 600,00; 14961 – 600,00; 14982 – 600,00; 14997 – 600,00

15
15055 – 600,00; 15061 – 600,00; 15082 – 600,00; 15097 – 600,00; 15155 – 600,00; 15161 – 600,00; 15182 – 600,00; 15197 – 600,00; 15255 – 600,00; 15261 – 600,00; 15282 – 600,00; 15297 – 600,00; 15355 – 600,00; 15361 – 600,00; 15379 – 5.000,00; 15382 – 600,00; 15397 – 600,00; 15455 – 600,00; 15461 – 600,00; 15482 – 600,00; 15497 – 600,00; 15529 – 1.000,00; 15549 – 1.000,00; 15555 – 600,00; 15561 – 600,00; 15582 – 600,00; 15597 – 600,00; 15655 – 600,00; 15661 – 600,00; 15682 – 600,00; 15697 – 600,00; 15755 – 600,00; 15761 – 600,00; 15782 – 600,00; 15796 – 1.000,00; 15797 – 600,00; 15835 – 1.000,00; 15851 – 5.000,00; 15855 – 600,00; 15861 – 600,00; 15882 – 600,00; 15883 – 1.000,00; 15897 – 600,00; 15955 – 600,00; 15961 – 600,00; 15969 – 1.000,00; 15982 – 600,00; 15997 – 600,00

16
16055 – 600,00; 16061 – 600,00; 16082 – 600,00; 16097 – 600,00; 16102 – 1.000,00; 16155 – 600,00; 16161 – 600,00; 16182 – 600,00; 16197 – 600,00; 16217 – 1.000,00
16245 – 10.000,00 cruzeiros
16255 – 600,00; 16261 – 600,00; 16282 – 600,00; 16297 – 600,00
16339 – 10.000,00 cruzeiros
16355 – 600,00; 16361 – 600,00; 16382 – 600,00; 16397 – 600,00; 16455 – 600,00; 16461 – 600,00; 16482 – 600,00; 16497 – 600,00; 16555 – 600,00; 16561 – 600,00; 16582 – 600,00; 16597 – 600,00; 16632 – 1.000,00; 16655 – 600,00; 16661 – 600,00; 16681 – 1.000,00; 16682 – 600,00; 16697 – 600,00; 16755 – 600,00; 16761 – 600,00; 16770 – 1.000,00; 16782 – 600,00; 16797 – 600,00; 16824 – 1.000,00; 16845 – 1.000,00; 16855 – 600,00; 16861 – 600,00; 16882 – 600,00; 16897 – 600,00; 16955 – 600,00; 16961 – 600,00; 16982 – 600,00; 16997 – 600,00

17
17025 – 1.000,00; 17042 – 1.000,00; 17055 – 600,00; 17061 – 600,00; 17082 – 600,00; 17097 – 600,00; 17155 – 600,00; 17161 – 600,00; 17171 – 1.000,00; 17182 – 600,00; 17197 – 600,00; 17255 – 600,00; 17259 – 1.000,00; 17261 – 600,00; 17282 – 600,00; 17297 – 600,00; 17314 – 5.000,00; 17324 – 1.000,00; 17355 – 600,00; 17361 – 600,00; 17382 – 600,00; 17397 – 600,00; 17455 – 600,00; 17461 – 600,00; 17466 – 1.000,00; 17482 – 600,00; 17497 – 600,00; 17555 – 600,00; 17561 – 600,00; 17582 – 600,00; 17597 – 600,00; 17655 – 600,00; 17661 – 600,00; 17682 – 600,00; 17697 – 600,00; 17755 – 600,00; 17761 – 600,00; 17782 – 600,00; 17797 – 600,00; 17832 – 5.000,00; 17855 – 600,00; 17861 – 600,00; 17882 – 600,00; 17897 – 600,00; 17955 – 600,00; 17961 – 600,00; 17982 – 600,00; 17997 – 600,00

18
18055 – 600,00; 18061 – 600,00; 18082 – 1.000,00; 18092 – 600,00; 18097 – 600,00; 18155 – 600,00; 18161 – 600,00; 18182 – 600,00; 18185 – 1.000,00; 18197 – 600,00; 18227 – 1.000,00; 18255 – 600,00; 18261 – 600,00; 18282 – 600,00; 18291 – 1.000,00; 18297 – 600,00; 18355 – 600,00
18357 – 10.000,00 cruzeiros
18361 – 600,00; 18382 – 600,00; 18397 – 600,00; 18404 – 1.000,00; 18439 – 1.000,00; 18455 – 600,00; 18461 – 600,00; 18482 – 600,00; 18497 – 600,00; 18555 – 600,00; 18561 – 600,00; 18582 – 600,00; 18597 – 600,00; 18655 – 600,00; 18661 – 600,00; 18682 – 600,00; 18697 – 600,00; 18702 – 1.000,00; 18755 – 600,00; 18761 – 600,00; 18782 – 600,00; 18797 – 600,00; 18814 – 1.000,00; 18855 – 600,00; 18861 – 600,00; 18882 – 600,00; 18897 – 600,00; 18955 – 600,00; 18946 – 5.000,00; 18961 – 600,00; 18982 – 600,00; 18996 – 1.000,00; 18997 – 1.000,00; 18997 – 600,00

19
19007 – 1.000,00; 19055 – 600,00; 19061 – 600,00; 19082 – 600,00; 19097 – 600,00; 19155 – 600,00; 19161 – 600,00; 19182 – 600,00; 19197 – 600,00; 19255 – 600,00; 19261 – 600,00; 19282 – 600,00; 19297 – 600,00; 19298 – 1.000,00; 19355 – 600,00; 19361 – 1.000,00; 19381 – 600,00; 19382 – 600,00; 19397 – 600,00; 19444 – 1.000,00; 19455 – 600,00; 19461 – 600,00; 19482 – 600,00; 19497 – 600,00; 19519 – 1.000,00; 19555 – 600,00; 19561 – 600,00; 19582 – 600,00; 19597 – 600,00; 19628 – 5.000,00; 19655 – 600,00; 19661 – 600,00; 19682 – 600,00; 19697 – 600,00; 19739 – 1.000,00; 19755 – 600,00; 19761 – 600,00; 19782 – 600,00; 19797 – 600,00; 19799 – 1.000,00; 19855 – 600,00; 19861 – 600,00; 19882 – 600,00; 19897 – 600,00; 19955 – 600,00; 19961 – 600,00; 19982 – 600,00; 19997 – 600,00

20
20055 – 600,00; 20057 – 1.000,00; 20061 – 600,00; 20078 – 1.000,00; 20082 – 600,00; 20097 – 600,00; 20155 – 600,00; 20161 – 600,00; 20182 – 600,00; 20197 – 600,00; 20255 – 600,00; 20261 – 600,00; 20282 – 600,00; 20297 – 600,00; 20299 – 5.000,00; 20355 – 600,00; 20361 – 600,00; 20382 – 600,00; 20397 – 600,00; 20405 – 1.000,00; 20436 – 1.000,00; 20455 – 600,00; 20461 – 600,00; 20482 – 600,00; 20497 – 600,00; 20555 – 600,00; 20561 – 1.000,00; 20561 – 600,00; 20582 – 600,00; 20597 – 600,00; 20631 – 1.000,00; 20655 – 600,00; 20661 – 600,00; 20682 – 600,00; 20697 – 600,00; 20755 – 600,00; 20761 – 600,00; 20767 – 1.000,00; 20779 – 1.000,00; 20782 – 600,00; 20797 – 600,00; 20845 – 1.000,00; 20855 – 600,00; 20861 – 600,00; 20882 – 600,00; 20897 – 600,00; 20955 – 600,00; 20961 – 600,00; 20976 – 1.000,00; 20982 – 600,00; 20997 – 600,00

21
21055 – 600,00; 21061 – 600,00; 21062 – 1.000,00; 21082 – 600,00; 21097 – 600,00; 21155 – 600,00; 21161 – 600,00; 21182 – 600,00; 21190 – 1.000,00; 21197 – 600,00; 21206 – 1.000,00; 21242 – 1.000,00; 21244 – 1.000,00; 21255 – 600,00; 21261 – 600,00; 21275 – 1.000,00; 21282 – 600,00; 21297 – 600,00; 21355 – 600,00; 21361 – 600,00; 21382 – 600,00; 21397 – 600,00; 21417 – 1.000,00; 21455 – 600,00; 21461 – 600,00; 21482 – 600,00; 21497 – 600,00; 21548 – 1.000,00; 21555 – 600,00; 21561 – 600,00; 21582 – 600,00; 21597 – 600,00; 21655 – 600,00; 21661 – 600,00; 21682 – 600,00; 21697 – 600,00; 21703 – 1.000,00; 21755 – 600,00; 21761 – 600,00; 21782 – 600,00; 21797 – 600,00
21828 – 10.000,00 cruzeiros
21855 – 600,00; 21861 – 600,00; 21882 – 600,00; 21897 – 600,00; 21955 – 600,00; 21961 – 600,00; 21963 – 5.000,00; 21982 – 600,00; 21997 – 600,00

22
22055 – 600,00; 22061 – 600,00; 22082 – 600,00; 22091 – 1.000,00; 22097 – 600,00; 22155 – 600,00; 22161 – 600,00; 22177 – 1.000,00; 22182 – 600,00; 22194 – 1.000,00; 22197 – 600,00; 22199 – 1.000,00; 22255 – 600,00; 22261 – 600,00; 22282 – 600,00; 22297 – 600,00; 22348 – 1.000,00; 22355 – 600,00; 22361 – 600,00; 22382 – 600,00; 22397 – 600,00; 22455 – 600,00; 22461 – 600,00; 22482 – 600,00; 22497 – 600,00; 22531 – 1.000,00; 22538 – 1.000,00; 22555 – 600,00; 22561 – 600,00; 22567 – 1.000,00; 22582 – 600,00; 22597 – 600,00; 22655 – 600,00; 22661 – 600,00; 22682 – 600,00; 22697 – 600,00
22730 – 10.000,00 cruzeiros
22755 – 600,00; 22761 – 600,00; 22774 – 1.000,00; 22782 – 600,00; 22797 – 600,00; 22817 – 1.000,00; 22855 – 600,00; 22861 – 600,00; 22882 – 600,00; 22897 – 600,00; 22955 – 600,00; 22961 – 600,00; 22982 – 600,00; 22997 – 600,00

23
23055 – 600,00; 23061 – 600,00; 23082 – 600,00; 23097 – 600,00; 23120 – 1.000,00; 23155 – 600,00; 23156 – 5.000,00; 23161 – 600,00; 23182 – 600,00; 23197 – 600,00; 23211 – 1.000,00; 23255 – 600,00; 23261 – 600,00; 23282 – 600,00; 23297 – 600,00; 23355 – 600,00; 23361 – 600,00; 23382 – 600,00; 23397 – 600,00; 23455 – 600,00; 23461 – 600,00; 23482 – 600,00; 23497 – 600,00; 23504 – 1.000,00; 23555 – 600,00; 23561 – 600,00; 23582 – 600,00; 23597 – 600,00; 23624 – 1.000,00; 23640 – 1.000,00; 23655 – 600,00; 23661 – 600,00; 23682 – 600,00; 23697 – 600,00; 23755 – 600,00; 23761 – 600,00; 23782 – 600,00; 23783 – 1.000,00; 23797 – 600,00; 23855 – 600,00; 23861 – 600,00; 23882 – 600,00; 23897 – 600,00; 23955 – 600,00; 23961 – 600,00; 23982 – 600,00; 23985 – 1.000,00; 23997 – 600,00

24
24055 – 600,00; 24061 – 600,00; 24082 – 600,00; 24097 – 600,00; 24155 – 600,00; 24161 – 600,00; 24182 – 600,00; 24197 – 600,00; 24255 – 600,00; 24261 – 600,00; 24264 – 1.000,00; 24282 – 600,00; 24297 – 600,00
24301 – 10.000,00 cruzeiros
24355 – 600,00; 24361 – 600,00; 24382 – 600,00; 24395 – 1.000,00; 24397 – 600,00; 24408 – 1.000,00; 24455 – 600,00; 24461 – 600,00; 24480 – 1.000,00; 24482 – 600,00
24492 – 10.000,00 cruzeiros
24497 – 600,00; 24555 – 600,00; 24561 – 600,00; 24582 – 600,00; 24597 – 600,00; 24655 – 600,00; 24661 – 600,00; 24682 – 600,00; 24697 – 600,00; 24708 – 1.000,00; 24735 – 1.000,00; 24745 – 5.000,00; 24755 – 600,00; 24761 – 600,00; 24782 – 1.000,00; 24782 – 600,00; 24797 – 600,00; 24813 – 1.000,00; 24822 – 1.000,00; 24855 – 600,00; 24861 – 600,00; 24882 – 600,00; 24897 – 600,00; 24931 – 1.000,00; 24955 – 600,00; 24961 – 600,00; 24982 – 600,00; 24997 – 600,00

25
25055 – 600,00; 25061 – 600,00; 25082 – 600,00; 25097 – 600,00; 25155 – 600,00; 25161 – 600,00; 25182 – 600,00; 25197 – 600,00; 25255 – 600,00; 25261 – 600,00; 25282 – 600,00; 25297 – 600,00; 25344 – 1.000,00; 25355 – 600,00; 25361 – 600,00; 25382 – 600,00; 25397 – 600,00; 25434 – 1.000,00; 25442 – 1.000,00; 25455 – 600,00; 25461 – 600,00; 25465 – 5.000,00; 25482 – 600,00; 25497 – 600,00; 25535 – 1.000,00; 25555 – 600,00; 25561 – 600,00; 25580 – 1.000,00; 25582 – 600,00; 25597 – 600,00; 25655 – 600,00; 25661 – 600,00; 25682 – 600,00; 25697 – 600,00; 25755 – 600,00; 25761 – 600,00; 25782 – 600,00; 25797 – 600,00; 25813 – 1.000,00; 25855 – 600,00; 25861 – 600,00; 25882 – 600,00; 25897 – 600,00; 25955 – 600,00; 25961 – 600,00; 25982 – 600,00; 25997 – 600,00

26
26055 – 600,00; 26061 – 600,00; 26082 – 600,00; 26085 – 5.000,00; 26097 – 600,00; 26155 – 600,00; 26161 – 600,00; 26166 – 1.000,00; 26182 – 600,00; 26197 – 600,00; 26255 – 600,00; 26261 – 600,00; 26282 – 600,00; 26297 – 600,00; 26355 – 600,00; 26361 – 600,00; 26366 – 1.000,00; 26382 – 600,00; 26397 – 600,00; 26441 – 5.000,00; 26455 – 600,00; 26461 – 600,00; 26482 – 600,00; 26497 – 600,00; 26555 – 600,00; 26561 – 600,00; 26582 – 600,00; 26597 – 600,00; 26655 – 600,00; 26661 – 600,00; 26682 – 600,00; 26697 – 600,00; 26755 – 600,00; 26761 – 600,00; 26782 – 600,00; 26797 – 600,00; 26855 – 600,00; 26861 – 600,00; 26882 – 600,00; 26897 – 600,00; 26955 – 600,00; 26961 – 600,00; 26982 – 600,00; 26997 – 600,00

27
27019 – 1.000,00; 27055 – 600,00; 27061 – 600,00; 27082 – 600,00; 27097 – 600,00; 27155 – 600,00; 27161 – 600,00; 27182 – 600,00; 27197 – 600,00; 27255 – 600,00; 27261 – 600,00; 27282 – 600,00; 27297 – 600,00; 27347 – 1.000,00; 27355 – 600,00; 27361 – 600,00; 27382 – 600,00; 27384 – 1.000,00; 27397 – 600,00; 27455 – 600,00; 27461 – 600,00; 27482 – 600,00; 27497 – 600,00; 27505 – 5.000,00; 27532 – 1.000,00; 27555 – 600,00; 27561 – 600,00; 27570 – 1.000,00; 27582 – 600,00; 27597 – 600,00; 27655 – 600,00; 27661 – 600,00; 27682 – 600,00; 27697 – 600,00; 27711 – 1.000,00; 27755 – 600,00; 27761 – 600,00; 27782 – 600,00; 27797 – 600,00; 27855 – 600,00; 27861 – 600,00; 27882 – 600,00; 27897 – 600,00; 27955 – 600,00; 27961 – 600,00; 27982 – 1.000,00; 27987 – 600,00; 27997 – 600,00

28
28055 – 600,00; 28061 – 600,00; 28082 – 600,00; 28097 – 600,00; 28155 – 600,00; 28161 – 600,00; 28182 – 600,00; 28197 – 600,00
28215 – 10.000,00 cruzeiros
28255 – 600,00; 28261 – 600,00; 28280 – 1.000,00; 28282 – 600,00; 28297 – 600,00; 28317 – 1.000,00; 28355 – 600,00; 28361 – 600,00; 28382 – 600,00; 28388 – 1.000,00; 28397 – 600,00; 28455 – 600,00; 28461 – 600,00; 28482 – 600,00; 28497 – 600,00; 28513 – 1.000,00; 28555 – 600,00; 28561 – 600,00; 28571 – 1.000,00; 28581 – 1.000,00; 28582 – 600,00; 28597 – 600,00; 28653 – 1.000,00; 28655 – 600,00; 28661 – 600,00; 28682 – 600,00; 28697 – 600,00; 28755 – 600,00; 28761 – 600,00; 28782 – 600,00; 28797 – 600,00; 28855 – 600,00; 28861 – 600,00; 28882 – 600,00; 28897 – 600,00; 28955 – 600,00; 28961 – 600,00; 28982 – 600,00; 28997 – 600,00

29
29055 – 600,00; 29061 – 600,00; 29082 – 600,00; 29097 – 600,00; 29155 – 600,00; 29161 – 600,00; 29182 – 600,00; 29197 – 600,00; 29255 – 600,00; 29261 – 600,00; 29282 – 600,00; 29297 – 600,00; 29355 – 600,00; 29361 – 600,00; 29382 – 600,00; 29397 – 600,00; 29455 – 600,00; 29461 – 600,00; 29482 – 600,00; 29491 – 1.000,00; 29497 – 600,00; 29555 – 600,00; 29561 – 600,00; 29582 – 600,00; 29587 – 5.000,00; 29597 – 600,00; 29628 – 1.000,00; 29655 – 600,00; 29661 – 600,00; 29682 – 600,00; 29697 – 600,00; 29748 – 1.000,00; 29755 – 600,00; 29761 – 600,00; 29782 – 600,00; 29797 – 600,00; 29846 – 5.000,00; 29855 – 600,00; 29861 – 600,00; 29882 – 600,00; 29888 – 1.000,00; 29897 – 600,00; 29955 – 600,00; 29961 – 600,00; 29963 – 1.000,00; 29982 – 600,00; 29997 – 600,00

30
30055 – 600,00; 30061 – 600,00; 30082 – 600,00; 30097 – 600,00; 30155 – 600,00; 30161 – 600,00
30182 – 100.000,00 cruzeiros – PORTO ALEGRE
30182 – 600,00; 30197 – 600,00; 30255 – 600,00; 30261 – 600,00; 30282 – 600,00; 30297 – 600,00; 30327 – 1.000,00; 30355 – 600,00; 30361 – 600,00; 30382 – 600,00; 30393 – 1.000,00; 30397 – 600,00; 30436 – 1.000,00; 30455 – 600,00; 30461 – 600,00; 30482 – 600,00; 30497 – 600,00; 30555 – 600,00; 30561 – 600,00; 30582 – 600,00; 30597 – 600,00
30627 – 10.000,00 cruzeiros
30655 – 600,00; 30661 – 600,00; 30682 – 600,00; 30697 – 600,00
30738 – 10.000,00 cruzeiros
30754 – 1.000,00; 30755 – 600,00; 30761 – 600,00; 30782 – 600,00; 30797 – 600,00; 30827 – 1.000,00; 30855 – 600,00; 30861 – 600,00; 30882 – 600,00; 30897 – 600,00; 30932 – 1.000,00; 30955 – 600,00; 30961 – 600,00; 30982 – 600,00; 30997 – 600,00

31
31049 – 1.000,00; 31055 – 600,00; 31061 – 600,00; 31082 – 600,00; 31097 – 600,00; 31149 – 1.000,00; 31155 – 600,00; 31161 – 600,00; 31182 – 600,00; 31197 – 600,00; 31220 – 1.000,00; 31255 – 600,00; 31261 – 600,00; 31282 – 600,00; 31297 – 600,00; 31355 – 600,00; 31361 – 600,00; 31382 – 600,00; 31397 – 600,00; 31455 – 600,00; 31461 – 600,00; 31476 – 1.000,00; 31482 – 600,00; 31497 – 600,00; 31555 – 600,00; 31561 – 600,00; 31582 – 600,00; 31597 – 600,00; 31655 – 600,00; 31661 – 600,00; 31682 – 600,00; 31697 – 600,00; 31755 – 600,00; 31761 – 600,00; 31782 – 600,00; 31797 – 600,00
31807 – 20.000,00 cruzeiros
31855 – 600,00; 31859 – 1.000,00; 31861 – 600,00; 31882 – 600,00; 31897 – 600,00; 31955 – 600,00; 31961 – 600,00; 31982 – 600,00; 31997 – 600,00

32
32055 – 600,00; 32061 – 600,00; 32082 – 600,00; 32097 – 600,00; 32155 – 600,00; 32161 – 600,00; 32182 – 600,00; 32197 – 600,00; 32200 – 1.000,00
32240 – 10.000,00 cruzeiros
32255 – 600,00; 32261 – 600,00; 32282 – 600,00; 32297 – 600,00; 32355 – 600,00; 32361 – 600,00; 32364 – 1.000,00; 32382 – 600,00; 32397 – 600,00; 32455 – 600,00; 32461 – 600,00; 32482 – 600,00; 32497 – 600,00; 32555 – 600,00; 32561 – 600,00; 32582 – 600,00; 32597 – 600,00; 32655 – 600,00; 32661 – 600,00; 32682 – 600,00; 32697 – 600,00; 32742 – 1.000,00; 32755 – 600,00; 32757 – 1.000,00; 32761 – 600,00; 32782 – 600,00; 32797 – 600,00
32853 – 10.000,00 cruzeiros
32855 – 600,00; 32861 – 600,00
32863 – 10.000,00 cruzeiros
32882 – 600,00; 32897 – 600,00; 32934 – 1.000,00; 32955 – 600,00; 32961 – 600,00; 32982 – 600,00; 32997 – 600,00

33
33014 – 1.000,00; 33055 – 600,00; 33056 – 1.000,00; 33061 – 600,00; 33082 – 600,00; 33097 – 600,00; 33150 – 1.000,00; 33155 – 600,00; 33161 – 600,00; 33182 – 600,00; 33197 – 600,00; 33255 – 600,00; 33261 – 600,00; 33282 – 600,00; 33297 – 600,00; 33328 – 1.000,00; 33355 – 600,00
33356 – 20.000,00 cruzeiros
33360 – 1.000,00; 33361 – 600,00; 33382 – 600,00; 33397 – 600,00
33428 – 10.000,00 cruzeiros
33455 – 600,00; 33461 – 600,00; 33482 – 600,00; 33497 – 600,00; 33543 – 1.000,00; 33555 – 600,00; 33558 – 1.000,00; 33561 – 600,00; 33582 – 600,00; 33597 – 600,00; 33655 – 600,00; 33661 – 600,00; 33682 – 600,00; 33697 – 600,00; 33755 – 600,00; 33761 – 600,00; 33782 – 600,00; 33797 – 600,00; 33831 – 1.000,00; 33855 – 600,00; 33861 – 600,00; 33882 – 600,00; 33897 – 600,00; 33926 – 1.000,00; 33949 – 1.000,00; 33950 – 1.000,00; 33955 – 600,00; 33961 – 600,00; 33982 – 600,00; 33997 – 600,00

34
34048 – 1.000,00; 34055 – 600,00; 34061 – 600,00; 34082 – 600,00; 34097 – 600,00; 34144 – 1.000,00; 34155 – 600,00; 34161 – 600,00; 34182 – 600,00; 34197 – 600,00; 34255 – 600,00; 34261 – 600,00; 34273 – 1.000,00; 34282 – 600,00; 34297 – 600,00; 34355 – 600,00; 34361 – 600,00; 34382 – 600,00; 34397 – 600,00; 34455 – 600,00; 34461 – 600,00; 34482 – 600,00; 34497 – 600,00; 34553 – 1.000,00; 34555 – 600,00; 34561 – 600,00; 34582 – 600,00; 34597 – 600,00; 34633 – 1.000,00; 34655 – 600,00; 34659 – 1.000,00; 34661 – 600,00; 34682 – 600,00; 34690 – 1.000,00; 34697 – 600,00; 34698 – 1.000,00; 34755 – 600,00; 34761 – 600,00; 34782 – 600,00; 34797 – 600,00; 34855 – 600,00; 34861 – 600,00; 34882 – 600,00; 34897 – 600,00; 34955 – 600,00; 34961 – 600,00; 34982 – 600,00; 34997 – 600,00

35
35006 – 10.000,00 cruzeiros
35009 – 1.000,00; 35036 – 1.000,00; 35055 – 600,00; 35061 – 600,00; 35082 – 600,00; 35097 – 600,00; 35155 – 600,00; 35161 – 600,00; 35182 – 600,00; 35197 – 600,00; 35255 – 600,00; 35258 – 1.000,00; 35261 – 600,00; 35282 – 600,00; 35297 – 600,00; 35330 – 5.000,00; 35335 – 1.000,00; 35355 – 600,00; 35361 – 600,00; 35382 – 600,00; 35397 – 600,00; 35411 – 1.000,00; 35426 – 1.000,00; 35448 – 1.000,00; 35455 – 600,00; 35461 – 600,00; 35482 – 600,00; 35497 – 600,00; 35500 – 1.000,00; 35555 – 600,00; 35561 – 600,00; 35582 – 600,00; 35597 – 600,00; 35640 – 1.000,00; 35655 – 600,00; 35661 – 600,00; 35682 – 600,00; 35688 – 1.000,00; 35697 – 600,00; 35722 – 1.000,00; 35733 – 1.000,00; 35755 – 600,00; 35761 – 600,00; 35782 – 600,00; 35791 – 1.000,00; 35797 – 600,00; 35834 – 1.000,00; 35855 – 600,00; 35861 – 600,00; 35882 – 600,00; 35897 – 600,00; 35955 – 600,00; 35961 – 600,00; 35982 – 600,00; 35997 – 600,00

36
36015 – 1.000,00; 36032 – 5.000,00; 36055 – 600,00; 36061 – 600,00; 36082 – 600,00; 36097 – 600,00; 36115 – 1.000,00; 36133 – 1.000,00; 36143 – 5.000,00; 36155 – 600,00; 36161 – 600,00; 36168 – 1.000,00; 36182 – 600,00; 36197 – 600,00; 36255 – 600,00; 36261 – 600,00; 36282 – 600,00; 36297 – 600,00; 36355 – 600,00; 36361 – 600,00; 36382 – 600,00; 36397 – 600,00; 36455 – 600,00; 36461 – 600,00; 36482 – 600,00; 36497 – 600,00; 36499 – 1.000,00; 36555 – 600,00; 36561 – 600,00; 36582 – 600,00
36590 – 10.000,00 cruzeiros
36597 – 600,00; 36632 – 1.000,00; 36655 – 600,00; 36661 – 600,00; 36682 – 1.000,00; 36692 – 600,00; 36697 – 600,00; 36706 – 1.000,00; 36709 – 5.000,00; 36711 – 1.000,00; 36726 – 1.000,00; 36745 – 1.000,00; 36755 – 600,00; 36761 – 600,00; 36764 – 1.000,00; 36782 – 600,00; 36797 – 600,00; 36809 – 1.000,00; 36816 – 1.000,00; 36855 – 600,00; 36861 – 600,00; 36882 – 600,00; 36897 – 600,00; 36955 – 600,00; 36957 – 1.000,00; 36961 – 600,00; 36982 – 600,00; 36984 – 1.000,00; 36997 – 600,00

37
37055 – 600,00; 37061 – 600,00; 37082 – 600,00; 37097 – 600,00; 37155 – 600,00; 37156 – 1.000,00; 37161 – 600,00; 37173 – 1.000,00; 37182 – 1.000,00; 37182 – 600,00; 37197 – 600,00; 37223 – 1.000,00; 37228 – 1.000,00; 37255 – 600,00; 37261 – 600,00; 37271 – 1.000,00; 37282 – 600,00; 37297 – 600,00; 37355 – 600,00; 37361 – 600,00; 37374 – 5.000,00; 37382 – 600,00; 37397 – 600,00; 37418 – 1.000,00; 37455 – 600,00; 37461 – 600,00; 37482 – 600,00; 37489 – 1.000,00; 37497 – 600,00; 37549 – 1.000,00; 37551 – 1.000,00; 37555 – 600,00; 37556 – 1.000,00; 37561 – 600,00
37571 – 10.000,00 cruzeiros
37582 – 600,00; 37597 – 600,00; 37603 – 1.000,00; 37610 – 1.000,00; 37626 – 1.000,00; 37655 – 600,00; 37661 – 600,00; 37682 – 600,00; 37697 – 600,00; 37702 – 1.000,00; 37755 – 600,00; 37761 – 600,00; 37782 – 600,00; 37797 – 600,00; 37855 – 600,00; 37861 – 600,00; 37882 – 600,00; 37897 – 600,00; 37933 – 1.000,00; 37945 – 5.000,00; 37955 – 600,00; 37961 – 600,00; 37982 – 600,00; 37997 – 600,00

Prêmios maiores
12779 – 3.000.000,00 de Cruzeiros – RIO
8461 – 1.000.000,00 de Cruzeiros – S. PAULO
7455 – 400.000,00 cruzeiros – RIO
8097 – 200.000,00 cruzeiros – RIO
30182 – 100.000,00 cruzeiros – PORTO ALEGRE

Todos os números terminados em 9 têm Cr$ 500,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro. Isto é, o número 1. AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

344.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: M. PENNA & CIA. LTDA. — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES — 344.ª EXTRAÇÃO

CHILITA, no bridão, venceu "disparada", rateando boa poule

KING PRIAM, AIGLON e COURAGEUSE venceram os páreos de potros e potrancas — PICOTE deixou a turma nas gerais — DIÁLOGO e MANICORÉ repetiram — MISS GRACE surpreendeu com luma poule de três andares

Em pista de areia pesada, foi realizada na tarde de ontem, no hipódromo da Gávea, mais uma reunião turfística, patrocinada pelo Jockey Club Brasileiro.

O programa composto de oito páreos agradou plenamente, tendo a cátedra acertado a maioria das carreiras.

A prova principal da tarde, destinda a éguas nacionais de três anos, de 3 e 4 vitórias, teve como vencedora CHILITA, que agradecendo ao regime de bridão, não teve dificuldade para levar de vencida as suas rivais. Bernardino Cruz dirigiu com acerto a defensora do Stud Chamma.

Nos páreos reservados aos produtos da nova geração, foram vencedores, respectivamente: KING PRIAM, AIGLON e COURAGEUSE. Guillermo Silva conduziu o primeiro e Luiz Rigoni os dois últimos.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foram os seguintes os resultados das carreiras de ontem na Gávea:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	King Priam — G. Silva	54	30.433	20,00	12	6.172	55,00
2.º	Crisbam — O. Ullôa	54	33.137	19,00	13	1.286	263,00
3.º	Mandenito — L. Rigoni	56	(Crisbam)		14	21.272	16,00
4.º	High Red — F. Castillo	56	10.034	32,00	22	351	967,00
5.º	Luarzinho — B. Cruz	54	1.424	438,00	23	886	383,00
6.º	Hashil — C. Caleri	52	2.912	214,00	24	7.101	48,00
					34	1.517	224,00
					44	3.847	88,00
			77.940			42.432	

Não correram: Graal e Minelbo.
Diferenças: Meia cabeça e 4 corpos — Tempo: 78" — Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (14) 16,00 — Placés: (1) 10,00 e (5) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.303.860,00.
KING PRIAM — M. T. — 2 anos — S. Paulo — Por: Romney e Air Maid — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: J. Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 — Cr$ 9.750,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Picote — O. Ullôa	55	41.429	15,00	12	8.222	44,00
2.º	SarawaK — E. Castillo	55	17.003	36,00	13	18.268	21,00
3.º	Eager — L. Domingues	53	9.838	62,00	14	10.799	36,00
4.º	Orson — D. P. Silva	55	5.945	102,00	23	4.283	90,00
5.º	Camocim — A. G. Silva	53	1.773	343,00	24	1.712	226,00
					34	4.056	95,00
					44	432	896,00
			75.988			48.372	

Diferenças: 5 corpos e 1 corpo — Tempo: 102"3/5 — Vencedor: (1) 15,00 — Dupla (13) 21,00 — Placés: (1) 10,00 e (3) 10,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.243.600,00.
PICOTE — M. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Formasterus e Isca — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: C. G. de Paula Machado.

3.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 11.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Chilita — B. Cruz	53	6.860	117,00	12	3.070	169,00
2.º	Palombeta — O. Ullôa	53	20.415	39,00	13	20.763	25,00
3.º	Graná — R. Martins	51	3.191	251,00	14	3.708	140,00
4.º	Perequetê — G. Silva	51	33.705	24,00	23	6.789	76,00
5.º	Grandflora — J. Marchant	53	6.593	121,50	24	1.211	428,50
6.º	Neiza — L. Rigoni	56	29.398	27,00	33	18.819	27,50
					34	10.025	51,00
					44	494	507,00
			100.162			64.879	

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo e meio — Tempo: 102"4/5 — Vencedor: (2) 117,00 — Dupla: (13) 76,00 — Placés: (2) 45,00 e (3) 20,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.744.000,00.
CHILITA — F. A. — 3 anos — Rio de Janeiro — Por: Chasco e Eleida — Proprietário: Stud Chamma — Treinador: Adair Feijó — Criador: Haras Vargem Alegre.

4.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Dialogo — O. Ullôa	53	41.971	22,00	12	13.046	42,00
2.º	Ocre — A. G. Silva	52	20.194	46,00	13	10.144	54,00
3.º	Corallaco — B. Cruz	58	16.667	55,00	14	21.204	25,00
4.º	Guambi — P. Labre	52	9.484	97,00	23	3.524	154,00
5.º	Tritão — B. Marinho	50	11.047	84,00	24	7.630	72,00
6.º	Oistria — S. Machado	56	16.139	57,00	33	1.335	413,00
					34	7.497	73,00
					44	3.834	144,00
			115.502			68.874	

Não correu. Noviço.
Diferenças: 1 corpo e meio e 3 corpos — Tempo: 97"3/5 — Vencedor: (1) 22,00 — Dupla: (14) 25,00 — Placés: (1) 13,00 e (6) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.972.060,00.
DIALOGO — M. C. — 6 anos — S. Paulo — Por: Harpalo e Jesea — Proprietário: Haras Mara — Treinador: A. D. Monteiro — Criador: Haras Patente.

5.º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Miss Grace — J. Marinho	53	2.712	310,00	12	16.505	51,00
2.º	Guria — A. G. Silva	54	42.288	20,00	13	18.692	29,00
3.º	Avalanche — A. Rosa	56	14.053	60,00	14	12.782	42,00
4.º	En-tout-cas — O. Ullôa	56	10.390	81,00	22	1.063	503,00
5.º	Boca Linda — D. P. Silva	56	16.490	31,00	23	6.492	82,00
6.º	Mimosa — B. Cruz	56	10.040	44,00	24	4.267	125,00
					33	4.561	117,00
					34	8.532	63,00
			104.973			66.894	

Não correram: Rose Croix e Al Quica.
Diferenças: 3/4 de corpo e 1/2 corpo — Tempo: 98"2/5 — Vencedor: (4) 310,00 — Dupla: (12) 51,00 — Placés: (4) 57,00 e (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.854.630,00.
MISS GRACE — F. P. — 4 anos — S. Paulo — Por: Wood Note e Stingy — Proprietário: Stud Vice Rey — Treinador: C. Cocarrubias — Criador: Haras Bela Esperança.

6.º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.00,00

1.º	Aiglon — L. Rigoni	56	40.024	21,00	11	1.336	420,00
2.º	Minelbo — A. G. Silva	52	19.564	42,00	12	20.643	27,00
3.º	Hayo — O. Ullôa	54	5.711	145,00	13	15.480	36,00
4.º	Pirasol — P. Tavares	52	1.524	544,50	14	10.341	54,00
5.º	Tréfego — E. Castillo	55	11.314	70,00	22	590	950,00
6.º	Bambinel — A. Araújo	54	7.896	105,00	23	7.985	70,00
7.º	Al Cerife — B. Cruz	54	2.055	404,00	24	5.620	100,00
8.º	Graal — C. Cellert	52	14.293	58,00	33	2.231	251,00
9.º	Hibernal — L. Domingues	52	(Hayo)		34	4.276	131,00
10.º	Amador — S. Câmara	54	856	969,50	44	1.590	353,00
			103.737			70.097	

Diferenças: 2 corpos e meio e 3 corpos — Tempo: 64" — Vencedor: (1) 21,00 — Dupla: (12) 27,00 — Placés: (1) 10,00 — (3) 12,00 e (9) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.919.940,00.
AIGLON — M. C. — 2 anos — Paraná — Por: Dernah e Grisette — Proprietário: Stud Verde e Preto — Treinador: Pedro Gusso F. — Criador: Haras Valente.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.00,00

1.º	Courageuse — L. Rigoni	56	38.679	20,00	12	2.293	238,00
2.º	Khania — G. Silva	54	29.598	26,00	13	4.334	126,00
3.º	Suely — J. Marchant	54	13.916	55,00	14	1.373	396,00
4.º	Dores do Campo — J. Araújo	54	1.051	728,00	22	751	727,00
5.º	Over Joy — O. Ullôa	54	6.266	122,00	23	29.702	18,00
6.º	Léa — A. Araújo	54	4.831	158,00	24	10.067	54,00
7.º	Séta — E. Castillo	55	(Suely)		33	1.293	422,00
8.º	Saira — R. Martins	54	1.202	588,00	34	14.276	38,00
					44	4.190	130,00
			95.643			68.284	

Não correu: Enchented.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 78"3/5 — Vencedor: (5) 20,00 — Dupla: (23) 18,00 — Placés: (5) 10,00 e (3) 10,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.778.510,00.
COURAGEUSE — F. C. — 2 anos — S. Paulo — Por: Cranach e Fidjety Nrght — Proprietário: Stud Verde e Preto — Treinador: Pedro Gusso F. — Criador: Haras São Bernado.

8.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Manicoré — A. Ribas	60	11.500	64,00	12	18.322	34,00
2.º	Ianti — A. G. Silva	58	40.318	18,00	13	4.326	144,00
3.º	Himeto — A. Reis	57	10.220	74,00	14	2.443	255,00
4.º	Strôpo — L. Rigoni	56	10.369	71,00	22	9.395	66,00
5.º	El Gin — E. Castillo	60	8.223	90,00	23	23.130	27,00
6.º	Sardo — J. Marchant	58	11.804	62,50	24	12.570	50,00
					33	2.823	221,00
					34	4.912	126,00
			92.234			77.951	

Não correu: Don Manuel.
Diferenças: Pescoço e 2 corpos — Tempo: 104"3/5 — Vencedor: (5) 64,00 — Dupla: (23) 27,00 — Placés: (6) 14,00 e (2) 10,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.809.110,00.
MANICORE' — M. T. — 5 anos — Pernambuco — Por: Rio Largo e Teringuá — Proprietário: Almir Corrêa de Oliveira — Treinador: Celestino Gomez — Criador: Haras Maranguape.

MOVIMENTO DE APOSTAS .... Cr$ 13.723.450,00
CONCURSOS .... Cr$ 352.235,00
14.079.685,00

CONCURSOS e BETTINGS

Foram os seguintes os resultados dos concursos e bettings das carreiras realizadas na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea:

CONCURSO SIMPLES — 2 vencedores com 6 pontos e rateio de Cr$ 14.230,00.

CONCURSO DUPLO — 1 vencedor com 16 pontos e rateio de Cr$ 20.573,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES — 186 vencedores, rateando a cada um Cr$ 208,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO — '09 vencedores, rateando a cada um Cr$ 243,00.

4ª SEMANA de ÊXITO
IMPÉRIO
FONE 22-0348
ALASKA
COPACABANA
AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10
O Incomparável FERNANDEL e GINO CERVI no filme de JULIEN DUVIVIER
O pequeno mundo de DOM CAMILO
da famosa novela de GIOVANNI GUARESCHI
UNITED ARTISTS
A COMÉDIA DO ANO!
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

20th CENTURY-FOX Apresentando o tão esperado MARAVILHA DO SÉCULO
CINEMASCOPE
COM O NOVO E REVOLUCIONÁRIO SOM ESTEREOFONICO
DISPENSA O USO DE OCULOS ESPECIAIS
Aguardem! PALÁCIO FONE 22-0838
O Manto Sagrado
INTRODUZINDO UMA NOVA ERA DO CINEMA!
RICHARD BURTON · JEAN SIMMONS · VICTOR MATURE · MICHAEL RENNIE
E MILHARES DE FIGURANTES!
TECHNICOLOR

Amanhã 2 4 6 8 10 HORAS
LEBLON MEM DE SÁ
SANTA ALICE ICARAI
4ª feira PETROPOLIS
6ª feira AVENIDA MARACANÃ
UNITED ARTISTS
Garotas de LUXO
SUSAN STEPHEN · ANNA MARIA FERRERO · JACQUES SERNAS · STEVE BARCLAY · MARINE VLADY
IMPR. ATÉ 18 ANOS
COMPL. NACIONAL
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

CINEMA PALÁCIO
AVISO
ESTE CINEMA FECHARÁ AMANHÃ PARA CONCLUSÃO DAS INSTALAÇÕES DO
CINEMASCOPE
REABERTURA NA QUARTA-FEIRA, DIA 14 ÀS 10.40 HS. COM O FILME DA 20th CENTURY FOX EM TECNICOLOR
O Manto Sagrado
com RICHARD BURTON, JEAN SIMMONS, VICTOR MATURE, MICHAEL RENNIE, JAY ROBINSON, BETTA ST. JOHN e milhares de figurantes.

EMPREGO
Rapaz com 26 anos, reservista, com referências, deseja colocar-se nesta Capital como datilógrafo, tendo redação própria. Escrever para Caixa Postal 3525.

CORTINAS - CAPAS
Particular confecciona a preços 80 por cento mais baratos. Vai a domicilio e aceita tecidos para cortar e armar. Telefone 45-7896 — Villar.

Festival TOM & JERRY
PROGRAMAS DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro
HOJE
AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10HS · HOJE · 2-4-6-8-10HS · HOJE · 2-4-6-8-10HS
OCEÂNIA FILMES apresenta
Custa Pouco a Felicidade
VERA NUNES · PAULO GERALDO
HEITOR LIPS · MARIO GIROTTI · COLÉ BUENO · MARLENE ROCHA · NADIA DE LUCENA
PRODUÇÃO DE SERGIO AZARIO · DIREÇÃO DE GERALDO VIETRI
VEJA NA TELA PANORÂMICA
CADEF

A história de um homem que vive à sombra do patíbulo!
ROMANTICAMENTE VIOLENTA!
Columbia apresenta RANDOLPH SCOTT
(HANGMAN'S KNOT)
O LAÇO DO CARRASCO
DONNA REED · CLAUDE JARMAN, Jr. · FRANK FAYLEN
Technicolor
Amanhã PATHE · PAX · SÃO JOSÉ · PARATODOS · MAUÁ · ALFA · LEME · NACIONAL
5ª Feira FLUMINENSE · CASSINO · BARONESA · 6ª feira SÃO PEDRO
COMPL. NACIONAL

Atendendo a milhares de pedidos volta ao cartaz!
COPACABANA · AMÉRICA
AMANHÃ HORÁRIO: 2.4.6.8.10 HS.
J. ARTHUR RANK apresenta
MARTÍRIO do SILÊNCIO
(CRASH OF SILENCE)
Produção: Leslie Norman
Comp. Nacional
PHYLLIS CALVERT · JACK HAWKINS · TERENCE MORGAN · GODFREY TEARLE e MANDY MILLER
Direção de ALEXANDER MACKENDRICK

R K O RADIO FILMES
Deslumbrante
Ingrid BERGMAN em JOANA D'ARC
Produção de WALTER WANGER · Direção de VICTOR FLEMING
TECHNICOLOR!
COMPL. NACIONAL
ASSISTA ESTE FILME DESDE O INICIO
AMANHÃ
HORÁRIO: 1,20 · 4,00 · 6,40 · 9,20
PLAZA · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE

Desfile do Woman's Club no Yatcht

O desfile de modas do Women's Club of Rio de Janeiro, um dos pontos culminantes do ano, terá lugar no Yacht Club têrça-feira, dia 6 de abril, às 15 horas. Em benefício de caridades brasileiras, o desfile estará aberto ao público carioca.

Estrelando as elegantes criações de Modas Hani ,adaptações dos melhores desenhistas francêses e americanos para a nova estação, os modelos incluirão tailleurs, roupa esporte, e vestidos de passeio, toilette, e soirée. Chapéus originais do conhecido Rolf, acessórios do novo Magazin Mesbla, e joias de Naggiar completarão os costumes. O Salão Elizabeth Arden fará a maquilagem das lindas manequins, tôdas sócios do clube. Penteados do momento serão do Armand.

Interessados podem obter entradas com sra. R. G. Spellar, presidente do clube, R. Antônio Vieira, 17, apt. 703 (tel.: 57-1754) ou com sra. Menezes Oliveira, Av. Atlântica, 3.056-801, tel.: 27-9352.

Mais três milhões de litros dágua

Foram iniciadas, ontem, as obras de construção da captação das vertentes dos rios Papagaio e Grajaú-Jacarepaguá, que darão um refôrço de cêrca de três milhões de litros dágua para o abastecimento da cidade.

As obras deverão estar concluidas dentro de 30 dias.

REPRESENTAÇÕES
A AGÊNCIA SURSUM LTDA. — aceitam-se representações de jornais, revistas, livros, artigos de papelaria, religiosos, bijouterias, etc., em conta própria e consignação; ofertas por favor, em carta à AGÊNCIA SURSUM LTDA., Rua Presidente Vargas, 622 — BRUMADINHO — MINAS.

UM ROSTO DE MULHER PÓDE ESCONDER UM ANJO OU UMA FERA!
a sensacional INGRID BERGMAN em a MULHER que vendeu a ALMA
"SENZA VOLTO"
DIRIGIDO POR GUSTAF MOLANDER
AMANHÃ ART-PALACIO · RIVOLI
ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL

COLUMBIA apresenta PAT O'BRIEN em OKINAWA
Aqui estão os heróis anônimos que sacrificaram a vida no altar da Pátria!
com CAMERON MITCHELL · RICHARD DENNING
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
Amanhã ALVORADA · SÃO PEDRO · MEIER · CASSINO
5ª feira VAZ LOBO
6ª feira LEME

Estolas-capas-echarpes
CASACOS DE PELES
Grande variedade de Peles finas importadas da Inglaterra e França. Vendas por atacado e a Varejo, e à
Postal
Rua São José, 110 — sobrado
SOBRADO DAS PELES
VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso
(Fabricação próprio)
Tel.: 22-7981 — Rio de Janeiro

RAMON ARMENGOD · GUILHERMINA GRIN · TITO JUNCO e PEDRO VARGAS
BOBBY CAPÓ · PEREZ PRADO
O PECADO DE SER POBRE
PEL MEX
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL
AMANHÃ AZTECA · PRESIDENTE · COLISEU · BARONESA
5ª FEIRA NACIONAL · MEIER
6ª FEIRA ROSARIO

Teatros e Boites

BEGUIN
"BOITE" DO HOTEL GLÓRIA
HOJE E TÔDAS ÀS NOITES
Apresentando no seu show a grande orquestra
"CAPRICHO ESPANHOL"
Maravilhoso espetáculo da Saison de 54

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e tôdas as noites e às sextas-feiras no CHA'-DANÇANTE
"CARROUSSEL PAULISTA"
Uma produção musical de J. Maia e Max Nunes
COM
Dinorah Marzulo, Angelita, Anilza Leoni, Manoel Vieira, Alberto Perez, Hamilton Ferreira, Chocolate, Marga Vernon, Edmundo Carijó, Night and Day Ballet
Primeiro "show" às 23 horas
com JUAN CARLOS MUNT e "BALLET MADRID"
Ar condicionado — Reservas: 42-7119 e 32-9863

VOGUE
APRESENTA
SACHA e LOUIS COLLE
Animando o melhor conjunto do Rio
QUER COMER BEM!
Jante diàriamente no VOGUE
RESERVAS TEL. 57-1881

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO
5.º MÊS
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
"Carlos Machado afirma que "Satan dirige o espetáculo" a estrear na segunda quinzena de abril, em Casablanca, será o espetáculo mais luxuoso e ousado já apresentado no Rio"

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

LINDA BAPTISTA
cantando, animando e apresentando
"o Artista da Semana"
— HOJE —
JORGE VEIGA
campeão do Carnaval de 1954
BOITE DAS BAPTISTAS
AV. PRADO JR., 258 — 57-1870
AR REFRIGERADO
NÃO FUNCIONA AOS DOMINGOS
Às quintas-feiras Cocktail Dançante das 16 às 21 horas

LE GOURMET
BAR Restaurante — AR CONDICIONADO
Apresenta tôdas as noites o conjunto de ALBERTO CASTEL e
HÉLIO MOTA, o seresteiro revelação
Diàriamente das 19 as 2 da madrugada
Direção da cozinha pelo famoso Mr. GREGOIRE
Av. N. S. de Copacabana, 1241 - Pôsto 6 - Galeria Alaska - Em frente ao Teatro Follies

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do Mestre

A Escola Superior de Guerra - Instituto Nacional de Altos Estudos

Dr. HEITOR P. FROES,
Especialmente para o D. C.

Iniciaram-se êstes mês as atividades didáticas de mais uma turma de estagiários da Escola Superior de Guerra. Apesar do magnifico trabalho que ali se realiza, sem propaganda e sem alarde, afigura-se-nos ainda relativamente pouco conhecida no país a patriótica atividade dêsse importante Instituto de ensino e de cultura, subordinado ao Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Fundada em 1949, e orientada até 1952, pelo general Oswaldo Cordeiro de Farias, que ali revelou grande tino administrativo e finas qualidades de diplomata, cresceu e desenvolveu-se ràpidamente a E.S.G., ora sob o comando do ilustre general Juarez do Nascimento Fernandes Távora, a ponto de constituir o mais alto Instituto de cultura do país no que respeita ao estudo e conhecimento dos problemas brasileiros, com especial referência, aos que dizem respeito à segurança nacional.

O nome que lhe foi conferido, sob a influência do National War College e do Industrial College, dos Estados Unidos, em que se baseou principalmente sua organização — não permite ao público ajuizar devidamente da sua alta finalidade nem do vulto e da natureza das atividades de pesquisa e ensino normalmente realizadas na Escola Superior de Guerra. E' esta, na realidade, um Instituto de altos estudos, para civis e militares, onde não somente se investigam e analizam os problemas do interêsse nacional, ese discutem, em nivel técnico-cientifico, os aspectos geográficos, econômicos, psico-sociais, politicos e militares dêsses mesmos problemas, como ainda se procura reunir e ampliar progressivamente um repositório completo e documentado, susceptível de servir de base a qualquer trabalho ou pesquisa de interêsse nacional.

O número de monografias e conferências impressas pela Escola é já bastante avultado, tendo sido resolvida pela atual administração a feitura de uma série de digestos (ou resumos) amplamente documentados e com indicações bibliográficas completas, visando facilitar aos membros do corpo permanente, aos estagiários e a quaisquer outros interessados idôneos o rápido conhecimento geral dos problemas correspondentes.

Tem o curso a duração de dez mêses, constando de conferências, trabalhos práticos (em grupos ou em turmas) e viagens de instrução.

As conferências são confiadas a profissionais escolhidos dentre as maiores autoridades da matéria, e seguidas, via de regra, de amplo debate, em que podem tomar parte nem só os estagiários, e membros do corpo permanente, como especialistas convidados pela direção da Escola.

No trabalho de Grupo tomam parte geralmente cinco ou seis estagiários, um dos quais prèviamente designado como dirigente pelo Departamento de Estudos, cabendo ao próprio Grupo eleger o seu Relator, e realizando-se posteriormente, em plenário, a leitura e discussão do trabalho elaborado.

Cada estagiário tem oportunidade de tomar parte em cinco ou seis Trabalhos de Grupo, durante o Curso. No Trabalho de Turma procura-se fazer com que, guardada a indispensável uniformidade de orientação, e dividida a matéria em um certo número de itens ou capitulos, realize cada qual dos componentes uma monografia a respeito, havendo um Dirigente encarregado de coordenar as referidas monografias.

Há ainda o chamado Trabalho de Planejamento, o mais complexo de todos, em que cada componente das equipes estuda um assunto determinado, sendo a pesquisa tanto individual como coordenada.

Pitorescas demonstrações, bastante elucidativas, são realizadas, logo no inicio do ano letivo, visando a demonstrar aos novos estagiários como deverão atuar nos referidos trabalhos de Turma ou de Grupo, implicitamente caricaturadas as falhas que deverão evitar.

As Viagens de Instrução constituem um dos pontos altos do programa, e de parte a oportunidade que ensejam, sem onus de qualquer natureza, para conhecer pessoalmente importantes regiões do país, permitem apreciar in loco problemas importantes cujo modo de equacionamento se torna assim mais compreensivel.

A indicação dos estagiários é feita pelos Ministérios, Institutos, Universidades e entidades outras especialmente convidadas para designar seus representantes, sendo a lista correspondente submetida ao placet do Presidente da República, depois de aprovada pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas.

E' para desejar que a Presidência da República, ciente do alto padrão das atividades que se realizam na Escola Superior de Guerra, não tarde em reconhecer a conveniência de considerá-la oficialmente como órgão consultivo do Govêrno em assuntos atinentes ao progresso e ao desenvolvimento do Brasil, muito particularmente os que direta ou indiretamente interferem com a Segurança Nacional.

Vida Universitária

D.A. Fac. Ciências Jurídicas

ONIBUS PARA A FACULDADE: — Sairá amanhã, segunda-feira, do portão principal do Ministério da Fazenda, (Obelisco da Esplanada, fundos da Santa Casa), à Av. Antônio Carlos, às 18,30 horas, o ônibus especialmente destinado a levar os alunos de nossa Escola, da cidade para a Faculdade. Todos os que ainda não regularizaram sua situação devem fazê-lo o mais breve possivel sob pena de serem considerados desistentes e suas vagas distribuidas aos excedentes.

LIVROS E APOSTILAS: — Amanhã correrão as novas listas para aquisição de livros. Serão entregues possivelmente têrça-feira, dia 6.

1.º Ano — Ainda na semana entrante, provavelmente entregaremos o caderno n.º 2 da apostila de Introdução à Ciência do Direito, esgotando assim o 1.º semestre.

2.º Ano: — Estamos editando o 2.º caderno de Direito Penal que será posto à venda antes do dia 15 do corrente.

3.º Ano: — Encontra-se à venda o 1.º caderno de Direito Penal e já estamos preparando o 2.º.

4.º Ano: — Antes do dia 15 de abril será entregue o 1.º caderno das apostilas de Direito Civil para o 4.º ano.

MEDICINA LEGAL: — 4.º ANO: — Aula prática no Instituto Médico Legal, sábado próximo, dia 10 de abril. Durante a semana divulgaremos horário e outros pormenores.

ESPORTE: — Em todos os dias da semana entrante, teremos treinos de volei e basquete com o fim de preparar nossos quadros para o torneio que se iniciará dia 11. **Xadrês:** — Pedimos urgentemente aos jogadores de xadrês de nossa Faculdade, que entrem em contato com o C. A. Solicitamos a todos os atletas a entrega de dois retratos 3x4 para a expedição da carteirinha da F.A.E. e visando também regularizar nossa situação naquela entidade.

PROGRAMAS: — Brevemente estarão à venda no C.A. os programas das diversas séries. Aguardem.

(as.) — **José Pedro Esposel**, presidente.

U.M.E.

"De acôrdo com a deliberação do último Conselho de Representantes, realizado a 30 de março último, comunico aos senhores membros do Conselho de Representantes da União Metropolitana dos Estudantes que está convocada nova reunião extraordinária para o próximo dia 8 do mês fluente, quinta-feira, às 20,30 e 21 horas, em 1.ª e 2.ª convocação, respectivamente, a fim de deliberar sôbre a aprovação do anteprojeto de Regimento Interno do Hospital do Estudante".

"Comunico aos membros da Diretoria da União Metropolitana dos Estudantes que está marcada reunião ordinária para o próximo dia 9, sexta-feira, às 20,30 e 21 horas, respectivamente, em 1.ª e 2.ª convocação. Encareço a todos o comparecimento a essa reunião, de vez que serão debatidos assuntos da maior relevância para a entidade. A ordem do dia será: **Aprovação do anteprojeto de Regimento Interno da Diretoria**".

Faculdade de Direito da P.U.C.

Sob os auspicios de um Grupo de Universitários Parlamentaristas será realizado dia 7 (quarta-feira) às 10,30 horas da manhã, na Faculdade de Direito da Universidade Católica — Rua São Clemente, 240 — um debate sôbre o tema: **"O Sistema Parlamentar e sua Aplicação no Brasil"**.

Estarão presentes os deputados Aliomar Baleeiro e Raul Pilla. Entrada franca.

D. A. Fluminense de Medicina

HORARIO DE AULAS
1.º PERIODO

6.º Ano Médico — Clínica Oftalmológica — Prof. Paulo Pimentel - segunda-feira de 1 a 80 — Quarta-feira 1 a 40 — Sextafeira 4-1 a 80, todos no horário de 8 horas.

Clínica Obstétrica — Prof. Otávio de Souza — **Segunda-feira** - ao fim, às 9 horas; **segunda-feira**, de 81 a 120, às 10 horas; **quarta-feira** de 1 a 40, às 9 horas; **sexta-feira**, 121 ao fim da turma, às 9 horas; **sexta-feira** 41 a 80, às 10 horas.

Clínica Pediátrica Ortopédica e Infantil — Prof. Joaquim Nicolau — Segunda-feira 121 ao fim, às 10 horas; quarta-feira 81 a 120, às 9 horas; quarta-feira 1 ao fim, às 10 horas; sexta-feira, às 9 horas, de 41 a 80; **sexta-feira, às 10 horas**, de 1 a 40.

Tisiologia — Prof. Mazzini Bueno — Segunda-feira às 8 horas, 81 ao fim; quarta-feira, às 9 horas, 121 ao fim; sexta-feira, às 9 horas, 81 a 120.

Clínica Psiquiátrica — Prof. Aluizio Câmara — Terça-feira, às 15 horas de 1 a 80; quinta-feira, às 15 horas, de 1 a 40; sábado, às 15 horas, de 41 a 80.

Clínica Ginecológica — Prof. Victor Rodrigues — Terça-feira, às 8 horas, 55 a 80; quinta-feira, às 8 horas, 1 a 80; quinta-feira, às 9 horas, de 1 a 25; sábado, às 8 horas, 26 a 54.

Clínica Neurológica — Prof. Robalinho Cavalcanti — Terça-feira, às 16 horas, de 1 a 40; quinta-feira, às 16 horas, de 41 a 80; sábado, às 16 horas, de 1 a 80.

Clínica Cirúrgica Infantil Ortopédica — Têrça-feira, às 11 horas, de 1 a 75; quinta-feira, às 14 horas, de 1 ao fim; sábado, às 11 horas, de 76 ao fim.

HORARIO DE AULAS
5.º ANO MÉDICO

Puericultura — (Faculdade) — Prof. Almir Madeira — Segunda-feira, às 10 horas, de 1 a 100; quarta-feira, de 1 a 100; sexta-feira, de 1 a 100.

Clínica Urológica — (Policlínica) — Segunda-feira, às 10 horas, 101 ao fim; prof. Gustavo Gouvêa — quarta-feira, às 10 horas, de 101 ao fim; sexta-feira, às 10 horas, de 101 ao fim; segunda-feira, às 11 horas, de 1 a 100; quarta-feira, às 11 horas, de 1 a 100; sexta-feira, às 11 horas, de 1 a 100.

Higiene — (Policlínica) — Prof. Manoel Ferreira — Segunda-feira, às 16 horas, 1 a 100; quarta-feira, às 16 horas, 1 a 100; sexta-feira, às 16 horas, de 1 a 100.

Medicina Legal — (Policlínica) — Prof. Leonidio Ribeiro — Segunda-feira, às 16 horas, 101 ao fim; quarta-feira, à s16 horas, de 101 ao fim; sexta-feira, às 16 horas, de 101 ao fim.

Clínica Médica — (Hospital Antônio Pedro) — Prof. Pedro da Cunha — Segunda-feira, às 7 horas, 1 ao fim; quarta-feira, às 7 horas, 1 ao fim; sexta-feira, às 7 horas, 1 ao fim.

Doenças Tropicais — (Policlínica) — Prof. Décio Parreiras — Terça-feira, às 9 horas, de 1 a 100; têrça-feira, às 10 horas, 101 ao fim; quinta-feira, às 9 horas, de 101 ao fim; quintafeira, às 10 horas, de 1 a 100; sábado, às 9 hors, de 1 o fim.

Clínica Cirúrgica — (Hospital Antônio Pedro) — Prof. Hernani de Farias Alves — 10 horas, às 11; têrça-feira, de 1 a 100; quinta-feira, às 11 horas, de 1 a 100; sábado, às 10 horas, de 1 a 100.

Clínica Cirúrgica — (Hospital Antônio Pedro) — Prof. Francisco Pimentel; têrça-feira, às 11 horas, de 101 ao fim; quinta-feira, às 10 horas, de 101 ao fim; sábado, às 10 horas, de 101 ao fim.

Terapêutica Clínica — (Policlínica) — Prof. Oscar Fontenelle — Têrça-feira, às 8 horas, de 1 ao fim; quinta-feira, às 8 horas, de 1 ao fim; sábado, às 8 horas, de 1 ao fim.

4.º ANO MÉDICO

Anatomia Patológica — (Faculdade) — Prof. Osvino Pena — Segundas, quartas e sextas-feiras, às 11 horas, tôda turma.

Anatomia Patológica — (Anatômico) — Prof. Alfredo Minteiro — Aulas práticas, segundas, quartas e sextas-feiras, às 15 horas, aulas teóricas.

Clínica Propedêutica Médica — (Hospital Antônio Pedro) — Prof. Genil Feijó — Segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 horas, aulas teóricas e segundas, quartas e sextas-feiras, às 17 horas, aulas práticas, turmas de 40 alunos.

Dermatologia e Sifiligráfica — (Policlínica) — (Policlínica) — Prof. Hernani Melo — Têrças, quintas e sábados, às 10 horas, aulas teóricas e têrças, quintas e sábados, à s11 horas, aulas práticas no Hospital Antônio Pedro. Turmas de 40 alunos.

Curso de Inglês — Comunicamos aos colegas que as inscrições para o curso de inglês encerrar-se-ão no dia 6 de abril, têrça-feira, às 17 horas, para dar início às aulas no dia 9, sexta-feira. Inscrições no Diretório Acadêmico.

Reunião Ordinária — Foi realizada em 2 de abril, às 18 horas, uma reunião ordinária, estando presentes todos os membros do Diretório Acadêmico, onde foram tratados assuntos de interêsses gerais, e foi marcada uma nova reunião para o próximo dia 8 do corrente, quinta-feira, às 17 horas, na sala do Diretório.

Planta Hospital Escola — Acha-se afixado no quadro do Diretório Acadêmico a planta do Hospital das Clínicas da Faculdade Fluminense de Medicina, conseguida pelo Diretório Acadêmico no Departamento de Engenharia do Estado do Rio, para que os alunos possam acompanhar o andamento da construção.

Colega Nilo Venceslau Dias — Comunicamos a todos que já está restabelecido de sua enfermidade, segunda-feira já estará entre nós o colega Nilo Venceslau Dias, para reiniciar suas atividades estudantis.

PROGRAMA . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

tribuição da Revista por tôdas as guarnições do País;

— criar cursos especiais de Sociologia, Psicologia, Psicologia Infantil, Estatística, Técnica de Chefia e Relações Públicas, etc., ou, pelo menos, obter de instituições idôneas — como a Fundação Getúlio Vargas, — a atribuição de certo número de vagas para matrícula de sócios interessados;

3) quanto ao Departamento Recreativo

— incrementar as atividades de suas Divisões, tôdas já organizadas e em pleno funcionamento;

4) quanto ao Departamento Desportivo

desenvolver-lhe as atividades, buscando dar vida efetiva às Divisões de atletismo e jogos coletivos, de hipismo, de esgrima e tiro, tratando da instalação da Sede Desportiva;

5) quanto à Carteira Hipotecária e Imobiliária

mantê-la em contínuo desenvolvimento de modo a que possa vir a atender, propugnando pela obtenção dos recursos indispensáveis, a um número apreciável de associados.

6) quanto à Mutuária

promover uma campanha de novos sócios que possibilite a elevação do atual pecúlio a níveis mais significativos.

Ademais, visando à satisfação de justos anseios da classe, colaborar, leal e eficientemente, com as altas autoridades militares para solução dos mais prementes problemas com que se vêm defrontando os militares, o Clube promoverá o estudo dos mesmos, notadamente dos que dizem respeito:

— aos injustificáveis desníveis de carreira dentro de cada Fôrça Armada e, em particular, no âmbito do Exército, entre as diversas Armas e Serviços;
— ao estabelecimento de um processo equitativo de rejuvenescimento dos quadros que ofereça aos oficiais mais jovens reais oportunidades de, pelo seu esfôrço próprio e dedicação ao serviço, concorrerem aos mais altos postos, mediante adequada seleção de valores;
— à realização de um programa de construção de residências mobiliadas, com prioridade para as guarnições de vida mais cara e difícil, a fim de pôr têrmo à situação vexatória em que se vêem muitos oficiais, obrigados a residir com suas famílias em habitações não condizentes com seu padrão social, a despeito de pagarem aluguéis elevadíssimos;
— à ampliação e funcionamento eficiente da Assistência Social nas Fôrças Armadas, principalmente no Exército onde se acha em retardo;
— à situação de inferioridade em que se encontram os militares em serviço arregimentado, quanto à percepção de gratificação correspondente ao esfôrço e responsabilidade que se lhes exigem;
— à manutenção real do padrão de vencimentos dos militares da ativa e da reserva, mediante um processo regular que a todos assegure reajustamentos periódicos, de acôrdo com a elevação comprovada do custo de vida, tal como, implicitamente, prevê o art. 193 da Constituição Federal.

Certo de interpretar as aspirações do quadro social que são, na verdade, os próprios anseios de tôda a classe militar, o Diretório Central da Cruzada Democrática apresenta êste programa como plataforma para a próxima eleição do mês de maio, em que todos esperamos ver sufragada, por expressiva maioria, a chapa encabeçada pelos dignos consócios.

Gen. Ex. CANROBERT PEREIRA DA COSTA.
Gen. Div. JUAREZ DO NASCIMENTO FERNANDES TAVORA.
V. Alte. ANTONIO MARIA DE CARVALHO (Pres. Clube Naval).
Gen. Div. EDGAR DO AMARAL.
Brig. IGNACIO DE LOYOLA DAHER (Pres. Clube Aer.).
Gen. Div. PEDRO LEONARDO DE CAMPOS, nomes dos mais ilustres, apontados por expressiva maioria pelos associados do Clube, através de ampla consulta e que, por si sós, são fiadores de que o Clube Militar cumprirá no biênio 1954-56 mais uma etapa de grandiosas realizações em proveito não apenas dos seus associados, mas principalmente das classes militares em seu conjunto e até mesmo da própria Nação".

Duas crianças atropeladas na Av. Londres

Por um auto que trafegava com excessiva velocidade pela Av. Londres, em Bonsucesso, foram atropeladas em frente ao prédio n.º 646, as irmãs Marli e Zélia, (de 7 e 4 anos, respectivamente) filhas do sr. José Henrique Ferreira, moradores na mesma avenida n.º 643, casa 5.

As vítimas foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas, com contusões e escoriações, tendo o comissário de serviço na delegacia do 20.º Distrito Policial, registrado a ocorrência.

Conserto de buracos

O diretor do Departamento de Obras da Prefeitura colocou um livro em seu gabinete para anotar as queixas sôbre buracos nas ruas da cidade, os quais serão concertados logo que houver liberação de verbas para as obras. No livro serão anotadas, também, as reclamações sôbre o mesmo assunto publicadas na imprensa.

Carro do Exército colheu (Benfica) o octogenário

No Largo de Benfica, uma viatura do Exército, atropelou Miguel da Cruz Machado (85 anos, viuvo, funcionário aposentado da PDF, residente na avenida Suburbana, 229) causando-lhe fratura exposta da perna esquerda e contusões. A vítima depois de socorrida no Pôsto Central de Assistência, foi removida para o HCE. O 16.º D. P. registrou a ocorrência.

O comércio contra a nota fiscal

A pretexto da luta que as classes conservadoras fluminenses vêm mantendo contra a Lei 2.114 (obrigatoriedade de notas fiscais para o comércio varejista) recebemos do Presidente da Associação Comercial de Barra Mansa o seguinte telegrama:

"Congratulamo-nos com a direção dêste brilhante periódico pela solidariedade às classes conservadoras em geral e ao comércio fluminense em particular, na campanha de combate à lei estadual 2.114. Agradecemos sinceramente em nome dos associados do comércio barramansense. Saudações. Haroldo Carvalho Cruz, presidente".

SÓ PARA SENHORAS
a Exposição CARIOCA

...e agora para MENINAS também!

A Sra. está convidada a visitar o Depto. de Modas para Meninas no 5.º andar d'A Exposição Carioca!

Em modernas instalações, onde o confôrto e o ambiente moderno, tornam fácil a escolha dos vestidos para suas filhinhas, A Exposição Carioca entrega ao público, êste Departamento que apresenta um Mundo de novidades... para o Mundo das crianças! Agora a Sra. pode comprar tudo para bebês ou meninas até 12 anos, com as mesmas facilidades pelo Crediário com que a Sra. compra os artigos para seu uso, neste Depto. que ocupa todo um andar. Leve suas filhinhas ao DEPTO. DE MODAS PARA MENINAS d'A Exposição Carioca!

1 - **VESTIDO DE FUSTÃO** branco c/viezes e bolsos listrados, em azul e vermelho, com grande roda. Anágua. Folga na cintura e bainha de 4 cm na barra para aumentar. Tam. de 8 a 12 anos..... **250,**

2 - **CAPA DE CHUVA** em "Shantung" impermeável beige, double face c/capuz tipo colegial. Tam. de 6 a 12 anos........ **450,**

3 - **VESTIDO DE FUSTÃO** branco, enfeite em cadarço vermelho e azul. Anágua própria. Folga na cintura e bainha de 4 cm na barra. Tam. 6 a 10 anos **250,**

4 - **VESTIDO DE PIQUET** azul-claro com gola de fustão branco. Anágua com babado debruado de cianinha azul-marinho. Tam. de 4 a 8 anos........ **350,**

5 - **VESTIDO DE ALGODÃO** azul-marinho, com gola de fustão, bordado na blusa. Tam. 10 anos.... **325,**

6 - **AVENTAL** em tecido de algodão liso. Para usar com ou sem blusa. Em amarelo, verde ou azul. Tam. de 4 a 8 anos...... **150,**

7 - **SHORT BRANCO** abotoado na cintura c/ blusa. Debrum listrado em vermelho. Tam. de 2 anos em diante **125,**

8 - **VESTIDO DE XADREZ** em combinações de côres; verde, vermelho e branco, peitilho de fustão. Tam. de 4 anos em diante.......... **175,**

9 - **SHORT EM LONITA** azul-rei e verde, debruado de fustão branco. Tam. 4 a 8 anos.. **195,**

10 - **BLUSA "CHEMISIER"** branca em cambraia de algodão, m/ manga. Tam. de 4 a 12 anos **75,**

11 - **PIJAMA DE OPALA** branca, debruado de vivos listrados em vermelho, gola aberta. Tam. 4 a 12 anos.. **125,**

12 - **CAMISOLA DE OPALA** debruada de renda. Tam. 2 a 12 anos. **110,**

VESTIDO DE PIQUET azul-claro, pala franzida com bordado. Tamanho até 1 ano... **250,**

VESTIDO DE MALHA de pura-lã, azul-claro e rosa, cruzado na blusa, manga comprida, aplicações de feltro na barra. Tam. até 1 ano **395,**

CALÇÃO "BOUFFANT" abotoado na cintura, comprido, em azul e branco, rosa e branco. Tam. até 1 ano ... **250,**

"BANHO DE SOL" em fustão branco, calça com elástico, frente bordada. Tam. até 1 ano ... **125,**

MANTA de pura lã com franja. Nas côres: branco, azul e rosa, para recém-nascidos.......... **195,**

CAPA PARA BÊBÊ com capuz forrado de cetim, com barra trabalhada. Côres rosa e azul **295,**

EDREDON PLÁSTICO "Capitoné" com babado. Nas côres: rosa e azul. Para berço e carrinho **75,**

JÔGO DE CAMA lençol e fronha, com bordado aplicado de patinhos. Cambraia de algodão branco **98,**

PARA SENHORAS E MENINAS
a Exposição CARIOCA
L. CARIOCA — ESQ. G. DIAS

USE AS FACILIDADES DO CREDIÁRIO E COMPRE TUDO PARA SUAS FILHINHAS N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Agredido a coronhadas e roubado

O operário Lourival Ferreira dos Santos, (branco, solteiro, 30 anos, Rua Tenente Pinto Duarte, 166), quando transitava, na madrugada de ontem, pela Rua Miguel Angelo, em frente ao prédio n.º 37, foi agredido a coronhadas de revólver por dois homens de côr parda que lhe carregaram a carteira contendo mais de 100 cruzeiros.

A vítima, que sofreu fratura do crânio, depois de medicada no Pôsto de Assistência do Méier, foi removida para o Hospital de Pronto Socorro.

O comissário de serviço na delegacia do 20.º Distrito Policial, registrou a ocorrência.

Sr. João Correa das Neves
CONTADOR
Compareça urgente no escritório do sr. FIODO ABDALLA, Rua do Acre, 47 — 6.º andar, sala 609, a fim de devolver documentos em seu poder e que lhe estão fazendo grande falta ditos documentos.

SUICIDOU-SE SAUDOSO DA ESPOSA

Não suportando a saudade da espôsa, falecida recentemente, pôs têrmo à existência, na manhã de ontem, ingerindo violenta substância tóxica, em frente à sua residência, (Rua Aripibol, 116) o operário Perpétuo Jerônimo, branco, de 27 anos.

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissário de serviço na delegacia do 20.º Distrito Policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Escrivães transferidos

Foram transferidos os seguintes escrivães chefes de cartório do DFSP: Manuel Fontoura Rodrigues, do 2.º para o 23.º D. P., Antônio Marques Cardoso, do 1.º para o 2.º D. P.; Paulo Julio Ribeiro Porto, do 11.º para o 1.º D. P.; Jorge da Silva Barreto do 23.º D. P. para o 17.º; Setembrino Pereira de Sousa, do 17.º para o 19.º D. P. Manuel dos Santos Ribeiro, do 19.º para o 27.º D. P.; Silas Rezende Rego Monteiro, do 27.º para o 11.º D. P.; Rogerio Nunes, do 13.º para o 12.º D. P.; Valdemar José Moreira, do 12.º para o 13.º D. P.; Numa Pompilio de Melo, do 9.º D. P. para o 4.º e Silvio Oliveira Campos, do 4.º para o 9.º D. P.

Fluminense e Botafogo em Gen. Severiano

Tendo como palco o Estádio de General Severiano, Fluminense e Botafogo, preliarão amistosamente, hoje à tarde, ensejando, assim, que o público futebolístico carioca ficasse o domingo sem a sua diversão predileta.

AS EQUIPES

As equipes dos dois clubes da zona sul pisarão na cancha com suas fisionomias alteradas, já que não contarão com os «cracks» convocados para a «Copa do Mundo», ou sejam, Gerson e Santos, do lado do alvinegro e Veludo, Castilho, Pinheiro e Didi, entre os tricolores. Contudo, valores novos, serão apresentados nesse mais antigo clássico do futebol metropolitano. Assim, teremos oportunidade de ver no Botafogo, Neivaldo, Paulinho, Amaury e outros; no Fluminense, Escurinho, Adalberto e Gilberto.

Nestas condições, provavelmente, os dois times formarão assim:

BOTAFOGO: Arizio (Amaury); Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho; Neivaldo (Garrincha), Geninho (Paulinho), Dino, Carlile e Vinicius.

FLUMINENSE: Adalberto; Pindaro e Duque; Jair, Edson (Gilberto) e Bigode; Telê, Vilalobos, Ceninho, Robson e Esquerdinha (Escurinho).

OUTROS DETALHES

Funcionará na arbitragem o paraense Alberto da Gama Malcher. O inicio do «match» está fixado para as 15,30 horas.

Noticiário

- **O OLARIA conquistou ontem a sua primeira vitória na Turquia, vencendo o quadro do Adalet, por 4 a 3.**
- A PORTUGUÊSA de Desportos, de São Paulo, venceu em Istambul, o time do Besiktas pela contagem de 4 a 0. O clube em questão é campeão local.
- **A INGLATERRA venceu a Escócia por 4 a 2. Com essa vitória a Inglaterra ganhou o Campeonato Internacional Britânico e terminou na frente do Grupo Eliminatório n. 3, da Copa do Mundo.**
- O PERU se classificou para as finais do Campeonato Sul-Americano de Juvenis, ao vencer ontem, em Caracas, a Colômbia, por 1 a 0. Amanhã, enfrentará o Uruguai.
- **A UNIVERSIDADE de Oxford venceu a de Cambridge, em disputa da 100.ª regata. A equipe vencedora chegou quatro barcos e meio à frente da vencida.**
- CARL "Bobo" Olson, conservou o títulom undial dos médios, ao abater Kid Gavillan, por pontos.

Concentração dos atletas em São Paulo

A partir de amanhã todos os atletas convocados pela CBD para representar o Brasil no próximo Campeonato Sul-Americano de Atletismo ficarão concentrados em São Paulo, no E. C. Pinheiros e no Estádio Pacaembu.

ENTRE 17 E 25 O GRANDE CERTAME

Os XVIII e VIII Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo, Masculino e Feminino têm o seu início programado para o próximo dia 17 do corrente, em São Paulo, na pista e no Campo do Estádio do Pacaembu. Participarão da grande competição internacional as representações do Chile, Uruguai, Peru, Paraguai e Brasil. Segundo os técnicos, a luta pelo título máximo será travada entre os atletas brasileiros e chilenos, ambos melhores credenciados com índices técnicos mais elevados.

Pista de areia

De acôrdo com a resolução da Comissão de Corridas, as carreiras de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, serão disputadas em pista de areia, em virtude do estado impraticável da pista de grama.

"Punguistas" em quatre tempos

Os punguistas, como sempre acontece no princípio de mês, estão em grande atividade pela cidade.

FORAM INFELIZES

No interior de um trem elétrico, o vendedor ambulante, Sarks Sarks, (sírio-libanês, 35 anos, viuvo), foi pungueado em sua carteira, contendo a importância de Cr$ .... 1.400,00. A vítima percebeu e deu alarma, tendo os punguistas, com ajuda de outros passageiros, sido presos. São êles: Altivo da Silva, Antonio da Silva e Alair de Jesus, mais conhecido pelo vulgo de "Fantástico".

NÃO CARREGARAM

A sra. Josefa Pinto, quando transitava pela praça Tiradentes, teve a sua carteira, que continha 200 cruzeiros, arrebatada por dois punguistas. Ela deu alarma. Populares perseguiram os ladrões que terminaram jogando a carteira no chão, desaparecendo.

FICOU SEM O DINHEIRO

O mesmo já não aconteceu com d. Augusta Rocheteau, moradora à rua Senador Furtado, 116, que, no abrigo da praça Tiradentes, foi pungueada na importância de Cr$.... 2.600,00, que estava em uma carteira, dentro de sua bolsa.

TAMBÉM NA PRAÇA 15

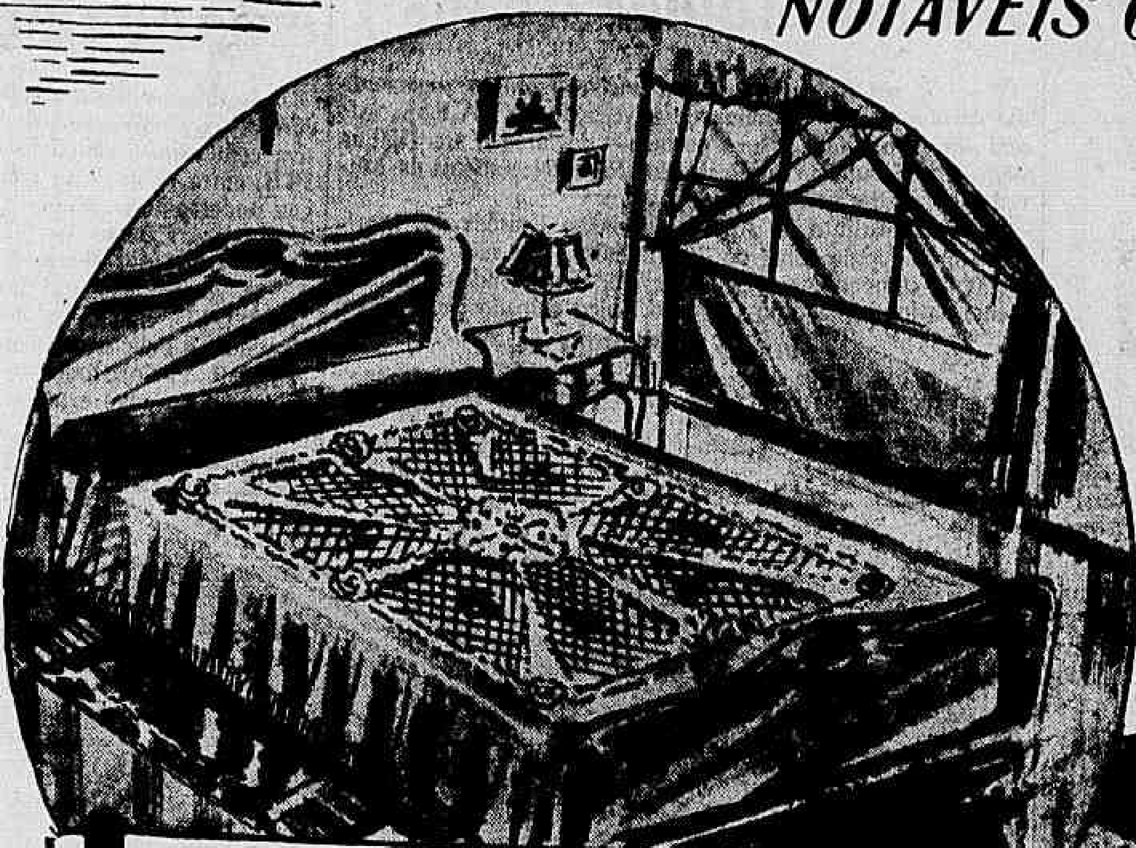
Na praça 15 de Novembro, João Louorenço, (rua Pinto de Rezende, 46), foi pungueado em sua carteira, contendo a importância de Cr$ 3.000,00.

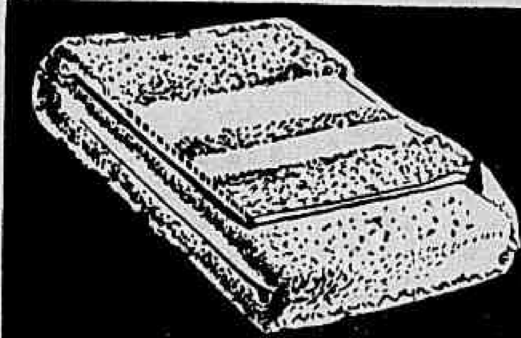
ESCÂNDALOS de ABRIL

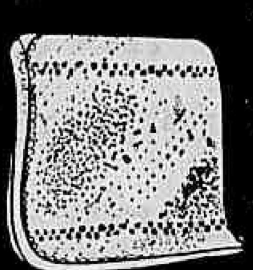
SIMULTANEAMENTE nas 4 GRANDES LOJAS do O CRUZEIRO

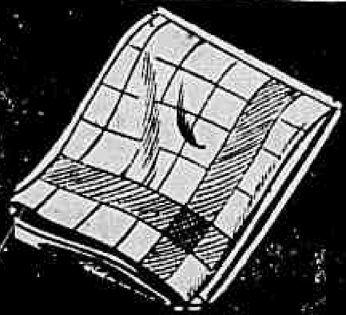
A Maior Camisaria do Rio

NOTÁVEIS OFERTAS EM ARTIGOS DE CAMA e MESA









Magnífica toalha em tecido felpudo e absorvente com vistosa barra em côres. Banho, de 46,50 por
Cr$ 39,50
Rosto, de 19,50 por
Cr$ 14,50
Toalhas bem felpudas em tecido de fundo branco com bonita barra em côres variadas. Sem franjas. Banho, de 54,80 por
Cr$ 45,50
Rosto, de 22,80 por
Cr$ 18,90

PANOS PARA CHÃO — Artigo em tecido encorpado de grânde durabilidade em dois diferentes tamanhos. Oferta especial nos ESCANDALOS
Tamanho 65 x 55, de 19,80 por
Cr$ 16,50
Tamanho 100 x 55, de 27,80 por
Cr$ 23,50

PANOS PARA COPA — Artigo em resistente tecido de variada padronagem, 2 diferentes tipos. Preços de presente durante ABRIL.
De 15,80 por
Cr$ 12.50
De 10,90 por
Cr$ 7,90

GUARNIÇÕES DE CAMA

Conjunto para cama de casal, 3 peças em cretone com lindos apliques e bordados. Um lençol e duas fronhas, tamanho 60 x 40. Diversas côres. Oportunidade excepcional, de 315,00 por
Cr$ 278.00

Conjunto para cama de casal, 3 peças em ótimo cretone com ponto-ajour. Vistosos bordados e apliques. Um lençol, 2 fronhas 60 x 40. Preço de presente nos ESCANDALOS DE ABRIL. De 335,00 por
Cr$ 295,00

Lindo conjunto para cama de casal em superior cretone com ponto-ajour e todo bordado. Artigo de luxo. Com 2 fronhas. De 545,00 por somente
Cr$ 498,00

Belíssima colcha em rayon para cama de casal. Tôda em relêvo. Tecido mercerizado com ou sem franjas. Côres variadas. Com franjas, de 228,00 por
Cr$ 205,00
Sem franjas, de 218,00 por
Cr$ 1[illegible],00

Colcha para cama de casal em excelente tecido de rayon bicolor, tôda lavrada. Grande oferta neste mês que O CRUZEIRO dedicou ao povo. De 219,00 por apenas
Cr$ 198,00

GUARNIÇÕES DE MESA

Guarnição para jantar em super granité adamascado. Tamanho 2,50 x 1,40 com 12 guardanapos em lindas côres. Oferta especial dos "ESCANDALOS". De 298,00 por apenas
Cr$ 268,00

Guarnição para chá em ótimo tecido com vistosa padronagem. Tamanho 1,30 x 1,30 com 6 guardanapos. De 84,50 por apenas
Cr$ 74,50

Guarnição para jantar em superior tecido adamascado com bonitos lavrados. Tamanho 2,00 x 1,40 com 6 guardanapos. De 205,00 por
Cr$ 178,00

Guarnição para chá ou café em resistente tecido de côres firmes e variadas. Tamanho 1,40 por 1,40 com 6 guardanapos. De 94,50 por
Cr$ 79,50

Vistosa guarnição para café com 4 guardanapos. Preço de ocasião nesta grande venda. De 39,50 por
Cr$ 32,50

ABRIL É O MÊS QUE "O CRUZEIRO" DEDICOU AO POVO. ESCOLHA AGORA NA MAIOR CAMISARIA DO RIO AS MELHORES MERCADORIAS PELO MENOR PREÇO DA CIDADE

Lençol em ótimo tecido forte e durável. Para casal, de 79,50 por
Cr$ 69,50
Para solteiro, de 54,50 por
Cr$ 44,50

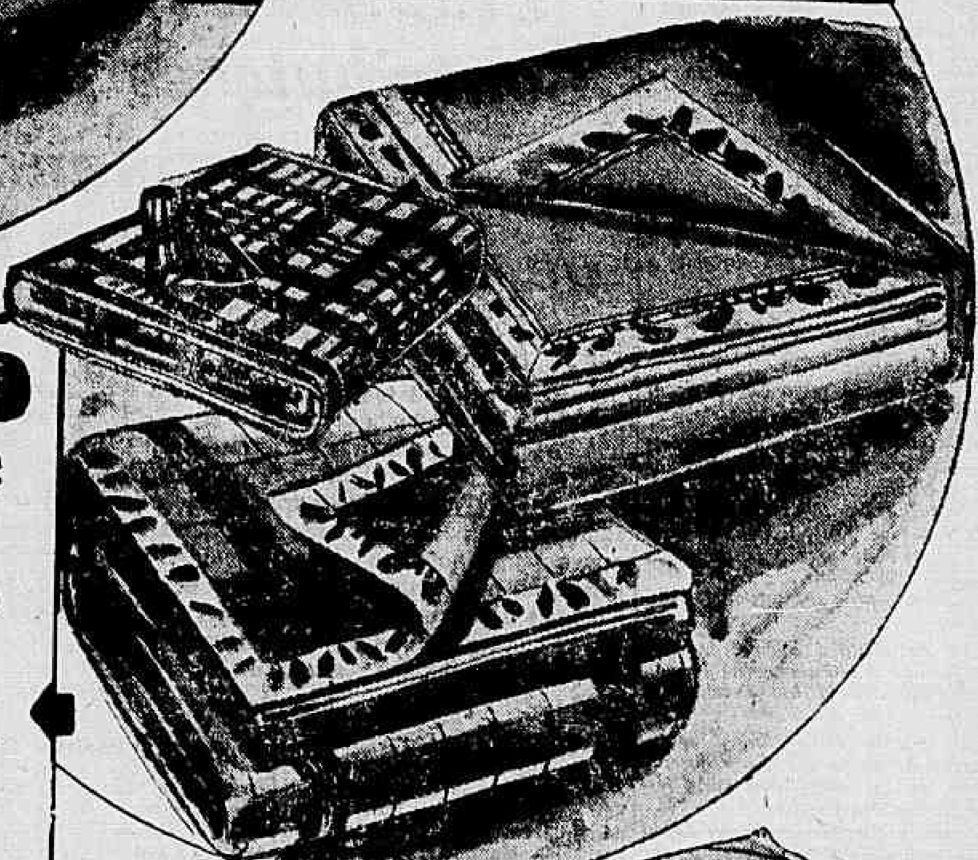
Lençol em excelente cretone com ponto-ajour. Para casal, de 110,00 por
Cr$ 98,50
Para solteiro, de 98,50 por
Cr$ 79,50

FRONHAS — Em resistente madapolan, oferta especial. Tamanho 60 x 40. De 12,50 por
Cr$ 10,80
Em superior cretone branco. Tamanho 60 x 40. De 19,50 por
Cr$ 15,50

Cobertores

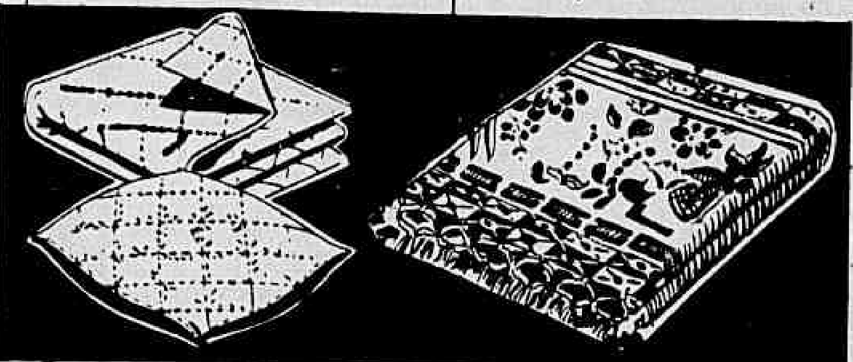
Cobertor double-face em pura lã Rheigantz com barra de cetim. Para cama de casal, de 928,00 por
Cr$ 845,00
Para solteiro, de 795,00 por
Cr$ 725,00
Em pura lã Rheigantz, côres lisas com ourela em cetim. Para casal, de 695,00 por
Cr$ 595,00
Para solteiro, de 575,00 por
Cr$ 495,00
Cobertor de lã mescla com linda barra. Para casal, de 328,00 por
Cr$ 285,00
Para solteiro, de 268,00 por
Cr$ 225,00
Cobertor em lã plástica, mescla barra larga. Sòmente para cama de casal, de 248 por
Cr$ 195,00
Cobertor em ótima pelúcia, fundo branco com barra. Para casal, de 138,00 por
Cr$ 119,00
Para solteiro, de 115,00 por
Cr$ 98,00

VARIADISSIMO SORTIMENTO DE COBERTORES E ARTIGOS PARA CAMA A PREÇOS TREMENDAMENTE REDUZIDOS NOS SALDOS DO BALANÇO



Travesseiro com paina de algodão, fôrro de materia plástica em linda padronagem. De 64,50 por
Cr$ 49,50

Travesseiro ventilado, com fôrro adamascado, tecido em diversas côres. De 94,50 por apenas
Cr$ 79,50



Edredon plástico para crianças. Todo pespontado. Várias côres. De 46,50 por
Cr$ 39,50
Travesseiro plástico para crianças, muito higiênico e macio. Côres diversas. De 29,50 por
Cr$ 24,50

MAGNÍFICO E VISTOSO PANO PARA MESA COM BONITOS DESENHOS EM CÔRES. COM FRANJA. EXCEPCIONAL OFERTA NOS "ESCANDALOS DE ABRIL". De 138,00 por apenas
Cr$ 118,00



O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO



RUA ASSEMBLÉIA, 54 a 60 — AV. COPACABANA, 557 — RUA GONÇALVES DIAS, 89 e RUA DA CARIOCA, 72 a 76

Proposta de clemência

BONN, 3 (INS) — Um informante autorizado da Comissão Aliada declarou hoje que os russos aceitaram a proposta soviética de clemência no tratamento dispensado aos sete maiores criminosos de guerra nazistas que se encontram no presídio de Spandau, em Berlim.

Filme russo

CANNES, 3 (U. P.) — Os críticos que assistem ao Festival Cinematográfico desta cidade deram, ontem à noite, mostras de tédio, ante a película russa de propaganda, intitulada "Soudba Mariny" (O Destino de Marina), tão anódina que certamente desagradou.

Ontem: 74 consórcios e 11 desquites

Onze ações de desquites (litigiosos e amigáveis), 74 pedidos de habilitações de casamento e 40 requisições de despejos deram entrada no Fôro, marcando um dos dias de maior atividade para os funcionários encarregados dos protocolos.

Os requerentes dos desquites

Os requerentes dos desquites foram as seguintes pessoas: Desquites litigiosos — Francisca Padilha Vieira, 5.a Vara de Família, Joaquim Moreira de Figueredo, 4.a Vara, Maria das Candêas de Jesus 3.a Vara, Maria de Lourdes Peixoto, 6.a Vara.

DESQUITES AMIGAVEIS: — Rui Elias de Jesus, 5.a Vara, Nicolino Colosmio, 5.a Vara, Zilma Mariozzi Lopes, 1.a Vara, Alda Nogueira Lopes, 2.a Vara, Neuza Jabur Faria, 1.a Vara, Plinio de Assis Pereira, 3.a Vara, Joaquim de Carvalho, 6.a Vara, Nelson Batista, 6.a Vara.

"Abacaxi"

LONDRES, 3 (U. P.) — O filme norte-americano sôbre a explosão da bomba de hidrogênio no Pacífico foi um "abacaxi" autêntico. A BBC transmitiu-o pela televisão, após o que um alto funcionário da emissora declarou que quase ninguém telefonou para ela, a fim de dar sua opinião a respeito.

Eisenhower vai falar

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O presidente Eisenhower procurará acalmar os temores que no povo norte-americano provocaram as recentes explosões termo-nucleares.

Audacioso assalto: arrombaram o prédio e o cofre de parede

Precisamente às 4 horas da madrugada, os ladrões, com auxílio de pé de cabra, arrombaram a porta principal do prédio n.º 10 da rua Rodrigo Silva, onde está estabelecida com artigos elétricos, a firma R. Veiga Cia. Ltda.

ARRANCARAM O COFRE

Dentro do estabelecimento, os ladrões arrancaram o cofre de ferro, embutido na parede, e, arrebentando o fundo do mesmo, retiraram a importância de Cr$ 20.000,00. Em seguida, dirigiram-se a Caixa Registradora, onde tiraram, ainda, Cr$ .... 1.200,00.

POLICIA DEPOIS

Feito tudo isso, os ladrões saíram calmamente, de vez que, somente tempo depois, chegou ao local o R. P.-51, cujo chefe da guarnição, investigador n.- 725, comunicou o fato ao comissário de serviço na delegacia do 7.º distrito policial.

Mais repatriações

GENEBRA, 3 (U. P.) — François Horneffer, encarregado dos Assuntos Espanhóis junto à Cruz Vermelha Internacional, declarou hoje que por ora não tem qualquer informação de que estejam sendo realizadas mais negociações para a repatriação de novos prisioneiros de guerra espanhóis, que se acredita sejam membros da "Divisão Azul" aprisionados pela União Soviética durante a segunda guerra mundial.

LEIA SOMBRA

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1954 — N. 7.897

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Programa de agitação comunista no Brasil

Base popular no descontentamento dos trabalhadores

Sob um programa de agitação de massas, com assembléias e conferências de incitamento dos operários a movimentos extremistas, os comunistas estão envolvendo inúmeros dos mais poderosos sindicatos de trabalhadores do Brasil, a pretexto de tirar da tutela do Govêrno as manifestações do dia 1.º de maio.

Face à campanha iniciada já, os texteis, marceneiros, médicos e metalúrgicos ameaçam a deflagração de uma greve nas proximidades do Dia do Trabalhador.

ANTECEDENTES

A elaboração do plano de agitação, sôbre o 1º de maio, foi feita na Confederação dos Trabalhadores do Brasil (orgão que dirige tôdas as atividades comunistas no campo sindical), em reunião realizada com a presença de seus principais dirigentes, entre os quais Ramiro Luchesi, Roberto Morena e Agostinho de Carvalho.

Acertados todos os pontos da campanha foram designados os srs. Roberto Morena e Agostinho de Carvalho, técnicos em coordenação e agitação de massas, para articula-

(Conclui na 2.a pág.)

Confirma o DNT: articulação de âmbito nacional

Reportagem de GILSON CAMPOS

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Gilberto Cockratt de Sá, admitiu, ontem, durante uma entrevista exclusiva com o D. C., que existe um plano subversivo para as manifestações do dia 1.º de Maio, em todo o país, e declarou textualmente o seguinte:

— Não permitiremos que se pretenda transformar uma festa de trabalhadores em uma festa política de cunho subversivo. Estarei atento com as autoridades competentes para evitar que ela se transforme de acôrdo com os desejos e planos dos esquerdistas.

ORIENTAÇÃO DOS TRABALHADORES

"O Ministério do Trabalho procurará fazer sentir aos operários que o 1.º de Maio é uma festa de confraternização obreira, sem nenhum sentido partidário ideológico. Temos acompanhado os movimentos dos empresários de agitações, tanto nas reuniões fechadas como nas públicas. Reconheço que existeu m movimento subversivo na campanha do 1.º de Maio, afirmou o sr. Gilberto Cockrat de Sá.

Empenho dos comunistas

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, prosseguiu, declarando que acredita, "haver um empenho muito forte de certos elementos da esquerda ("acho que a esquerda está um pouco cindida") que a qualquer preço pretende assumir a liderança dos movimentos sindicais em nosso país".

As campanhas

— "Desde há algum tempo — prosseguiu o diretor do DNT — vem sendo realizadas campanhas com itens reivindicatórios numerosos e de difícil atendimento. Uma sucessão de movimentos paredistas vem sendo deflagrado, (conforme já atestamos), no sentido de criar dificuldades ao Govêrno".

A par dos movimentos

— O Ministério do Trabalho está a par de todos os movimentos da esquerda, e procura atender as reivindi-

(Conclui na 2.a pág.)

"Swing" venceu a austeridade do Juiz sumariante

De calças apertadas tipo "bôca de espingarda", paletó comprido, chapéus de abas largas com um penacho do lado, sapato "bico de lancha", foi como "moleque Swing" (Avelino Gonçalves) compareceu ontem perante o juiz sumariante do Tribunal do Júri, a fim de responder a um processo-crime.

"Meretríssimo", às suas ordens

Mal chegou à porta da sala da audiência (escoltado por dois praças) "Swing", num gesto dramático abriu os braços e disse para o magistrado:

— "Meretríssimo" aqui estou às suas ordens para falar a verdade".

O austero juiz Assunção não resistiu à maneira despachada do malandro; sorriu e ordenou que êle se sentasse nos bancos dos réus:

— Já que o sr. está disposto a falar a verdade, então conte o seu crime — disse-lhe o juiz.

"Swing" não se deu por rogado e com uma linguagem de gíria passou a contar uma história sem fim ao magistrado, que pacientemente o ouviu.

"Inveja, pura inveja"

Disse o juiz:

— "O sr. já respondeu a algum processo-crime?"

"Swing" meio desconfiado, depois de fitar o magistrado, respondeu:

— Nunca, dr. juiz! Nunca!

—Mas a sua fôlha de antecedentes é a pior possível. Constam aqui vários processos que o sr. respondeu — disse-lhe o juiz.

"Swing" não se apertou e respondeu:

— Tudo isto é calúnia, dr. juiz! Pura calúnia! Sou um homem de bem, trabalhador. Tudo isto é calúnia e inveja!

Após a audiência "Swing" se levantou do banco dos réus e disse:

— Dr. juiz, tudo bem? Posso respeitosamente me retirar?

E lá se foi pelos corredores dando um verdadeiro "show" com o seu passo gingado.



Depois do "Big" êste grupo cantou o hino da Convenção Pró-Emancipação Nacional. Estavam harmonizados

Contribuições para o êxito do plano de ação comunista

Reportagem de MARIO RIBEIRO

Embora tenha tomado conhecimento do plano da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, de fazer uma campanha de agitação para tirar do govêrno a tutela das manifestações do Dia do Trabalho, osr. Gilberto Cockratt de Sá, diretor do DNT, não demonstrou desejos de terminar com a campanha iniciada como fêz com a do salário mínimo que estava sendo dominada pelos comunistas. Ao contrário, na campanha pela "emancipação do 1.º de maio", o sr. Gilberto Cockratt de Sá, mandou os dirigentes sindicais de sua simpatia, chamados "gilbertistas", apoiarem tôdas as propostas comunistas nas reuniões realizadas.

PREPARAÇÃO

A campanha para a «emancipação do dia 1.º de maio» é criação comunista. Seu objetivo é «desfraldar nas ruas das capitais a bandeira da revolução vermelha como aconselha Maurice Thorez em «A Greve Política das Massas». Campanhas dessa natureza foram recomendadas pelo Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil, no Pleno realizado em junho de 1952, pois, como a greve, constituem formas eficazes de propaganda.

«A greve, a greve geral, o desfile, a manifestação de protesto — são formas de luta eficazes para a conquista das reivindicações do proletariado. Muitas vezes, porém,

(Conclui na 2.a pág.)

HOMENAGEM SINCERA



O Diretor da Cia. Progresso Industrial, Guilherme da Silveira Filho, coloca no peito do funcionário mais antigo da Fábrica Bangu, Benevenuto Francisco da Silva, a medalha de ouro, merecida pelos seus 60 anos de serviços

Homenagem aos três mais antigos operários da Bangu

Três operários da Fábrica Bangu foram homenageados ontem pela direção da emprêsa, como reconhecimento dos serviços relevantes que prestaram durante sessenta anos de trabalho ininterrupto.

São êles Oscar Lemos, Benevenuto Francisco da Silva e Silvino Francisco de Oliveira, os mais antigos funcionários da Cia. Progresso Industrial. A homenagem aos três trabalhadores é o início das comemorações do Cinquentenário do Bangu A. C.

BANGU EM FESTA

Bangu acordou com uma salva de vinte e um tiros, em louvor dos velhos empregados da moderna fábrica. Por entre alas de operários e operárias os homenageados entraram pelo amplo portão na fábrica embandeirada e foram passando de sala em sala, enquanto as máquinas paravam em saudação simbólica.

A homenagem prosseguiu com abraços afetuosos dos trabalhadores que jogavam petalas de flores por onde iam passando os agraciados.

Surprêsa

As 13 horas, foi servida uma feijoada aos visitantes na seção campestre do Bangu A. C. que também completa, êste ano, o seu cinquentenário.

Em seguida teve lugar, no Estadio Guilherme da Silveira Filho, a entrega das medalhas de

(Conclui na 2.a pág.)

O IAPM NA IMINÊNCIA DA INSOLVABILIDADE

Denuncia o presidente do Sindicato dos Radiotelegrafistas

— Se o Govêrno não providenciar o pronto pagamento das dívidas das companhias de navegação ao I.A.P.M., êste será obrigado a fechar suas portas — declarou o srs. Djalma Santos, presidente do Sindicato dos Rádiotelegrafistas da Marinha Mercante, acrescentando:

— O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Marítimos é credor de cêrca de 200 milhões, mas não pode processar as companhias que lhe devem, dependendo exclusivamente da intervenção do Govêrno, único culpado da situação.

DESVIO DE DINHEIRO

O sr. Djalma Santos protesta também contra o desvio ilegal de cêrca de 500 milhões de cruzeiros, referentes às quotas dos aposentados da Lei 1162.

— Essa apropriação indébita — diz — é um verdadeiro assalto.

Os devedores

A relação das companhias apon-

(Conclui na 2.ª página)

Reunida a Convenção comunista pela emancipação nacional

Instalou-se nesta Capital, para funcionar até o dia 5 do corrente, a Convenção pela Emancipação Nacional, de iniciativa comunista e contando com o apoio de vários líderes do PTB, entre os quais se conta o sr. Frota Moreira, que delegou poderes ao sr. Roberto Morena para representá-lo. Também os srs. Campos Vergal e João Cabanas delegaram representação ao sr. Roberto Morena.

A sessão inaugural foi aberta pelo deputado Vieira de Melo, (PSD, Bahia), falando a seguir os generais Baxbaum, Carnaúba e Felicíssimo Cardoso e o deputado Euzébio Rocha (PTB, S. Paulo), todos explorando o tema do baixo poder aquisitivo do povo e acusando o capitalismo norte-americano de culpado de todos os males. O general Carnaúba reclamou: "Nacionalizemos tudo!"

HINO DE INCITAÇÃO

Antes do discurso do deputado comunista Roberto Morena, foi entoado um hino da Convenção, em cujo estribilho, bisado, se proclama que

«O Brasil há de ser dos brasileiros
E não será colônia de americanos».

Viva e abaixo Getúlio

Um torneio de «vivas» e apupos a Getulio foi travado entre assistentes quando o deputado Paulo Couto (PTB, R. G. S.) defendeu o Govêrno dos ataques de alguns oradores, culpando (o deputado Couto) a imprensa oposicionista

(Conclui na 2.ª pág.)

AO DIRETOR DO SAMDU



Cêrca de 200 médicos, além de dezenas de funcionários das várias seções do SAMDU, ofereceram um almôço de homenagem ao cirurgião Nelson Schustoff, diretor daquele Serviço, do qual participaram, ainda, senadores, deputados e o representante do Ministro do Trabalho, representantes dos presidentes de Institutos e Caixas de Previdência e representantes da imprensa e do rádio. Vários oradores saudaram o homenageado, todos destacando sua ação à frente do SAMDU que, não obstante curta, ainda, já oferece resultados positivos demonstrados nas estatísticas de pessoas atendidas pelo Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência. Discursou em nome dos médicos e demais funcionários do SAMDU, o dr. Mário Sidney, secretário do sr. Nelson Schustoff. Por último, êste falou, agradecendo e concitando seus companheiros a maiores esforços para que o órgão a que pertecem possa justificar sua alta finalidade social. — Do almôço, realizado na Churrascaria Gaúcha (Rua das Laranjeiras), é o flagrante acima

Fiscal do SAPS atingiu (a tiros) menor de 15 anos

Quando assitia à corrida de automoveis (patrocinada pelo Automovel Clube) no Maracanã, o fiscal do SAPS Silvio Barcelos da Silva, (54 anos, residente na Rua São Jorge, 42, na Barreira do Vasco) teve vontade de atirar e sacando seu revolver pôsse a dar tiros a esmo.

Um dos projetis atingiu o menor Jorge Candido Santana, (15 anos, operário, filho de Isabel Candido Santana, residente na Rua Visconde Niterol, 670) o qual foi medicado e internado no HPS com ferimento penetrante na região glutea esquerda.

Silvio foi preso e apresentado ao comissario de serviço no 15º D.P. que o fêz autuar.

"VALE OURO"

Roberto Morena: Esta cabeça pensa e realiza os movimentos

Pede uma devassa em sua vida o diretor da Goiás

....O major Mauro Borges Teixeira, diretor da Estrada de Ferro Goiás, contra quem foi pedida a abertura de um inquérito, respondeu aos signatários da seção mineira da UDN que assinaram aquele pedido, estar disposto a ir além do seu desejo, sujeitando-se também a uma devassa da sua vida pública e privada.

O pedido de inquérito foi enviado ao Ministro da Viação através de um telegrama assinado por 12 membros da UDN mineira (entre os quais o sr. Milton Campos), acusando-o de encobrir irregularidades ocorridas na EFG, e estar envolvido no assassinato de um engenheiro da Estrada.

A MORTE DO ENGENHEIRO

Em seu telegrama aos parlamentares da UDN o diretor da Estrada de Ferro Goiás, afirma que a viúva do engenheiro Assis, assassinado, foi industriada para acusá-lo, por individuos que visam beneficios com tal campanha.

Afirmou o major Mauro Borges Teixeira que o engenheiro nunca foi vitima de qualquer perseguição de sua parte, sendo, apenas, transferido para uma função de menor responsabilidade, privativa de engenheiro, na cidade de Araguari.

Segundo o diretor da EFG, o engenheiro estava publicamente ameaçado de morte.

As irregularidades

Particularmente às irregularidades de que foi acusado, o sr. Lauro Borges Teixeira informou que nunca teve guarda pessoal na EFG, mantendo apenas um serviço de vi-

(Conclui na 2.ª pág)

Recusado auxílio de dois milhões ao líder sindical

Somente o plenário da Comissão do Impôsto Sindical pode deliberar sôbre a concessão de auxílios em dinheiro pelos cofres do Fundo respectivo. Foi o que o sr. Gilberto Cockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, informou ao sr. Elias Adame, em resposta a pedido dêste, que pretende um "auxiliozinho" de 2 milhões de cruzeiros.

OS FINS DO DINHEIRO PEDIDO

Não é para o sr. Adame o dinheiro, mas para custear despesas da Comissão Permanente do Congresso Brasileiro de Previdencia Social, que pretende reunir, na Bahia, em junho julho próximo, o 2º Congresso de Previdencia.

Mas o sr. Adame está em falta

Sucede, entretanto, que o sr. Adame e seus companheiros de Comissão estão em falta com o Fundo Sindical, razão pela qual não foi ainda autorizado o pagamento de um milhão e 300 mil cruzeiros, pedidos anteriormente para pagamento de passagens e outras despesas dos participantes do ultimo Congresso nesta capital. A falta, segundo declaração do sr. Cid Cabral de Melo, representante dos empregados na CIS, é a não comprovação das despesas de 3 milhões e 500 mil cruzeiros que os organizadores do Congresso em aprêço receberam das instituições de previdencia social.

Médicos protestam contra acusações aos seus colegas

Cêrca de 100 médicos contrários à decisão de greve da classe — cujo início será marcado dentro de 30 dias, caso até lá não seja aprovado o projeto 366/53 — tornaram pública uma nota em que é enaltecido o comportamento de três elementos da classe, na assembléia da Associação Médica do Distrito Federal em que foi decidida a greve.

Os três médicos, Paulo Dias da Costa, Ivon Maia e Murilo Belchior, ocuparam naquela ocasião a tribuna, para declarar (sob estrepitosas vaias) que não participarão de qualquer movimento paredista.

A NOTA

A nota dos médicos-dissidentes diz o seguinte:

Os médicos infra-assinados cientes do noticiário publicado em vários jornais desta Capital em relação à ultima assembléia da Associação Médica do Distrito Federal, atribuindo determinadas atitudes aos Drs. Paulo Dias da Costa, Yvon Maia e Murilo Belchior, vêm declarar, de público, que a conduta desses colegas em nada desmereceu do excelente conceito que tão justamente gozam no seio da classe médica. Expressaram, naquela reunião, opiniões tão legitimas quanto quaisquer outras e nada fizeram que não obedecesse, estritamente, à consciência de profissionais dignos por todos os titulos, inclusive na defesa dos elevados interesses dos médicos.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1954.

aa) Drs. Iseu de Almeida e Silva, S. Salles Soares, F. J. da Silveira Lôbo Jr., Haroldo de Freitas, Mario Schiller de Souza, Evaristo Machado Netto, Armando Brandão de Carvalho, Yvens Freitas de Souza, J. B. Pulhorio Filho, João de Albuquerque, Alfredo Wazen, Percy Pereira dos Santos, Ivan Porto, Armando Marques Mendes, M. da Silva Prado, Helio de Paiva Bello, Homero Neves da Trindade, Mario Duffles, Pedro Britto Pereira, Antonio Carlos Costa Cruz, Alipio Mendes Vaz, Henrique de Souza, Paulo Gomes Braga, Raul Nogueira Gerin, Felix Horacio Gollo, Clóvis de Andrade, Ronald Dyr, Alonso da Costa, José Pinto de Araujo, Amaury Barbosa, Jorge Souza Lobo, Walter Correa Souza, Helio Nogueira de Sá, L. Benjamin de Viveiros, Feliciano Pinto, Paulo Camisão, José Marcondes de Andrade, João Plinio Werneck dos Santos, Gerson Rocha, Evaldo Loureiro, Raymundo R. L. Fraga, Drumond Alves, Delcio Fortini, Alberto Barbosa Magalhães, Ida Ellery, Ruy da Costa Leite, Dirceu David, Nelson de Souza, Newton Barroso, Wilson Batalha, Alberto Coutinho, Emmanuel Rebelo, Rubens Amarante, Carolina Josetti Flores Gavinha, João Bancroft Viana, Paschoal O. Grnato, A. Piquet Carneiro, Paulo França Leite, Nicandro Bittencourt, Orlando Cyrino, A. Sayão Lobato, Giacomo Raja Gabaglia, Eduardo Marques Tinoco, Argus Amaral, Edmundo Blundi, Pedro Araujo Pena, Falk Sacaven de Brito, Edmundo Soares e Silva, Alberto Reis e outros.

Gravame insuportável a taxação sôbre os ágios das divisas

A Liga de Comércio do Rio de Janeiro dirigiu-se ao Ministro da Fazenda protestando contra a exigência da Diretoria das Rendas Internas no sentido de computar os ágios pagos pelos adquirentes de divisas, na taxação do imposto de consumo.

Acentua a Liga que, sôbre ser ilegal essa taxação, vem ela acentuar ainda mais os inconvenientes resultantes do sistema atualmente em vigor, especialmente quando os ágios não vêm baixando, como se esperava.

O PRONUNCIAMENTO

Dizendo que a medida já fôra, anteriormente, tentada pelo Inspetor da Alfândega, a Liga do Comércio, em seu pronunciamento ao Ministro, diz:

"Os ágios constituem como que um sôbre-prêço pago ao Banco do Brasil que, da importância arrecadada lança mão para incremento de outras atividades econômicas, como a exportação e a agricultura. O preço de importação, entretanto, é o da fatura, feita a conversão da respectiva moeda à base das taxas oficialmente fixadas e resultantes da partida de internacional".

Na última reunião da Liga foram feitos, também, reparos às recentes críticas feitas pelo sr. Marcos de Sousa Dantas, contra o comércio, taxando-o de ganancioso. Disse o sr. Paulo Rodrigues Alves Alves que "se apêlo tem de ser formulado à classe, no sentido de não contribuir para o aumento do custo de vida, há de se dirigir outro ao próprio Govêrno: não cobrar tão grande ágio através do câmbio licitado".

Outros pronunciamentos foram ouvidos no mesmo sentido, destacando-se as sugestões no sentido de que o Ministério da Fazenda colasse maiores divisas para licitação, ou cobrasse ágios menores.

Conpensações

LONDRES, 3 (AFP) — Um porta-voz do Foreign Office confirmou hoje que as conversações tríplices Anglo-Franco-Norte-Americanas sôbre a resposta a dar à última nota soviética começarão em Paris "no começo da próxima semana". A Grã-Bretanha será representada, na reunião dos técnicos encarregados de redigir o texto da Nota, pelo sr. Patrick Reilly, Ministro junto à Embaixada Britânica na capital francesa.

2.ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAI DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXVI — N. 7.897 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1954 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação

Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

MÉXICO

A reforma agrária

Presentemente discute-se no México um dos problemas de maior urgência do país — o problema da terra — numa tentativa de determinar se a reforma agrária mexicana produziu resultados ou não.

A atual discussão começou no correr do mês de fevereiro quando um dos homens que cunhou a palavra de ordem "terra para os camponeses", nos dias turbulentos da revolução, declarou que o sistema devia ser modificado.

Êsse pronunciamento foi uma bomba porque em tôda a política mexicana não há palavra de ordem mais poderosa do que "Ejido", — o nome da fazenda comunal da reforma agrária mexicana.

Antônio Dias Soto y Gama, atualmente um velho professor, produziu com sua opinião contrária ao "Ejido" no México o mesmo efeito que teria um pronunciamento de Jefferson, se fosse vivo, contra o sistema da livre emprêsa nos Estados Unidos.

Companheiro de armas

O professor Soto y Gama foi, na revolução mexicana da segunda década dêste século, companheiro de armas de Emiliano Zapata, o líder camponês que levantou as massas campesinas na guerra civil que ensanguentou o México de 1910 a 1917, com o "slogan" "Terra e Liberdade".

Foi o professor que cunhou para Zapata essa palavra de ordem e imaginou o sistema segundo o qual as comunidades camponesas obtiveram terras para trabalhar em comum, sem ter o direito de alugá-las, hipotecá-las ou vendê-las.

O "tournant"

Em fevereiro, o professor Gama declarou numa entrevista que todos os "ejidatários", exceto os índios mais primitivos do país, deviam converter-se em pequenos proprietários, com o direito de dispor de sua terra individualmente, da maneira que melhor entenderem.

O sistema do "Ejido" não opera satisfatòriamente para o lavrador mexicano branco ou mestiço, declarou Gama. Sòmente os índios mais atrasado se residente em lugares remotos, "que necessitam da proteção do Estado contra sua própria irresponsabilidade", devem ser mantidos dentro do regime de proibição da alienação de suas terras comunais, acrescentou êle.

Isto representa a rejeição de um conceito socialista, que era a base da revolução mexicana, em favor da iniciativa individual. A idéia não é nova no México, mas esta é a primiera vez que uma figura de projeção nacional — e "associada a Emilio Zapata, herói da revolução — tem a coragem de a propor pùblicamente.

Reações

A reação foi imediata e todos os que têm interêsses ligados à agricultura estão fazendo declarações.

O "Ejido" tem sido a bandeira da "justiça na agricultura" em todo o mundo e pelo menos em uma dúzia de países o sistema mexicano foi adotado, de uma maneira ou de outra.

Os partidários do "Ejido" declaram que um máu sistema de crédito, a falta de educação rural e a má qualidade das terras postas à disposição dos "ejidatários" são responsáveis pela pobreza dos lavradores mexicanos e pelo seu baixo nível de produção.

Êsses afirmam que é necessário maior número de melhores "Ejidos" e não um número menor ou a abolição do sistema. Com essa opinião estão o sr. Patino, presidente do Ateneu Agronômico Nacional e o sr. Emilio Portes Gil, um ex-presidente do México.

Mas um inquérito realizado na província de Veracruz pelo jornal "Novedades", da capital mexicana, revela que prevalece entre os camponeses o sentimento de que é preferível "comprar a terra imediatamente do que continuar sob a égide do Govêrno".

O sr. José Vasconcelos, ex-Ministro da Educação, escritor e pensador de renome internacional, apoia a opinião do professor Soto y Gama, dizendo que "o caso é claro como água" e acrescentando:

"O Ejido foi eficiente pològicamente porque organizou os lavradores como um apoio ao partido Govêrno, mas foi desastroso econòmicamente como milhares de trabalhadores braçais o demonstram abandonando não sòmente suas terras mas também o seu país".

Os "braceros", trabalhadores braçais que já receberam nos Estados Unidos a alcunha de "costas molhadas" são as centenas de milhares de trabalhadores migratórios que todos os anos cruzam ilegalmente a fronteira dos Estados Unidos, atravessando o Rio Grande, em procura de ocupação (mal remunerada) nas granjas e plantações de fruteiras do sul dos Estados Unidos. No ano passado o número dêsses trabalhadores em território norte-americano chegou a atingir a quase um milhão, constituindo um difícil problema que ainda não está regularizado. Os sindicatos operários dos Estados Unidos os repelem porque são mão-de-obra paga a preço vil, roubando o emprêgo de trabalhadores norte-americanos, notadamente sazonais, entre os quais se incluem até estudantes universitários. As companhias proprietárias de pomares e os granjeiros do Sul dos Estados Unidos têm porém em grande aprêço os "costas-molhadas" mexicanos. Por motivos óbvios. Êsse sério problema é que chamou a atenção e está provocando um reexame do regime de agricultura no México.

Liberdade via esporte



LISBOA — Dois integrantes de uma equipe de volibol iugoslava, que recentemente se exibiu na capital lisboeta, recusaram-se regressar à sua pátria, preferindo pedir asilo político ao Govêrno de Portugal. Êles — Budisin Grava (à esquerda), capitão da equipe, e Julko Just (à direita) — confessaram-se cansados do regime comunista que domina a Iugoslávia. Os dirigentes lusos acederam ao desejo dos jogadores, concedendo-lhes o asilo solicitado. — (Foto INS — D. C.)

Rússia

Lisenko em desgraça — Prossegue a luta pela sucessão

A publicação do texto completo do relatório feito por Nikita Kruchtchev, 1º secretário do partido comunista russo, perante a sessão plenária do Comitê Central, revela que foram removidos de seus postos ou os perderam definitivamente pelo menos dois indivíduos de alguma importância na Rússia. Motivo: deficiências na agricultura soviética, notadamente na produção de cereais.

Foram ainda criticados com especial dureza dois ministros — Benediktov, da Agricultura, e Kozlov, das Fazendas Estatais.

Analisando as causas dos fracassos, Kruchtchev revelou que o chefe da Divisão de Planejamento Agrícola da Comissão Estatal de Planificação (que requinte de burocracia!), um certo Dmitriev, tinha sido demitido de seu cargo. Acusou também Nikolai Skortsev, vice-Ministro das Fazendas Estatais, de ter administrado sua repartição, num período de interinidade, "com inépcia e curteza de vistas" e manifestou a opinião de que achava difícil que o referido cavalheiro "pudesse recuperar a confiança geral".

Planejando errado

Foi acusado pelo pedoroso 1º secretário de ter cometido "erros grosseiros de planificação" o sr. Demidov, vice-presidente da Comissão Estatal de Planificação. Êsse senhor e o já citado Dmitriev, segundo disse Kruchtchev, perseguiam as pessoas que tentavam apontar-lhes os êrros. E, assim, Demidov também dificilmente poderá recuperar o seu pôsto, já que perdeu "a confiança geral".

Embora Kozlov, o Ministro das Fazendas Estatais, tenha ocupado o cargo sòmente durante uns poucos meses, o 1º secretário diz que êle "era muito mais culpado do que muitos outros em virtude de ter estado diretamente ligado à agricultura durante muitos anos" (o grifo é nosso).

Onde aparece Lisenko

O nome de Trofim Lisenko, o famoso "geneticista", é criticado por Kruchtchev, que revelou que o "cientista" soviético ajudou o faltoso Dmitriev, já mencionado, a obter uma situação acadêmica depois dêste ter perdido seu cargo na Comissão Estatal de Planejamento. Na realidade, segundo revela o poderoso secretário, Dmitriev deveria ter feito o que havia sido ordenado: tentar fazer trabalho prático numa estação de tratores e ir para uma das fazendas do Estado, no sul. Em outras palavras: pegar no pesado e não planejar errado. De Lisenko diremos mais, mais adiante.

Descentralização

Kruchtchev fêz um apêlo no sentido da descentralização da agricultura e revelou que estão sendo descentralizados outros setores da economia.

Côro da unânimidade

O jornal "Pravda", órgão oficial, em seu número de 26 de março deu inteiro apoio (depois do discurso de Kruchtchev, é claro) a um professor de biologia que acusou o "professor" Lisenko de ter participado "numa zombaria à ciência soviética". E' a primeira vez, depois de seis anos de notoriedade oficializada, que Lisenko é criticado de público.

E essa crítica é dirigida à sua conduta nos meios científicos e ao ter servido de pistolão para um homem que havia perdido o seu emprêgo governamental, e embora não tenha entrado em conta a questão do "michurinismo" senão indiretamente ela não foi menos severa.

Por outro lado, um alto figurão do regime no govêrno e no partido, como é Anastas Mikoyan, sobrinho de Stalin, fazendo sua campanha eleitoral na Armênia (discurso de 12 de março) deu apoio a dois membros da Academia Armênia de Ciências que tinham sido anteriormente atacados "sob a bandeira da luta em prol da biologia michurinista".

Estão aí duas provas de que o sol está ameaçando nascer quadrado para Lisenko, cuja influência pessoal entrou em declínio.

Um pouco do passado

Lisenko é o presidente da Academia Soviética de Ciências Agrícolas e aproveitando-se dêsse alto pôsto lançou em 1947 e 1948 uma devastadora campanha contra inúmeros cientistas soviéticos (botânicos, geneticistas, biólogos) acusando-os de seguirem a "ciência burguêssa" de Mendel, Morgan e Weissmann, ao invés de escutar os ensinamentos "mais corretos" de Michurin, um experimentalista curioso que o stalinismo promoveu à categoria de sábio.

A disputa encerrou-se com uma completa vitória de Lisenko, que teve laboriosamente de externar seus pontos de vista, hoje largamente conhecidos, e sua teoria recebeu pleno apoio do Comitê Central e de Stalin pessoalmente.

A carta publicada e comentada pelo "Pravda" é da autoria de um professor Stankov que nela acusa Dmitriev de ter apresentado uma tese completamente abstrusa para obter o doutorado no Instituto de Genética de Moscou, que é dirigido por Lisenko. Essa tese, para Stankov, "não tem substância e é metodològicamente errada".

Dmitriev teve sua candidatura no Instituto recusada, mas quando a comissão examinadora se reuniu a 20 de fevereiro para confirmar essa decisão, Lisenko defendeu calorosamente Dmitriev, "com a sua habitual impetuosidade", diz Stankov, e chamou os críticos de seu pupilo de "weismannistas", um epíteto que outrora podia ter efeito fulminante.

Stankov descreve a atitude de Lisenko nesse incidente como "uma zombaria à ciência soviética". A nota do editor de "Pravda" esclarece que, "sob as ameaças do professor Lisenko, a banca examinadora tinha conferido o gráu de doutor a Dmitriev, mas reunindo-se novamente e tomando em consideração material suplementar a respeito da tese de Dmitriev, tinha reexaminado o caso e rejeitado o seu trabalho". Com o que se anulou o seu gráu de doutor.

Será Malenkov o alvo?

O relatório de Kruchtchev parece indicar que o furor do 1º secretário do P. C. russo a propósito da escassez de cereais e outras irregularidades é apenas uma fase inicial de sua luta contra Malenkov.

Koslov e Lisenko são ambos tidos como pessoas ìntimamente associadas a Melenkov. A Comissão Estatal de Planejamento é dirigida por Saburov, também íntimo de Malenkov, que foi atacado indiretamente na pessoa de seus subordinados.

Mas como tudo na Rússia acontece de surprêsa — e as questões graves se decidem na calada da noite com uma discreta visita da polícia — aguardemos o telegrama anunciador de mais um "agente do imperialismo ocidental no seio do govêrno soviético". Lembremo-nos de Béria e nada perderemos por esperar. Mas cairá Malenkov ou Kruchtchev?

Hespanha

Questão religiosa

O bispo de Barcelona, em recente carta pastoral, encareceu a necessidade da adoção de "providências severas" para reprimir o que êle classificou como uma campanha das seitas protestantes norte-americanas para arregimentação de prosélitos na Espanha.

Disse o bispo Gregório Modrego em carta pastoral divulgada no dia 14 de março que a propaganda protestante na Espanha se tornou "tão intensa e em natureza tão sistemática e mesmo irritante" que chegou o momento de "fazê-la parar".

Além dessa declaração que, na prática, é um pedido de intervenção das autoridades civis espanholas contra os protestantes, o bispo anunciou a criação de um Secretariado da Preservação da Fé, para combater a penetração protestante em sua diocese.

Em carta circular na qual explica ao clero as funções do Secretariado, o bispo adverte: "Devemos empreender uma verdadeira cruzada, ordenando aos representantes do Secretariado "que vigiem e denunciem as atividades ilegais dos protestantes e adotem medidas para impedí-las".

E' recomendada vigilância especial para os casos em que os protestantes "tentem explorar a pobreza para conseguir conversões".

Os grupos visados

Segundo o bispo Modrego as seitas protestantes especialmente culpadas de violação das leis espanholas que regulam "a satividades não católicas" são as dos Adventistas do Sétimo Dia e das Testemunhas de Jeová.

"Essa campanha de arregimentação'," acusa o bispo, "é fomentada e em grande parte financiada de muito além de nossas fronteiras, uma vez que quase tôda a literatura de propaganda e grande parte do dinheiro vêm de outros países. A propaganda é dirigida por agentes estrangeiros".

Atribuiu ao protestantismo a responsabilidade de "ter aberto as portas e pavimentado o caminho para a indiferença religiosa, o racionalismo e um conceito materialista da vida e daí para o marxismo e o comunismo".

A "intensificação da atividade" de protestantes em países católicos provém, segundo o bispo Modrego, "de um desejo de recuperar perdas sofridas em nações com tradições protestantes".

Atividade subversiva

O grupo das Testemunhas de Jeová, que segundo o bispo é dos mais ativos entre as organizações não católicas de Barcelona, está "percorrendo as casas de porta em porta e deixando folhetos e volantes de propaganda mesmo dentro das igrejas católicas, onde êles têm sido encontrados sôbre cadeiras e genuflexórios".

Denunciou ainda a abertura de "um seminário para preparar pastores protestantes" e o que êle classificou de "astúcias protestantes", como a de "elogiar a Virgem Maria para enganar os católicos nativos".

Estatísticas

De acôrdo com o jornal YA, controlado pela Igreja Católica, existem em Barcelona 36 capelas de onze seitas protestantes, com 2.500 comungantes inscritos, em comparação com uma população de 1.750.000 habitantes. Em tôda a Espanha, com uma população de 30 milhões, há 20 mil protestantes, o que autoriza a que se dê algum desconto aos perigos apontados pelo eclesiástico.

O estatuto legal

A posição jurídica dos cultos não católicos é definida no artigo 6º da Carta do Povo Espanhol ("Constituição" franquista), promulgada em julho de 1945, que foi reconhecido na Concordata que Franco assinou com o Vaticano, o qual está redigido nos seguintes têrmos: "Ninguém será molestado por causa do seu credo religioso ou por exercê-lo privadamente; outras cerimônias ou manifestações públicas além das da Igreja Católica Romana não serão permitidas".

A interpretação oficial do artigo 6º foi tornada pública em 1948 pelo Ministério do Interior: "Qualquer forma de proselitismo ou propaganda de religiões não católicas não pode ser tolerada, a despeito de como seja feita, a saber: a fundação de escolas de ensino, as dádivas aparentemente outorgadas como recompensa, a abertura de centros de lazeres e recreação e semelhantes, porque isto seria òbviamente uma manifestação aberta que não é permitida".

Algumas considerações

O bispo Modrego está com tôda certeza interpretando ao pé da letra, como aliás deve ser de sua obrigação, o dispositivo jurídico-constitucional que regula a questão religiosa na Espanha. Mas daí a pretender que os poucos protestantes que existem no país estejam agindo como agentes comunistas e a êles se equiparando, é ir longe demais no exagêro da intolerância.

Um exagêro até bem na tradição espanhola pois, como é do nosso conhecimento, um jornal católico de Barcelona, talvez o citado YA, não o podemos afirmar com certeza, escreveu: **"Preferiríamos tener diez millones de comunistas en España que un millon de protestantes".** Esquece-se talvez o chefe da Igreja de Barcelona que não seriam precisos tantos comunistas na Espanha para que êle tivesse a oportunidade de experimentar uma intolerância talvez um pouco mais rude do que a sua para com os protestantes. Talvez algo de semelhante ao que tem acontecido a prelados católicos na Hungria, na Tchecoeslováquia, na Polônia, etc.

Bem fariam as autoridades espanholas, religiosas e civis, em nunca se esquecerem de que a Espanha, se tem uma Concordata com o Vaticano, assinou também, em setembro do ano passado, um acôrdo dos mais amplos com os Estados Unidos, país de maioria protestante se bem que com o considerável contingente de 25 milhões de católicos sôbre uma população de 160 milhões. Êsses católicos, cujo número cresce de ano para ano nos Estados Unidos, ao que se sabe não sofrem ali qualquer perseguição e contribuem com respeitáveis cabedais para a manutenção e as obras de caridade de sua sagrada Igreja.

Assim, não nos parece que sejam de temer os vinte mil D. Quixote protestantes de tôda a Espanha, que estão pondo em jôgo, esportivamente, a salvação de suas almas, que arriscam ao castigo do fogo eterno.

O que é triste é admitir, como faz o bispo Modrego, que parte de sua periculosidade esteja no tentarem explorar a pobreza para atrair conversões. Exatamente como perigosos agentes do comunismo internacional.

Pobre Espanha. Pobre regime franquista cuja única preocupação é sobreviver, em meio ao geral descontentamento popular, ao desprestígio generalizado. Que aos homens de tolerância e de boa vontade sirvam de motivo para meditação estas palavras de um desterrado basco, ouvidas em Haya pelo grande Salvador de Madariaga: "O regime (franquista) entregou o corpo a Nova York e a alma a Roma".

A infância agradece – Treina a defesa atômica – Vishinsky às vêzes cordial







Harold Stassen, Administrador do Fundo de Operações, aparece na foto à esquerda sendo beijado, com gratidão, pela pequenina Ellen Szirand, uma das fugitivas do terror comunista na Hungria. Com ela vieram também mais sessenta e sete pessoas, esperançosas de encontrar na América a tão sonhada liberdade. Ao centro, vemos soldados das tropas da campanha de defesa civil, quando tomavam parte em exercícios de treinamentos contra bombardeios atômicos. O flagrante foi colhido, em Fort Devens, no momento exato em que ocorria a explosão de uma suposta bomba inimiga. Na extrema direita, Andrei Vishinsky, (à esquerda), Embaixador da União Soviética junto às Nações Unidas, cumprimenta amàvelmente o novo representante do Reino Unido naquele organismo internacional. Êle — Sir Pierson Dixon — será o substituto de Sir Gladwyn Jebb, que foi designado embaixador britânico na França. — (Fotos INP — D. C.)

Letras

A Estréia do Sr. Antonio Callado

TEMISTOCLES LINHARES

O que interessa hoje mais no romance é o seu conteúdo de verdade humana. Claro está que para alcançá-lo se torna preciso contar com a independência do escritor, a sua dignidade, que naturalmente exclui tôda tentativa de recusa, de fuga, de temor. O que o romancista não pode esquecer é a sua dimensão histórica, onde, como diz Camus, afunda a carne do homem. Organizado o mundo como está, o romancista não pode deixar de se comprometer nele, o que não impede um comportamento de imparcialidade diante da vida. O seu papel é mais de testemunho. Este é que não pode sofrer nenhuma limitação, falando em nome da paixão do homem.

Testemunha, defensor das liberdades, a sua responsabilidade, porém, não se confunde com a cumplicidade, nem implica em outro compromisso que o da observação e sensibilidade diante da vida. Uma sensibilidade que, por vocação, o leva até a compreender o inimigo, não obstante a atitude pessoal do romancista, o seu comportamento particular como homem e ser jogado no mundo já não interesse tanto, de certo ponto de vista. O que interessa sim, é o seu poder de comunicação. Quanto mais visível este, tanto mais completa a imgem do universo humano que lhe compete fixar, através de uma história ou do que quer que seja que êles nos procure narrar em forma de ficção.

Talvez por isso se fale muito na liberdade do romance. Mas essa liberdade, está claro, não exclui uma técnica sólida, certa obediência aos valores estéticos, sem que ela venha também se restringir a uma interpretação puramente intelectual ou literária. O fato de podermos classificar um romance de "obra bem feita" não significa que aquilo que lhe dá substância — a paixão do homem, a verdade humana, como quer que lhe chamemos — passe então a um plano inferior. Seria voltarmos a defender a gratuidade da literatura, coisa também hoje ultrapassada em certo sentido. Conhece-se por acaso um romance que só fosse obra de arte? Neste caso, como já se acentuou, os Goncourt seriam grandes romancistas, maiores que Balzac e mesmo que Flaubert.

Não há arte gratuita, pois, que valha, uma vez que a pureza e a fôrça de uma arte derivam de sua necessidade de motivação, a qual, por sua vez, assenta naquele elemento a que já nos referimos.

Admite-se por isso que o romancista tenha teses a defender, que essa defesa se encarne em algum personagem ou situação, mas também dentro de certas limitações, sem se comprometer a fundo, a ponto de querer negar ao indivíduo valor absoluto, impedindo que êle realize por si a sua própria existência, sob o influxo de uma miragem da Humanidade ou das consolações de qualquer evasão abstrata. O que não lhe é dado fazer é evadir-se, é deixar de viver no meio de homens vivos, pois a verdade da vida é a proposição mais importante que lhe compete preservar. Como homem, êle pode ser ou ter sido tudo, e quanto maior a soma de experiência acumulada mais riqueza de vida, mais poder para criar personagens vivos. Mas, como romancista, êle como que é obrigado a se despir da pele de homem, para proceder mais como criador. Mas um criador que não oferece garantia alguma sôbre os seus fins, cuja certeza provém apenas de seu próprio impulso. Entre êle e a coisa criada há assim um grau de neutralidade e é graças a êste sentimento que se lhe torna possível transpor para o romance, sem cair no plano de uma objetividade inumana, os verdadeiros amores, os verdadeiros sofrimentos, as verdadeiras desgraças, os verdadeiros desejos que envolvem o homem no mundo, no seio da imensa coletividade social a que está prêso.

Sem visar nenhuma justificação, o romancista de nosso tempo é uma espécie de aventureiro que se lança com ardor numa emprêsa, quer ela gire em tôrno da guerra, do amor ou da política. Pode êle amar a ação, mas é a ação pela ação, como sucede com Malraux.

E com esta meio longa, mas necessária introdução, talvez nos mostremos mais habilitados para situar e compreender melhor a obra de estréia do sr. Antonio Callado, o romance *Assunção de Salviano* (ed. José Olympio), que tanto interêsse parece estar despertando.

Assim, não nos importa saber o que seja o sr. Antonio Callado, quanto às suas idéias políticas ou religiosas. O que importa, sim, são as suas experiências vividas, os fatos que pôde observar, as ligações com os homens concretos e singulares, que conseguiu estabelecer, e não com o homem impessoal, universal, abstrato, que encontra fora de si mesmo a razão de ser de sua existência. E' o sr. Callado romancista, afinal, que procuramos e vamos, sem dúvida, encontrar neste romance bem construído, onde entramos em contacto com seres e situações reais de nossa vida.

Viajando, vivendo alguns instantes supremos de nosso tempo, armazenando observações e conhecimentos, o sr. Callado reuniu, a propósito de alguns episódios vividos por nossas populações humildes do interior, farto material a ser explorado, através de figuras e atitudes autênticas.

A história que êle nos conta é real, revelando o escritor. Aliás, as qualidades que êste mostra são mais do que uma promessa, pois a forma escolhida para a expressão se adapta à natureza dos fatos e dos sentimentos tratados.

Sente-logo que o autor não perde tempo com superfluidades, nem se envergonha com o que tem a dizer. Que é econômico e objetivo quanto aos meios. Que o seu estilo não desmente a sua rica experiência humana.

O que êle narra, afinal, se resume nos detalhes dos primeiros passos dados em Juazeiro da Bahia para desencadear a luta de classes no interior do país. A luta começaria ali e, passando o rio S. Francisco, alcançaria Pernambuco, incendiando tôda a caatinga nordestina até chegar ao Amazonas. Quem articulava o movimento era Julio Salgueiro, uma figura bem realizada de agitador, frio, calculista, arrojado, que já havia exercido papel mais ou menos idêntico em Porecatu, no Paraná, onde talvez foi feita a primeira tentativa de revolta comunista agrária no Brasil, na qual serviram de instrumento os posseiros e os seus problemas. Agora, os meios a serem utilizados eram outros, muito mais inocentes, dando muito menos na vista: a procissão de Nossa Senhora da Glória em Juazeiro, que reunia muita gente, romeiros vindos de vários recantos do sertão. A plano era fazer frustrar a procissão e transformá-la na base de uma ação contínua, que pudesse levar à revolução. Para isso Salgueiro contava com homens já experimentados em Porecatu, dali transferidos, entre os quais estava o marceneiro Salviano, pessoa que se fizera benquista em Juazeiro, que chegara mesmo a captar a confiança do povo, com o seu procedimento correto e a sua maneira cativante de falar. Tinha a "pinta" do líder e Salgueiro queria se servir de sua dedicação à causa e gratidão ao partido para que êle surgisse diante da procissão como um iluminado, um novo tipo de beato, "misto de padre e de Antonio Silvino lúcido, um Virgolino Lampião com rosário enrolado no rifle e um plano de revolução no bolso. Salviano a princípio resistiu. Não se prestaria àquele papel. Mas a asperação de dar terra e liberdade aos camponeses, que êle colocava muito alto em sua consciência de incoinformado com as injustiças sociais, fê-lo aos poucos ceder. Salviano então passaria a falar em nome de Deus e dos santos, um meio de neutralizar a massa, bem como os bispos que viriam e aquêle padre Generoso, que ali estava, "descansado que nem rio em tempo de sêca". Começou a pregação preparatória. Salviano se saiu admiràvelmente. Salgueiro gostou, mas estava longe de imaginar o que sucederia logo: a conversão de Salviano. O que êste dizia e parecera mentira de comêço virara verdade na sua cabeça. Ser taumaturgo lhe agradara e Salviano, homem de algumas convicções, se deixou dominar daí por diante pelo espírito de credulidade nele amortecido ou adormecido antes. Salgueiro, porém, não se conformou, como era natural. Prestes a ser identificado por uma americano caixeiro-viajante, Mr. Wilson, tomou a resolução de matá-lo e, por vingança, chegou a transferir a responsabilidade a Salviano, acusado de assassino. Irma, a mulher dêste, uma teuto-brasileira de Blumenau, que não via com bons olhos a conversão do marido, é a primeira a denunciá-lo à polícia, para depois se arrepender. Salviano é prêso, mas não faz conta embora negando o crime. Tinha uma crença inabalável a escudá-lo. Transforma-se numa espécie de Gandhi. O povo, aglomerado às portas da cadeia, lhe acompanha o jejum, fanatizado. Salviano era santo milagroso. Criam-se situações angustiosas então, em tôrno de sua possível morte. Se morresse antes da procissão, o povo já o decidira, contra a vontade de padre Generoso, seu corpo iria no barco-chefe, no andor através do rio. O padre teria assim de santificar formalmente aquêle que já era santo, sussurravam os romeiros, contritos. Para evitar isso, depois de ocorrida a morte de Salviano, concertaram-se algumas providências de cautela e precaução. Era de temer a ira da multidão. Às escondidas, é o cadáver de Salviano retirado da cadeia pelo telhado, sem que o povo, que de fora velava, assistindo aos seus últimos momentos, chegasse a ter conhecimento do fim. Quando veio a saber, não havia mais ninguém na cela. O buraco no telhado significava a assunção de Salviano. Êle já tinha subido para o céu.

Como se vê, o tema é sugestivo e muito pouco explorado pelos nossos romancistas, a despeito de tôda a sua côr local. O sr. Antonio Callado teve êsse mérito de alargar os horizontes do romance brasileiro, descobrindo a existência de um outro sentido trágico de nossa vida capaz de despertar interêsse e ser transposto par a ficção.

Os resultados foram magníficos, como atesta êste livro. Muitas figuras existem, são vivas: Ritinha, a lavadeira, uma mulata cheia de sexo, "bonita de doer", que desejava Salviano (como se vê, êste também passara pela prova de fogo da tentação da carne); Irma, a sua mulher, amiga do lar, trabalhadora, fiel, exemplar, que preferira Salviano, "caboclo simpático, de cabelos lisos, diferente dos outros, que lia e escrevia corretamente", a Hermann, vagamento seu noivo nos tempos de Blumenau e empregado numa salsacharia; Mr. Wilson, vendedor de bíblias e roupas de baixa "nylon"; o próprio João Martins, mulherengo, farrista, medroso quando se tratava de enfrentar alguma situação difícil.

Quanto a Manuel Salviano e Julio Salgueiro, os personagens mais importantes, vão bem, não resta dúvida. O que às vezes, a nosso ver, os compromete é o tom irônico emprestado ao livro. Principalmente em relação a Salviano, êsse acento se torna até satírico, depois que êle passa a pertencer a uma humanidade de segunda zona, como dizem os psicólogos. O leitor sente-se como que traído ou logrado subitamente, depois de ter conferido ao romancista um crédito de confiança ilimitado e respeitável. A impressão de que o autor não levasse a sério a sua história seria, efetivamente, desnorteante.

A despeito disso, o livro se mantém em nível alto. Representa alguma coisa de novo em nossa incipiente literatura.

O melhor que o livro nos oferece, em nossa opinião, enfim, é estar construido em tôrno de situações vividas ou sentidas humanamente pelo romancista. Não foi impelido por nenhuma idéia de originalidade ou por alguma moda, ainda estranha para nós, que êle escreveu esta verdadeira epopéia ocorrida em nosso meio sertanejo de um golpe de agitação popular frustrado, do aparecimento de um iluminado, seu destino, sua glória e da crendice arraigada na alma de nossa gente. Mas obedecendo apenas ao ditame da paixão humana de nossa referência.

Livraria Francisco Alves
Editôra Paulo de Azeredo
Livreiros e Editôres
RÚA DO OUVIDOR, 166, Rio
São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 — B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 655

Mensagem da Quaresma

ADALGISA NERY

Pudesse o coração, livre de prevenções e malquerenças
Extinguir o hálito da morte
Pairando sôbre a face da alma
E destruir tudo
Que a escuridão inconfessável fez brotar,
Pudesse o espírito desarmado e só bondade
Afastar o sentimento
Das coisas perdidas e despresadas,
Pudesse o gesto perfeito e divino
Cair como um largo manto
Sôbre tôdas as palavras rasgadas na luta
E liberar o grande soluço
Que se esconde sob a última lâmina da alma,
Tivesse ao menos o olhar, a fôrça
Para orientar a tristeza sem rumo
Coagulada sôbre as reações fanadas,
Eu não estaria sepultada na minha própria forma
Sem o desejo violento da partida
E não seria parcela da quietude definitiva
Como aquela que se faz após a queda fragorosa.

Rôlo

CONTO DE HOMERO HOMEM

A cara era feia. Mais do que feia — horrorosa. Os braços nasciam pequenos e disformes do peito peludo, acabavam num par de mãos escuras munidas de garras. Das narinas pendia uma argola de ferro, desta a corrente comprida que ia acabar enrolada no braço do domador. O monstro pulava numa e noutra perna, ensaiava passinhos de dança, hurrava de desassossêgo. Em tôrno, a comparsaria tosca e esganiçada, vestindo roupa maruja, cantava alto:

"Viemos da Europa
E não trouxemos roupa
Trouxemos êsse urso
Enrolado em estôpa".

O menino escondeu-se na saia da mãe, os olhos arregalaram-se, um frêmito de bicho novo assustado varou-o de alto a baixo:

— Mãe, estou com medo; vamos embora...

Sem despregar os olhos fascinados da fera grotesca e bamboleante, a mãe aquietou-o:

— Tenha medo, não, menino; tem um homem debaixo do urso.

Por um momento o medo cedeu à curiosidade. Levantou os olhos, espiou timidamente a caratonha do monstro. Horrível!

— Mãe, vamos embora que o bicho está olhando para mim.

A mulher deu um muchocho, rosnou qualquer coisa como "cabra molóide igual ao pai"; sapecou-lhe um par de cocorotes e se pôs a andar no meio da multidão. O garôto seguiu-a chorando, grosso, a cara lambuzada de lágrimas, o catarro formando bigodes amarelos nos cantos da boca.

Descera do Alto Juruá ainda com o sol de fora, para espiar o Carnaval. E agora aquêle diacho de menino chorão estava estragando a festa. Também o bicho era feio mesmo; feio de doer. Até ela se assustara quando a fera parou à sua frente, roncou forte e fêz mungangas, pedindo dinheiro. Teve que atirar um niquel à bacia, alisar-lhe o focinho áspero e baboso. Então a fera sossegou; bamboleou de um lado para outro, como um navio batido pela maré alta, desapareceu pesadamente no meio do povo.

— Mãe, olha Zefa da Mochila!

E o menino batia palmas, sorria feliz, inteiramente esquecido do monstro que há pouco lhe agoniara o pequeno coração.

A mãe primeiro escandalizou-se com o descaramento da vizinha, acabou numa grande risada. Com uma lata cheia de garapa na cabeça, bananas sobrenadando dentro, Zefa da Mochila fazia um sucesso danado. enxâmes de garotos rodeadavam-na, as velhas persignavam-se, tinham engulhos na voz:

— Credo, cruzes, sujeita debochada!

Zefa da Mochila, impassível, apregoava sua mercadoria:

— Quem quer comprar porqueira?

Depois arriava a lata, tirava uma banana de dentro, exibia-a aos olhos de todos, engulia-a inteirinha. Debicava da assistência:

— Ninguém se habilita?

E como ninguém quisesse participar do lanche, engulia outra banana.

De uma feita, a banana salpicou o "dinner-jecket" de um grave sócio do "Aero-Clube" que espiava a cena enojado. O sujeito protestou, houve um princípio de rôlo. Quando tudo parecia serenado, um catraeiro, vestido de mulher, saiu dos seus cuidados, aplicou uma rasteira no moço do "dinner-jacket". O rôlo engrenou de novo, degenerou em conflito. Com pouco mais a cavalaria entrava na rua, ninguém mais se entendia.

Os soldados passavam voando em seus corcéis, o espadagão rabo-de-galo zunir no ar, as ferraduras arrancavam fagulhas dos paralelepípedos.

(Conclui na 3.ª Pág.)

A propósito da "Geopolítica da fome" (final)

FRÉDÉRIC SCHWERS

O que temos dito é [redacted] geral duma evolução que segue o seu ritmo próprio e não se prende a teoria alguma do tipo que nos agrada de imaginar para nosso confôrto. Malabarizar com algarismos de populações e de rendimentos de culturas, sem tomar em conta os elementos complexos em aprêço, resulta de um passatempo cujo valor é muito ilusório. Deduções ùnicamente baseadas sôbre a orografia e a geografia conduzem a utopias que a prática nunca sanciona. Mais que qualquer outra, a máquina humana funciona como uma perdulária, como uma pródiga, exigindo sempre à sua disposição amplas margens de sobra. Necessitam-se de áreas florestais nos declives para reduzir os efeitos da erosão.

Precisam-se, para a criação, da zonas de bastante vastidão, de modo a poder fechar o ciclo de uma dieta convenientemente balanceada. Deve-se também tomar em conta as depredações já cometidas pelo homem, disperdiçando-se — por ignorância ou descuido — as reservas naturais do globo inteiro, desde que a raça humana se multiplicou até ocupar zonas quentes demais ou frias demais para as quais não estava normalmente habilitada, conseguindo se manter nelas submetendo o seu cérebro a um esfôrço de invenção sempre maior. Sôbre o seu papel no futuro, podemos imaginar muitas teorias, cada uma tendo, no momento, um certo grau de probabilidade ou de conformidade com os acontecimentos, até que a realidade — em geral com muito atraso — nos demonstra a complexidade dos fatos agindo uns sôbre os outros e produzindo resultados diferentes de nossos prognósticos. Já em domínios que parecem muito mais simples — tal como a predição de tempo — podemos mal prevêr por mais de 48 horas, apesar de bem conhecer as regras gerais dos ventos e das chuvas.

E' bem possível que o globo, atualmente nutrindo — bastante mal — 2,4 milhões de habitantes, chegará um dia a nutrir três vezes mais sêres humanos, que provàvelmente serão nutridos tão mal como os da atualidade. A tendência para a colocação gradual duma população triplicada é semelhante a um trabalho de pigmeus: vemos, por exemplo, os holandêses fazerem um esfôrço financeiro e técnico enorme para ganharem 200 mil hectares sôbre o mar, construindo diques (1), atrás dos quais espera-se colocar gradualdualmente 300 mil habitantes. Tal trabalho se estende em dezenas de anos e terá forçosamente um limite: ora, 300 mil habitantes é o incremento atual de população da Holanda atingida em 3 anos... (pg. 248). E' evidente que permanecerá uma sobra de população para a qual a única escapatória é a emigração.

Depois de ter assim delimitado o que se pode fazer no plano técnico, chegamos à segundo pergunta: o que se deve fazer. Para os "regeneradores", os "construtores de mundos novos", tal parece uma pergunta primordial: é a mesma que o autor se faz, sem ter grande convicção de encontrar uma resposta idônea. A sua desilusão se marca pelo fato de limitar-se a dizer que "se deve fazer alguma coisa"; o seu pessimismo se evidencia também quando vê Paul Spaak propondo criar um equilibrio novo no conjunto da Europa — melhor: no mundo inteiro, - encontrando, entretanto, dificuldades quase insuperáveis para afastar os elementos de discordância no seio do minúsculo "Benelux" (pg. 249).

Pessoalmente, não somos desiludidos pela simples razão que nunca tivemos ilusão no caso. Parece muito estranho, aliás, que bem poucos homens tenham coragem de concordar que a função que podem desempenhar não vai além de encarregar a máquina governamental de codificar, por meio de textos e convenções escritas, certas ordens de coisas já estabelecidas pela natureza, por corresponder ao equilibrio do momento — equilibrio que, entretanto, continua evoluindo. Poouca gente está convencida que é tempo perdido discutir se tal equilibrio do momento é "bom" ou "mau". Tudo que se pode fazer é acompanhar o andamento do equilibrio nas suas fases e assim, de vez em quando, adaptar textos e convenções desde que chegam a ser antiquados.

A ciência não responde nada à pergunta do que se deve fazer. Temamos um exemplo bem concreto: recorre-se aos ensinamentos da física teórica para saber à quais condições gerais deveria satisfazer uma ponte que se propõe construir de uma margem a outra dum rio. Depois, um engenheiro da prática pode estabelecer um projeto adaptado ao caso particular encarado, tomando em conta elementos tais como a qualidade das terras, a incidência dos ventos, as cargas prováveis sôbre o paradiço, majorando os algarismos dum coeficiente convencional de segurança para imprevistos. Mas a ciência é absolutamente muda, quando se trata de responder à pergunta se a ponte deve ou não ser construida e como convém utilizá-la, uma vez construida. A ciência não pretende dizer se é um "bem" utilizar tal ponte para incentivar relações comerciais pacíficas ou se é um "mal" a utilização para a passagem de exércitos de conquista ou de defesa. A ciência não tem regras morais a oferecer, apesar duma opinião muito frequente colocar isso dentro das suas atribuições.

À nossa pergunta, Esopo já tem a melhor e também a pior das coisas" — maneira de dizer que cada respondido dizendo que "a língua é um pode pensar como bem quiser sôbre os acontecimentos e as coisas, tratando-se de conceitos meramente subjetivos. Mais perto de nós, Pirandello dizia: "Cosi, se vi pare" — cada um tem plena liberdade de ter uma explicação a seu modo das coisas que o cercam. Mas isto não quer dizer que não exista uma única "explicação" que seja a mais conforme com os fatos objetivos conhecidos no momento. A melhor conformação do homem com a natureza consiste na procura da "explicação" a mais adequada.

Temos que fazer a constatação que, entretanto, continua-se a raciocinar numa base subjetiva no intuito de encontrar diretrizes idôneas para uma melhor alimentação e uma distribuição mais efetiva do produto das safras. E' comum acreditar que qualquer desejo neste campo pode ser realizado por ter qualidade de generosidade e de boa vontade, por ser marcado de "humanismo". Duma observação mais aguda resulta que a maioria dos homens mal nutridos mal vestidos e mal alojados não demonstra pressa nenhuma em aproveitar, para melhor viver, as oportunidades que se oferecem a êles. Desde que a vida lhe dá mais facilidades, o homem pensa primeiramente tomar mais folga, o que o empurra a se divertir de vários modos e — entre êstes — também de criar mais filhos à sua imagem. O novo equilíbrio que assim se estabelece chega então a ser muito diferente do que esperavam os idealistas e utopistas. Repetimos, mais uma vez, que o que acontece de verdade, por ser diferente de nosso pensamento "a priori", é, de fato, simplesmente conforme com a natureza em geral e particularmente com a natureza do homem, quaquer que seja a fraquaza do seu raciocínio.

O autor classifica-se como idealista e utopista quando, por exemplo, acha "insuficientes" as recomendações do Relatório de 1948 redigidas pela mesa da FAO, no desejo de incrementar a quantidade de alimentos a pôr à disposição do homem. (pg. 280). A nosso vêr, tal Relatório é muito objetivo: recomenda o uso mais amplo de técnicas agrícolas modernas, um apôio financeiro adequado, uma volta à liberdade do comércio e uma conversibilidade livre das moedas que servem de instrumento a êste ultimo. Qualquer pessoa que acha tais recomendações insuficientes não faz outra coisa senão exprimir um desejo pessoal, o que não adianta nada. No fundo, o autor mesmo está de acôrdo com o nosso ponto de vista, quando diz (pg. 260) que a luta contra a fome pode se fazer só "nos limites da capacidade dos homens e das possibilidades das terras". Estamos inteiramente de acôrdo com tal conclusão: não podemos, porém, deixar de ver que muitos agrupamentos humanos estão evidenciando uma tendência exagerada para crescer demasiadamente em número, sem ter inicialmente a certeza que a sua terra possa nutrir uma população incrementada. Faltando tal precaução elementar, vê-se que a natureza — pelos meios da fome, de epidemias, de gafanhotos comedores de safras, de guerras, etc. — se encarrega ràpidamente de recolocar melhor o homem dentro de suas possibilidades momentâneas verdadeiras. No território atual da China, o censo do ano de 922 deu uma população de 45 milhões de habitantes e agora — dez séculos mais tarde — a população é dez vezes maior: a qualquer momento, porém, que seja, os chineses sofreram de subnutrição e fome.

O autor imagina que se poderia melhorar a situação uniformizando os recursos mundiais, de modo a aumentar a média de bens postos à disposição de cada habitante. Tal redistribuição já se estruturou como resultado de comércio sempre ativo, em qualquer época, incentivado pela esperança dum lucro. A idéia do lucro sempre foi um elemento de progresso muito mais potente que as palavras de utopistas "recomendando" — aliás sem idéia de lucro ou de vantagem pessoal — modos de maior eficácia para a produção e a distribuição de bens de consumo. Seja, porém, que foram incentivados por idealismo ou na esperança dum lucro, é certo que os resultados longinquos de qualquer atuação humana nem sempre resultam como previstos para os que a fomentaram, obedecendo cada um a seus pendores próprios, na pruiura dum resultado longínquo permanente ou dum resultado passageiro, mas imediato. Entretanto, nem o idealismo de uns, nem o espírito de lucro dos outros, chega até o ponto de aceitar de boa vontade que sua generosidade ou seu esfôrço de ganho, como produtor ou distribuidor, tornar-se-á um dia em seu detrimento, sendo os benfeitores — ou aproveitadores — finalmente escravizados por aquelas a quem procuram aumentar um pouco o "standard" de vida. Temos que considerar que não é possível, em regra geral, melhorar tal "standard" sem também assistir ao aumento da população dos beneficiados. Tem-se sempre que voltar a encarar a natureza do homem como é de verdade e não como a nossa imaginação muitas vezes o encara como um ser ideal e irreal. [redacted] o hábito de prestar atenção àquilo que o homem pretende poder fazer, não ao que êle faz de verdade. Portanto já há mais de dois milênios que o poeta Ovidio, com a concisão admirável da língua latina e a grandeza do seu gênio pessoal, dizia:

"Video meliora proboque deteriora sequor".

Sim, cada um de nós pode eventualmente chegar a saber o que acha melhor, o que é o mais razoável a fazer, conhecer exatamente qual o caminho da virtude e estar sempre de acôrdo que nada existe de mais cheio de riscos e de dificuldades, ansiosos por contemplar a maravilha do desconhecido e do perigoso. A preguiça nos está esperando, o jôgo nos tenta, as mulheres nos enfeitiçam demais, tomamos excitantes e até entorpecentes prejudicando nossa saúde, insistimos sôbre uma dieta unicamente baseada sôbre os desejos de nosso paladar: tal é a realidade do homem, em sua média. Bem sabemos que tal verificação nunca impedirá ao idealista de pretender reformar seus semelhantes conforme à melhores normas encontrará, porém, exito apenas dentro dos limites do agrado e das conveniências pessoais.

O estudioso objetivo, mais modesto em suas ambições reformadoras, desejoso do verdadeiro conhecimento tem o útil papel de cortar as asas das utopias irrealizáveis, aconselhando a seus pares melhor se adaptarem à sua própria natureza e possibilidades, sem procurar alcançar alvos inecessíveis. Procurando sempre melhor saber o que já foi e o que existe no momento, poderá êle prevêr o que será. Tendo, porém, bastante dificuldade em conhecer o presente e restabelecer o passado, tem êle que ter a sabedoria de deixar à natureza o papel de "construir" o futuro.

Rio de aJneiro, outubro de 1953.

Livros

(Indicação bibliográfica e crítica)

Ligia Junqueira. FRONTEIRA DE VIDRO. Romance. Capa de Koetz — Livraria Martins Editora. S. Paulo. 1954. Páginas: 288. Preço: Cr$ 50,00.

A escritora Ligia Junqueira é mais conhecida como tradutora, tendo feito a versão de um sem número de obras importantes para o nosso idioma. Estreou como romancista com "Revoada Incerta", livro que não teve maior repercussão. Agora voltou ao romance, com "Fronteira de Vidro", cujas qualidades a colocam no rol das nossas melhores escritoras. O novo livro de Ligia Junqueira, além de firmar uma escritora, revela uma coragem pouco comum, quase audácia. E' possível mesmo que não haja outra romancista no país capaz de explorar o tema que escolheu, para o seu segundo livro, tão perigoso, tão íntimo, e tratado da forma como que tratou, dando-lhe um sabor de experiência vivida.

Poucos romances publicados por autoras nacionais trazem a marca feminina que êste. Desde o tratamento dos personagens até a maneira como conduz a narrativa, entrecortada de confidências e descrições, é a visão da mulher que se nos oferece, aguda, com a revelação de pequeninas coisas de seu mundo, e de mistérios que só a ótica feminina percebe, pois são de sua própria natureza. Tudo isso temperado por um senso de medida que, entretanto, só seria mesmo capaz uma romancista da sensibilidade que revela Ligia Junqueira, em seu livro.

Adotou a escritora um misto de narrativa e solilóquio, confundindo-se a terceira com a primeira pessoa, o que dá a impressão de fundos mergulhos no inconsciente da personagem central. Extremamente inteligente, de uma cultura que se faz notar em cada página de seu livro, escreveu um romance que inclusive é uma obra renovadora, do ponto de vista da estética do gênero, no Brasil. Grande conhecedora da mais avançada ficção inglêsa e americana, valeu-se das lições de caráter técnico, extraídas de autores como Virginia Woolf, para uma experiência romanesca em que só mesmo uma autora de seus recursos de cultura e inteligência poderia chegar a resultados tão positivos.

R. S. D.

"ITINERÁRIO DE PASÁRGADA"
MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE
MANUEL BANDEIRA
Cuidada edição do "JORNAL DE LETRAS"
Belo volume ilustrado, impresso em ótimo papel .... Cr$ 60,00
DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL
LIVRARIA SÃO JOSE' — RUA S. JOSE', 38 — RIO DE JANEIRO
ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

e Artes

DE TÔDA PARTE

Regulamento dos prêmios do Salão Carmen Dolores

O salão Carmen Dolores (espôsa do escritor Mario Donato, que constitui em São Paulo um salão literário que se torna tão famoso quanto os salões modernistas), comunica à imprensa:

"Como contribuição para as festividades do IV Centenário de Fundação de São Paulo e prestando homenagem ao poeta Mario de Andrade, ao contista Monteiro Lobato e a Tereza Margarida da Silva e Orta, o primeiro autor brasileiro de romance, os três nascidos em S. Paulo, o Salão de Letras e Artes "Carmen Dolores Barbosa", por sua fundadora, declara instituidos os seguintes premios trienais:

a) prêmio "Mario de Andrade", para poesia inédita;

b) prêmio "Monteiro Lobato", para novelas e contos inéditos;

c) prêmio "Teresa Margarida da Silva e Orta", para romance inédito.

Os premios mencionados serão distribuidos segundo as condições estabelecidas pelo regulamento abaixo:

I — O Prêmio "Mário de Andrade" (poesia) será outorgado cada três anos, a partir do corrente ano de 1954; o Prêmio "Monteiro Lobato" (novelas e contos), por sua vez, será outorgado cada três anos, a partir de 1955; e, finalmente, o Prêmio "Teresa Margarida da Silva e Orta (romance) será outorgado cada três anos, a partir de 1956. Assim, o prazo para o recebimento de originais concorrentes ao Prêmio "Mario de Andrade", será encerrado a 30 de setembro de 1954; o prazo para recebimento de originais concorrentes ao Prêmio "Monteiro Lobato" será encerrado a 30 de setembro de 1955; e por fim, o prazo para recebimento de originais concorrentes ao Prêmio "Teresa Margarida da Silva e Orta" será encerrado a 30 de setembro de 1956. A divulgação das condições destes dois últimos premios com grande antecedência visa a dar tempo, desde já, aos pretendentes para elaborarem suas obras.

II — Aos premios "Mario de Andrade", "Monteiro Lobato" e "Teresa Margarida da Silva e Orta" concorrem obras inéditas, escritas originalmente em língua portuguesa, de autores brasileiros residentes no país ou no exterior, ou de autores estrangeiros radicados no Brasil, em ambos os casos sem distinção de sexo, idade ou convicções políticas ou religiosas.

III — Para concorrer a cada um dos três prêmios é necessária apenas a remessa de três exemplares da obra, datilografados com dois espaços, não havendo exigência de tema nem de número de versos. No caso do Prêmio "Mario de Andrade", a obra poderá consistir em uma coletânea de poemas ou em um só poema, em ambos os casos com um mínimo de trezentos versos. E no caso do Prêmio "Monteiro Lobato", poderá a obra ser constituida de novelas e contos ou só noelas, ou ainda só de contos.

IV — E' facultativo o uso de pseudônimo. Nesse caso, a obra deverá vir acompanhada de identificação do autor em envelope cerrado, que só será aberto se obtiver o prêmio. Não será levantado o sigilo sôbre os demais pseudônimos.

V — A cada um dos três premios agora instituidos corresponderá a quantia, unica e indivisível, de Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

VI — Cada comissão julgadora distinguirá a obra que lhe parecer mais digna do prêmio, podendo deixar de conferí-lo se julgada que nenhum dos trabalhos concorrentes merece o laurel. As deliberações de tôdas as três comissões serão sempre secretas, as decisões tomadas por maioria de votos, e o veredicto subscrito por todos os membros, unanimemente, não cabendo recurso.

VII — Os membros das três comissões julgadoras não poderão concorrer a nenhum dos premios aqui estabelecidos.

VIII — O veredicto das comissões julgadoras, em todos os casos, será conhecido no Salão, na terceira quinta-feira do mês de janeiro posterior ao ano cujas obras estiverem em julgamento. Marcar-se-á então a data da entrega solene do prêmio. (No caso do Prêmio "Mario de Andrade", cujas inscrições já estão abertas e serão encerradas a 30 de setembro dêste mesmo ano, o veredicto será conhecido na quinta-feira, dia 20 de janeiro de 1955).

IX — Para o julgamento das obras concorrentes a cada um dos três premios, a fundadora nomeia, em caráter permanente, as comissões abaixo:

a) Prêmio "Mario de Andrade (poesia) — Maria Antonia Campos Sales Franchini Neto, Cassiano Ricardo, José Geraldo Vieira, Antonio Candido de Melo e Sousa, Osmar Pimentel, João Accioli, Edgar Braga, Fernando Góis e Joaquim Pinto Nazario.

b) Prêmio "Monteiro Uobato" (novelas e contos) — Maria de Lourdes Teixeira, Oscar Mendes, Livio Xavier, Ernani Silva Bruno, Almiro Rolmes, Ruggero Jacobbi, Alcantara Silveira e Cassiano Nunes.

c) Prêmio "Teresa Margarida da Silva e Orta" (romance) — Raquel de uQeirós, Oswald de Andrade, Sergio Buarque de Holanda, Mario Donato, Rui Bloem, Abguar Bastos, Eduardo Bizzari, Lourival Gomes Machado e Luis Martins.

X — As comissões julgadoras dos três premios têm sua sede natural no Salão de Letras e Artes "Carmen Dolores Barbosa", à rua General Jardim, 51, 3.º andar, São Paulo, Brasil, para onde deverá ser endereçada qualquer correspondência, bem como as obras cujos autores queiram que sejam submetidas a julgamento. Também nesse endereço poderão ser retiradas as obras dos concorrentes, após o veredicto de cada comissão julgadora.

Edição das obras completas de Lima Barreto

Os herdeiros de Lima Barreto transferiram a propriedade dos direitos autorais do criador de Isaias Caminha e Policarpo Quaresma à Editora Brasiliense, de São Paulo, a mesma emprêsa que edita as obras de Monteiro Lobato. A escritura foi lavrada na semana passada no Rio, no Cartório do Tabelião José de Queiroz Lima.

As obras completas do escritor carioca — considerado pela crítica a segunda figura do romance brasileiro, logo após Machado de Assis — será dividida em onze volumes, a saber: "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", "Triste Fim de Policarpo Quaresma", "Numa e a Ninfa", "Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá", "Clara dos Anjos" — romances; "Histórias e Sonhos" — contos; gatelas", "Marginalia", "Feiras e Mafuás" — artigos de jornal, crônicas e estudos literários; "Diário Intimo" — memórias; e "Correspondências" (ativa e passiva).

A organização da edição foi confiada a Francisco de Assis Barbosa autor da biografia do romancista, "A Vida de Lima Barreto". Está sendo procedida a uma completa revisão de texto, recorrendo-se às edições em vida e aos manuscritos existentes na Biblioteca Nacional, tarefa que foi entregue aos professores Antonio Houaiss e M. Cavalcanti Proença.

Exposição Manuel Cabral

O poeta dominicano Manuel Cabral, considerado um dos melhores poetas do continente, inaugurou quinta-feira, no salão de exposições do Ministério de Educação, uma mostra de pintura, pois é êle também um original pintor.

Manuel Bandeira, amigo de Cabral, abriu a exposição.

João Condé recebe ofertas comovidas

Uma crônica de João Condé, na qual se aludia melancolicamente ao provável destino dos seus "arquivos implacáveis", motivou uma série de cartas de leitores. Uuma delas, escrita por um povem do Rio Grande do Norte, que se dedica, no âmbito local, à mesma função do mais simpático dos Condé, fazia uma oferta original: propõe-se o missivista a casar com a filha de João Condé para tornar-se o herdeiro dos arquivos, assumindo o compromisso de zelar por êles da melhor maneira.

Poema

Otávio Eugênio do Couto e Silva

COMO UM PROJETIL ARMAZENO IMPULSOS
CONTRA O VÉRTICE VIVO DE SEUS PASSOS
E A CARÍCIA DAS ONDAS COBRE TUDO.
COBRE A MULHER QUE NÃO DIZ NADA, E OLHA
NAVIOS QUE PARTIRAM ANTE-ONTEM
E DEIXARAM APENAS, DE VESTÍGIO,
BAIAS DE OCEANO ENCLAUSURADO
NA MEMÓRIA DOS HOMENS
QUE PASSEIAM COM TÔDA A SOLIDÃO
SÔBRE OS OMBROS VERGADOS,
DENTRO DO OLHAR PARADO,
FIXADO NA DISTÂNCIA,
E ADERIDO À CALVICIE DO PASSADO
QUE ENTREMOSTRA SEUS MASTROS ARRANCADOS
PELA FÚRIA DAS ROTAÇÕES DA TERRA.

PASSEIAVA COMO A TERRA A MIM SE ENTREGA
E ARGUMENTO COM VENTOS, QUANDO EXPLICO,
PESQUISANDO EM SEU CORPO A LEI DAS VIAGENS.
OS FLUXOS E REFLUXOS,
DILATAÇÕES E RETRACÇÕES DO MAP
QUE SE CONFIRMA NA RESPIRAÇÃO
DAS PRAIAS ESTREITADAS OU MAIS LARGAS,
DO MAR DE MEUS PULMÕES
E PÁSSAROS E SEXO IGUAL AO MEU:
DOU-ME À MARÉ VAZANTE E A RECHEIO
COM INCÊNDIOS EFÊMEROS DE PALHA
QUE A DEIXAM PLENA COMO UM MEIO DIA.

Duas Obra-Primas

VERA PACHECO JORDÃO

Meu velho amigo, Diretor deste Suplemento, ao abrir-me um lugar nestas colunas, declarou com gesto tão amplo quanto o permite sua natural reserva: "Escreva sôbre literatura, ou sôbre qualquer outro têma cultural. E não precisa ser artigo comprido..." Triplicemente grata, pelo afetuoso acolhimento, pela carta branca na escolha de assunto, e pela desobrigação de preencher muito espaço, tentarei desempenhar-me da incumbência o melhor possível, começando hoje por comentar dois filmes que, pela sua qualidade, merecem plenamente se enquadrar nos assuntos culturais.

O primeiro foi exibido em sessão especial na Embaixada Americana, a pedido de Roberto Burle Max que, em vésperas de levar para os Estados Unidos uma exposição de seus planos de jardins (aquele planos que, pela plasticidade da linha e equilíbrio do colorido, são excelentes quadros abstratos), teve a boa idéia de convidar um grupo de amigos para ver em cinema a obra de Calder. Para dizer a verdade, primeiro tivemos que aguentar um filme sôbre escultores americanos, cavalheiros distintos, de aspecto venerável alguns, todos êles esforçados e bem intencionados, que alcançaram, além das honrarias acadêmicas, a rendosa incumbência de bustear personalidades ilustres e erigir monumentos em praças públicas. Isto foi paraencher tempo, ou para realçar por contraste o encanto do filme de Burgess Meredith fêz sôbre Calder e sua obra.

Todos nós conhecemos, e ainda há pouco tornamos a ver na Bienal os *mobiles* de Calder. Mas só êste filme revela plenamente a riqueza poética daquelas figuras bizarras que adejam no ar como borboletas, esgueiram-se como peixes, rodopiam como folhas mortas, deslizam no espaço como astros em sua órbita. Meredith teve o bom gôsto de fazer o filme silencioso, evitando o didatismo das explicações: o comentário musical não faz mais que realçar a expressividade das formas que falam por si. De tempos em tempos enche a tela a figura do velho Calder, hirsuto e possante, manejando tesoura, alicate e torquez, cortando e torcendo folhas metálicas, batendo pregos, trançando fios, espalhando tinta — mistura de menino sôlto num oficina e de Vulcano em sua forja. E dali saem aquelas construções, a um tempo exóticas e familiares, que o cineasta nos mostra sob ângulos imprevistos, abandonando-as ao sôpro da brisa num jardim, ao bafejo das ondas na praia, intercalando sua imagem com a visão das nuvens correndo no céu, das árvores sacudidas pelo vento, da espuma babujando os rochedos. E os *mobiles* respondem ao céu, ao mar, ao vento, integram-se na natureza, revelam o seu sentido de transposição poética do cosmos.

O trabalho de Burgess Meredith é exemplo admirável de como pode o cinema analisar a obra de arte, depreendendo seus elementos essenciais, enquadrando-a em tôdas as suas relações, esclarecendo e ampliando do seu sentido profundo. Só temos a lastimar que um filme dêstes, de interêsse para todo o público e grande lição para nossos aspirantes a cineastas, não seja posto ao alcance de todos pelos exibidores comerciais.

Passemos agora ao filme que teve, no ano passado, o grande prêmio do Festival de Cannes: "Le Salaire de la Peur", magistral realização do cineasta francês Clouzot, exibido no Rio pela "Alliance Française".

O enrêlo, tirado do romance de Georges Arnaud, é muito simples. Na primeira parte travamos conhecimento com um punhado de aventureiros, refugo humano encalhado num lugarejo árido e miserável, que vegeta na bebida e no jôgo para iludir o anseio irrealizável que vai em cada alma: arranjar o dinheiro para uma passagem de avião e partir, partir não importa para onde, mas arrancar-se ao marasmo e recomeçar a vida. Surge repentinamente uma oportunidade: a companhia americana que explora ali os poços de petróleo precisa de homens dispostos a transportar em caminhões a nitro-glicerina que fará explodir um poço incendiado. As estradas são péssimas, os caminhões inadequados ao transporte da nitro-glicerina, que explodirá ao menor choque. O risco é total, mas a companhia pagará dois mil dólares a cada homem. Dois mil dólares: o preço da liberdade. Ninguém hesita: todos os homens se apresentam e quatro são escolhidos.

E' então que começa realmente o filme, do qual tôda a primeira parte foi o prelúdio, prelúdio magnífico pela técnica fotográfica, pelas cenas que revelam com muita habilidade o caráter dos protagonistas, porém um tanto longo e com certos exagêros na notação da côr local. Nessa parte tem o principal papel feminino a brasileirinha Vera Clouzot, espôsa do cineasta e filha de Gilberto Amado, ainda insegura como atriz, porém irradiando beleza e graça juvenil.

Os quatro heróis do filme simbolizam aquêle submundo cosmopolita onde as imprecações se entrecruzam em línguas várias, e Clouzot escolheu a dedo os seus atores. Infelizmente não posso, de momento, citar o nome do italiano, gordo e risonho padeiro que se acovarda quando lhe põem um revólver na mão, porém irradiada, sob a pressão do perigo, a fôrça interior oculta sob sua natureza bonachona. E' o herói inconsciente, que nem se dá

(Conclui na 8.ª Pág.)

Shallaby: Aventureiro Galante

MURILO MELO FILHO

Chamava-se Joseph Shallaby e era abissínio. Quando chegou ao Brasil, tinha 28 anos. Tez carregada, olhos grandes, porte atlético, modos insinuantes, com a simpatia a pular das faces sempre abertas num "rictus" sorridente. Era um autêntico funâmbulo da *galanterie* o etíope malandro.

Dizia-se enviado especial do Negus ao Brasil, com a missão de estreitar os laços de amizade entre o seu e o nosso país. Não tinha credenciais diplomáticas. Mas os círculos sociais do Rio o receberam como autêntico embaixador do lendário país que desmoralizara o poderio fascista de Mussolini. Recepções, festas. Os primeiros romances lançam-no entre a gente de bem. Moças ameaçavam desmaiar ante os galanteios do mulato parlapatão.

Com uma delas, afinal, se casou. Por sinal que bonita moça, de alta linhagem e pertencente a família ilustre.

Logo depois, surge no caminho do aventureir o aprimeira (e desagradável) surprêsa: chega ao Rio o Inspetor Diplomático da Abissínia para a América do Sul. E estarrece-se ao saber da presença daquela espécie de ministro plenipotenciário no Rio. Depressa, trata de desmascará-lo. Mas Shallaby reage a tempo. A todos quantos começavam a desconfiar de suas credenciais como enviado de Haile Selassié, promete apresentar um documento que desfará quaisquer suspeitas.

E o documento realmente surge: uma carta — falso ou verdadeira, não se sabe até hoje — escrita em papel timbrado com o símbolo do Leão, dava-lhe poderes e autoridade para continuar sua missão no Brasil. Shallaby recupera o prestígio, volta a insinuar-se em todos os círculos. Faz amizades na imprensa, Recebe. E' recebido. E chega mesmo a planejar uma fantástica e mirabolante viagem de 10 jornalistas brasileiros ao seu país. Os nomes são escolhidos. E os convites, em nome do Negus, oficialmente feitos.

Os jornalistas daqui sairam num navio de luxo que os deixaria em Adis-Abeba. Após a visita aos principais pontos da Abissínia, seriam recebidos pelo Imperador, que os presentearia com um pequeno saco de ouro em pó. A todos mostrava os seus relatórios semanais enviados para Solassié; descrições mirificas da propaganda que estava conseguindo fazer, do seu país, entre os brasileiros.

De uma hora para outra, Shallaby desaparece do Rio. Sem uma despedida, sem uma palavra, sem uma justificação. Vamos encontrá-lo depois em Paris, já bastante entrosado no ambiente local. Aí também desenvolve um barulhento e confuso trabalho de publicidade em tôrno da Etiópia. Convida jornalistas franceses para visitá-la. Dá festas. E' festejado. Mesma tática, processos iguais, pouca variação. Como a demonstrar que o jôgo dos aventureiros não tem muitas nuances.

Acredita-se que, já então, o Negus tenha realmente tomado conhecimento da sua existência; e ficado grato, até certo ponto, ao trabalho daquele seu patrício que andava a chamar a atenção do mundo para um obscuro país enterrado no coração da África. Conta-se mesmo que o Imperador chegou a ajudá-lo, remetendo dinheiro, numa fase difícil para a intensa vida parisiense que Shallaby desfrutava. Repreendeu-lhe certa megalomania (como a dos convites aos jornalistas), mas prometeu enviar-lhe, de tempos em tempos, recursos para o prosseguimento do trabalho. Era preciso dar uma mãozinha àquela espécie de wainer abissínio, que, à semelhança da edição brasileira, jogara na baixa, vale dizer, fôra fiel ao seu amo no exílio.

As promessas, todavia, são se cumpriram. O dinheiro, se realmente remetido, como acredita Shallaby, não lhe chagava às mãos. E' possível que fôsse desviado nos condutos, justamente enciumados com a intromissão daquele esquisito "diplomata". E o aventureiro desesperou-se. A tal ponto, que não conseguiu resistir aos sucessivos convites com que emissários da Liga Árabe, em Paris, o convidavam para suas fileiras.

Aí começou realmente o seu fim.

(Conclui na 8.ª Pág.)

"Na dispersão das Virgens"

Nataniél DANTAS

"Sinto una grave agonia
Por lograr un devaneo,
Que empieza como deseo,
Y para en melancolia".

Sor Juana Ines de la Cruz

Que apressadas, que agitadas caminham para o desconhecido as madonas nestes tempos! Sem rumor se vão — ó Deus — com seus meninos e querubins, para latitudes, climas que não sei. Ninguém sabe se estas regiões ficam para as longitudes do Santo Graal, cujos caminhos eram claros, batidos pela constante passagem dos pés calçados em sandálias e dos bordões romeiros, guiando-se por constelações encrustadas na Via Látea. Ninguém sabe se tomam escunas num recôncavo sem viva alma, se navegam para Jerusalém, para os nevados orientais do Tibé, se fazem, de um vento alíseo, um mistral, matéria de ascenção e vôo para o norte, para a Patagônia nos sumidouros do continente antártico.

Só sei — é o que corre nas bôcas — é que o cenário está lavado. Sinto a côr, a luz sem mistério, que entra pelas telas compondo fragmentos. Mas não escapam das imagens conhecidas nem se aninham na memória como matéria devassada e íntima. Não mais limões verdes de um Cezane, infantas de um Goya, ninfas, melancólicas de Botticelli — o conhecimento deve mergulhar na luz, na côr das abstrações e do concreto. E' preciso participar com esfôrço disto tudo, abolindo a visão antiga do que era palpável, do que era denominado, para admitir, por trás destas luzes, por detrás destas nuanças, o sentido pessoal de um mundo.

Dêste modo, as madonas, não se alojam no abstrato nem têm um apartamento por cima de um bar concreto. São coisas que se repudiam. São, na realidade, uma fauna superada como a técnica das mãos que teceram os murais de Altamira, como os fetos, as gramíneas encerradas num capítulo das glaciárias geológicas. Sobiam de tudo isto iluminuras, as virgens do Sigma Ortodoxo, as reservadas e compenetradas das eras gregorianas, as rafaelinas, as obscenamente nédias das telas rubenlianas, como estigmas de um tempo fóssil.

Digo restam — repito —, porque se fazem na voz, na evidência dêstes tempos mortos. Não mais renascem, e o que sentem, para seus tormentos — é a passagem de massas curiosas, vindas de direções antípodas, para as espiar como obras primas medievais ou renascentes, sem lhes observer o símbolo e o piedoso oculto. Tudo são espectros, matéria para catalogações universitárias e estudos mais ou menos ociosos da parte de certos críticos. Apenas os poetas — êstes sim —, os ingênuos, as sensibilidades proustianas poderão dizer delas, naquela ternura com que se fala dos vitrais de Illers, das côres que se lhe derramam por cima, dentro da nave, aonde as nuanças se desmancham numa luz opalina, que se esgueira até ali, através de um óculo, e que só tem a finalidade de as adocicar mais ainda, tecendo uma atmosfera de canônico recolhimento.

As madonas se refugiam como tema. As madonas emigraram nestes tempos. Ninguém lhes sabe os caminhos tomados. Restam porém as de Dali, o egocêntrico, o cabotino. Mas as dêle, convenhamos, escaparam da beatitude e residem na angústia... Têm mantos, mãos aduncas, olhos, espáduas anatômicas. Andam num primeiro plano em antinomia com um horizonte, cavado, cruel e longínquo. Há olhos soltos como pássaros acossados, de em súplica, hissopes, rosas por um caminho que se afunila pelo "humus" azul, pelo sangue que se esvai invisível. E isto basta? Em absoluto.

As vêzes há um lírio, uma rosa decepada da haste, à borda destas estradas limpas de arbusto. Os olhos que a isto tocam, reparam que dentro de cada corpo, existe uma vida latente, porém irremediàvelmente condenada. Guardam as mesmas formas concebidas nas noites do Gênese, o conhecimento e o ansêio dos dramas, das emoções e do sentido da morte, após se perpetuarem nas mesmas côres, na mesma estrutura p oelo tempo, através da decendência. Todavia, estas coisas dissociadas, sem a menor ilação ou vibração — rosas, lírios, cardos, grãos, madonas, mãos, olhos, conchas — vivem o maior dos dramas — o da solidão. São os únicos da sua espécie. A tragédia de Prometeu nos rochedos s erepete. Não podem escolher a morte ou esperá-la como solução, porque ela é desconhecida como o tempo e a vida. Uma rosa não pode falar à outra, um ôlho desconhece, no cenário, um outro com quem possa confidenciar. Todos têm de engolir a própria linguagem e obrigar-se ao silêncio. Não há frio nem calor. Paira o nada. Os relógios têm a consistência dos pólipos. O tempo virou gelatina. Tudo se repete e se aglomera ao lado das madonas, como se fôssem escolhos após um naufrágio numa praia anônima. Tudo é um germe de vida, uma semente sem a acolhida na terra para que seja folha, flor e fruto, dentro da paisagem e da espécie. E' êste mundo terrível. E' êste o universo agônico!

As madonas de Dali não traem o seráfico, não têm nas faces o desenho das grandes revelações nem o olhar beato, aonde se penetra na busca da paz ou esperança. Não. Não existe isto. As virgens emigraram por caminhos ignorados Elas não são virgens!

Agora eu conheci uma madona... Parece incrível! Talvez estivesse em trânsito por esta cidade. Nunca lhe soube o nome, quando foi canonizada e quais os seus cilícios, revelações e graças... Deve no momento viver no seu destino. Vendia violetas... E até atribuo à sua vinda de alguma região africana, aonde, uma tribo, houvesse se convertido ao cristianismo e a pintado à sua semelhança — porque era negra.

Bem poucos a conheceram. Isto não é uma abstração. Punha-se na calçada que vai do Municipal ao Clube Naval. Recostavá-se à uma árvore e no lugar, onde geralmente as madonas ostentam o Menino, trazia, com o mesmo cuidado, uma vasilha de barro atulhada de ramilhetes. Vestia-se com um longo casaco negro, deixando ver sob a barra, os restos de um vestido de chitinha desbotada. Podia ter uns trinta e cinco anos a quarenta. Cobria os cabelos com um lenço, que se atava abaixo do queixo, de modo geral num tom esmaiecido. Curioso: não apregoava. Não oferecia suas flores. eSu segrêdo era o silêncio, um olhar, um olhar admirável!

Fazia assim: fixava os olhos num ponto qualquer e ali, concentrava não sei que pensamentos, de forma que se transfigurava de uma pureza beata das santas virgens pintadas ou encarnadas em gêsso. Não se movia. Não pestanejava. Era só assim como se estivesse num ninho sacro. O mundo passava, buzinava, apitava, gritaetaoin shrdlu etaoin shrdlu etaoi tava, agitava, apregoava, olhava, admirava — i e vinha — sem lhe provocar, sem revolver o remanso de sua paz. Se vendia? eVidia por tudo aquilo: sem que movesse os lábios, um dedo.

Poderia chamá-la de Violeteira, sem nisto pesar a menor reminiscência nem à canção ou à Raquel Meller. Isto, porém, só me ocorre devido ao seu semblante. Dentro do prisma religioso — suponho — seria melhor deixá-la anônima na sua visão com as flôres.

Sim, ela deveria andar em trânsito por esta cidade do Rio, porque jámais a vi depois. Deve ter continuado no seu roteiro e agora, com suas confrades, ausente das coisas, talvez ore pelo bem e prosperidade do mundo, naquela mesma atitude beata em que a conheci — apenas com seu Menino branco, lenço e o casaco negro, a deixar ver a fímbria de seu vestido descorado.

Para concluir - não mais se pintam virgens nem limões e sois desesperados, fundidos a trigais amarelos. A luz prevalece e a côr. Tudo acontece no concreto ou obstrato. Não há mais infantas de Bourbons por Goya, santos e fidalgos afilados do El Greco; não mais madonas renascentistas nem iluminuras únicos de incenso dos tempos góticos. As virgens navegam a todo pano por mares e ventos, por rios e desertos, por ermos e pântanos. E da noite em que escrevo, me pergunto: que é da Violeteira da Avenida? E está claro, que só me vem um silêncio. O silêncio das grandes noites que ado-

(Conclui na 8.ª Pág.)

Dois Grandes Romances Brasileiros
de José de Alencar
Em Quadrinhos!
Edição Extra Maravilhosa — Nº 83 — Março 1954
O Gaúcho
Cr$ 5,00
COM MAIS DE 300 DESENHOS DE JOSÉ GERALDO
Edição Maravilhosa
O Guarani — Romance de José de Alencar
Cr$ 5,00
COM 300 DESENHOS DE ANDRÉ LE BLANC
COMPRE LOGO O SEU EXEMPLAR E O EXEMPLAR DO SEU AMIGO!
Mas se não encontrar esta revista em seu jornaleiro ou na sua agência de jornais, faça o pedido diretamente à Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, fazendo acompanhar, para cada exemplar, Cinco Cruzeiros em selos novos do Correio.

Uma obra famosa
RÉPLICA
de Rui Barbosa
Acaba de sair o segundo e último Tomo da obra prima do grande Mestre — "Réplica" com notas e prefácio do Pe. Augusto Magne.
Cada tomo (1o. e 2o.) em grande formato com cêrca de 500 páginas impressas em ótimo papel — Cr$ 120,00.
(VENDE-SE SEPARADAMENTE)
Livraria Acadêmica
49, Rua Miguel Couto, 49 – Rio
(Atende-se pelo Reembôlso Postal)

RAÇÕES BALANCEADAS
AVES — PORCOS — VACAS
PRONTA ENTREGA
SCAL-RIO S/A.
Av. Brasil: Rua Guilherme Maxwell, 182 em frente ao Hospital do I. A. P. E. T. C. — Tel.: 30-7536
RUA DOS ANDRADAS, 96-A, esquina de Marechal Floriano — Telefone: 43-7813

Campos, Matas e Fazendas

NOVIDADES AGRÍCOLAS

Considerações sôbre Tiuracil e Metiltiuracil

Muito se falou e ainda se fala sôbre o emprêgo do tiuracil na alimentação animal. Trata-se, como se sabe, de droga empregada na alimentação animal para promover engorda maior. Não porque forneça ela mais calorias, mas porque funciona como anti-hormônio tiroideano, bloqueando a tiróide. Como esta regula o metabolismo básico, o arrefecimento da função tiroideana promove a engorda, como se observa no hipotiroidismo ou nos casos de ablação parcial ou total da tiróide.

O tiuracil foi empregado experimentalmente em diversas espécies domésticas, como suínos, bovinos, aves e carneiros, sendo os estudos mais conclusivos os referentes a aves e suínos. Em aves, verificou-se que a adição do tiuracil à ração (até 0,2% da ração) melhorava as qualidades da carcaça dos frangos de panela (frangotes machos ou fêmeas de 2-3 meses de idade). Outros estudos mostraram que o tiuracil promove rápida engorda e melhora a carcaça e aumenta até a rapidez de ganho quando administrado em combinação com estibestrol (hormônio feminino), em frangos de 8-12 semanas. Essa informação é interessante porque a maioria dos trabalhos experimentais mostram que o tiuracil, se promove maior engorda e melhora as qualidades da carcaça, por outro lado, a taxa de crescimento é diminuída. E é sabido que, em animais de corte, a rapidez de crescimento é fator importante. Interessante é notar ainda, que o tiuracil, aumentando a deposição de gordura, diminui o consumo alimentar por unidade de ganho de pêso.

Em suínos, as experiências mostraram que o tiuracil, mesmo em quantidades mínimas, aumenta a engorda mas reduz muito a taxa de crescimento. Por êsse motivo, a sua aplicação tem sido restrita às últimas semanas de engorda do animal. E é possível que a aplicação do tiuracil para engorda de animais de corte seja prática apenas em suínos nas últimas semanas de engorda. Convém lembrar, entretanto, que as experiências bem controladas de Terrill e outros mostram que o tiuracil pouco afeta as qualidades da carcaça, de modo que a sua aplicação perderia interêsse mesmo nas últimas semanas de engorda.

E' possível que as novas pesquisas a respeito venham solucionar melhor a questão, seja descobrindo outras formas de tiuracil, seja combinações mais eficientes de drogas. Assim, é interessante lembrar aqui as experiências de Vander Noot e outros com uma outra forma de tiuréa-o metiltiuracil que, segundo êsses autores, é muito mais eficiente do que o tiuracil na engorda de porcos. Mostraram êles que doses mínimas de metiltiuracil são mais enérgicas do que doses bem maiores de tiuracil. A engorda é maior e mais rápida e a quantidade de alimento consumido por unidade de ganho é bem menor do que quando se emprega o tiuracil. Devem ser lembrados, também, estudos recentes realizados com ratos e com o homem, com o propiltiuracil, o 5-iôdo-tiuracil, etc., que mostram a possibilidade de se trabalhar com diferentes formas de substâncias inibidoras da tiróide, substâncias essas de efeitos diversos em quantidade e qualidade, possìvelmente por terem diferentes aspectos de ação fisiológica na esfera metabólica da tiróide e glândulas correlatas.

Finalizando estas notas, lembra, ainda, o professor Raul Briquet Jr., as recentes pesquisas de Greer, nas quais se demonstrou a existência de substâncias antitiroideanas no nabo e outras plantas do gênero Brassica (couve-flôr, repôlho, etc.). Pelo menos no que toca ao homem (o que deve ser verdadeiro também para os mamíferos domésticos), essas substâncias são capazes de interferir com a utilização normal do iôdo pela tiróide o que, consequentemente, provoca a disfunção da glândula.

NOTAS

Motobomba para o baixo São Francisco

A fim de desenvolver a cultura do arroz do Posto Agropecuário de Propriá, no Estado de Sergipe, o Ministério da Agricultura, atendendo à solicitação de cêrca de cem lavradores locais já destacou a verba necessária à aquisição de 30 motobombas e distribuidores dágua para os trabalhos de irrigação.

Na região do Baixo São Francisco, onde se acha localizado o referido Posto, há possibilidades para a produção em larga escala daquele cereal, cuja cultura, entretanto, é ainda feita rotineiramente nas terras de vazantes e com base em sementeiras mantidas em condições precárias.

As numerosas lagoas formadas às margens do São Francisco permitirão dar cunho moderno à rizicultura, não só através do disciplinamento das águas de superfície como também mediante o emprêgo dos diversos métodos de irrigação.

Recorde na safra gaúcha de trigo

O Rio Grande do Sul, colheu em 1953, a sua maior safra de trigo, ou sejam 580.000 a 600.000 toneladas. A área cultivada abrangeu cêrca de 750.000 hectares.

O Govêrno gaúcho revendeu aos triticultores, no ano passado, 146 tratores, 354 arados, 86 semeadeiras, 24 trilhadeiras e muitas outras máquinas, no total de 1.794 unidades. As novas compras de máquinas alcançam o valor global de 52 milhões de cruzeiros. Também foram distribuidas mais de 40 mil sacas de sementes, das quais mais de metade da variedade "Frontana".

O Ministério da Agricultura distribuiu, naquele Estado, 53 mil quilos de sementes e 22.700 toneladas de adubos, com o que foram contemplados mais de vinte mil lavradores. Para o corrente ano, o Serviço de Expansão do Trigo, já adquiriu 72.800 sacos de sementes, para fornecimento aos plantadores.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
CIRURGIÃO-DENTISTA
Sábados — De 10 às 12 horas — de 15 às 19 horas
Consultório:
AV. N. S. COPACABANA, 1072 — APTO 202
Consultas Diárias — Exceto aos — TELEFONE: 27-3481

Tratores para os Estados

O Ministério da Agricultura, adquiriu 18 tratores para as patrulhas mecanizadas de Pernambuco e 66 conjuntos para os Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina e São Paulo, inclusive vários conjuntos para revenda aos agricultores, tudo no total de doze milhões de cruzeiros.

Trata-se de material recentemente importado dos Estados Unidos.

Recuperação Econômica do Nordeste

O Ministro da Agricultura, prestará tôda a colaboração possível ao programa articulado de recuperação econômica da área das sêcas, que está sendo organizado por iniciativa do Banco do Nordeste. Êsse programa, de que participam vários Ministérios e entidades oficiais, destina-se a melhor entrosar o setor bancário com o setor público, a fim de se estabelecer, em bases mais firmes, uma coordenação geral em benefício do Nordeste e zonas adjacentes.

Para tratar do assunto houve uma reunião, na qual ficou decidido que, além da colaboração já existente, o Ministério da Agricultura atuará nos seguintes trabalhos: construção de silos e armazens; produção de sementes selecionadas; irrigação por motobombas; mecanização da lavoura; pesca; indústria animal; beneficiamento das matérias primas regionais; exploração de minérios; pequenas indústrias rurais, etc. Serão elaborados planos parciais a respeito dêsses problemas.

O maior produtor de carvão

Segundo o Ministério da Agricultura, em 1953 o Rio Grande do Sul produziu cerca de 1 milhão de toneladas de carvão mineral, no valor de duzentos e vinte milhões de cruzeiros. Êste volume representa quase a metade da produção nacional e provém das minas de São Jerônimo e Butiá, localizadas no referido Estado.

Festa da Soja

Será realizada em Mirandópolis, em São Paulo, a Festa da Soja, contando com a colaboração do Instituto Brasileiro do Café.

Por decreto do Govêrno de São Paulo, será promovida, anualmente, a Festa da Soja, no município paulista que apresentar maior produção de soja.

II Congresso Pan-Americano de Agronomia

Está sendo realizado, em Águas de S. Pedro, no Estado de São Paulo, o II Congresso Pan-Americano de Agronomia, contando com a participação de técnicos nacionais e estrangeiros.

Os resultados de melhoramentos das plantas, obtidos pelas principais Estações Experimentais da América, estão sendo debatidas pelos agrônomos e pesquisadores que participam das reuniões.

Pergunte o que quiser

J. Vicente — Volta Redonda — Estado do Rio:

Sua carta foi apreciada pelo veterinário Wilson Cardoso Alves, que emitiu o seguinte parecer:

"O aparecimento de pipocas nos pintos e galinhas carateriza uma das doenças mais espalhadas na avicultura nacional, denominada epitelioma contagioso, também conhecida como bouba, difteria, bexiga, pipoca caroço, etc. É uma doença de fácil prevenção, sendo muito eficazes as vacinas encontradas no mercado sob duas formas: líquida ou em pó, para aplicação na pele da coxa.

Os pintos devem ser vacinados ao atingirem dois a três meses de idade, sendo aconselhavel a revacinação anual, pois a imunidade conferida pela vacina gira em tôrno dos seis meses. Declarado o epitelioma na criação, as medidas a tomar são as seguintes: a) isolamento da ave doente; b) vacinação das aparentemente sadias; c) desinfecção rigorosa dos galinheiros; d) aplicar nas pipocas tintura de iodo; e) despregar as placas da garganta e pincelar o local com solução glicero-iodada — 1 parte de iodo para 9 de glicerina; f) só permitir a volta de uma ave tratada para junto das demais, 30 dias após a cura.

A vacina contra o epitelioma contagioso poderá ser obtida em Barra do Piraí, avenida Nilo Peçanha, 65 — Pôsto de Vigilância Sanitária Animal.

T. Fonseca Peçanha — M. Gerais.

Tôdas as instruções solicitadas em sua carta foram enviadas pelo SIA, exceto a que se refere a cultura da pera.

Temos conhecimento apenas da Comissão Organizadora da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, que está recrutando pessoal técnico especializado, nos diversos Ministérios, a fim de estudar e implantar em todo o país, o Instituto de Seguro Agrícola.

CONSULTAS

Tôda correspondência com consultas ou solicitando publicações e folhetos do Serviaço de Informação Agrícola, deverá ser dirigida ao Redator de "*Matas, Campos e Fazendas*" — DIÁRIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25, D. F.

CLINICA MÉDICA DO
DR. DONATO KULICH
Clinica Geral — Reumatismo — Aparelho Digestivo
Consultas diarias das 15 às 19 horas
AV. N. S. COPACABANA, 558

O TRATOR DA SEMANA

M. A. N.

O trator M.A.N., de fabricação alemã, que apresentamos hoje, possui uma caracteristica muito interessante que é a tração nas quatro rodas. Além disso, vêm equipado com uma série de implementos e acessórios, tais como compressor de ar, proteção para o tratorista, macaco mecânico, caçamba para transporte e sistema de suspensão hidráulica para os implementos.

A altura minima do trator ao solo, no eixo dianteiro é de 31 cm e o trator pesa 1.920 quilos.

É equipado com um motor marca M.A.N., do tipo Diesel, com 4 cilindros verticais e 1.500 R.P.M. A potência do motor é de 25 HP.

O seu sistema de alimentação é a gravidade, com bomba e injetores da marca BOSCH, porém o purificador de ar é do tipo sêco, com decantador de poeira. A partida é feita com motor de arranque marca BOSCH de 12 volts.

Tem 5 velocidades avante e uma ré e freio de pé independente para cada roda e de mão atuando na transmissão.

Os testes realizados na Fazenda Ipanema apresentaram os seguintes resultados:

a) Rendimento médio em trabalhos de aradura: 2.397 metros quadrados por hora e 7.658 na gradagem.

b) Consumo médio de combustível em trabalho de aradura: 2,634 litros por hora e 2.850 em gradagem.

COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES DOS TRATORES

Os melhores, os mais puros e os mais caros combustíveis e lubrificantes podem ser maus e daninhos se não forem tomadas precauções no seu manuseio e armazenamento, afirma o engenheiro agrônomo Normando Alves da Silva

A duração do maquinismo e o bom funcionamento do sistema de injeção do combustível de um motor Diesel, como também o próprio motor, depende em grande parte da qualidade e da pureza dos combustíveis e lubrificantes empregados. O uso de um combustível limpo, isento de água e da poeira, possibilitará, ao motor e seus acessórios, um perfeito funcionamento.

Para a boa conservação dos combustíveis e lubrificantes contra a umidade e poeira, deve-se mantê-los em recipientes limpos e bem fechados; evita-se, com isto, a penetração de vapor dágua e impurezas, dois grandes inimigos das peças dos tratores.

Os recipientes usados para colocação de combustível no tanque do trator (baldes) ou para executar a lubrificação (bombas) devem ser limpos antes e depois da operação e conter combustíveis e lubrificantes novos, de boa qualidade. E' importante usar um recipiente limpo para cada tipo de combustível, pois a mistura, às vêzes, é prejudicial. No caso de lubrificante há necessidade de tomar-se todos os cuidados, pois a mistura de tipos diferentes de lubrificantes não é aconselhável, assim, como não é indicado o uso de lubrificantes velhos, estragados, abandonados ao tempo, sem proteção.

E' preferivel jogar-se fora um pouco de lubrificante velho do que aproveitá-lo, pois isto só poderá ocasionar danos às partes lubrificadas.

E' aconselhável para o abastecimento dos tratores o uso de funis, que além de bem limpos, possuam um ralo (peneira) fino para reter as impurezas, sujeiras, etc. que porventura venham com o combustível.

Deve-se abastecer os tanques dos tratores à tarde após o trabalho porque, quando cheios, evitam a condensação dos vapores de água contidos no ar, durante a noite e que iriam prejudicar o combustível, caso o tanque não estivesse totalmente cheio. A condensação da umidade no interior do tonel exposto à intempérie é uma das origens da contaminação do combustível ou do lubrificante com a água.

Pela manhã, antes de pôr o motor em funcionamento, deve-se abrir o bujão inferior do tanque de combustível para drenar a água e os sedimentos que se depositaram no fundo do tanque durante a noite. Essa operação é indispensável para os motores que funcionam com óleo Diesel.

Nunca permita que o tanque de óleo Diesel dos tratores, fique vasio totalmente; o ar poderá penetrar no sistema de injeção, provocando enguiço e rateamento no motor.

Todos os agricultores devem possuir um tipo de recipiente hermético para o manuseio do combustível ou lubrificante; só assim, com bujões rosqueados, é possível evitar o contato com o pó e perigo de incêndio.

Para proteger os tonéis da chuva e do pó deve-se construir um galpão simples, ou uma coberta, em lugar isolado da oficina, sede da fazenda, etc. Os tonéis de combustíveis, quando colocados sôbre cavaletes, devem ter uma pequena inclinação de uns 4 centímetros mais alto na parte anterior onde está localizada a torneira abastecimento. Na parte mais baixa deve-se colocar uma torneira ou bujão para drenar a água e sedimentos.

Nunca permita que o trator se reabasteça ou se aproxime do galpão onde estão guardados os tonéis de combustíveis. Pare o trator nas imediações ou reabasteça-o no próprio local de trabalho. Não deixe que o trator faça grandes percursos do local do trabalho para a sede da fazenda, a fim de se reabastecer.

O trator quando em trabalhos intensivos no campo, pode perfeitamente bem permanecer no local, desde que devidamente protegido contra as intempéries, reabastecido, freiado, cano de escape coberto e o assento de couro do tratorista virado para não se estragar.

FAÇA P'RA HOJE

Sorvete de abacate

INGREDIENTES:

6 abacates.
1.000 cm3 de leite.
500 grs. de açúcar.

MODO DE FAZER:

1 — Passar os abacates na peneira;
2 — Dissolver o açúcar no leite até ferver;
3 — Esfriar;
4 — Juntar a polpa de abacate;
5 — Levar à sorveteira.

SEMENTES HOLANDESAS
Acabamos de receber grande sortimento de sementes Hortaliças da última colheita dos afamados cultivadores Sluis & Groot. — Vendas por Atacado e Varejo.
a pêso e em envelopes coloridos litografados
TAMBÉM TEMOS EM ESTOQUE:
BULGOS DE GLADIOLUS (Palma Sta. Rita) em côres misturadas.
POKON: Adubo quimico para plantas em vasos e para hortas.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
Rua Sta. Luzia, 799 — gr. 203 — Tel. 42-1587
Rio de Janeiro — D. F.
Mandamos pelo serviço de Reembôlso Postal

Cunicultura racional e lucrativa

Com o presente artigo, "Matas, Campos e Fazendas" inicia a publicação semanal de uma série de 5 artigos sôbre a criação de coelhos.

O zootecnista Acácio Miguel, autor dessas instruções publicadas pelo SIA, tem uma larga experiência sôbre o assunto, adquirida através de alguns anos de trabalhos em sua própria granja, localizada no Distrito Federal.

Certos estamos que os nossos leitores, criadores experimentados, ou iniciantes na arte da cunicultura, muitos poderão aproveitar através de seus ensinamentos e conselhos.

O coelho é um mamífero, pertencente à orde mdos roedores, batizado cientificamente como *Lepus cuniculus*. Considerando o seu modo de vida, os coelhos se dividem em duas categorias: selvagens e domésticos. Os primeiros nascem e se criam livremente na natureza; os segundos são explorados pelo homem, vivem em cativeiro, em regime de confinamento total ou em parques devidamente cercados e preparados e, se soltos, não se criam satisfatòriamente.

A coelha, via de regra, é uma fêmea prolifera, isto é, produz láparos (filhotes) por parturição. O número de filhotes varia consideràvelmente. Até 14 láparos são observados de vez em vez. Contudo, sob o ponto de vista zootécnico, o ótimo é a ninhada de 6 a 7 láparos. Esta é uma norma pouco divulgada entre os criadores, o que muitas vêzes é causa de fracassos. Uma ninhada maior não cresce com uniformidade, salvo se a fêmea é uma leiteira excepcional.

A cunicultura é a arte de criar coelhos. Poderá ser esportiva e econômica. A exploração econômica é a que nos interessa e por isto lhe daremos tôda atenção.

A cunicultura diletante se preocupa em colecionar raças extravagantes, sem o objetivo de colhêr lucros, pois não procura produzir carne, pêlo ou pele.

E' PRECISO APRENDER A COMER CARNE DE COELHO:

A falta de hábito em comer carne de coelho decorre exclusivamente do completo desconhecimento de seu paladar e valor nutritivo.

Tendo a carne de coelho mais alta percentagem de proteina e sais minerais do que a carne de vaca e galinha, não é justo que nós a desprezemos, mesmo porque, há uma carência de carne no mercado. E', portanto, chegada a hora de minorarmos esta crise, procurando ter em nossos sítios, chácaras ou quintais algumas coelhas criadeiras para suprir as exigências da casa.

A carne pode ser preparada de várias maneiras para todos os paladares. Não há peru ou cabrito assado que sobrepuje um bom coelho assado. Inúmeras vêzes presenciei pessôas com verdadeira ojeriza por carne de coelho, comerem-na por engano e posteriormente tornarem-se grandes apreciadores da mesma.

Deve-se, pois, incrementar o hábito da alimentação da carne de coelho no nosso povo e propagar a sua criação em todo território nacional.

Embora seja simples a sua criação, é preciso seguir certas nórmas, sem o que não se pode esperar êxito. Outrossim, observadas as regras zootécnicas relativas à espécie, tudo faz crer na eficiência do empreendimento. Uma instalação adequada, alimentação sadia e racional, animais de boa procedência, aliados a uma higiene rigorosa, são fatôres que concorrem para uma cunicultura racional e lucrativa.

PRINCIPAIS RAZOES QUE CONVIDAM A CRIAR COELHOS:

1 — Comem os mais variados alimentos, até os que seriam inaproveitados pelos outros animais;

2 — assimilam os alimentos com extraordinária rapidez;

3 — é uma espécie muito prolífica e de ciclo vital curto;

4 — com 4-5 meses de idade alcançam pêso ótimo para o abate;

5 — fácil e rápida engorda; com certa facilidade se castram os machos, os quais com 20 dias de ceva estão bem gordos;

6 — além da carne, fornecem pêlo, pele e estrume muito rico;

7 — requerem pouco espaço;

8 — dispensam a mobilização de grandes capitais;

9 — a mão de obra é barata, pois, crianças, mulheres e velhos podem tratá-los sem inconvenientes (os animais são muito mansos); e

10 — com higiêne criteriosa ficam livres das doenças (as molestias dos coelhos são evitáveis apenas com higiêne diária das coelheiras e a não introdução de animais doentes ou suspeitos — cuidados especiais devem ser tomados com coelhos adquiridos de criadores inescrupulosos).

RAÇAS RECOMENDADAS PARA EXPLORAÇÃO DE CARNE:

As raças preferidas são as que se criam econòmicamente em nosso ambiente. Para o Distrito Federal e demais zonas quentes do Brasil, as raças de pêso médio são as ideais.

O Azul de Viena e o Chinchila são as que se comportam melhor, pois, a experiência já o demonstrou. Outras raças boas e com caracteristicas de rusticidade e rendimento ainda não foram ensaiadas em escala maior, razão porque não emitimos opinião a respeito.

Tôdas as tentativas para criação de animais de grande porte foram infrutiferas. O Gigante de Flandres, o Normando, requerem um clima mais fresco. No nosso ambiente a tendência é para a degenerescência progressiva.

Aconselhamos a criação do Azul de Viena e do Chinchila pela razão de se encontrar alguns criadores desta raça, o que vem facilitar o intercâmbio de reprodutores.

Ao se iniciar uma criação o preferível é começar só com uma raça e com animais bem caracterizados.

O tipo ideal de animal a ser criado é o de formas arredondadas, cilíndricas ou até mesmo retangulares, de corpo compacto, corpulento, bem cheio, o que se nota no Chinchila e Azul de Viena. O pêso standard dêste é o de 4 a 4,5 quilos para o macho e 4 a 5 quilos para as fêmeas. O standard para o Chinchila grande é de 4,5 quilos para os machos e 4.100 quilos para as fêmeas.

Sr. Agricultor!
Venha buscar seu
Lança-Chamas
Recebemos pequena quantidade, de renomada marca americana.
"ABC" do Avicultor
AV. MAL. FLORIANO, 136
Tels. 23-3250 e 43-7141

uma verdadeira legião trabalhando para sua
ECONOMIA!
mantendo sempre novo o seu
Presidente
Apesar das constantes alterações nos prêços dos materiais essenciais à conservação dos seus ônibus PRESIDENTE (entre o Rio e Petrópolis), a UTIL S.A. tem evitado aumentar o prêço das passagens que são quasi os mesmos de há 4 anos atráz.
Isto é possivel em consequência da economia produzida pelas suas grandes oficinas próprias, onde uma verdadeira legião de técnicos especializados, engenheiros, mecânicos, pintores, lanterneiros, etc. fazem toda e qualquer reparação necessária à bôa conservação dos seus ônibus PRESIDENTE, mantendo-os sempre em perfeitas condições de funcionamento.
Descrição das fotografias:
1.o) Vista da bancada dos cabeçotes vendo-se operários no trabalho de retificação de valvulas
2.o) Operário verificando o alinhamento do pistão-biela
3.o) Parte da Seção de limpeza do motor
4.o) Seção de reparação da caixa de mudanças e diferencial
5.o) Banco de ensaio do motor, onde o mesmo é testado medindo a potencia e consumo de combustivel e lubrificante
Reserva e venda de passagens:
Util S.A.
NO RIO: Est. Rodv. Mariano Procópio — P. Mauá — Tel. 43 4111
EM PETROPÓLIS: no centro — Av. 15 de Novembro 557 — Tel. 3363

Vôo sensacional de Plinio Salgado:
De "galinha-verde" a águia-branca
Os integralistas estão alvoroçados: arregimentam-se para fazer ressurgir os velhos tempos utilizando novos métodos e táticas! Plinio Salgado fala a O CRUZEIRO sôbre o movimento da águia-branca!
Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo
O CRUZEIRO Cr$ 5,00
em qualquer banca!
A maior e melhor revista da América Latina!

Positivando a traição de Vargas ao Brasil

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1954 — N. 7.897

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

O DIARIO CARIOCA apresenta:

MEU DEPOIMENTO

por

João Neves da Fontoura

O ACESO debate travado em tôrno das impressionantes afirmações contidas no discurso, que se divulgou como tendo sido pronunciado pelo general Perón, na Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, tornou imperativo o meu depoimento. Guardei-me de prestá-lo antes que transcorresse um prazo razoável, dentro do qual o presidente Getúlio Vargas se dispusesse a esclarecer os fatos, confirmando ou informando como caluniosas as declarações atribuídas ao general Perón. Numa democracia, nenhum homem público está isento de explicar-se com a Nação. E o Chefe do Estado menos do que qualquer outro.

Só a verdade

Compareço ao plenário da opinião nacional apenas como testemunha; possivelmente — em razão do cargo que exerci — a mais importante. Não tenho senão o ânimo de narrar certos acontecimentos em que fui parte, formulando paralelamente raciocínios que os interpretem e esclareçam.

Procurarei ser claro e exato, e tão conciso, quanto o possa e quanto o permita o assunto, por natureza complexo.

De qualquer modo, direi a verdade, só a verdade, nada mais do que a verdade.

E' autêntico

Pela fôrça dos elementos, que tenho em meu poder ou na minha lembrança, considero — apesar do desmentido formal e diplomático oposto pela encarregatura de negócios da Embaixada da República Argentina, nesta Capital — que o discurso do general Perón não é apenas verossímil, mas autêntico.

A sua verossimilhança é transparente; nêle se contêm, em substância, idéias e até imagens e expressões invariàvelmente empregadas pelo general Perón, como um *leit motiv*, em manifestos, discursos e artigos de imprensa (êstes sob o confessado pseudônimo de Descartes, no jornal "Democracia"). E' tão flagrante o parentesco do texto discutido com tudo quanto o general Perón profere ou assina que pode até ser corretamente considerado um lugar-comum da oratória peronista, com todos os realces e jogos de palavras do vocabulário justicialista. Esse ponto de vista já foi, aliás, magistralmente esgotado pelos melhores colunistas brasileiros e por ilustres parlamentares, na Câmara e no Senado.

Porque é autêntico

Mas a verossimilhança não é, por si só, convincente da autoria, visto que nada é mais trivial do que a prática das imitações. Ao lado dos que falsificam a letra, há os que decalcam, à perfeição, à alheia maneira de falar ou de escrever. A história literária está cheia de episódios e controvérsias a êsse respeito. Não faz muito, um insigne intelectual brasileiro, - sr. Afonso Pena Júnior, escreveu profundo estudo para demonstrar que não é da lavra do Padre Vieira a "Arte de Furtar", comumente atribuída ao grande pregador da Companhia de Jesus.

Por que considero que o discurso do general Perón não é sòmente verossímil, senão também autêntico, no tocante às afirmações nêle contidas e relativas ao sr. Getúlio Vargas?

Porque — e é êsse o elemento novo que introduzo no debate — não foi agora, no questionado discurso, a primeira vez que o general Perón assegurou haver concertado previamente com o sr. Getúlio Vargas a celebração de um pacto do ABC (Argentina-Brasil-Chile), tendo por objetivo a "integração econômica" dos três países, e aberto à posterior adesão dos demais.

Por duas vêzes o general Perón fêz, antes, exatamente a mesma asserção, arrolando o sr. Getulio Vargas como parte de um compromisso, com êle assumido, para aquêle fim de caráter político-internacional.

Os entendimentos Vargas-Perón

A primeira ocorreu precisamente quando o general Perón ainda se encontrava em Santiago do Chile (fevereiro de 1953). Para que se tenha perfeita compreensão dos acontecimentos, devo recordar que, em princípios do ano passado, o general Perón se decidiu a sair da esfera dos simples projetos e discursos e provocar resolutamente uma grave fratura na unidade continental — que é tão cara quanto necessária ao Brasil.

O Itamarati destrói a manobra

Quando isso se desenhou com absoluta nitidez, não hesitei em formular peremptòriamente, contra aquela atitude política, a opinião do Brasil. E aproveitei, para fazê-lo, a presença no Rio do ilustre vice-presidente da Bolívia, dr. Hernan Siles Zuazo, que aqui viera como convidado de honra do nosso Govêrno. A saudá-lo, no almôço oficial do Itamarati, proferi as seguintes palavras:

"O Brasil não está interessado na formação de quaisquer blocos regionais nem no estabelecimento de facções continentais em detrimento do conjunto. Decerto compreendemos que, aqui ou ali, circunstâncias específicas, sobretudo de ordem econômica, aconselhem acordos ou soluções parceladas. Politicamente é que não patrocinamos nunca e não patrocinaremos jamais qualquer desmembramento do grande ideal da unidade continental, ideal que nos legou o gênio do homem a que o país de Vossa Excelência deve o seu nome. No Império como na República, o Brasil tem sido inflexivelmente fiel ao conceito do pan-americanismo como uma comunidade de Nações livres, orientadas no sentido de se aperfeiçoarem as formas democráticas internas por um laço comum de fidelidade à paz, à independência e à liberdade de todos os povos".

Isso ocorreu exatamente logo depois da famosa entrevista que o general Perón concedera em Buenos Aires a "La Nación" de Santiago, como **avant la lettre** de sua viagem. Aquêle documento causou tamanho abalo na opinião chilena, que o ministro do Interior do Chile, sr. Guillermo del Pedregal, se viu obrigado a desautorizá-lo (tal como o discurso ora em debate) de forma indireta, afirmando que **o texto não fôra revisto pelo Presidente argentino.** Para que se tenha idéia da extrema afoiteza do general Perón, basta referir aqui os seguintes períodos da entrevista:

"El error que se imputa a San Martin y O'Higgins es no haber sellado en 1817 la unión total entre Chile y Argentina. Hoy, nuevamente, como entonces, estes dos países están en condiciones de alcanzar esa aspiración.

"Creo que la unidad chileno-argentina, una unidad completa e no a médias, hay que hacerla total y immediata."

Quando Neves falou

A opinião continental ficara em "suspense", como nos grandes filmes policiais. Jornais houve — aqui e alhures — que, esquecendo o patriotismo chileno, chegaram a assemelhar a situação criada pela entrevista Perón com o tristemente famoso "Anschluss" da Alemanha com a Austria. Impunha-se o pronunciamento do Brasil. A nossa tradição política, a nossa autoridade internacional, as nossas responsabilidades na esfera continental, o nosso próprio interêsse vernáculo não se compadeciam com a omissão ou o silêncio. Por isso entendi que era chegado o momento de fazermos paralisar a tentativa desagregadora do pan-americanismo, por uma reiteração estrepitosa de fidelidade ao nosso passado, assim como aos compromissos da nossa assinatura em solenes instrumentos, como a Carta de Bogotá.

Daí, o meu discurso.

Está claro que aquêle discurso do chanceler do Brasil, proferido em ato oficial na Casa de Rio Branco, percorreu as Américas como um sinal de alerta e de confiança! E foi assim que o Pacto de Santiago ficou reduzido a uma simples Ata de efeitos secundários. Mas as reações do general Perón, relatadas agora na oração proferida na Escola Superior de Guerra, foram exatamente as mesmas que, por aquela época, S. Exa. manifestou na Capital chilena, segundo logo me transmitiu, pelo telégrafo, o nosso Embaixador.

Perón revela

Como é sabido, um dos maiores artífices do desejado Pacto de um novo ABC era o ilustre chefe da Missão Diplomática chilena, em Buenos Aires, o embaixador Conrado Rios Gallardo. Amigo do embaixador Freitas Vale, o sr. Gallardo foi vê-lo imediatamente para significar-lhe sua mais viva estranheza pelos têrmos categóricos do meu discurso, que o prestigioso "El Mercurio", de Santiago, exaltara em editorial de primeira página.

Telegrama a Santiago

Não conseguia entender o sr. Gallardo como eu pudera pronunciá-lo, de vez que, segundo lhe garantira o general Perón antes de partir de Buenos Aires, o sr. Getúlio Vargas fôra ouvido e concordara expressamente com o Pacto. Ou o sr. Getúlio Vargas faltara ao compromisso, ou — e êsse era o juízo do embaixador Gallardo — eu, Ministro de Estado, não estava ao corrente dos segrêdos da diplomacia do meu país! Por telegrama à nossa Embaixada em Santiago contestei imediatamente a versão do embaixador Gallardo.

Comunicado a Vargas

Mas o mais grave é que êstes fatos o embaixador Freitas Valle os fêz saber ao presidente Vargas, em carta que endereçou a S. Exa., com a data de 28 de fevereiro de 1953. O embaixador Freitas Valle pertence àquela categoria do perfeito diplomata, que cumpre rigorosamente a regra de não escrever ao Chefe de Estado sem mandar cópia ao ministro. Por isso tenho desde então, em meu arquivo o documento; e a sua atual invocação, por mim, constitui ato rotineiro de serviço público.

Vargas sabia

Com êsses esclarecimentos, quem ler o discurso, divulgado como sendo do general Perón, chegará sem esfôrço à conclusão de que a parte nele referente ao sr. Getúlio Vargas só é nova para o público. Não para o sr. Getúlio Vargas nem para mim, nem para outras personalidades do mundo interamericano como o general Ibanez e o embaixador Gallardo.

Viagem de João Alberto

Um segundo elemento contribui para dar novo tom de veracidade ao discurso do general Perón, no tocante às suas alegadas combinações com o sr. Getúlio Vargas. Pouco depois da viagem do presidente da Argentina a Santiago, o ministro João Alberto foi a Buenos Aires, insistido pelo sr. Batista Luzardo, para que se ultimasse o acôrdo comercial com a Argentina.

Promessa de Vargas a Perón

A viagem do sr. João Alberto e a sua conversa com o general Perón fornecem êsse segundo elemento. Ao entender-se com o general Perón, o ministro João Alberto ouviu dêle e, de volta, me relatou a mim, seguramente ao sr. Getúlio Vargas, assim como a várias outras pessoas, o seguinte: o general Perón se manifestara muito irritado contra mim por causa do discurso contra os blocos regionais, acrescentando que, antes, havia consultado o sr. Getúlio Vargas, o qual concordara com a ida dêle a Santiago.

Disse mais o general Perón que não poderia vir ao Brasil enquanto eu fôsse Ministro das Relações Exteriores! Aliás, êle, Perón, estranhava que eu ainda exercesse o cargo, pois o sr. Vargas lhe havia feito saber que o seu Ministério duraria seis meses, e já lá se iam dois anos!

Publique-se a correspondência

— Se o texto do discurso do general Perón tem todos os sinais da verossimilhança e da autenticidade, a ponto de ser difícil negar-se que êle haja sido pronunciado, é inevitável chegarmos ao terceiro ponto suscitado pelo debate, isto é, se realmente o sr. Getúlio Vargas escreveu cartas ou mandou emissários credenciados, prometendo ao Presidente argentino a celebração do Pacto do ABC; ainda mais, se desceu o Chefe do Estado brasileiro a comunicar ao outro que o seu Ministério teria uma curta duração e que estava empregando meios para debelar "una situación política un poco complicada que él (Vargas) tenia en las Camaras".

Para estas interrogações só pode haver uma resposta categórica: é a publicação da correspondência entre os srs. Vargas e Perón. Enquanto o Presidente do Brasil não se decidir a exibir à Nação as cartas que recebeu e as que escreveu ao Presidente argentino e ao sr. Batista Luzardo, tôdas as hipóteses podem ser formuladas, num mundo de insinuações e suspeitas acêrca da sua conduta neste delicado passo da vida continental.

Eu não li essas cartas, mas não tenho — e mais adiante direi porque — dúvida de que elas existem. O que impede de verificar é a gravidade ou a inocuidade do seu conteúdo.

Neves previa dificuldades com Perón

— Para que a Nação possa acompanhar quase fotogràficamente os acontecimentos, vou narrar-lhe como êles se desenrolaram no plano da nossa política no Continente e especialmente com a Argentina, logo após a posse do sr. Getúlio Vargas. Quando S. Exa. me formulou o convite para assumir a pasta das Relações Exteriores, escusei-me, com sincera insistência, de aceitá-lo. Eu conhecia bem as responsabilidades do cargo, e receava sobretudo dificuldades inevitáveis, dado o tom expansionista e antibrasileiro da política do general Perón. Mas o sr. Getúlio Vargas não atendeu às minhas ponderações.

Castor e Pollux

— Como eu temia, o general Perón procurou logo apresentar-se na ribalta continental, como se êle e Vargas fôssem uma espécie de Castor e Pollux da mitologia populista. S. Exa. quis mesmo vir à posse de Vargas, mas êste delicadamente fêz-lhe saber que preferia recebê-lo depois, quando já estivesse completamente reintegrado nas funções de Govêrno.

Também falta prova documental

Falando honestamente, não tenho nem poderia ter prova documental de que o sr. Getúlio Vargas se haja antecipadamente comprometido com o general Perón a incluir o Brasil no plano da Confederação

Latino-Americana, hàbilmente disfarçado sob o rótulo de "integração econômica". Chego mesmo a não acreditar que ambos se hajam realmente encontrado até hoje, e que, aliás, não era necessário para um entendimento de envergadura política.

Chocou-me, entretanto, o açodamento ostentoso com que o Presidente argentino procurava "integrar-nos", (o têrmo é do jargão justicialista) imediatamente com o seu Govêrno. Mal o sr. Getúlio Vargas punha o pé na soleira do Catete, e já aqui chegavam os emissários peronistas com a pressa e o ar de credores com prelação sôbre as nossas decisões em matéria de política continental.

Suspeita crescente

Tudo isso me levou a suspeitar de conversações ou insinuações anteriores ao pleito de 1950, as quais o general Perón queria cautelosamente converter em título à vista.

Assim, à solenidade inaugural do Govêrno Vargas, o general Perón mandou uma compacta e luzida embaixada, com quatro ministros de Estado, à frente da qual se achava o Embaixador Hipólito Jesus Paz, então titular das Relações Exteriores.

Conversa com Chanceler Paz

Em meio às festas, o ministro Paz disse-me haver recebido instruções do general Perón para não regressar sem ter comigo um entendimento especial sôbre política. Convidei-o, então, a almoçarmos juntos no Itamarati, exatamente no dia 8 de fevereiro de 1951. Propus, como é do estilo diplomático, convocar ao encontro o embaixador Cooke, mas o sr. Paz preferiu uma conversa apenas entre nós dois.

Chega um coronel argentino

Na manhã daquele dia, o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, então Chefe da Casa Militar, pediu-me que recebesse, segundo desejava o Presidente, um coronel argentino, que viera especialmente em missão do general Perón junto a Vargas. Recebi o distinto oficial, o qual me expôs todo um programa de cooperação argentino-brasileira, exibindo documentos, gráficos e relatórios.

Limitei-me a ouvi-lo com a maior cortesia, dizendo-lhe que o assunto transcendia a jurisdição da minha pasta e que se incluía constitucionalmente entre os poderes do Chefe do Govêrno, com o qual eu conversaria a respeito.

O almôço dos chanceleres

Logo no comêço do almôço, o ministro Paz anunciou os pontos centrais da política que, ao ver do general Perón, devíamos desenvolver com mútuo proveito, o Brasil e a Argentina, numa integração íntima dos supremos interêsses nacionais de cada um, e dos comuns a ambos os países. Escutei-o com a maior atenção e respondi-lhe que, de minha parte, não encontrava objeções a êsse entendimento cordial; que as nossas economias eram complementares e nenhum problema de fronteira, de território ou de supremacia a êle se opunha.

O ministro Paz deu-me a impressão de haver acolhido com extremo agrado minha resposta. Em seguida, querendo eu definir com exatidão nossas linhas futuras no plano da cooperação internacional, disse a Paz que, sem quebra dêsse nosso desejo, ponderava a êle serem para o Brasil fundamentais os nossos compromissos com a unidade política do Continente, assim como as nossas relações com os Estados Unidos, a cujo lado já nos batêramos em duas guerras gerais; acrescentei — lembro-me bem — que a política externa do Brasil era uma política atlântica, voltada para a conservação e resguardo da civilização do Ocidente.

O Itamarati, obstáculo de Perón

Quis saber se essas preliminares interferiam com as sugestões, que êle acabara de fazer-me, em nome do seu Govêrno. Notei que êste esclarecimento não alcançou a mesma simpática receptividade da minha primeira resposta. Mesmo assim contestou-me que aquêles pontos de vista não interferiam com uma política de proximidade argentino-brasileira. Rematei — não o esqueço — dizendo ao meu jovem e brilhante colega de então: "Pois, então, vamos todos juntos que é o melhor".

Testemunho de Gallagher e Faro

Nos fins daquele mês de fevereiro ou comêço de março, um outro fato veio aumentar minhas apreensões. Entre as personalidades que oficialmente assistiram à posse do sr. Getúlio Vargas, achava-se o então chanceler do Peru, dr. Gallagher, muito afeiçoado aos dirigentes justicialistas. Antes de regressar ao seu país, estêve alguns dias em Buenos Aires. Quando chegou a Lima, foi cumprimentá-lo o Embaixador do Brasil ali, sr. Luís de Faro Júnior.

Em meio à conversa, o dr. Gallagher lhe contou que não havia, nos círculos oficiais da Argentina, muita satisfação com o novo Govêrno brasileiro, pois ali se dizia que o Ministério de Vargas não era peronista! Foi o embaixador Faro, homem inteiramente de bem, quem me narrou essa estranha conversa.

Estratégia da intimidação

Como era fácil supor, o general Perón estêve longe de comprazer-se com as minhas declarações ao chanceler Paz. Soube depois — e pelo sr. Getúlio Vargas — em meu regresso de Washington, que o presidente argentino delas não gostara. Inútil dizer que eu as repetira a Vargas imediatamente depois do almoço com Paz.

Ainda não seguira eu rumo aos Estados Unidos (23 de março), para chefiar a nossa Delegação à IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Américas, e já o justicialismo indígena, por ordens de Bueno Aires, desencadeava contra mim a mais torpe das campanhas que já sofreu um homem de Govêrno em nosso país, por obra e instigação de uma potência estrangeira. Falhara a política dos agrados; vinha rugir na minha frente a estratégia da intimidação.

O justicialismo, não podendo aliciar-me, tomava o caminho da ameaça. Mau político o general Perón: não sabia que o meu passado de lutador não conheceu jamais a rendição pelo temor ou pela conveniência. Desde essa época, a campanha me seguiu até o último dia em que permaneci à frente do Itamarati.

às mãos do presidente a carta, de que foi portador?". Resposta: "Sim, senhor". Evidentemente era uma carta que o sr. Luzardo não desejava transitasse pelo Serviço de Comunicações do Itamarati, embora ali ninguém seja capaz de violar a correspondência.

Quem pagou a passagem

Por isso pagara de seu bolso ou recebera do Govêrno argentino as passagens para o seu secretário. Deve, assim, ter sido o secretário Antônio Carlos de Abreu o portador da famosa carta do general Perón propondo a Vargas que se fizesse, primeiro, o pacto com o Chile.

Cena no Rio Negro

Mais tarde — isto deve ser em fins de março ou abril — estava eu, como de costume após o despacho em Petrópolis, no Gabinete do Chefe da Casa Civil, quando ali entrou uma de suas secretárias, a qual inconsideradamente lhe disse que o diretor do jornal peronista no Brasil se encontrava no telefone do Rio e, como era portador de importante (sic) *carta do general Perón para o presidente Vargas, perguntava a Lourival Fontes como fazê-la chegar às mãos do destinatário.*

Existem cartas secretas

DESSA forma, fui tendo a prova da existência de cartas, que o presidente da Argentina afiança ter trocado com o sr. Getúlio Vargas. Nada mais censurável e estranho que dois chefes de Estado trocassem cartas sôbre política externa, por cima e à revelia dos canais diplomáticos.

Mas o assunto não se esgota apenas no conteúdo das referidas cartas. Notòriamente, além do sr. Batista Luzardo, amigos do sr. Getúlio Vargas iam seguidamente ao Prata, e amigos do general Perón viajavam de vez em quando para o Rio.

Emissários "lançadeiras"

Durante êstes três anos, não pararam as "lançadeiras", tecendo entre as duas capitais os fios de uma intriga continental. Como estou depondo com a mão na consciência e procurando apenas o encontro da verdade, não excluo que êsses emissários ou amigos do sr. Getúlio Vargas o tenham comprometido nas *charlas* de Buenos Aires, ultrapassando as instruções ou intenções de S. Exa. em matéria de engajamentos internacionais. Ainda aí, só o sr. Vargas poderá comprovar as discordâncias ou excessos entre o que mandou dizer e o que disseram os seus correios.

Inclusive comunistas

Cumprindo ordens de Moscou, os comunistas, por seu lado, entraram a pichar contra mim, paredes e muros, enquanto o escasso, mas militante, peronismo nacional fazia causa comum com a extrema esquerda para perturbar a política externa por mim desenvolvida. Enfrentei-os a ambos sem medo e sem recuos.

Comício de Vargas com êles

Fui durante dois anos e meio o pára-raios do Govêrno, enquanto o seu chefe costumava receber ostensivamente em audiência os meus detratores justicialistas, e às vêzes deixava até que penetrassem, pela porta dos fundos do Catete, graças aos bons ofícios de certos auxiliares imediatos, também os comunistas, como aquêles ousados organizadores do Congresso de Niterói (1951), que chegaram a convidar S. Exa. para presidir a sessão inaugural!

Emissário de Perón

Um dos que mais frequentaram a Casa Rosada foi o sr. João Goulart. Em princípios de 1952, o ex-Ministro do Trabalho foi procurar-me e falou-me longamente sôbre a política justicialista. Disse-me que o general Perón mandara um avião buscá-lo em São Borja, para conduzi-lo a Buenos Aires. Nessa ocasião, queixara-se amargamente o Presidente argentino da minguada atenção que lhe dava o atual Govêrno do Brasil.

Segundo o sr. Goulart, o general dizia ter sido vítima da má vontade do general Dutra e do ministro Raul Fernandes; esperava que, com a ascenção de Vargas, as coisas melhorassem, mas elas ainda haviam piorado consideràvelmente.

Tudo isso o jovem líder trabalhista me foi recitando entre louvores ao prestígio do general Perón junto às massas populares do seu país.

Durante minha ausência nos Estados Unidos, as duas fôrças antidemocráticas (comunistas e peronistas) apregoavam que, de volta, eu iria exonerar-me do cargo. Era uma evidente conspiração para forçar meu afastamento do Govêrno. Possìvelmente meu sucessor seria dócil e poderia colaborar na "integração econômica" ou com os métodos da simpatia das esquerdas.

Vitórias diplomáticas

Não me deixei vencer por êsses transparentes manejos. No mesmo dia de minha chegada ao Rio fui ver o sr. Getulio Vargas, prestando-lhe rigorosas contas do êxito que fôra a nossa Delegação à IV Reunião de Consulta. Trouxe-lhe uma autêntica vitória para o Brasil, graças a cuja ação vigorosa e acertada a Conferência adotara, em magna parte, nossos pontos de vista quanto à cooperação econômica interamericana, vencendo as tenazes resistências do Departamento de Estado.

Por outro lado, as negociações bilaterais, que levei a efeito em Washington, asseguravam a breve instalação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e a execução de um largo programa de financiamento para obras fundamentais ao nosso desenvolvimento econômico, assim como a imediata fabricação das Refinarias de Manguinhos, de Capuava, a ultimação das obras da de Cubatão, a ampliação da de Mataripe e a renovação da de Ipiranga, e ainda a aquisição de material para pesquisa de petróleo, no valor de 4 milhões de dólares.

Essas promessas do Govêrno norte-americano — já quase completamente convertidas em realidade — assumem uma feição de singular importância, pois a Lei do Rearmamento dificultava ao máximo o emprêgo, em indústrias de paz, de certas matérias-primas como o aço, cobre, estanho, etc.

Em suma, por obra daquela Missão, que desempenhei ajudado por notáveis e infatigáveis colaboradores — a maior parte dêles sem ônus para o Tesouro! — até minha saída do Itamarati os financiamentos em moeda norte-americana excederam 160 milhões de dólares.

Com êstes resultados, pude enfrentar e destruir a aleivosia dos demagogos da esquerda e da direita. Pedi mesmo que me ouvissem as Comissões de Diplomacia da Câmara dos Deputados e de Relações Exteriores do Senado, em sessão pública, durante a qual prestei espontaneamente minhas contas à Nação, como um homem de Govêrno que nada tem a ocultar, e sim a desvendar ao povo seus trabalhos e êxitos.

Saí do embate fortalecido no cargo. O próprio sr. Getulio Vargas já me enviara, pelo telégrafo para Washington, o reconhecimento de que eu empenhara vitoriosamente os maiores esforços para alcançar, como alcancei para o Brasil, tão grandes benefícios.

A primeira crise estava superada e eu pude consagrar-me com afinco e serenidade aos meus deveres, no Itamarati.

Diplomatas e soldados

Cumpre-me relatar, nêste depoimento, que mantive invariável contato com os ministros militares e com os chefes dos Estados Maiores, trazendo-os sempre ao corrente de tudo quanto à segurança nacional pudesse interessar; e devo dizer que nunca me faltou a colaboração e o apoio dêstes distintos e prestimosos compatriotas, os quais costumavam almoçar seguidamente comigo no Itamarati.

O general Góis Monteiro, então ilustre chefe do Estado Maior Geral, foi um dos melhores colaboradores que encontrei no serviço diplomático. Procurei, assim, seguir a lição deixada pelo Barão do Rio Branco aos seus sucessores, apontando-lhes a necessidade de uma compreensão permanente entre o Itamarati e as Fôrças Armadas, quando disse: "Diplomatas e soldados são sócios, são colaboradores que se prestam mútuo auxílio".

Luzardo manda a carta de Perón

Sem ter visto ou lido as cartas, que se dizem trocadas entre os presidentes Vargas e Perón considero, como disse antes, que elas devem existir.

Desde logo, uma circunstância de fato; no comêço de fevereiro de 1953, o sr. Batista Luzardo pediu-me, pelo telégrafo, licença para mandar ao Rio o secretário Antonio Carlos de Abreu. É claro que a permissão foi concedida, porque não importava em despesa para o Ministério a viagem do funcionário.

Dias depois, o sr. Antonio Carlos de Abreu foi apresentar-se a mim. Logo de entrada fiz-lhe esta pergunta: "Quem pagou suas passagens?". Resposta: "O embaixador Luzardo entregou-me as passagens". Voltei a inquirí-lo: "Já fêz chegar

Perón intervindo no Brasil

Em suma, desde o primeiro dia da atual administração brasileira, o general Perón constituiu sempre um problema inquietante para a nossa política externa; S. Exa. sempre se julgou estranhamente autorizado a opinar nos assuntos mais íntimos do Brasil, com o ouvido colado à fechadura da fronteira, escutando os menores rumores da nossa intimidade, tomando partido nas desavenças dos políticos, distribuindo folhetos de propaganda nos quais por vezes se exaltava a excelência do seu regime em contraste com a democracia brasileira!

Êsses fatos hão de certamente comparecer à instrução do processo de apuração de responsabilidades, já agora instaurado no fôro da opinião brasileira.

A política do Brasil na América

Depondo perante o povo — não todo êle familiarizado com as peculiaridades e sutilezas da política externa — devo explicar que, para o Brasil, o conceito da unidade continental é tradicionalmente o que prima sôbre tôdas as regras da convivência entre as Nações dêste hemisfério. Do ponto de vista da semântica, a **unidade continental** é verdadeiramente o insubstituível sinônimo do **pan-americanismo**. Desde antes da independência já os os nossos homens de Estado tinham considerado que a nós, mais do que a quaisquer outros, se impunha impedir a fragmentação das Américas em blocos sub-regionais ou em facções hostis. A divisão e subdivisão da Europa, em grupos de alianças e coalizões, foram as responsáveis por tôdas as guerras, sobretudo os dois últimos conflitos universais.

Daí porque o Brasil sempre se bateu pela igualdade das nossas Repúblicas e contra quaisquer desmembramentos do pan-americanismo. É tão característica a nossa devoção ao preceito da unidade continental que êle pode ser considerado como dogma fundamental do sistema. Tôda divisão da América há de ser contra a América; a união, em seu benefício.

No que ao Brasil se refere, essa diretiva antecede a nossa vida soberana, e de todos os motivos se reforça: os geográficos, os históricos, os morais. Com o aplauso da Nação, sempre se impôs, assim, à nossa Chancelaria uma fidelidade inquebrantável ao ideal bolivariano. Cronològicamente, talvez fôsse mais exato dizer que o pan-americanismo e a noção de boa vizinhança derivam da visão e do engenho do luso-brasileiro Alexandre de Gusmão, verdadeiro artífice do Tratado de 1750. Tôda ação que lhe seja contrária é antibrasileira.

Por isso é que não cedi um milímetro à tentativa do General Perón. Enquanto S. Exa. se encontrava no domínio das arengas na Plaza de Mayo, o Itamarati limitou-se a escutá-lo e observá-lo.

Quando S. Exa. marchou para a ação, nosso pronunciamento, público e contrário, era uma imposição do nosso destino.

O Plano Perón-Vargas

De outro modo, o Presidente argentino teria logrado avançar um passo decisivo contra a América e o Brasil. Aliás, a questão era bem mais grave e mais profunda.

Não há quem desconheça o célebre manifesto do Grupo dos Oficiais Unidos, distribuído em 1943 nos círculos militares da República vizinha. Por aquêle documento se verifica que a "loja militar", que derribou o presidente Castillo e que é a matriz do peronismo, nele esboçou o seu programa no sentido de organizar-se numa fôrça continental na América do Sul, absorvendo as Nações existentes e formando um bloco para fazer face aos Estados Unidos.

Logo de saída abrem-se ali tôdas as cartas do jôgo contra o Brasil: "Pero en el sur (da América) no hay Nación suficientemente fuerte para que sin discussión se admita su tutoría, solo hay dos que podrían tomar-la: Argentina y Brasil. Nuestra misión es hacer posible y indiscutible nuestra tutoría".

O documento, em seguida, descreve os movimentos táticos que levará a efeito a Argentina (Argentina peronista, já se vê) para o domínio da América do Sul: "Las

alianzas serán el primer paso; tendremos a Bolivia y Chile. Las cuatro Naciones podrán ejercer presión sobre Uruguai y luego será fácil atraerse a Brasil, debido a su forma de gobierno (aquele tempo o Brasil estava no regime do Estado Novo) y a los grandes núcleos alemanes que hay en el país. Y, com Brasil, el Continente será nuestro".

E remata com terrível arrogância: "Nuestra tutoría será un hecho grandioso, sin precedentes, realizado por el genio político y el heroismo del ejército argentino".

Não se confundem Argentina e Perón

Evidentemente nenhum brasileiro pode levar rigorosamente a sério o fundo de semelhante documento, na parte em que nele se contém uma ameaça à nossa liberdade política e a possibilidade de a vermos sufocada por "tutoria" estrangeira, seja de quem fôr.

Fruto de uma época belicosa (1943), espuma totalitária, não é, entretanto, razão para que os governantes brasileiros deixem de estar vigilantes quanto a quaisquer movimentos que pareçam querer transformar em realidade o programa de alguns exaltados ou sectários.

Jamais confundiremos com êles a sua nobre Nação, o seu povo, as suas elites, as suas corretas Fôrças Militares. Eu — talvez mais do que qualquer outro — faço timbre em proclamar minha amizade pela grande República vizinha, meu reconhecimento pela hospitalidade, que me proporcionou quando ali me exilei, após a derrota da Revolução de S. Paulo.

Contra o "Livro Azul"

Asseguro mais: minha devoção ao preceito da unidade continental levou-me, quando ministro do presidente Dutra, a assumir uma atitude contrária ao "Livro Azul", então publicado pelos Estados Unidos. A nota, que fiz chegar, na época, ao Departamento de Estado, vou estampá-la em meu próximo livro, como prova de que o Itamarati não muda de política em atenção às pessoas. Naquele tempo, a invocação do princípio básico da unidade continental ajudou o general Perón; hoje, contraria os seus planos, mas nós ficamos naquela atmosfera de coerência e retidão, que é o traço marcante da política externa do Brasil.

O Brasil apoiou a Argentina

Não resisto, entretanto, a um adiantamento. Naqueles dias muito confusos, logo após o armistício, havia uma enorme reserva em relação à conduta do Govêrno argentino durante o conflito. E a eleição do general Perón ainda vinha aumentar o desassocêgo, em Washington. Pensou-se até em convocar a Conferência de Paz e Segurança (a que depois se efetuou em Quitandinha, em 1947) e dela excluir-se a República Argentina.

Sabem quem rechaçou essa idéia? O Brasil, por inspiração minha, então Ministro das Relações Exteriores. Aqui está o trecho, a respeito, do memorando enviado, a 4 de abril de 1946, ao Departamento de Estado

"Com referência à segunda questão do Memorando norte-americano, o Govêrno brasileiro reafirma o seu empenho para que seja assinado, tão cedo quanto possível nas atuais circunstâncias, o pacto de Assistência Mútua entre as Nações do Hemisfério. Evidentemente o referido instrumento só terá valor efetivo na obra de consolidação da paz, se fôr subscrito pela totalidade das Nações americanas, como expressão da unidade continental, que foi sempre o ideal de todos os partidários do pan-americanismo, como resulta sinceramente da própria designação do sistema. Assim, excluir qualquer das Repúblicas americanas de participação naquele ato, decisivo para o destino das Américas, importaria em anular em grande parte a sua significação política e militar. O Govêrno brasileiro, que os Estados Unidos têm encontrado sempre ao seu lado em tantos decênios de ininterrupta amizade, não desejaria pois contribuir para que fôsse afastada a República Argentina da celebração do pacto".

Verdadeira conspiração

...ne, como me parecia evidente, uma verdadeira conspiração — pelo menos com a negligente cumplicidade do sr. Getúlio Vargas — trabalhava para desviar o Brasil dos rumos tradicionais de sua política externa e, substancialmente, de seu interêsse, por que não me demiti imediatamente?

A resposta é simples e natural. Durante a campanha eleitoral, o sr. Getúlio Vargas definira expressamente o seu programa, no plano internacional, de maneira categórica e exatamente nos mesmos têrmos em que eu o faria se S. Exa. me houvesse atribuido o livre encargo de fazê-lo, em seu nome. Nesta altura, não há nada melhor do que transcrever o período fundamental do discurso proferido, em Niterói, pelo candidato Getúlio Vargas.

"Se as urnas consagrarem o meu nome à futura Presidência da República, prometo solenemente, fiel à vocação do Brasil, empregar todos os meus esforços em favor da dignidade internacional, do serviço da Paz e da Arbitragem, das regras da boa vizinhança, do respeito às fronteiras territoriais dos nossos vizinhos, da obra, enfim, de aumento de prestígio e fôrça das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, conforme as regras estipuladas nas Carta de São Francisco e na de Bogotá, empenhando-me pelo aperfeiçoamento de seus preceitos e pela fiel aplicação de seu espírito".

Aí estava, em linhas insubstituiveis, a pauta da ação que eu devera seguir à frente do Itamarati; portanto, pela unidade continental contra tôdas federações, blocos ou secessões de qualquer espécie. Enquanto o sr. Getúlio Vargas não determinasse o contrário (e S. Exa. jamais o fêz até minha saída da pasta), não seria aquêle aspecto da orientação do Govêrno que me levaria a exonerar-me do cargo, ainda quando, por sinais inequívocos, estivesse em marcha uma visível conjura no sentido de levar-nos para o lado do justicialismo peronista.

Uma ostensiva, outra subterrânea

Praticava o sr. Getúlio Vargas duas políticas: uma ostensiva, por meu intermédio; outra, subterrânea, por troca de cartas e mensageiros com o general Perón?

Essa era exatamente uma razão a mais para que eu permanecesse no meu pôsto, exercendo vigilância sôbre a marcha da trama, até frustrar-lhe, como o fiz, a sua realização. Decerto não constituia essa uma tarefa agradável, nem o clima era atraente para quem sempre detestou a confusão e a duplicidade.

Mas eu já estava a bordo, e não iria desembarcar apenas para gáudio do boloismo brasileiro. Quando o Chefe do Govêrno me advertisse da mudança de rota, então seria a hora de falar à Nação, com clareza e provas, antes que outra mão — não a minha, decerto! — viesse arriar, da fachada do Itamarati, a bandeira da nossa constância ao pan-americanismo.

Vargas fala para uso interno

Aliás, nos primeiros dias de 1952, o sr. Getúlio Vargas voltou a reafirmar (era a hora do seu dissídio com o general Estillac Leal) os rumos traçados no discurso de Niterói, ainda com clareza mais acentuada:

"Somos, na América, uma família de Nações que alimentam esperanças de fazer do Novo Mundo um verdadeiro mundo novo. Somos um conjunto de povos unidos pelos mesmos princípios e aspirações. Formamos um todo indissolúvel, e é perigosa ilusão pensarmos que alguém de nós poderá lucrar ou resistir se nos dividirmos. Sejamos, pois, fiéis aos nossos compromissos de solidariedade interamericana, dentro das nossas possibilidades, pois só através da compreensão e da ajuda recíprocas lograremos satisfazer as nossas necessidades comuns, promover a felicidade de todos e enfrentar os perigos que estão rondando as nossas portas".

A demissão do chanceler

Assim fomos seguindo até meados de junho do ano passado, quando solicitei exoneração do cargo.

Mas devo dizer que não o fiz porque o sr. Getúlio Vargas houvesse determinado qualquer alteração no programa da minha pasta. Tudo corria normalmente naquele setor. O general Perón continuava a mandar atacar-me pelos seus aretinos, mas não avançara um passo no caminho de suas ambições de "integrar-nos" no justicialismo. Ao contrário, o veto do Brasil desmantelara o alucinado sonho do Grupo de Oficiais Unidos.

Meu pedido de exoneração foi devido à crise da política interna; e só a ela. Se, ao aceitá-lo, o sr. Getúlio Vargas teve em vista remover um obstáculo a outros planos, que tinha em mente executar no setor do Itamarati, terá sido consideração subjetiva de S. Exa. E' claro que o general Perón tratou de embandeirar-se como quem houvesse alcançado uma tremenda vitória. Com a minha saída, chegaram os seus mais íntimos a insinuar que êle a impusera ao sr. Getúlio Vargas!

Responsável: Getúlio Vargas

Nego isso, antes de tudo, por um sentimento de pudor nacional. Entretanto, inevitàvelmente, a opinião continental foi levada a crêr que o peronismo se fortalecera a tal ponto que podia depor um chanceler do Brasil! Essa responsabilidade não me cabe a mim, mas ao sr. Getúlio Vargas.

Megalomania de Perón, traição de Vargas

Para dissipar completamente a megalomania justicialista, devo acrescentar que, em agôsto de 1952, eu pedira exoneração, devido à estranha conduta do Catete, atiçando pelos jornais uma pérfida campanha para a substituição do Ministério.

Fiquei porque o sr. Getúlio Vargas me declarou "não estar pensando nem tratando" da mudança do seu primeiro Gabinete.

Fiquei, mas com os olhos postos na porta da saída e decidido a ir-me embora à menor alteração inexplicável no Ministério. Esta ocorreu com a fôrça da demissão do ministro Souza Lima.

Não hesitei, então, um segundo em encerrar aquela dura fase de lutas e trabalhos, que me impunham não só os deveres do cargo, mas sobremodo os singulares métodos utilizados pelo sr. Getúlio Vargas, em relação aos seus colaboradores imediatos, mesmo aquêles que, como eu, não apenas cumpriam com exação os seus encargos, senão também o tinham acompanhado nas horas sombrias do 29 de outubro e colaborado, de forma decisiva, no arriscado processo de sua volta ao poder.

Neutralizar o peronismo

Quando, já no exercício da pasta, comecei a dar-me conta da ameaça peronista sôbre o curso de nossa política continental, tratei de neutralizá-la, por tôdas as formas e de insistir, às vêzes monotonamente, na fidelidade do Brasil aos seus compromissos com a Organização dos Estados Americanos (OEA) e com as Nações Unidas (ONU).

Contra Luzardo

Com êsse intuito, esforcei-me para que o sr. Batista Luzardo não fôsse nomeado nosso Embaixador em Buenos Aires. Já no Govêrno anterior, sendo eu igualmente ministro, não encorajara o presidente Dutra a investir o sr. Luzardo da Chefia da nossa Missão Diplomática na Argentina. Fui mesmo claro a êsse respeito com o Chefe do Govêrno, que tomou, êle só, a responsabilidade da escolha. As cartas e telegramas, que depois enviei ao sr. Luzardo, acham-se nos arquivos do Itamarati e comprovam os erros cometidos pelo nosso Embaixador nos seus excessos de amizade com o general Perón.

Rompimento com Luzardo

O passo foi difícil para mim, pois minhas relações de amizade com o sr. Luzardo deitavam raizes em campanhas memoráveis, tendo juntos suportado as agruras das revoluções e até do exílio. Entretanto, meu espírito público não me permitia esquecer que as exigências da política externa não podem ser sacrificadas aos sentimentos de afeição pessoal. Não me enganei infelizmente em meus receios, e o tempo se encarregou de prová-lo. Como o general Dutra, o sr. Getúlio Vargas acabou exonerando o sr. Luzardo.

Reafirmação da unidade

Tão compenetrado estava eu de que cedo ou tarde se daria um choque, entre os desejos do general Perón e de seus amigos brasileiros e os rumos do Itamarati, que vez por outra ia repetindo, em discursos e entrevistas, nossa identidade com o pan-americanismo em sua expressão mais genuina.

Assim, quando em 1.º de março de 1952 visitei a modelar Academia das Agulhas Negras, entregando-lhe, em nome do Ministério, o busto em bronze de Rio Branco, aproveitei a ocasião para repetir à brilhante mocidade militar a mesma lição, que nos vem dos próceres da nossa diplomacia. Disse eu

"Como ontem, como sempre, colocamos em primeiro lugar o imperativo da defesa do nosso misfério contra outras, quer do conjunto continental, antes sustentamos que êste é uma condição para a segurança daquêle. Daí porque nos repugnaria a idéia de blocos de umas Nações dêste Hemisfério contra outras, quer do ponto de vista político oquer econômico".

Alguém enganou Alguém

À festa estavam presentes o então Ministro da Guerra general Estillac Leal e outros Chefes do Exército. Sôbre os meus pontos de vista, nessa importante matéria, só se iludiria quem quisesse. Eu levara ao extremo, de caso pensado, o dever de ser positivamente claro. Como o general Perón, em sentido contrário. E êsse elogio não lhe regatearei: S. Exa. não enganou a ninguém, proclamou sempre em voz alta o que queria. Talvez por isso é que agora se queixa de que lhe faltaram, do lado brasileiro.

O ABC

Mas o general Perón, quando encontrou as minhas resistências ao plano de uma Confederação Latino-Americana, usou de um truque hábil para obrigar o Brasil a render-se aos seus objetivos: propôs-nos a ressurreição do malogrado Pacto do ABC. Aparentemente tratava-se até de aceitar uma antiga fórmula brasileira, dando-se-lhe, porém, um conteúdo completamente diferente e a ela imprimindo uma tendência inteiramente diversa da do passado instrumento.

O general Perón pensava, assim, impingir-nos de contrabando as suas idéias, as quais penetrariam em nossas fronteiras sob a bandeira de Rio Branco.

Não há dúvida que a iniciativa do ABC proveio do barão, a quem certamente orientou o pensamento de tornar aquêle ato internacional uma chave de segurança para o Hemisfério. Mas a constituição do ABC, o Tratado enfim, não teve nem longinquamente intuitos divisionistas. Sua inspiração brotou da necessidade de preservar-se a harmonia entre as três Nações. Além disso, o antigo — o malogrado, diga-se de passagem, ABC — não se propunha a quaisquer soluções de ordem econômica, sequer aduaneiras.

Por tudo isso, ressuscitar o ABC em 1952 — depois da celebração e vigor do Tratado de Assistência Recíproca e da Carta de Bogotá — não poderia deixar de ser um triste anacronismo. Evidentemente o general Perón não pensava no ABC do passado, mas num instrumento com que êle se preparava para manejar-nos em seu favor. E, dêsse modo, não sem certa dose de transparente malícia, nos devolvia um ABC recondicionado, um pobre cavalo de Troia — eu diria, gauchescamente, um simples "matungo" — com a "marca" do Brasil, mas dentro do qual o justicialismo esperava montar a máquina dos planos alucinados do Grupo dos Oficiais Unidos, na espantosa versão da Circular de 1943.

O artigo de Perón

Mas como atuou o general Perón para apresentar-nos o figurino do ABC? Por meio de um artigo com o título "Confederaciones continentales", estampado em fins de 1951 no jornal "Democracia" do qual S. Exa. é colaborador periódico, sob o pseudônimo de Descartes.

Ofício de Luzardo

Logo que o artigo apareceu, o sr. Batista Luzardo deu-se pressa de enviá-los ao Itamarati, com um ofício a mim dirigido e que assim começava:

"Tenho a honra de enviar a V. Exa. o incluso artigo, publicado ontem em "Democracia" por Descartes — pseudônimo do Presidente Perón. Rogo a sua atenção muito especial para êste artigo que teve a maior repercussão neste país, e que a terá tido certamente em outros. O próprio autor assim o deseja, como se depreende do fato de que ontem mesmo me telefonou o cunhado do Presidente para me dizer que êste me pedia que não deixasse de o ler e de o transmitir ao conhecimento do meu Govêrno".

Resposta do Itamarati a Luzardo

Redigi eu mesmo a resposta ao nosso embaixador, com a data de 28 de fevereiro de 1952. Nela ressaltei: "Não encontra fundamento nem na letra nem no espírito do ABC a tese de que aquêle Pacto, quer em sua concepção original, quer na fórmula por que se corporificou em 1915, abrigasse feição ou alcance econômico, mesmo secundária ou implicitamente. E nem se concebe, em verdade, pudesse isso acontecer no "Tratado Pacifista do ABC", como foi conhecido, pois êle era somente destinado a "afirmar a inteligência cordial e a comunidade de ideais e interêsses de estreita amizade que os vinculam, conjurando a possibilidade de conflito violento no futuro". E prossegui:

"Parece, assim, vão o intento de se pretender insuflar, no antigo invólucro daquêle Pacto de Cordial Inteligência, conteúdo diferente do que realmente possuiu, e carece, pois, de base histórica a tese de uma confederação econômica que invoque o ABC por fundamento. Ademais, conforme já foi assinalado, em sua preconizada reedição, o Pacto teria conteúdo e finalidade igualmente diversos do Pacto de 1915, que o Brasil patrocinou.

"Tais atributos, embora não condenáveis em si mesmos, configuram obra nova e devem assim ser considerados em função dos fatores políticos da atualidade, que condicionam qualquer projeto.

"Finalmente completando a diferenciação do quadro em que se

inscreveria o novo Pacto, é mister convir, em sã consciência, que não parece existir entre as Partes, que o contratariam, aquela mesma e franca coincidência política que ensejou e animou o antigo Pacto do ABC. Destarte, daquela obra da diplomacia brasileira, adaptada pela versão de "Descartes", não restariam senão as letras maiúsculas.

"Por outro lado, impende considerar como seria o novo Pacto recebido pela opinião pública e oficial das Américas, cumprindo notar que, se em seu tempo o ABC foi objeto de acerbas críticas, não só portas a dentro como além-fronteiras, arguindo-se-lhe injustificadamente (mas nem por isso menos molestamente para o bom nome da diplomacia brasileira no Continente) propósitos hegemônicos e o pensamento de irrerecida discriminação entre Nações irmãs, é de prever-se quão mais acirrada seria hoje a oposição que lhe moveria a opinião responsável, brasileira e continental.

"De tudo que antecede se conclui que nossa adesão ao projeto seria inconveniente, não só do ponto de vista dos estritos interêsses do Brasil — e me aventuro a crêr que também do Chile — assim como do ponto de vista mais amplo dos ideais e realidades de um pan-americanismo solidário que, atingida já sua máxima extensão, busca ainda acepção mais lata, maior expressão e consistência mais forte nos vários instrumentos e entidades que, a partir de Bogotá, informam a vida de relação do Continente, interêsses que o citado projeto não viria servir, mas antes desservir".

Para que não se dissesse que o Itamarati estava fomentando discórdias com o general Perón ou seu Govêrno, fiz timbre em terminar o documento da seguinte forma: "Nosso pensamento é que devemos não só manter, mas incrementar o teôr de nossas relações com a Nação Argentina e com seu Govêrno, numa atmosfera de amizade e entendimento recíprocos. Isso não importa evidentemente em esposarmos muitas das diretivas que o general Perón adota no trato internacional, naturalmente tendo em conta os interêsses do seu país, que por vêzes não coincidem com os nossos".

Êsse ofício continha a palavra final do Brasil e a sua data diz tudo: 28 de fevereiro de 1952. Se o sr. Luzardo deu conhecimento do seu conteúdo ao Govêrno argentino ou se o engavetou, deixando que o general Perón continuasse a promover o Pacto do ABC, isso eu não poderia informar à Nação. Certo é que o líder supremo do justicialismo seguiu adiante, lavrou um ano depois a Ata de Santiago e agora diz que o fêz de acôrdo com o sr. Getúlio Vargas!

Faltava êsse elogio

Foi bom que o general Perón atacasse o Itamarati. Esse elogio faltava à Casa de Rio Branco. Mas o general se equivoca quando o considera um supergoverno. Não é nada disso; ali, o que está ancorado é a eternidade do Brasil.

Todos os que dirigimos o Itamarati fomos também dirigidos. Não pelos nossos subordinados, mas pelo magnetismo de uma fôrça alimentada pelo que há de melhor em nossa História. As mudanças de rumos não as poderão fazer os caprichos da política interna. Muito menos os da demagogia. Elas virão e têm vindo pela dinâmica dos acontecimentos aliada às conveniências da nação: jamais do efêmero.

Vargas interessado no silêncio

— Segundo tenho lido nos jornais, há, neste assunto, várias pessoas interessadas, inclusive o Presidente, em que se imponha perpétuo silêncio a êste incidente do discurso do general Perón, aceitando-se como valioso o desmentido diplomático, que, aliás, não foi estampado em um só jornal de Buenos Aires.

Parece-me suspeita essa pressa, embora a procurem justificar pelo temor de um incidente entre as duas Nações. Não vejo na apuração de responsabilidades nenhum perigo de consequências internacionais. Apenas de consequências políticas internas para os seus autores e cúmplices.

E' bom sempre folhear a lição do passado, como regra para o presente: Rio Branco, duramente acusado por "La Prensa", a propósito do telegrama n.º 9 (e o seu acusador se chamava Zeballos), não fêz descer sôbre o requisitório uma cortina de ferro; enfrentou a agressão, desmentiu comprovadamente a versão dada pelo grande jornal platino. Por isso, também, é que nêle se antropomorfizam para os brasileiros as virtudes cívicas, o patriotismo, a sabedoria internacional, o tato diplomático, a coragem não destituída de prudência.

Comentário final

Creio que posso encerrar aqui o meu depoimento. Deixei de parte apenas pormenores que, se dariam sabor peculiar à narrativa, não eram essenciais à compreensão dos acontecimentos. Também reduzi ao mínimo as citações de documentos, por amor à concisão. Tudo aparecerá em breve na tela panorâmica do meu próximo livro.

Quero afinal fazer uma solene declaração: não partiu de mim a divulgação do discurso do general Perón. Só dêle tomei conhecimento quando o ilustre general Flôres da Cunha, de volta recentemente do Rio Grande, me presenteou com o folheto editado em Montevidéu.

Devo dizer que o li com mais pena do que prazer, apesar de ali se encontrar a prova, que me faltava, sôbre a eficiência com que dirigi o Itamarati no setor da política continental. Mas tive pena, uma pena sincera de ver o nome do meu país arrastado a um lamentável ajuste de contas entre os Chefes de Govêrno das duas maiores Nações da América Latina.

Conspiração contra o destino do Brasil

Nada mais tenho, por agora, a acrescentar. A Nação é que fica esperando, com o direito de saber até onde chegou a conspiração contra o seu destino.

NOTÁVEL!
AO MUNDO LOTERICO
VENDEU
12.779
sorteado com
3 MILHÕES DE CRUZEIROS
1.º prêmio da Loteria Federal de ontem e as 2 aproximações
12.778 e 12.780
Quarta-feira próxima "reprise" de outros
3 MILHÕES DE CRUZEIROS
ali no popular
AO MUNDO LOTERICO
RUA DO OUVIDOR, 139

Últimas do esporte

Gavilan e Cabrera comprados

Chegarão ao Rio terça-feira próxima (pela Real), Gavilan e Cabrera, recentemente comprados pelo Bangu ao Libertad, de Assunção.

Os craques paraguaios receberão do Bangú 100 mil cruzeiros de luvas e 10 mil mensais, durante o período de dois anos. Ambos deverão partir quinta ou sexta-feira para a Europa, a fim de que logo integrem a delegação do "grêmio da fábrica".

Circuito do Maracanã

O Circuito do Maracanã, realizado ontem à tarde, apresentou os seguintes resultados:

Carros de corrida: 1.º — Benedito Lopes, com o tempo de 43'12"7/10; 2.º — Anuar de Góis, com 43'35" e 5/10.

Carros esporte: 1.º — SRC 19'18" e 1/10; 2.º — Hélio Antunes, com 19'36".

QUAL É A SUA DOENÇA?

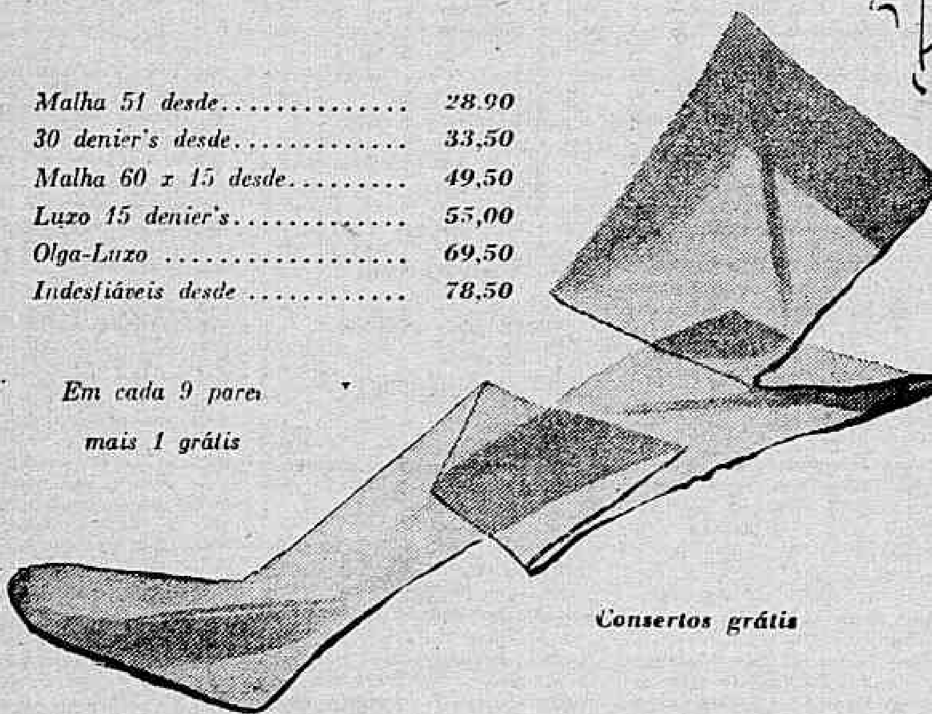
Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sabados das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar sala 706
CONSULTAS CR$ 100,00



os homens
notam mais
as mulheres que usam
meias
não se explica... constata-se!

Malha 51 desde 28.90
30 denier's desde 33,50
Malha 60 x 15 desde 49,50
Luxo 15 denier's 55,00
Olga-Luxo 69,50
Indesfiáveis desde 78,50

Em cada 9 pares mais 1 grátis



Consertos grátis

casas olga
a tradição do comércio de meias

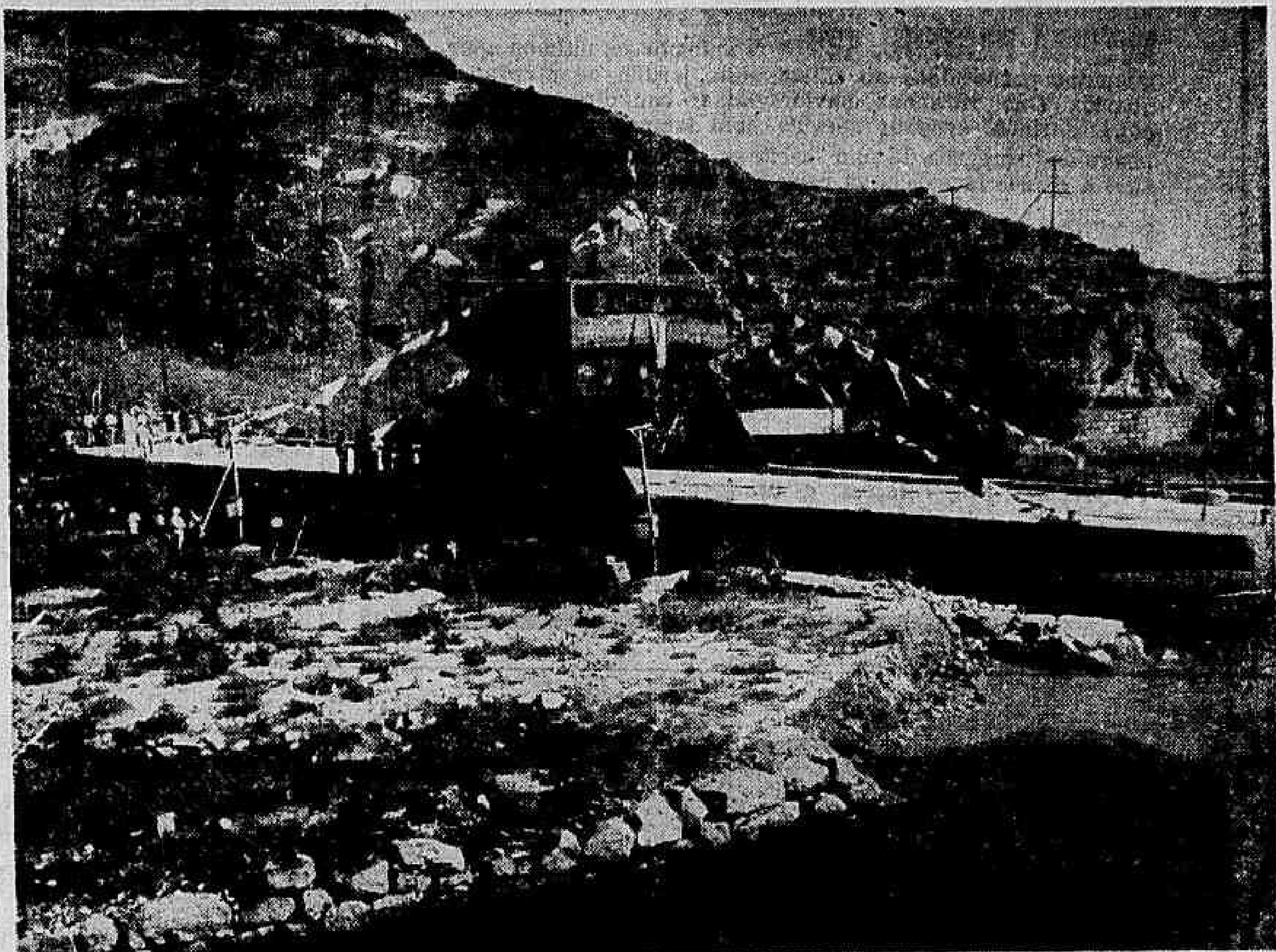
AV. RIO BRANCO, 119 — RUA DO OUVIDOR, 122
RUA 7 DE SETEMBRO, 138 — RUA URUGUAIANA, 20 E 28
AV. N. S. DE COPACABANA, 704

Voga Publicidade

Lançada ontem ao mar na Ponta da Areia, em Niterói, pela 'Viação Atlântica Ltda.', a possante barcaça 'Valda Terceira', destinada ao transporte de veículos entre o Rio e Niterói

A "Valda Terceira", que possui dois motores de 340 cavalos cada um, fará o percurso Rio-Niterói (e vice-versa) em apenas 20 minutos — Com capacidade para transportar 28 caminhões, foi inteiramente construída nos estaleiros de Ponta da Areia — Uma delegação do Clube de Regatas do Flamengo compareceu à solenidade — A madrinha, a solenidade e as pessoas presentes —"Cock-tail"

Em solenidade realizada ontem, às 15 horas, na Ponta da Areia, em Niterói, foi lançada ao mar pela Viação Atlântica Ltda., a barcaça "VALDA TERCEIRA", que, com a sua capacidade de transporte de 28 caminhões, servirá ao tráfego de veículos Rio-Niterói.



A gigantesca barcaça "Valda Terceira", da Viação Atlântica Ltda., logo após o seu batismo, ontem, na Ponta da Areia, em Niterói. A nova barcaça que servirá ao transporte de veículos entre o Rio e Niterói, tem capacidade para abrigar 28 caminhões, e é a terceira de uma série da mesma emprêsa, que já possue, em atividade, a "Valda Primeira", e "Valda Segunda"



A madrinha da "Valda Terceira", srta. Zenith Vieira da Silva, filha do sr. Célio Gonzaga Vieira da Silva, diretor da "Viação Atlântica Ltda", recebe, após a solenidade de batismo da nova barcaça, uma caixa de bombons, que lhe é oferecida pelo sr. Alfredo Figueiredo, que com seu pai reparte a responsabilidade da direção da emprêsa

A barcaça ontem lançada ao mar, e que é, de fato, a terceira de uma série de barcas transportes da mesma firma, teve como madrinha a galante filha do diretor da Viação Atlântica Ltda., srta. Zenith Vieira da Silva. À solenidade compareceu ainda uma delegação do Clube de Regatas do Flamengo.

A SOLENIDADE

Durante a solenidade do lançamento ao mar da "Valda Terceira", falou sôbre o acontecimento o sr. Pedro Nunes, membro de uma comissão de rubronegros que ontem compareceu à Ponta da Areia expressamente para assistir ao batismo da mais nova conquista da "Viação Atlântica Ltda."

A comissão de representantes do Clube de Regatas do Flamengo era composta, além do seu orador, sr. Pedro Nunes, pelos srs. Antônio Moreira Leite, J. Barbosa Jucá, Orestes Sá e Jacintho Aguilhar.

Falando durante o acontecimento do batismo da "Valda Terceira", o sr. Pedro Nunes louvou o espírito de progresso da diretoria da "Viação Atlântica Ltda.", cujos diretores srs. Célio Gonzaga Vieira da Silva, e engenheiro Alfredo Figueiredo, tudo faziam, como naquela ocasião o demonstravam, para mais ampliar e melhor aparelhar a sua emprêsa, que tantos serviços prestam ao público das duas cidades que se debruçam sôbre a Guanabara.

CARACTERISTICAS DA "VALDA TERCEIRA"

A nova barcaça "Valda Terceira" da Viação Atlântica Ltda. ontem lançada ao mar em Niterói, foi construída nos estaleiros da Ponta da Areia, naquela cidade, sob a direção do engenheiro naval Alexandre Sintowisky, que teve como assistente o seu próprio filho.

A "Valda Terceira" que, como foi dito, é dotada de capacidade para transportar 28 caminhões de tamanho médio, é movida por dois motores de 340 cavalos cada um, o que lhe permite fazer a travessia da Guanabara, da Ponta da Areia até a Praça Marechal Âncora (e vice-versa) em apenas 20 minutos.

A construção da nova barcaça estêve a cargo da firma Escritório Técnico de Engenharia e Comércio Ltda.

AS PESSOAS PRESENTES

À solenidade de batismo da mais recente conquista da "Viação Atlântica Ltda." compareceu um numeroso grupo de pessoas, composto pelos diretores da companhia, srs. Célio Gonzaga Vieira da Silva, e sra. Odaléia Vieira da Silva, engenheiro Alfredo Figueiredo e sra. Amélia Figueiredo, bem como sra. Zenith Gonzaga Vieira da Silva, veneranda genitora do sr. Célio Gonzaga Vieira da Silva, e avó da jovem madrinha da "Valda Terceira", srta. Zenith Vieira da Silva.

Compareceram ainda à solenidade o engenheiro Manoel Azevedo e sra., dr. Armando Simões de Castro, alto funcionário do Banco do Brasil, sr. Italo Barbosa, engenheiro Alfredo Gonçalves Hartmann, sr. Danilo Barbosa, sr. Alberto Andrade Ribeiro Dantas, engenheiro Alberto Canedo de Magalhães, dr. Paulo Frederico de Magalhães, sr. Antônio Amabele, sr. Sílvio de Andrade e Alberto Rondon, sr. Miguel Arrais e Antônio Magalhães dos Reis.

Entre os presentes estavam ainda os auxiliares diretos dos diretores da próspera emprêsa "Viação Atlântica Ltda.", os srs. Gilson Pereira Vieira da Silva, e sr. Alberto Figueiredo.

EMBARQUE NO RIO E EM NITEROI

As barcaças de transporte da "Viação Atlântica Ltda.", a cuja frota se veio ontem juntar a moderna "Valda Terceira", partem, no Rio, da Praça Marechal Âncora e, em Niterói, da Ponta da Areia.

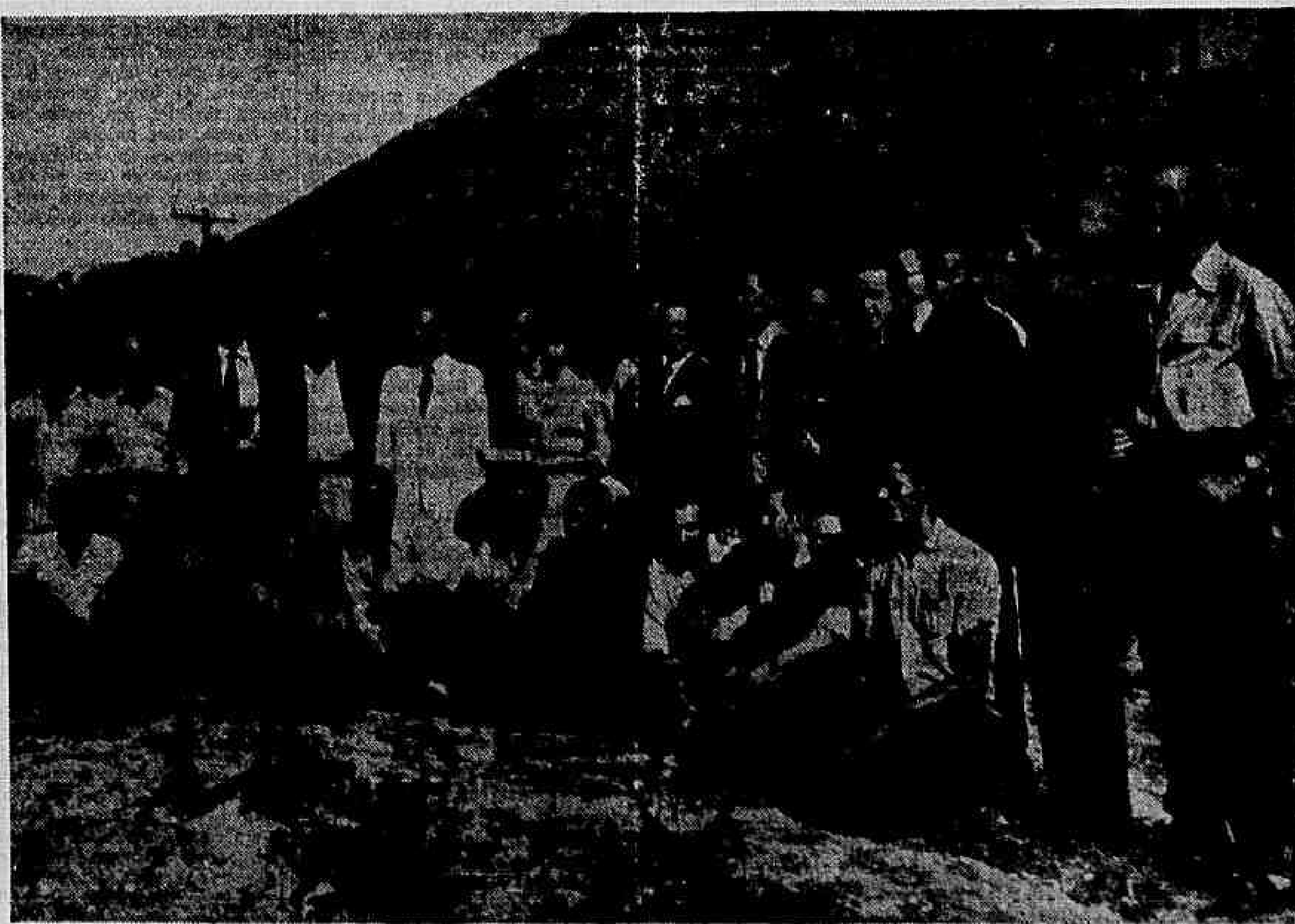
Os escritórios da "Viação Atlântica Ltda.", nesta Capital, estão localizados à Rua de São Januário, n. 74.

A solenidade de batismo da "Valda Terceira" foi seguido um "cock-tail" oferecido aos presentes pelos diretores da "Viação Atlântica Ltda."

Com êsse último acontecimento, após o lançamento ao mar da barcaça batizada pela srta. Zenith Vieira da Silva, foi encerrada a solenidade que marcou mais um passo na marcha de progresso e de desenvolvimento da emprêsa dos srs. Célio Gonzaga Vieira da Silva e engenheiro Alfredo Figueiredo, e que pôs ao serviço do comércio e da indústria das cidades do Rio e de Niterói, mais um veículo capaz de atender às suas necessidades e ao seu desenvolvimento:



Grupo de senhoras que compareceram à solenidade de ontem, na Ponta da Areia, vendo-se, da direita para à esquerda, respectivamente, a srta. Zenith Vieira da Silva e seu pai, dr. Célio Gonzaga Vieira da Silva. À esquerda da fotografia, a sra. Odaléia Vieira da Silva, espôsa do dr. Célio Gonzaga e genitora da madrinha da festa, vendo-se, ainda, ao centro, a sra. Amélia de Figueiredo, espôsa do dr. Alfredo Figueiredo



A madrinha da barcaça "Valda Terceira", srta. Zenith Vieira da Silva, diretores da "Viação Atlântica Ltda.", engenheiro-construtor e operários, posam para a fotografia após o lançamento ao mar da nova componente da frota da emprêsa, num democrático ambiente de confraternização geral

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

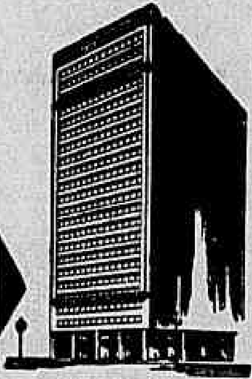
APARTAMENTOS

CENTRO - Vendemos no Edifício Nobel, à Av. Franklin Roosevelt n.º 146, andares completos ou grupos constituídos de 3 salas e sanitário privativo completo, alugados com ótima renda.

COPACABANA - Vendemos no Edifício Ciru, à Rua Toneleros, 89 e 91, já com habite-se, os últimos apartamentos constituídos de sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garage e play-ground. 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

AVENIDA PASTEUR, 120 - Vendemos os últimos apartamentos constituídos de saleta, sala, jardim de inverno, 3 quartos com varandas envidraçadas, banheiro completo, copa, cozinha, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Já com "habite-se". 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

CENTRO - Apartamentos pequenos — Vendemos no Edifício Galida, à Av. Mem de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, constituídos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Entrega em 60 dias. 60% financiados em 10 anos e os restantes 40% com facilidade de pagamento. Sinal Cr$ 25.000,00.



Propriedade, informações e vendas:

IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A.

Av. Presidente Vargas, 446 - 3.º - Rio de Janeiro Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737

MATERIAIS **A.C.M.** PARA CONSTRUÇÕES
Perfeitos - Duráveis - Garantidos

CIMENTO ARMADO
Tubos vibrados de 0,22 a 1,20. Caixas para água, muros, moirões, tanques, postes, blocos e lajotas "BETONITE".

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Fossas, caixas de gorduras, inspeção e passagem, ralos sifonados, manilhas de barro, tubos de pressão para água e esgôto. Aprovados pelo D. A. E.

CIMENTO AMIANTO
Tubos de pressão, caixas para água e para descarga, tubos domiciliares, conexões, coifas, telhas onduladas, calhas e cumieiras.

MARMORITE
Armários, escadas, peitoris, soleiras, pisos, lambrins, etc.

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO ARMADO E MARMORITE
Rua Benedito Otoni, 62/64 — Endereço telegráfico "MENDIA" — Tels.: 28-2591 e 48-4807
Patente Reg. n. 118 — 311

Sino

Mate — Brasil, Argentina, Paraguai

(Conclusão da 10.ª página)

de renovar as atuais terras cultivadas, estimadas em 64 milhares de hectares; 2.º — no acôrdo de comércio firmado com o Paraguai, em decorrência do tratado de união econômica, comprometeu-se a Argentina a adquirir, anualmente, uma cota de 750 toneladas. Todavia, declarações do ministro do comércio exterior argentino, consignavam, há poucos dias, que, após entendimentos entre as duas partes essa cota havia sido elevada para 5.000 toneladas ou seja, quase o total remetido pelo Brasil para a Argentina no ano de 1953. Quando se sabe que a quase totalidade do produto adquirido pela Argentina é procedente do Brasil, o fato acima não deve deixar de ser olhado com a devida precaução por refletir diretamente sôbre a economia regional do país. Acreditamos ser propícia a ocasião para esclarecer devidamente o assunto tão logo cheguem os negociadores argentinos — ora em Buenos Aires — que atualmente discutem a renovação das listas do acôrdo Brasil-Argentina.

AV. ATLANTICA — Edifício Cannes — Vende-se pelo sistema de construção por administração extraordinários apartamentos com 2 salões de frente para o mar e 3 quartos de frente para a Rua Gustavo Sampaio, sala de almôço, 2 banheiros e demais dependências, tudo de luxo, garagem e elevadores OTIS de superluxo. Situação privilegiada com magnífico panorama. Preços a partir de Cr$ 1.128.000,00 — Edifício a ser construído sôbre pilotis na Av. Atlântica, 416 e Gustavo Sampaio, 211. Vendas diretamente com os construtores e nicorporadores IRMÃOS DUÉK LTDA. na Rua Sete de Setembro, 66 — 7.º andar. Tels. 42-9543 e 32-8641.

EDIFÍCIO PLACE DE L'ETOILE — Vende-se pelo sistema de construção por administração, esplêndidos apartamentos de: 2 quartos, sala, demais dependências com garage. Preços a partir de Cr$ 292.800,00. Edifício a ser construído sôbre pilotis na Rua Dias da Rocha 26-28, próximo ao Metro Copacabana. Vendas diretamente com os Construtores e Incorporadores IRMÃOS DUÉK LTDA., na Rua 7 de Setembro 66 — 7.º andar. Fones: 42-9543 e 32-8641.

Automóvel - Pequeno

Particular compra de particular, para pagamento imediato. Indicar marca, ano, preço base e mais detalhes para 15.352 portaria dêste jornal.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A.
FUNDADA EM 1924
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
52-8281 — 52-9767
ROSÁRIO 129-1.º ANDAR

Organização do Plano Geral de Convocação para o Serviço Militar em 1955

MARINHA

O ministro Renato Guillobel assinou ontem portaria designando o capitão-de-mar-e-guerra Francisco Duque Guimarães para, em substituição ao capitão-de-mar-e-guerra Armando Junqueira Ferreira, representar a Marinha nos trabalhos do Plano Geral de Convocação para o Serviço Militar em 1955, na Diretoria Geral do Serviço Militar do Ministério da Guerra.

AGRADECIMENTOS

O Ministro recebeu do general Leitão de Carvalho, presidente da Fundação Osório, o seguinte telegrama: "Tenho a satisfação de comunicar a V. Exa. que só reabriram hoje os cursos da Fundação Osório, graças às medidas de emergência tomadas para fornecimento de água ao estabelecimento. Em nome das alunas e da administração do educandário, agradeço a V. Exa. seu pronto e eficaz auxílio, sem o qual não teria sido vencida a aflitiva conjuntura".

APRESENTAÇÕES

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal os comandantes Fernando Carlos Cristofaro Alves da Cunha, Flávio Lopes de Aguiar, Mozart de Azevedo Ferreira do Amaral e José Barbosa Lira.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Renato Guillobel assinou ontem os seguintes atos: designando os oficiais abaixo para exercerem as funções de instrutores do Curso de Engenharia Industrial e do Armamento da Escola Técnica do Exército, ministrado no C.I.A.W., sem prejuízo de suas atuais funções: cap.-de-corveta Flávio Sebastião Mac-Deneugh (Problema de Tiro); cap.-de-corveta Ramon Gomes Leite Labarte (Calculador e Diretora); cap.ten. Alexandre Portela Barbosa Lima (Unidades Padrão); dispensando das funções da atividade o segundo-tenente Ivo Brito Chagas; designando o cap.-de-fragata reformado Antônio Segadas Viana para, em substituição ao cap.-de-corveta Arnaldo Leal de Medeiros, integrar a comissão de planejamento do Campo da Ilha do Governador, do Corpo de Fuzileiros Navais; ratificando a designação do cap.-ten. Luís Fernando Gama Lobo d'Eça Teixeira Mendes para exercer, cumulativamente, as funções de assistente e ajudante-de-ordens do comandante do 1.º Distrito Naval.

Novo **LOTEAMENTO**

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!
A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO

Novos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 12.000,00, em prestações mensais de Cr$ 229,50

POSSE IMEDIATA E CONSTRUÇÃO LIVRE

TERRENOS QUE OFERECEM 100% DE VALORIZAÇÃO RÁPIDA, PORQUE:
- Os lotes são grandes e bem localizados.
- Os preços são acessíveis e as prestações suaves.
- Todos os lotes estão demarcados.
- Pode construir imediatamente a sua casa.
- Ônibus de meia em meia hora à sua porta.
- O Sr. pode, perfeitamente, morar lá e vir trabalhar no Rio.

A 10 minutos de CAMPO GRANDE
80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.
CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda, que estão dentro do orçamento de qualquer um. Transporte gratuito em caminhões especiais para visitar os terrenos, fazendo um belo passeio, sem qualquer despeso ou compromisso.

Loteamento aprovado e registrado de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 58.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
Rua Visc. de Inhaúma, 134, 3.º and. - Tel.: 23-2180

Sino

CONCURSO DE ADMISSÃO À A.M.A.N.

GUERRA

A Academia Militar das Agulhas Negras, avisa aos candidatos ao próximo concurso de Admissão, que continua recebendo os processos de inscrição e que o prazo fixado para isto terminará à 19 de abril, improrrogàvelmente. De acôrdo com o Calendário respectivo, o referido concurso tanto para os candidatos que se destinam às Armas, como também para aqueles que desejam ingressar no Serviço de Intendência, será realizado, pela última vez, em maio do corrente ano.

DEIXOU A E.S.G. O BRIGADEIRO ISMAR P. BRASIL

Acaba de deixar as funções de assistente da Aeronáutica junto a Escola Superior de Guerra, o brigadeiro Ismar P. Brasil. Por êsse motivo, o comandante da Escola, general Juarez Távora, ofereceu um almoço de despedida no salão de refeições da Escola, ocasião em que com significativas palavras saudou o homenageado, oferecendo-lhe em nome de seus camaradas uma lembrança. O brigadeiro Ismar, falando em seguida agradeceu a gentileza de seus companheiros.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou para o próximo dia 6 de abril, o quinto uniforme.

FESTA NA A.M.A.N.

Na Academia Militar das Agulhas Negras, foi inaugurado, ontem, o busto do general Andrade Neves, patrono do Regimento Escola de Cavalaria. Para a cerimônia foi realizada uma festa promovida pelos Cadetes da Arma de Osório, tendo comparecido a mesma o general Altair de Queiroz, diretor do Arsenal de Guerra do Rio, onde foi fundido o referido busto em bronze. O comandante da Academia, general Jair Dantas Ribeiro, organizou um programa para a festa que transcorreu brilhantemente.

CANROBERT FALARA

O general Canrobert Pereira da Costa, a convite do comandante, general Rodrigo José Maurício, fará no próximo dia 14 do corrente, na Escola Técnica do Exército, uma conferência sôbre o tema: Concepção global e total da Guerra Moderna. A palestra será iniciada às 10 horas. Para a mesma estão convidados os amigos, camaradas e admiradores do conferencista.

DIRETORIA DE OBRAS E FORTIFICAÇÕES

O general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, reassumirá amanhã, dia 5, às 14 horas, as suas funções de diretor de Obras e Fortificações do Exército, das quais se achava afastado por motivo de férias.

VIAJOU O GENERAL OSVINO

Viajou, ontem, pela manhã, de automóvel, para Santa Maria, R. G. do Sul, onde vai comandar a 3.ª D. I., o general Osvino Ferreira Alves, que procede da Artilharia de Costa da 1.ª R. M.

ANIVERSÁRIO DO GENERAL LAMARTINE

Transcorre hoje, o aniversário natalício do general Lamartine Peixoto Paes Leme, diretor-geral do Pessoal do Exército. Os seus amigos, colegas e admiradores, vão prestar-lhe amanhã, dia 5, uma homenagem, como regosijo pela passagem da data.

MEDALHA

Pelo Ministro da Guerra, foram agraciados com a medalha de Maria Quitéria e do Pacificador, os coronéis Hugo Afonso de Carvalho, Ernestino Gomes de Oliveira e tenente-coronel André de Albuquerque Filho.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

O Ministro Zenóbio da Costa recebeu, ontem, pela manhã, em conferência, os generais Olímpio Falconieri da Cunha, Odílio Denis, Segadas Viana, Durival Brito e Silva e, em audiência, o Ministro Silvestre Péricles de Góis Monteiro, do Tribunal de Contas.

EXAMES SUBSIDIÁRIOS

Deverão comparecer às 9,00 (Nove) horas no dia 5 de abril — segunda-feira, a Junta Militar de Saúde do Ministério da Guerra (Ala Marcílio Dias) para serem submetidos a exames subsidiários, munidos do cartão de inscrição, os seguintes candidatos:

Evandro Souto Maior, Guaraci Santos da Rocha, Guilherme Nel Barbosa Hubner, Hamilton Isaias da Silva, Haroldo Borena Trachtenberg, Hélcio Orlande, Hélio da Costa Campos, Hélio da Costa Mota, Celso Fernandes Neves, Hélio Ferreira Cardoso dos Santos, Hélio José Duarte de Sousa, Herberto Pinto Tavares, Herculano Canelas, Hermínio Pontes Castelo Branco, Homero da Cunha Camargo, Horácio Pupi, Humberto Haydht de Sousa Melo, Humberto Marassi, Humberto de Paula Castro, Humberto Pinto, Humberto Pinto Aveiro, Itagiba Lopes Junior, Italo Sebastião de Albuquerque, Ivan Gomes Cancelo, Ivan Matias, Ivan Melquíades de Arruda, Ivan Ribeiro, Jarbas Tavares Botelho, João Alves Pinto Monteiro, João Batista Araújo Lengruber, João Batista de Macedo Filho, João Batista Moreira, João Batista da Silva, João Correia de Andrade, João Correia de Aquino Neto, João Peixoto da Costa Maia Neto, Joaquim Cândido Costa de Almeida, Joel Mercante, Jonas Freitas Crempuler, Jonatas Caldas, Jorge Carlos dos Santos, Jorge Castilho Zubeli, Hélio Marinho de Melo.

CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO

Comunicam-nos:

MUDANÇA DE SEDE: — Estão sendo ultimados os entendimentos para mudança da sede do Clube, o que deve ser feito dentro de 60 dias.

BAILE MENSAL: — Será realizado no dia 17 dêste, o tradicional Baile de Aleluia e no dia 8 de maio será efetuado um Bingo com a participação de elementos do broadcasting carioca.

GUIA DE LEGISLAÇÃO MILITAR

Estarão circulando no fim do corrente mês os seguintes volumes do Guia de Legislação Militar do Subtenente Manoel Henrique da Cunha Rabelo: I volume referente ao período de 1808 a 1948 (2.ª edição melhorada e atualizada) e VII volume referente ao 2.º semestre de 1953.

EFEMÉRIDES

4 DE ABRIL

1819 – Nasce, em Pernambuco, Joaquim Pinto de Campos.

1835 – Sancionada a lei que criava a Escola Normal de Niterói Foi o primeiro estabelecimento no gênero, no Brasil.

1927 – Decreto criando a Casa Rui Barbosa.

1928 – Morre, no Rio de Janeiro, o ilustre jurisconsulto Esmeraldino Bandeira, antigo deputado por Pernambuco e Ministro da Justiça na presidência Nilo Peçanha.

RÔLO

Do lado do cais, como se aguardasse o sinal do reboliço, a guarda-civil começou a atirar.

A guarda-civil da Ribeira era engraçada: sempre que chamada a manter a ordem, ou mesmo sem ter sido chamada, começava a atirar. O que era o melhor estopim para o barulho, que, a essa altura, roncava grosso. A massa suada e uivante refluia nas calçadas, enveredava pelos becos, trepava nas árvores. Os que sobravam caiam do balaustre dentro do rio.

Jatos de lança-perfumes malignamente disparados batiam nas ventas dos cavalos, acertavam nos olhos. Cegos de dor os animais levantavam-se nas duas patas e, entre nitridos de ira, davam com os soldados no chão. E a multidão ululava, feliz e vingada.

Faça do

Banco DELAMARE

o seu Banco

Capital 30 milhões de cruzeiros

Sêde Própria

38 anos de bons serviços prestados ao público.

AS MELHORES TAXAS DE DEPÓSITO

Todas as operações bancárias. Agências em todos os bairros. Funcionando das 9 às 18 horas.

As melhores taxas de cobranças do país. Cheques pagáveis em qualquer Agência. Cofres de aluguel, desde Cr$ 300,00 por ano.

Matriz:
AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

AGÊNCIAS:

Agência 13 DE MAIO — Agência ENG. NOVO
Agência COPACABANA — Agência MADUREIRA
Agência CATETE — Agência PENHA
Agência ESTÁCIO — Agência PILARES

LETRAS E ARTES

Aquêle animado carnaval provinciano, pelo qual a cidade ansiava, trabalhava e suava o ano inteiro, tinha mais uma vez degenerado em arruaças. Arruaças não é bem o têrmo: era antes um recontro entre a cidade alta e a cidade baixa, uma das muitas guerras que ali lavravam silenciosas, entre pobres e ricos. Mas, burguêses ou proletas, que importava as diferenças da sorte àqueles que jaziam em meio a uma poça de sangue ao longo das calçadas? Importava, sim, que na vida, como na morte, o estigma de classe os desunia e diferenciava. Pois os da cidade baixa tinham um discreto furinho de bala no corpo. E os da cidade alta um feio rasgão de peixeira, que arma de pobre é assim menos elegante.

O fato é que jaziam magotes de mortos no chão. Mas o fato mesmo é que, em meio ao tiroteio e ao brilho das facas, uma banda de música tocava um frevo pernambucano no coreto da igreja. E alguns foliões, insensíveis à fuzilaria, dançavam.

O menino viu quando um dêles foi interrompido em sua ágil tesoura por um balaço perdido. Vestia camisa de malha e calças zuarte. Era um proleta: a bala só podia ter vindo (como veio) do cano fino e coriscante de um 38 de rico. O corpo reto e fino parou no ar, teve uma contração, esborrachou-se no chão. O menino enrolou-se definitivamente na saia da mãe, tapou os olhos com as mãozinhas berrou alto:

— Mamãe, vamos embora!

Mas, de tão excitada, a mulher nem o escutou. Entrincheirada ao pé de um velho muro, ia arrancando os tijolos meio soltos e jogando-os em cima dos soldados. Afinal era Carnaval. E uma tradição do seu povo era agredir os soldados, que sempre acabavam aderindo à gente da cidade alta. Depois, aquêle filho molóide precisava ir aprendendo.

SHALLABY: ...

Apesar de bem pago, Shallaby passou a ter a vida suspensa por um fio: era um espião da Liga Árabe. A cuja causa prestou, na verdade, grandes e inestimáveis serviços. Graças à facilidade com que se insinuou nos mais altos círculos de vários países europeu. Dêles colhendo preciosas informações para a causa da Liga.

Um belo dia, Farouk chamou-o ao Egito. Ambientou-se ràpidamente na côrte. Sua mulher, só então, veio a saber que êle era um agente de espionagem a serviço dos árabes. Tentou a anulação do casamento, alegando irregularidades perante as leis brasileiras. E, logo depois, pediu asilo à embaixada do Brasil, no Cairo.

Shallaby continuava a desfrutar de largo prestígio na côrte do rei egípcio. Pouco a pouco, aumentava seu círculo de influências e amizades. O aventureiro nunca fôra do povo; a aristocracia era o ar de que precisava para viver. Dava-se bem no meio daquelas ostentações.

Lògicamente, quando ruiu aquilo tudo, o abissínio estava bastante comprometido. Não conseguiu fugir do Cairo. O regime de Naguib surpreendeu-o em casa. Dormindo.

E, há quinze dias, um lacônico telegrama do Cairo informava que Joseph Shallaby, por ordem pessoal de Naguib, fôra fuzilado.

À semelhança do personagem de Cocteau, diante de um pelotão de fuzilamento, o aventureiro teve fim rápido. Tão rápido quanto suas aventuras.

DUAS OBRAS- ...

conta de seu heroísmo. Também não sei quem é o americano, rapagão atlético de fisionomia serena, falando francês com um saboroso sotaque ianque, que já pelo seu tipo físico encarna o equilíbrio, o sangue-frio, a coragem lúcida.

As duas maiores figuras são, porém, o veterano do cinema mudo Charles Vanel, e Yves Montland, aqui no Brasil só conhecido como cançonetista, na França já reputado como ator, que graças a Clouzot revelou plenamente seu talento dramático.

Vanel, com sua figura possante, o rosto sulcado pela vida, o olhar duro e um travo de amargura nos lábios, é a própria imagem do aventureiro, calejado em suas relações com os homens que reduz à abjeta submissão, porém desmoralizado pelo perigo bruto, o perigo que não se dobra à sua vontade. A evolução de um caráter, tal como a apresenta Vanel, é da mais pungente dramaticidade; o homem de vontade férrea, entrincheirado no seu orgulho, desmantela-se pelo pânico animal, engolfa-se na dissolução, aniquila-se como vítima inerte no altar do destino.

Yves Montland é o bonitão, alegre e namorador, que não passaria de um gozador se não surgisse o perigo a galvanizar suas fôrças, provocar seus recursos de iniciativa, arrastá-lo à situção de chefe, envolvê-lo num turbilhão de grandeza na luta palmo a palmo com a morte. Na prodigiosa ascensão, Yves Montland se transfigura, como se transfigura Vanel na derrocada, a corrente paralela e contrária dos dois destinos realçando a dramaticidade de cada um.

O destaque que estou dando ao magistral estudo psicológico não deve entretanto obscurecer a qualidade essencial do filme: a fôrça com que nos mantém suspensos no desenrolar das peripécias apresentadas de tal jeito que o filme é um "thriller" de primeira grandeza. A cada momento surgem incidentes imprevisíveis, pondo à prova o engenho e a coragem daqueles homens acuados pela morte. Vivemos cada instante que ao acender das luzes caimos num mundo familiar estranho e remoto.

E tôda esta epopéia eletrizante, que nos deixa do fôlego suspenso, desenrola-se a propósito de quatro homens que conduzem dois caminhões carregados de explosivos! E' que, neste fio tênue de enredo, a arte de Clouzot e seus atores conseguiu condensar o épico e o trágico, a visão do homem na plenitude da sua miséria e da sua grandeza.

"Na dispersão ...

ro. Noites que me levam à declarações como estas:

Pelos sonhos sem razão
Pelas esperanças que recrudescem
Por todos os fantasmas
Por tôdas prostitutas
Por todos marginais
Por todos os escolhos do mundo
Pelos santos que me falam
Pelos anjos que me incriminam
Pelos botões que estalam
Pela fusão dos sêres nas alcovas
Pelos meus desatinos
Por minhas orgias
Por meus "porres" doidos
Por ser "anjo" e demônio
– Amo a noite!

N. D.

AMÉRICO BRASÍLICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas cíveis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603 — Telefone: 23-0032 — Av. Mirandela, 31 — sala 206 — Nilópolis — Rua Bernardino de Melo 1919 — Edifício Pifico — Nova Iguaçu

Reesportações ...

(Conclusão da 10.ª página)

do vendedor para a moeda do comprador, sem a interferência de uma terceira moeda ou mesmo mais de uma.

A preferência pelos negócios de "clearings" de moedas, resultou da falta de um padrão ouro de referência, bem como da grande procura por dólares que se nota na quase totalidade dos países e das dificuldades monetárias surgidas nas transações de país para país. Os rígidos contrôles exercidos sôbre as suas moedas e trocas comerciais, por grande número de países, possibilitaram a existência de descontos maiores ou menores de caráter oficial ou oficioso, nas cotações das diferentes moedas em relação à respectiva paridade oficial, dando margem a tôda sorte de negócios de "switch" ou triangulares, perturbando as correntes de comércio tradicionais.

Esses negócios triangulares, persistem segundo as conveniências de diferentes países de aumentar ou canalizar exportações para as diversas áreas monetárias, a fim de atender a múltiplos compromissos financeiros.

As exportações de cacau do Brasil para a Alemanha em 1953 são uma prova da afirmativa do boletim citado. Essas exportações juntamente com as destinadas à Holanda são maiores que as registradas para os Estados Unidos, tradicionalmente o primeiro mercado importador do produto brasileiro. Não é preciso dizer que até agora tal fato, que vem causando graves prejuízos à receita cambial em divisas conversíveis, não foi levado em consideração pelo nosso Govêrno!

RAIOS X
DRS. VICTOR CORTES e RENATO CORTES
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 9 às 11 e das 14 às 17 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar
TEL. 22-5330

DR. BOAVISTA NERY
CLÍNICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

Associação Médica do Distrito Federal

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os srs. sócios, no gôzo dos seus direitos, para a Assembléia Extraordinária a realizar-se na sede da A.M.D.F. no próximo dia 8 de abril, quinta-feira, em primeira convocação às 20,30 ou em segunda às 21,30, para, de acôrdo com o art. 17 dos Estatutos, lhe serem submetidas ao referendum as decisões do Conselho Deliberativo sôbre:

a) — A substituição de dois membros do mesmo Conselho;

b) — A substituição do Vice-Presidente da A.M.D.F.;

c) — Aumento das mensalidades.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1954.

Affonso Taylor da Cunha Mello
Secretário-Geral

VEIO AO RIO SE TRATAR?
Procure, então, a Casa de Saúde Santa Lúcia, em cujo Anexo (Clínica de "check-up") encontrará todos os recursos para o diagnóstico de seu mal ou para o seu tratamento, inclusive acomodações para si e os que o acompanham. Aí V. S. fará uma cura de repouso e se submeterá, com o maior confôrto e a preços acessíveis, a todos os exames de que necessitar. O seu médico poderá orientar os seus exames e o seu tratamento.
Informações pelo tel. 46-4000

HEMORRÓIDAS E VARIZES
Hemo-Virtus
USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

COPACABANA

Uma cidade dentro de um bairro

SEU JOALHEIRO
Jack
M. TINMAN
Especializado em Paris

Executa-se qualquer obra de ourivesaria
Fabricação própria
Consertam-se relógios com garantia
Av. N. S. Copacabana, 664 – Loja 12
GALERIA MENESCAL — TEL. 37-4010
RES. 27-9473

FERRO CABELEIREIROS
Av. Copacabana, 112-B
(Lido)
(O mais luxuoso salão de cabeleireiros da Zona Sul.
Inaugurado recentemente



S. MARINHO
O SEU ALFAIATE
S. MARINHO
Vista-se no mais elegante bairro da cidade com S. Marinho
Av. N. S. Copacabana — 540 — sala 205 —
Tel.: 57-2074

Al Restaurante PAPPAGALLO CUCINA ITALIANA
Jante no mais elegante bairro da cidade
Cozinha ítalo-francesa
AV. PRADO JÚNIOR, 237
COPACABANA — Tel.: 37-4283 — Rio

Noite em Copacabana

MARINA, SAMBA E "BOITE"

Billy The Kid escreve

Aqui estou eu de pé, com os ouvidos ainda aturdidos pela irradiação do julgamento de meu companheiro Bandeira. Simpatizo com êsse rapaz: é de briga como eu. Decepcionei-me com a sentença: quinze anos... Não está à altura do Bandeira. Êle merecia a pena de morte, isto sim; o tipo da morte gloriosa para um grande matador. Então no Brasil não há pena de morte? Ah, se eu tivesse sido o Billy The Kid no Brasil, que beleza! Lá não conversaram: enforcaram-me.

Ouvi dizer que a Marina será contratada para cantar em Copacabana o samba do tenente. A "boite" em questão pretende lançar muita publicidade antes do acontecimento. Os "bonitões" de dinheiro estão assanhados, cada qual com o melhor conversível à espera da nóvel cantante, como dizem os espanhóis. Mas a Marina, ao que parece, só é novidadeira, não dá para artista de fato. O casamento está próximo, ela será chamada "sra. fulano" e a vida irá levando alegrias e tristezas. Outros crimes virão por causa de outras mulheres.

COMIDA ITALIANA

A postos, comilões da famosa mesa italiana! Um novo restaurante especializado abrirá muito brevemente suas portas: a Cantina Don Cicillo, em dois endereços: Rua Sousa Lima, 48-A (Pôsto 5) e Av. Atlântica, 3718, no Hotel Regente. A cozinha é tipicamente italiana em estilo caseiro. Billy The Kid já está de água na bôca. Viva Don Cicillo!

PETIT CAN-CAN

Até os sírios gostam do cancã! A frequência é sempre seleta e elegante no restaurante Petit Can-can, na Galeria Alaska, decorado com motivos parisienses. O leitor lá encontrará a célebre cachaça árabe denominada arak. Billy provou e gostou. Voltará para mais um trago.

VIAJANTE ILUSTRE

Chegou ontem de Buenos Aires a conhecida modista Madame Janot, proprietária da casa Jarot Modas, na Av. Copacabana, 1.083. Que novidades terá trazido para o inverno carioca?

TUDO AZUL

O Restaurante Tudo Azul situado na Rua Domingos Ferreira, está apresentando o conhecido pianista Amirton Valim, do elenco da Rádio Nacional. Êsse Valim, que toca maravilhosamente, vem dando realce às noites daquela casa.

Esta página instituída graças à colaboração dos principais estabelecimentos comerciais de Copacabana, é como que um roteiro que o "Diário Carioca" oferece a seus inúmeros leitores daquele bairro-cidade considerado "A Sala de Visita do Rio de Janeiro"

Móveis modernos e de estilo MÓVEIS ESTOFADOS
MOVEIS PRATIX Ltd.
Colchão de molas Cortinas FÁBRICA PRÓPRIA
AV. COPACABANA, 335
Brevemente, inaugurar-se-á
Av. Copacabana, 308

CONVITE
Galeria Copacabana Arte
Temos a honra de convidar V. S. e Exa. Família a visitar uma das maiores e mais belas Exposições de Quadros a óleos e objetos de Arte.



Quadro do saudoso artista Salvador Caruso

Fazem parte atualmente desta exposição os seguintes artistas: Armando Ramos, J. Lencine, S. Takaki, E. Olmeyer, M. Santiago, A. Malagoli, Jordão de Oliveira, Silvio Pinto, M. Faria, J. Ribera.
AV. COPACABANA, 643 (Fone: 37-9299)
(PRÓXIMO À RUA FIGUEIREDO MAGALHAES)

PINTURA DE GELADEIRAS
CASA DO BARROS
Em sua residência — Fica nova em um dia — Aplicamos aparelho contra ferragem e pintamos com tinta "Duco" a pistola — Colocamos borrachas novas e estrados — Estanhamos grades — Atendemos em qualquer bairro sem aumento de preço.
AV. N. S. DE COPACABANA, 569 — SALA 6 — TELEFONE: 37-7997

INDICADOR MÉDICO

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31, 1.º and. Tel.: 42-2036 - Diàriamente, das 16 às 19 horas — Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366, 2º, apt. 201 — Telefone.: 280263

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) - Raio X - Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente, das 16 às 19 horas — RUA ASSEMBLÉIA, 73 — Telefone: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLÍNICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luiz, 73 - Apto. 503 - Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
Av. Rio Branco, 128, Sala 515
TELEFONE: 42-6462
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES E PARTOS

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência. Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Telefone: 29-1309. - Segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas — Terças e quintas-feiras, das 15 às 18 horas e sábados, das 10 às 12 horas

Preços de Classe
O LUSTRE É O COMPLEMENTO DA DECORAÇÃO
A PARTIR DE Cr$ 1.000,00
LUSTRES DE CRISTAL
Producão oriunda de 26 das maiores fabricas Européias para todo o Brasil
NILO RIBEIRO
Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal
GALERIA SÃO PEDRO
Av. Princ. Isabel, 126-D (Junto ao TUNEL NOVO)
DECORADORES E DESENHISTAS
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Facilita-se o pagamento

FOTO STUDIO
Ubirajara
DOMICILIO
AV. N. S. DE COPACABANA, 959 — GALERIA REAL — LOJA
(Próximo ao Cine Rox) — Telefone 27-2954

PRECISA REFORMAR SEUS MÓVEIS ESTOFADOS?
Chame 37-7564
EM CURTO PRAZO DEVOLVEREMOS SEUS MOVEIS EM ESTADO NOVO
Preços ao alcance de todos
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
CASA WALTER
MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO, 72
(Atrás do Lido Copacabana)

Bar e Restaurante Le Gourmet
AR CONDICIONADO
Jante no mais elegante bairro da cidade
ao som da música de
Castel e Hélio Mota
Direção da cozinha pelo famoso Mr. Gregoire
AV. N. S. COPACABANA, 1241
GALERIA ALASKA

CASA FÁTIMA
Bombeiros e Eletricistas
M. L. DE SOUZA E FERNANDES
Consertos em geral de aparelhos elétricos e hidraulicos
VENDE-SE TODO MATERIAL ELETRICO E HIDRAULICO
RESOLVE-SE O PROBLEMA DA FALTA DAGUA
AVENIDA COPACABANA, 1138 — RIO DE JANEIRO — TELEFONE 47-7872

MODA JAROUT
CRIAÇÃO PRÓPRIA – NOVIDADES PARA ESTAÇÃO DO INVERNO – SOB A DIREÇÃO DE Mme. JANOT
Completo Sortimento de Bijouterias e enfeites
O MAIS FAMOSO MAGAZINE DE MODAS FEMININAS DE COPACABANA
AV. N. S. DE COPACABANA, 1083-A
Esquina de Miguel Lemos

MOCAMBO
A BOITE ROMANCE DE COPACABANA
Hoje e tôdas as noites
O MUNDO DE UM BOÊMIO
ESTRELADO POR
JANE GREY * MILTON MORAES
COM
CÉLIA MARIA — OLINDA ALVES — MARILÚ DANTAS — FRED MILLER
e o seu conjunto musical
SCRIPT DE KLEBER ASSUMPÇÃO
DIREÇÃO ARTISTICA MILTON MORAES
Av. Prado Júnior, 16 — Tel. 37-4055

CONSERTOS DE TELEVISÃO
Atende-se com pontualidade em seu domicilio
Casa de responsabilidade
TELE-RADIO
Rua Santa Clara, 100 (loja)
Fone 37-9405
COPACABANA

ENXUGADOR EXTENSIVEL PARA ROUPAS
CONSTRUIDO EM ALUMINIO, E' LEVE, RESISTENTE E NÃO PEGA FERRUGEM, de suspensão ao teto por corda, e roldanas, desce para se colocar a roupa e eleva-se deixando todo o espaço livre. Fechado, mede 0,85 x 0,60 e pode abrir até 1,60 x 0,60 por apenas Cr$ 550,00. Instalado.
RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421
Próximo dos fundos do Instituto de Educação
TELEFONE PARA 28-2706 ou 28-6852
Instalação especial para quintais ou áreas sem teto

ECONOMIA & FINANÇAS

O OTIMISMO DE ARANHA

Os fatos Contrariam O Ministro

JÁ TEMOS estabelecido, nestas colunas, algumas considerações sôbre os resultados do "Plano Aranha". Em 14/13/1954, mostramos que de seus característicos iniciais guarda muito pouco e dissemos que, do estágio atual, se caracterizava êle pela pressão inflacionária que estava deflagrando na economia nacional. No último domingo, mostramos que tantas exceções já foram abertas para a concessão de licenças especiais que, se continuarmos nessa marcha, dentro em breve terá desaparecido o sistema de leilões de divisas, fato não muito distante, aliás.

Vejamos, hoje, algumas das consequências da adoção do citado plano, no que concerne ao comércio exterior do país. E utilizaremos, para a argumentação, as informações prestadas pelo próprio Ministro da Fazenda quando da instalação do Conselho Técnico de Economia e Finanças, não faz uma semana.

UM dos argumentos mais usados pelos planejadores do novo esquema é a situação favorável que o mesmo trouxe para o comércio exterior do Brasil, sobretudo considerando-se que foram liquidados os "atrasados" comerciais e que, dentro dos novos critérios, não mais é possível acumular o Brasil débitos no exterior, de caráter comercial. Vamos ver até que ponto essas afirmativas se confirmam. Disse o Ministro, na oportunidade acima referida, que, pràticamente, os "atrasados" haviam sido liquidados. Não é exato; além de existirem resíduos até certo ponto apreciáveis, o que houve de mais concreto e de mais volumoso foi a transformação de "atrasados" comerciais em responsabilidades financeiras decorrentes da aceitação de empréstimos destinados à amortização daqueles "atrasados". Como exemplo citaremos: US$ 300 milhões do EXIM BANK e US$ 28.300 mil do Fundo Monetário Internacional. Continuam os débitos correspondentes, apenas de caráter financeiro e não comercial. Teremos, contudo, que pagá-los e, também, os juros correspondentes. Por outro lado, deve-se dizer que a parcela das dívidas comerciais realmente pagas, o foram com sensível sacrifício do mercado interno, pelo cerceamento de 30% das divisas disponíveis para importação.

DIZEM, ainda, os responsáveis pelo "Plano Aranha", que não temos mais compromissos comerciais com o exterior por efeito da regularização automàticamente facultada pela execução da Instrução 70, da SUMOC. Também não é verdade. Segundo palavras do próprio Ministro da Fazenda, os atuais "descobertos" do Brasil no exterior (venda de câmbio sem a necessária cobertura efetiva por meio de exportação) já atinge a cifra correspondente a US$ 1.200 milhões, da qual mais de 50% em moedas conversíveis. Pensa, porém, o sr. Aranha que as exportações do país permitirão o devido pagamento em tempo breve. Seus cálculos se baseiam, sem dúvida, nas exportações de café ao prêço excepcional que vai atingindo o produto, com grave perigo para o país a praso mais longo. Mesmo assim, esquece o sr. Ministro que quando tiver satisfeito aqueles "descobertos", já terá contraído outras responsabilidades de igual ou superior montante, para satisfazer à procura interna no que concerne às importações e, sobretudo, de acôrdo com seu objetivo maior, para arrecadar os cobiçados ágios dos quais tanto depende seu sistema para manter o rítmo atual de arrecadação de ágios, indispensável para permitir o pagamento dos subsídios e evitar forte recurso à emissão, ter-se-á de colocar em leilão u'a média mensal correspondente a US$ 25 milhões por semana em tôdas as moedas. Ainda assim, correrá sempre o risco de enfrentar ágios ascendentes, com tôdas as ameaças que já fez tremer o sistema uma vez. Aliás, deve-se dizer, de passagem, que tal exigência estará presente ao sistema do Sr. Aranha ou a qualquer outro parecido, pois decorre das próprias condições estruturais da economia do país.

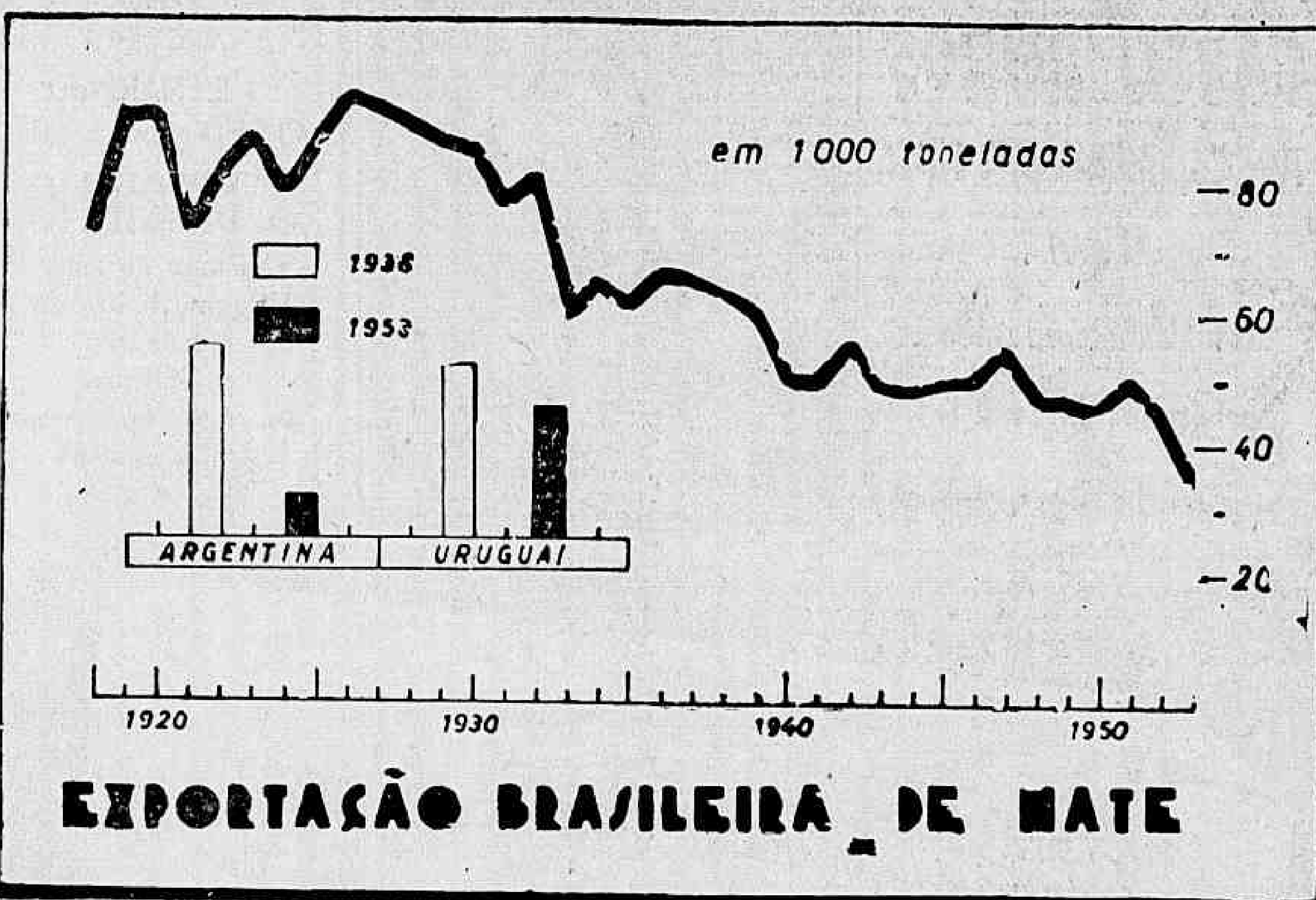
MAS, ISSO não é tudo. Aspectos existem na atual política de comércio exterior da mais séria importância. Tão graves são, que dificilmente se poderá recuperar futuramente o terreno perdido. Como sabemos, o comércio exterior do Brasil se caracteriza por forte concentração em um pequeno número de produtos e num pequeno número de mercados. A Instrução 70 veio agravar essa posição, principalmente no que diz respeito ao segundo aspecto: a concentração em termos de mercados externos.

Com a alta do café, com a intensa absorção do produto pelo mercado estadunidense e com a rigidez do mecanismo cambial ora em execução, temos verificado quase completa paralisação de trocas com um sem número de países com que dantes mantínhamos bom nível de comércio. Com a Inglaterra, não temos licitação de divisas; com a França, tivemos uma paralisação de 4 meses; com a Itália, o reinício pràticamente ainda não se processou; com Portugal, estamos em ameaça de crise comercial; com a Espanha, o nível caiu assustadoramente; com a Bélgica, desapareceram as trocas... e assim por diante. Tal evolução condiciona cada vez mais a economia brasileira a um só mercado, tornando-a gradativamente mais vulnerável às oscilações que emanam dêsse mesmo mercado. E', sem dúvida, um belo resultado para uma bela portaria!

VEMOS, assim, que se, a prazo curto, os resultados da Instrução 70 não passaram de consequências agravantes da conjuntura interna, conforme demonstrado em vários artigos anteriores, no que se refere ao comércio externo tem reflexos que, a prazo menos curto, vão trazer ao país danos consideráveis.

A execução dêsse mecanismo está tumultuando de tal maneira os custos de produção internos que, dentro em breve, não será possível programar mais qualquer produção doméstica. O Ministro sente isso e, apreensivo, está resistindo à pressão para o aumento da tarifa das alfândegas, mesmo na forma provisória que mandou estudar.

MEDITEMOS sôbre o assunto, e tenhamos presente que problemas da natureza dos que afligem a economia nacional não se resolvem apenas com medidas monetárias ou cambiais. São essas de sumo valor, não há dúvida, quando bem adotadas e ponderadas; não são, porém, a chave do problema. Grave, contudo, é a sua adoção em caráter "milagroso", pois pode desencadear fôrças que venham a perturbar de tal modo o país, que, depois, a solução se torna muito mais dolorosa que o próprio problema.



PARADOXO NACIONALISTA

Brasil País Exportador De Capitais

AS FASES de dificuldades cambiais que o País tem atravessado no período posterior à II guerra mundial, geraram um ambiente propício ao contrôle crescente de nossas relações econômicas com o exterior por parte do govêrno federal. Com o apoio geral de tôdas as fôrças vivas da Nação ressurgiu, em 1947, o contrôle das operações de câmbio, e, em 1948, o do comércio exterior. Os capitais estrangeiros foram levados a registros obrigatórios e suas remessas para o exterior limitadas às "possibilidades" do balanço de pagamentos.

Entretanto, apesar de tôdas as circunstâncias favoráveis a ação governamental não têm se moldado em uma política racional. As autoridades apenas têm se limitado a realizar aquilo que as condições reinantes as obrigam e nem sempre imprimem orientação certa. Logo que se desenhou a crise cambial a ação estatal se orientou no sentido de proibir a saída dos rendimentos decorrentes dos capitais estrangeiros, como se essa medida fôsse capaz de economizar os dólares necessários. Os efeitos porém, foram contrários. Tais restrições se, por um lado pretenderam impedir a saída dos capitais e seus lucros, por outro contribuiu para reduzir a entrada de novos capitais, tornando o Brasil, por incrível que pareça, um País exportador de capitais.

DADOS divulgados na Mensagem de abertura da Sessão Legislativa do corrente ano pelo Presidente da República, relativo à entrada líquida de capitais, nos dão conta dessa evolução.

		Cr$ milhões
1939/41	—	992
1942/44		327
1945/47		180
1948/50		2.020
1951/53		345

No triênio 1939/41 era natural a fuga de capitais, sobretudo de países, como o Brasil, que não haviam deixado bem claro a sua situação política em face da guerra. Em 1943, já definida nossa posição, os capitais estrangeiros voltaram a procurar o País, tendo entrado, somente nesse ano, cêrca de 791 milhões de cruzeiros. A Lei que tornou obrigatório o registro dos capitais estrangeiros existentes no País para efeito de remessa e o conturbado ambiente político que sucedeu à guerra, foram sem dúvida os principais responsáveis para que, no triênio 1945/47, o nosso balanço de pagamentos registrasse apenas uma entrada líquida de 180 milhões de cruzeiros. Estabilizada a vida política nacional e o capital alienígena começou a nos procurar com mais assiduidade. No período 1948 a 1950 entraram no país nada menos do que 2.020 milhões de cruzeiros, ou seja, cêrca de 100 milhões de dólares.

QUANDO EM 1951 subiu ao Poder o novo Govêrno o capital internacional voltou a retrair-se. No triênio 1951/53 a entrada líquida de capitais estrangeiros no País foi de apenas 345 milhões de cruzeiros.

No que se relaciona com as rendas de investimentos saídas do País, os dados divulgados pela Mensagem presidencial, nos apresentam o seguinte movimento por triênios:

		Cr$ Milhões
1939/41	—	1.313
1942/44	—	2.934
1945/47	—	3.296
1948/50	—	5.485
1951/53	—	4.170

Como se vê ocorreu um aumento gradual da saída de rendas até o triênio 1948/50. No último período a remuneração do capital estrangeiro investido no Brasil sofreu ligeiro retrocesso, muito embora graças a lei que instituiu o mercado livre de câmbio tenha sido o ano de 1953 aquele que registrou a cifra recorde dos últimos quinze anos. O ítem renda de investimentos atingiu a 1.927 milhões de cruzeiros.

Tendo em vista tais movimentos, gerados a princípio pela guerra e depois pela política nacionalista sem sentido que vimos adotando, onde o capital estrangeiro não sente clima seguro para sua frutificação, o País tornou-se financiador do exterior. Tentando resolver o problema do balanço de pagamentos através de restrições a livre movimentação do capital estrangeiro o que conseguimos foi perder, nos últimos quinze anos, cêrca de 15,3 bilhões de cruzeiros, além do capital que deixou de vir.

Do confronto das duas séries acima transcritas conclui-se que o balanço de capitais e rendas no período em foco foi o que se segue:

		Cr$ milhões
1939/41	—	2.305
1942/44	—	2.607
1945/47	—	3.116
1948/50	—	3.465
1951/53	—	3.825

TAL SÉRIE é a resposta que o capital estrangeiro instintivamente vem dando à nossa política nacionalista. Obter ou não a colaboração do capital estrangeiro para o desenvolvimento do País não é problema que se resolva com palavras. E muito menos se tais palavras são no sentido de, cada vez mais, estabelecer a confusão e a insegurança. O nacionalismo custou ao Brasil, nos últimos quinze anos, nada mais nada menos do que cêrca de 750 milhões de dólares. Resta saber se o País está em condições de pagar tão alto preço pelo luxo de **se dizer nacionalista.** Os fatos demonstram que não. As crises cambiais sucessivas, os contrôles a que nos referimos de início e, sobretudo, o fundamento das restrições ao livre movimento dos capitais estrangeiros que é, justamente, o de melhorar as condições cambiais, demonstram o contra-senso das medidas que vêm sendo adotadas.

Estamos certos que se o Govêrno tivesse adotado uma política positiva em relação aos investimentos estrangeiros não teríamos perdido a soma acima apresentada que teria sido reenvestida no País bem como teríamos recebido soma maior de novos capitais e o nosso desenvolvimento teria se dado em rítmo muito mais acelerado sem as crise cambiais que tanto nos tem custado em termos de bem-estar social.

NOTAS E IDÉIAS

Mate – Brasil, Argentina, Paraguai

O EXAME do comportamento das exportações brasileiras de mate num período relativamente longo apresenta, no que se refere ao volume, uma curva com tendência francamente negativa, conforme se observa no gráfico que ilustra esta nota.

Mais de 90 mil toneladas do produto já exportou o país em diversas oportunidades e, em outras tantas, o valor dessas remessas representou mais de 3% do valor global das exportações. Em 1953 apenas 35 mil toneladas conseguiu o Brasil colocar no exterior, representando o seu valor a modesta participação de 0,5% do total.

Tratando-se de produto cujo consumo interno é bastante reduzido, restrito que é a umas poucas regiões do sul e o oeste, o mate destina-se, na sua grande parte, à exportação. Nos centros de maior densidade demográfica têm procurado firmas particulares e o Instituto do Mate incrementar, sem maiores resultados aparentes, o seu consumo: as cidades encontram ainda no café a sua bebida predileta.

Assim sendo, o declínio das exportações implica na redução da produção. De quase 100 mil toneladas produzidas há apenas quinze anos, o Brasil está reduzido hoje a umas 60 mil, com tendência que, embora pouco pronunciada, é francamente negativa. E' interessante ressaltar que, há exatamente 15 anos as exportações brasileiras eram superiores à produção atual.

Dentre os mercados externos do produto, a Argentina e o Uruguai destaçam-se francamente aos demais, sendo o primeiro o maior comprador do produto cancelado, enquanto o segundo tem preferência pelo beneficiado. Eis como se comportaram as remessas brasileiras para aquêles países, em milhares de toneladas:

Anos	Argentina	Uruguai	Outros
1938	29,8	27,3	6,1
1948	22,2	19,9	4,7
1949	14,3	25,7	7,4
1950	9,9	23,4	12,5
1951	13,6	28,8	7,7
1952	10,5	22,8	11,3
1953	6,5	21,3	7,0

Conforme se observa, enquanto o Uruguai mantém suas compras em níveis pouco inferiores aos de 1948, a Argentina tem reduzido bastante suas aquisições. Em 1950, procurando o equilíbrio do mercado interno, as colheitas do país vizinho eram oficialmente limitadas e as importações reduzidas à metade das consignadas no ano anterior. Atualmente a produção argentina é superior à brasileira (em 1937/38 era inferior em quase 30%) e, embora o consumo "per capita" tenha aumentado regularmente nos últimos anos, acreditamos que muito brevemente o produto não figurará mais — a exemplo de inúmeros outros — na pauta das exportações brasileiras para aquele país. Indices sintomáticos dessa previsão são os dois fatos, de data recente, que ora assinalamos: 1.º — nos primeiros dias de 1954, pondo fim às restrições que vigoravam sôbre as áreas plantadas, o govêrno argentino autorizava a ampliação das mesmas em 30 milhares de hectares bem como tomava medidas no sentido

(Conclui na 8.ª Pág.)

Reexportações de Cacau

SEGUNDO informa o editorial do Boletim da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia, a implantação da Lei de Câmbio Livre e posteriormente a Instrução 70 da SUMOC, no transcurso do ano passado, promoveu um incremento nas operações chamadas triangulares pelas quais grandes quantidades de cacau adquiridas na Bahia estão sendo negociadas para os Estados Unidos através de reexportações da Alemanha, Holanda e outros países europeus por meio de operações de "clearings" de moedas.

Especialistas americanos em operações de câmbio, calculam que do valor total das transações do comércio internacional (164 milhões de dólares), cêrca de 75%, ou seja, 121 milhões, estão sendo realizadas através de "clearings" de diferentes moedas, e apenas 25%, ou 43 milhões de dólares, se realizam pelo processo normal de conversibilidade direta da moeda

(Conclui na 8.ª Pág.)

França, país de estagnação econômica

Conservou-se no século do átomo a estrutura existente no século do vapor

QUE HA' com a economia francesa? Que resultados está produzindo a execução do Plano Monnet? Estão aí sem dúvida perguntas que despertam grande interêsse, motivo por que passaremos a sintetizar para os nossos leitores um artigo recente da revista "Realités", sob o título de "L'Economie française aux rayons X".

O trabalho citado nos mostra que o que caracteriza a economia francesa de hoje é a sua estagnação. Como diz ali: "a França é de todos os países modernos, um dos que mantêm mais fortemente características pre-capitalistas".

Não é nenhum segredo que a França é ainda hoje o bastião do individualismo, que tem como base econômica uma vasta e outrora poderosa classe média Paradoxalmente é o país hoje em que as soluções de massa têm maior apêlo eleitoral. Mas vamos por partes, acompanhando a exposição do articulista.

No início da industrialização francesa, criou-se uma classe de homens que tinham a propriedade pessoal de um meio de produção de pequena importância (camponeses que cultivavam a sua própria terra, artesões, patrões de diminutas empresas de todo tipo) ou de pessoas que exerciam uma profissão liberal. Essa classe se diferenciava de um lado dos assalariados, porque êsses só contavam com a sua capacidade de trabalho, de outro dos capitalistas propriamente ditos. As rendas que lhe proporcionava a sua atividade — se essa era bem orientada — eram, em conjunto, satisfatórias. Essas pessoas podiam não somente alimentar-se, vestir-se de modo conveniente e morar de acôrdo com o "confôrto" da sua época, como ainda lhes era permitido uma certa poupança, para aguardar com mais segurança a idade provecta.

ISTO, porém, é passado. Assiste-se, hoje, em França a uma proletarização cada vez mais nítida da classe média. Em troca, no exterior, o nível de vida de um número crescente de assalariados torna-se comparável ao que era outrora o privilégio dessa classe. A diferença entre os ganhos da mão de obra e os dos quadros superiores não ultrapassa nos outors países a proporção de 1 para 4 ou 5, quando na França ela é de 1 para 9. A classe média compreende mais assalariados e menos trabalhadores independentes, mas se estende para cima e para baixo, até incluir a grande maioria da população ativa.

Na França, os governos tentaram conservar o **statu quo** das antigas classes médias, porque consideraram que essa política era a base da estabilização. Procedendo dessa maneira, no entretanto, êles as afastaram de tôda renovação e as condenaram a ver a sua sorte agravar-se de ano para ano.

Salienta o artigo de "Réalités": "Era absurdo no século do átomo querer cristalizar a estrutura econômica do país tal como ela existia no século do vapor". Não obstante, foi a isso que se chegou. Para tanto, bastou impedir o regime da livre iniciativa de seguir o seu caminho natural para a industrialização e a concentração. As formas modernas de atividades foram postas sob severa vigilância, enquanto que os setores, mesmo menos produtivos, que eram os da velha classe média francesa foram protegido se subvencionados.

DESDE MÉLINE, a agricultura francesa cada vez mais envolvida de proteções externas e internas, ficou completamente a salvo das flutuações do preço de revenda e quase totalmente isenta da preocupação de fornecer o tipo do produto que desejam os consumidores. A proteção aduaneira e a organização dos mercados, medidas reclamadas por um justo anseio de estabilidade, mas reformadas na sua aplicação, conduziram e conduzem até hoje o agricultor francês a oferecer sob preços garantidos certas produções para as quais é preciso investigar o emprêgo, enquanto que o país é obrigado a importar frutas, legumes, ovos, cereais, açúcar (cêrca de 140 bilhões de francos em 1950) e, por causa da falta de elasticidade no mercado da carne, tôda elevação de salários se traduz por uma subida dos preços do bife.

Todo êsse mecanismo destinado a manter em atividade o pequeno viticultor do Gard, o pequeno fazendeiro de trigo do Alto Garona é, afinal de contas muito oneroso.

A título de indicação, em 1951, a contribuição dos agricultores ao financiamento das presatções familiares agrícolas não atingia 20 bilhões. No mesmo ano, as subvenções que aumentam a renda dos viticultores eram da ordem maior de 16 bilhões, e a parte da agricultura nos fundos distribuídos pelo Estado a título do Fundo de Modernização e de Reconstrução, de 82 bilhões. Aliás, os privilégios fiscais concedidos à agricultura já foram avaliados em cêrca de 100 bilhões de francos.

O pêso esmagador do fisco, privilégios concedidos e das fraudes toleradas redunda, no fim das contas, num dos instrumentos mais eficazes para manter certas atividades ,ou certos tipos de emprêsa em cada um dos seus setores específicos. Em relação às rendas tributáveis, as realmente tributadas na agricultura eram da ordem de 14%; de 70% no comércio; de 80% na indústria.

NO PLANO da indústria e do comércio, o fisco representa um papel ativo de discriminação que beneficia as empresas menos produtivas.

Não se pode esquecer nisso um fator psicológico importante: a tendência que a opinião pública francesa tem para olhar com desconfiança todo progresso econômico.

E' interessante verificar que a parte dos salários na renda nacional é muito menor na França que nos Estados Unidos. Mas isto não é tudo: essa participação é igualmente muito menor que na Grã-Bretanha e mesmo que na Suiça. A parte que cabe às sociedades na renda nacional, por seu turno, é duas vêzes menos do que a registrada nos Estados Unidos, e três vêzes do que a obtida na Grã-Bretanha.

A explicação do fenômeno reside precisamente na importância da renda-tipo das classes médias, o lucro das emprêsas individuais, que é na França 35 contra 10% na Grã-Bretanha, 14% nos Estados Unidos, 20% na Suiça e de 30% na Bélgica.

Assim se tem a fisionomia de um capitalismo entravado no seu desenvolvimento. Finalmente, as estatísticas demográficas reforçam a imagem fornecida pelas estatísticas das rendas.

EM RESUMO, dois fatos devem ser postos em destaque: 1) — a estagnação econômica não permite assegurar uma renda média aos assalariados de um capitalismo parado; 2) — as classes média cessaram de ser as beneficiárias do **statu quo.**

Apesar de custosos sacrifícios concedidos pela Nação em favor da agricultura, o nível de vida médio é a mais pobre queo conjunto da população; a agricultura que absorve 30% da mão de obra nacional não se beneficia senão de 20% das rendas primárias. No comércio, o nível de vida médio baixou desde 1938, havendo um aumento do número de comerciantes maior do que o ritmo de crescimento da participação das atividades comerciais na renda nacional.

As estatísticas eleitorais espelham bem a situação econômica francesa: uma corrente, anticapitalista por nostalgia do passado, repousa sôbre as classes médias: outra representa as aspirações dos assalariados aos quais a fraca produtividade de uma economia anêmica não permite senão um poder de compra insuficiente, e que colocam suas esperanças num regime post-capitalista, de tipo coletivista.

Sua xícara é...

assim...

assim...

ou assim?..

O tamanho da xícara *influi* na quantidade de NESCAFÉ que você deve usar para preparar o seu cafèzinho... Assim, a quantidade de NESCAFÉ *deve variar* conforme o tamanho da xícara. Observe sempre se foi posta na xícara a *sua* quantidade ideal de NESCAFÉ, a quantidade de *seu agrado*, que lhe dará toda a delícia e o sabor do maravilhoso NESCAFÉ! Com NESCAFÉ você obtém sempre um excelente cafèzinho, rápido, de qualidade e sabor uniforme e .. não sai mais caro! Ao comprar, exija NESCAFÉ!

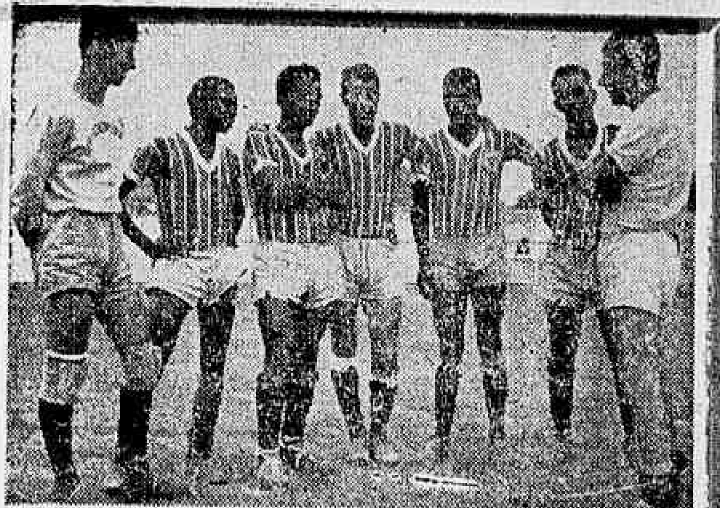
1. *Coloque na xícara uma colherinha bem cheia de NESCAFÉ.*
2. *Despeje água bem quente, de preferência filtrada, e mexa.*
3. *Está pronto o cafèzinho! Adoce à sua vontade.*

NESCAFÉ NESTLÉ CAFÉ PURO

NESCAFÉ é café absolutamente puro, concentrado em pó.

DUAS REFORMAS NO MADUREIRA





a) SISTEMA TÁTICO
b) SAÍDA DE PLÁCIDO

(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)

OS "100 METROS" TIRARAM AO BRASIL A INVENCIBILIDADE

De Fred Quartaroli

Talvêz na história da aquática o Brasil voltará a figurar nos certames continentais, ostentando êsse honroso título de "quase-invicto" em um Campeonato Sul-Americano. Evidentemente que há a considerar as fôrças adversárias, como a Argentina por exemplo, êste Peru, que vem progredindo magnificamente, o Chile estará futuramente melhor, além do Uruguai (que segundo sabemos se lançará em nova estruturação) e ainda êsse iniciante Paraguai. São fôrças que futuramente serão grandes, acompanhando a própria evolução da aquática.

Mas, claro que o assunto propriamente não é pesar nem medir essas possibilidades. E' justamente sôbre êsse "quase-invicto" que desejamos falar.

OS 100 METROS: ESTAVAM CERTOS

Se nessa longa série de vinte provas natatórias que constituiram o programa do XII Campeonato Sul-Americano, uma única prova não pertenceu ao Brasil. E, essa prova foi justamente "100 metros nado livre".

Evidentemente, nos cálculos dos técnicos Cachimbao e Vilar, essa prova já pertencia ao Peru, pois a performance de Ismael Merino no certame passado, em Lima, a conservação de seu excelente estado físico e técnico, e ainda a grande exibição Vilaram, davam margem para que os técnicos nacionais não incluissem essa prova nos seus cálculos. Mas, havia também a possibilidade do segundo posto, já que o brasileiro Poulo Catunda, vinha se mantendo num ritmo regular. Portanto todos apontavam: Vilaraŋ para primeiro e Catunda para segundo em luta com Merino. Colaborava nesse cálculo a certeza de que jamais em certame continental os cronômetros acusavam abaixo de *1 minuto* na vitória dos 100 metros-livres. E, Catunda fizera no certame nacional abaixo de 1 minuto.

Portanto, para todos a luta estava assim desenhada, embora uma prova de 100 metros, seja de difícil prognóstico quando as fôrças são iguais. Mas quer nos parecer, que um bom "golpe" dos dirigentes peruanos fêz ruir completamente a nossa maior possibilidade na vitória. E' que tanto Paulo Catunda quanto Tetsuo Okamoto nadaram sôbre Vilaran, já que maiores eram as possibilidades do nadador

(Conclui na 2.ª Pág.)



Plácido Monsores: 10 anos de Madureira

Diario Carioca
ESPORTIVO

Os 5 mais "Balançadores de Roseira"



Nil e os passarinhos

Super XX aponta os "BONZINHOS"

"Balançador de roseira" é o jogador que entre a bola e a perna do adversário não tem um minuto de reflexão. "Balançador de roseira" é o jogador que chuta a bola e erra; pois para não perder a viagem, na volta acerta o inimigo. "Balançador de roseira" geralmente tem cartaz. Antes do jôgo a gente aposta: "Aposto cem pratas como o fulano não vai passar por beltrano". O outro: "Pois eu aposto cem que passa, mas a bola fica." Não sei quem encontrou o apelido. Mas êle já está incorporado ao vocabulário do futebol. A questão, para certos teams, em certos jogos, é balançar ou não balançar a rostira. Por exemplo: O Olaria "balança a roseira" na rua Bariri. Fora, não. E' bonzinho e pronto! Pois eu escolhi cinco (5)

(Conclui na 6.ª Pág.)



Bigode e a assistência



P[illegible]: os presentes



Ananias: consultou o médico



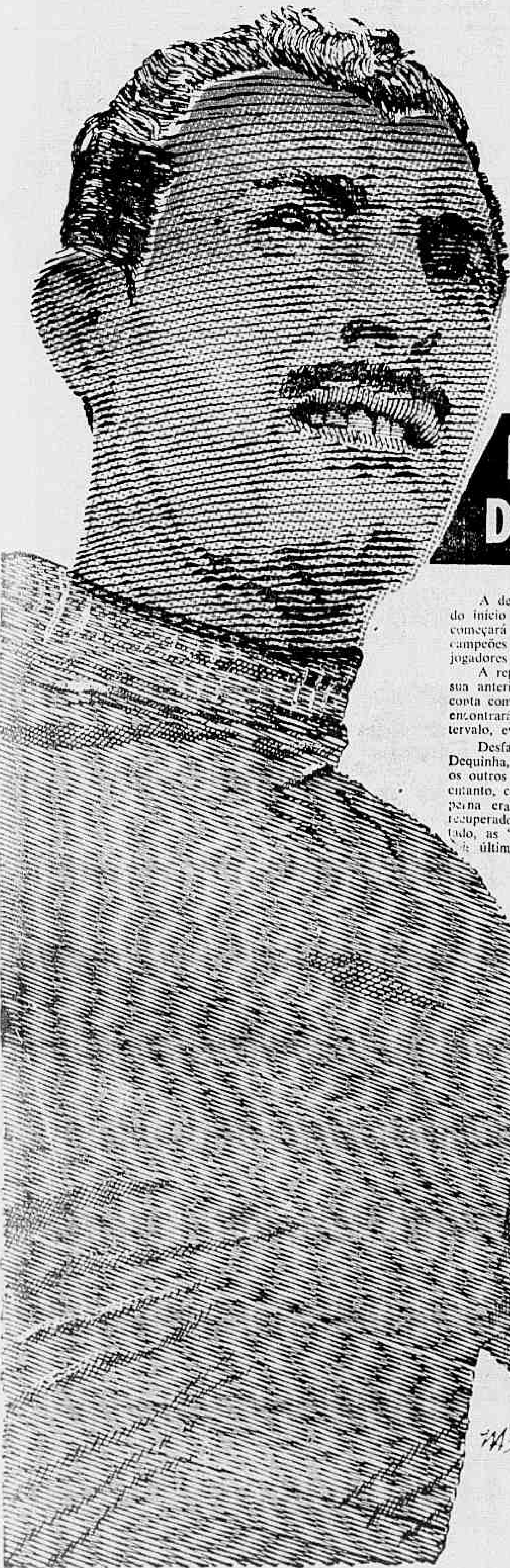
Arati: no treino e no jôgo

Nós também torcemos...



Êste chama-se Luis Bayer e nasceu na Polônia em 8 de maio de 1919. Chegou ao Brasil com 2 anos de idade. Naturalizado. Secretário do "Jornal dos Sports". América. Começou no jornal de Mário Filho há 15 anos atrás. Casado, com duas filhas, mora em Vila Isabel. Aliás sempre morou por aquelas bandas e a maioria das recordações que guarda da juventude (ainda presente) prendem-se ao bairro de Noel. Antes de mais nada, foi jogador do juvenil do Andaraí. Tão bom que, após enterrar o team duas vêzes seguidas, foi barrado definitivamente e quase teve sua entrada no clube proibida. Mas não tem complexos. Reconhece mesmo que sua grande vocação era assistir aos jogos e não dêles participar. Depois foi o América. Admiração

(Conclui na 2.ª Pág.)



Chamorro voltará a guarnecer a meta do Flamengo, já que Garcia, com o nariz fraturado, pelo menos, nos primeiros jogos não atuar.

Estréia em Roma Dia 7 o Campeão

A delegação do Flamengo já está em Roma, na expectativa do início de sua temporada por vários países da Europa, que começará efetivamente no próximo dia 7, em Milão, quando os campeões cariocas enfrentarão um combinado local, formado com jogadores do Milano e do Internacional.

A representação rubro-negra, que tentará reeditar o êxito de sua anterior excursão ao Velho Mundo (30 jogos sem derrota), conta com valores indiscutivelmente maiores que os de 1951, mas encontrará pela frente adversários que, nêstes três anos de intervalo, evoluiram consideràvelmente.

Desfalcado de suas quatro maiores "estrelas" (Esquerdinha, Dequinha, Rubens e Indio), o primeiro operado dos meniscos e os outros convocados para o Selecionado, o Flamengo conta, no entanto, com grandes substitutos: Jadir, que antes da fratura da perna era considerado um dos melhores médios brasileiros, já recuperado; Zézinho, excelente atacante, recentemente contratado, as "revelações" Duca e Henrique, que se salientaram nos últimos amistosos no Rio; os bons Paulinho, Zagalo, Maurício, Tomires, etc.

E, naturalmnte, o resto do quadro campeão de 1953, sete jogadores de grande categoria, perfeitamente dignos do título que conquistaram e que ostentam: Garcia, Marinho, Pavão, Servílio, Jordan, Joel e Benitez.

OS CABEÇAS

E se está bem representado o rubro-negro pelos jogadores, não o está menos pelos dirigentes. Aristeu Duarte, Solich, Jaime, São Thiago, todos esportistas de no-

(Conclui na 2.ª Pág.)

Eu sou assim

1 — Meu nome é José Lázaro Robles e vocês me conhecem por Pinga. Mas o que talvez não saibam é que tenho três irmãos com êsse mesmo apelido, sendo eu o n. 2. O primeiro Pinga foi o mais velho, Alvaro, e era inicialmente "Pinga-Fogo". Depois, reduziram só para Pinga.

2, — Quando comecei a jogar futebol resolveram que eu seria o Pinga. Isso foi na Portuguesa de Desportos, em 1940 (então eu tinha 16 anos, hoje carrego 30), quando ingressei no quadro de aspirantes — 10 mil de luvas e 500 cruzeiros por mês — onde fiquei até 1942.



3 — Daí em diante fui sempre titular (já como Pinga I, ou Pinga simples) e nove anos seguidos meu clube foi terceiro colocado no campeonato paulista.

(Conclui na 6.ª pág.).

O Torneio Início dos empregados gráficos

No campo do IBGE, em Parada de Lucas, o local das disputas — As autoridades — Troca de local — O programa — Os jogos

A equipe da Lista Telefônica, que no ano passado sagrou-se campeã, do Torneio Início.

A Liga Gráfica de Esportes, realiza hoje, no campo do IBGE, em Parada de Lucas, o Torneio Início deste ano, com onze clubes. Foram especialmente convidados os Ministros da Guerra e do Trabalho, para essa festa inicial de campeonato que promove todos os anos a Liga Gráfica de Esportes.

Outros jornais publicaram a notícia do Torneio, informando como local o gramado do Botafogo. Realmente êste fora o local conseguido pela Liga Gráfica, mas, infelizmente, não pode ser concretizado êste desejo dos gráficos em virtude dos alvi-negros terem necessidade do campo para a partida que realizam hoje à tarde. Assim se viram forçados os promotores desse Torneio a arranjar, outro local, e que devido a premência de tempo, teve que ser o campo do IBGE, em Parada de Lucas.

PROGRAMA

O programa foi desdobrado em duas partes, a primeira com início às 11 horas, compreendendo o desfile dos amadores frente as autoridades presentes; às 11,30 horas a saudação do presidente do Sindicato às autoridades e às 11,45 horas a saudação aos Trabalhadores Gráficos, pelo primeiro secretário da Câmara Municipal. A segunda parte, a disputa do Torneio Início, com os seguintes jogos:

SOCIAIS ESPORTIVA

Nascimento

O lar do sr. Elmo Souto Monteiro e de dona Azenaide Miranda Monteiro esta em festas, pois terça-feira, faz um mês que nasceu a menina Rosângela, primeira filha do casal. O sr. Elmo, associado da A. A. Kosmos comemorando o fato, convida os amigos, para um "drink" amanhã, após a saida do trabalho.

No E. C. Benfica

O Esporte Clube Benfica aniversaria este mês. Sua diretoria em vista desse fato marcante de seu clube, aliás um dos mais antigos dessa metrópole, programou várias festividades, para o seu quadro social, assim descriminadas:

Dia 8 — Quinta-feira — Início às 20 horas.

Sessão cinematográfica, com um filme de longa metragem.

Traje: passeio.

Dia 17 — Sábado — Das 23 Ys 3 horas.

Grande Baile de Aleluia, com excelente orquestra.

Traje: passeio ou fantasia.

Dia 22 — Quinta-feira — Início às 20 horas.

Sessão cinematográfica, com um filme de longa metragem.

Traje: passeio.

Dia 24 — Sábado — Início às 20 horas.

Espetáculo teatral com a apresentação de uma grande comédia.

Traje: passeio.

Dia 25 — Domingo.

Às 9 horas — jôgo de "Volley-ball", entre Casados e Solteiros.

Às 13 horas — Grande feijoada de confraternização.

Às 15 horas — Magnífica tarde dançante, com Orquestra.

Traje: passeio.

Dia 26 — Segunda-feira — Início às 20 horas.

Apuração final do grande concurso para "Rainha do Clube".

Dia 27 — Terça-feira — Início às 21 horas.

Sensacional "show" de aniversário, com os [illegible] cartazes do rádio.

Traje: passeio.

Dia 29 — Quinta-feira — Início às 20 horas.

Sensacional "show" de Aniversário, com os maiores cartazes do rádio.

Traje: passeio.

Dia 29 — Quinta-feira. Início às 20 horas.

Sessão cinematográfica com a exibição de um grande filme colorido.

Traje: passeio.

Dia 30 — Sexta-feira — **"Dia de Aniversário do Clube".**

Às 6 horas — *Hasteamento* do Pavilhão do Clube.

Às 9 horas — Missa por alma dos sócios falecidos. Na Igreja Matriz de São Cristovão.

Às 22 horas — Grande **Baile de Aniversário**, com solene coroação da RAINHA DO CLUBE, ao som da Orquestra Macaranã, de Argemiro Bichara.

Traje: Rigor, permitido o branco a rigor.

O ANIVERSÁRIO

O Raio do Sol Futebol Clube, que homenageou Livingstone, no dia do encontro entre brasileiros e chilenos, no Maracanã, comemorou ontem, o seu primeiro aniversário de fundação, quando fêz realizar comemorando a data, uma missa em ação de Graças no Altar Mór da Igreja N. S. da Conceição e Bôa Morte, às 8,30 horas.

À noite a diretoria do clube fêz realizar nos salões do clube, animado pela orquestra de Cardozinho, um baile, que terminou às 3 horas da manhã de hoje.

DÉCIMO SEGUNDO

O Palestrino de Parada de Lucas, dando início, hoje, às festividades do seu 12.º aniversário de fundação, transcorrido no dia 19 do mês passado, organizou para o seu primeiro dia de festas (durará um mês inteiro), o seguinte programa:

Das 8 às 13 horas provas de pelada em seu campo. Na parte da tarde será realizado o encontro entre os aspirantes e amadores do clube local e do Palmeira F.C., de Raiz da Serra.

NA A.A. KOSMOS

A. A. A Kosmos inaugurou mais um salão de festas para os seus associados todos empregados das Organizações Sant'Anna. No dia 27 de março, foi inaugurada a nova pista de danças ao ar livre, situado no terraço do edifício Kosmos, na Rua do Carmo, 27.

O clichê acima apresenta um aspecto do novo salão de festas, com uma parte da assistência presente ao acontecimento, e também alguns pares dançando, que a objetiva do fotógrafo Milton de Almeida Lima, conseguiu focalizar.

Da Federação Amadorista

O memorial à Câmara dos Deputados — A minuta para o projeto, da futura alteração do decreto 3.199

Passamos a transcrever, na integra a nota da Federação Amadorista, que o Memorial à Câmara dos Deputados e também, a minuta do projeto, para a modificação no atual decreto 3.199, que rege o desporto em todo o território nacional.

O MEMORIAL

Exmos. Membros da Câmara dos Deputados:

Os abaixo-assinados representantes de Clubes Amadoristas do Distrito Federal, considerando o desenvolvimento do Esporte Amador; considerando os benefícios que o Amadorismo oferece à Juventude Brasileira; considerando a repercussão internacional do nome do Brasil, como presentemente se verifica, tôdas as vêzes que é chamado a disputar Campeonatos Mundiais; considerando que o celeiro de atletas para suprir as necessidades dos chamados "Grandes Clubes" ou Associações ainda é o amadorismo; considerando que, com o desaparecimento do Esporte Amador teremos que importar jogadores do exterior, o que já se verifica em menor escala; considerando o abandono em que vivem os pequenos clubes, as dificuldades e absoluta falta de amparo; considerando a necessidade imperiosa do seu reaparelhamento e garantias de sobrevivência; considerando que são centenas de Clubes Amadoristas, sem nenhum amparo legal e que representam uma perfeita organização inteiramente à parte da estrutura da Confederação Brasileira de Desportos; considerando que a Federação Metropolitana de Futebol dedica-se exclusivamente ao futebol profissional; considerando que desde 1941 os pequenos clubes vêm perdendo seus campos onde praticam o desporto e que o Artigo 37 do Decreto-Lei 3.199 de 16 de abril de 1941 nunca foi cumprido; vêm muito respeitosamente, data vênia, solicitar à Vossas Excelências determinar estudos no sentido de alterar a redação do Decreto-lei 3199, acima citado, concernente no Artigo 20, do Capítulo IV (Das Federações Desportivas) que passaria a ter a seguinte redação:

"As Confederações darão filiação no Distrito Federal e em cada Estado ou Território a uma única Federação para cada desporto, exceptuando o futebol que poderá ter Federação para Profissionais e outra para Amadores". Solicitam ainda os abaixo-assinados alterações no Artigo 37 da mesma Lei, transformando o parágrafo único em Parágrafo 1º e acrescentando o seguinte Parágrafo 2º. "a) O Govêrno Federal, Estadual ou Municipal determinará estudos no sentido de aquisição de área para construção de um conjunto de praças de desporto que será cedido às Associações Amadoristas filiadas às respectivas Federações. b) O Govêrno Federal, Estadual ou Municipal desapropriará as praças de desportos existentes alugadas ou arrendadas às pequenas Associações, entregando-as às mesmas para a prática dos desportos. c) Compete às Associações promoverem a conservação das praças de desportos desapropriadas bem como reembolsar o govêrno através operação de crédito, a longo prazo, com penhora do imóvel. d) Quando a Associação beneficiada não satisfizer a alínea "C" a praça de desporto desapropriada ficará sob contrôle da respectiva Federação, que promoverá o rodizio semanal das Associações, nos horários vagos pela Associação local. e) O Govêrno Federal, Estadual ou Municipal desapropriará terrenos que se adaptem ao desporto amador, a requerimento da Associação interessada, nas condições estabelecidas pelas alíneas "C" e "D".

N. R. — A nota está transcrita, tal como chegou as nossas mãos.

ESTRÊLA DE OURO x ÁGUIA NEGRA

Também no campo do Estrela de Ouro, esta tarde, a equipe local e a de Aguia Negra, estarão em confronto amistoso, reunindo as equipes de aspirantes e amadores dos dois clubes.

O Estrela de Ouro, domingo passado, jogando em seus próprios domínios derrotou a equipe do Urcamar, pelo escore de 13 x 0.

Hoje o Torneio do D. A.

Em três campos, inicia-se hoje o Início — Os jogos e os juizes escalados

Inicia-se hoje, o Torneio Início do Departamento Autonomo da F. M. F. Três campos, o do Mavilis (série Silvio Vasques), **Manufatura (série Ricardino Neto) e Campo Grande (série Mario Graça), serão usados para as disputas de hoje. O programa dos jogos é o seguinte:**

SÉRIE SILVIO VASQUES

Canadá x Sampaio; Cariocas x Atlântida; Tôrres Homem x Del Castilho; Dramático x Vencedor do primeiro jôgo; Vencedor do segundo jôgo x Vencedor do terceiro jôgo; e Vencedor do quarto jôgo x Vencedor do quinto jôgo.

Funcionarão como árbitros, nêsses encontros, os Srs.: João Travassos Arruda e Miguel Ruas.

SÉRIE RICARDINO NETO

Valim x **Manufatura; Anchieta x Oposição; Unidos de Ricardo x Diana; Engenho de Dentro x Nacional; União x Vencedor do primeiro jôgo; Vencedor do segundo jôgo x Vencedor do terceiro jôgo; e Vencedor do quarto jôgo x Vencedor do quinto jôgo.**

Funcionarão como árbitros, nêsses encontros os Srs.: Rui de Souza e Belmiro de Almeida.

SÉRIE MÁRIO GRAÇA

Corintians x Distinta; **Olé x Oriente; São José x Piraquara; Cruzeiro x Guanabara; Realengo x Campo Grande; Vencedor do primeiro jôgo x Vencedor do segundo jôgo;** Vencedor do terceiro jôgo x Vencedor do quarto jôgo; e Vencedor do quinto jôgo x **Vencedor do sexto jôgo.**

Os juizes escalados são: Alfredo Lima, Antônio Cajazeira e Armindo Covinha.

Atividades da A. A. Kosmos

A Diretoria da Associação Atlética Kosmos, reunida a 24 do corrente, deliberou estabelecer para o mês de abril, o seguinte programa social-esportivo.

Dia 4 — Domingo — A partir das 8 horas — Barraca de praia; dia 6 — Têrca-feira — Das 18 às 20,30 horas — Tênis de mesa; dia 7 — Quarta-feira — Das 18,30 às 20,30 horas — Tarde dançante; dia 9 — Sexta-feira — Das 18,15 às 20,15 horas — Cinema; dia 10 — Sábado — Das 13 às 18 horas - Futebol; dia 11 — Domingo — A partir das 8 horas — Barraca de praia; dia 13 — Têrça-feira — Das 18 às 20,30 horas — Tênis de mesa; dia 17 — Sábado — Das 13 às 18 horas — Futebol; dia 18 — Domingo — A partir das 8 horas — Barraca de praia; dia 20 — Têrça-feira — Das 18 às 20,30 horas — Tênis de mesa; dia 23 — Sexta-feira — Das 18,15 às 20,15 — Cinema; dia 24 — Sábado — Das 13 às 18 horas — Futebol; dia 25 — Domingo — A partir das 8 horas — Barraca de praia; dia [illegible] — Têrça-feira — Das 18 às 20,30 horas — Tênis de mesa; dia [illegible] — Quarta-feira — Das 18,30 Ys 20,30 horas — Tarde dançante; dia 30 — Sexta-feira — Das 18,15 às 20,15 horas — Cinema.

NOTAS — Para as tardes dançantes acima [illegible] a diretoria adotar o seguinte critério:

I — Traje passeio completo. Não sendo permitido o uso de blusão, e sem gravata.

II — Os sócios terão direito ao ingresso, mediante apresentação da carteira social com o recibo n. 4, podendo fazer-se acompanhar das seguintes pessoas:

a) os associados, de 1 cavalheiro acompanhado de damas;

b) os associados de 2 cavalheiros acompanhados de damas.

a) os associados, de 1 cavalheiro com [illegible]

III — A diretoria não permitirá, sob pretexto algum o ingresso de menores de 18 anos.

Primeiro jôgo — "Diário da Noite" x Francisco Alves; segundo jôgo — Real Grandeza x Detetive; terceiro jôgo — Supercor x Steele Matos; quarto jôgo — Imprensa Nacional x A.R.C.E. 14 de Maio; quinto jôgo — Listas Telefônicas x Papeleira Brasil; sexto jôgo — Ferreira Pinto x Vencedor do primeiro jôgo; sétimo jôgo — Vencedor do segundo x Vencedor do terceiro; oitavo jôgo — Vencedor do quarto x Vencedor do quinto; nono jôgo — Vencedor do sexto x Vencedor do sétimo; décimo jôgo — Vencedor do oitavo x Vencedor do nono jôgo.

Ao campeão: Troféu "Hermes Fernandes de Queiroz", taça "Francisco Reis e Vaz", taça "Ministério do Trabalho", posse transitória da copa "Voz do Gráfico", ora em poder do Listas Telefônicas.

Ao vice-campeão: troféu "Manchete".

Excursiona o Canopus F. C.

Biebetá, estado do Rio, a localidade a ser visitada — A embaixada — O embarque

O Canopus Esporte Clube excursionará hoje a Biebetá, ramal de Raiz da Serra, onde realizará uma peleja amistosa contra a equipe local do Biebetá F. C.

A EMBAIXADA

A delegação do Canopus, que seguirá hoje pela manhã para aquela localidade, será composta dos seguintes elementos: Chefe: Hélio Pereira, juiz da Liga Nilopolitana de Esportes. A Direção Técnica ficará a cargo do popular Biriba, de Vigário Geral; Massagista: Guajar; roupeiro: Nelson Santana; Jogadores: **Alfredo, Bernardino, Valter, Velma, Guanajair, Orlando, José Leite, Manequinho, Nelson, Luiz, Vallace, Roosevelt, Caico e Trindade.**

O EMBARQUE

A Direção Técnica pede o comparecimento dos atletas e associados que queiram tomar parte na excursão, às 6,30 horas, na gare da Leopoldina.

BRASIL – FRÊVO

Hoje à tarde, teremos um novo Carnaval. É que o "Brasil-Frêvo" realizará a sua festa de arte no salão do Clube dos Estados à Rua Alcindo Guanabara, 21, 18º andar, Edifício Regina, onde haverá números de canto, piano, bailado e declamação pelos "passistas" e bailarinas do "Brasil-Frêvo".

Os "100 metros" tiraram

(Conclusão da 1.ª página)

pelos resultados dos exercícios. Vilaran nadando pela raia 5 absorveu a atenção de Catunda (raia 4) e de Okamoto (raia 6), enquanto Ismael Merino nadava sôlto pela raia 3.

Havia ainda a colaborar nesses cálculos a prática futebolística que durante tôda a tarde da competição se mantivera o campeão Merino, lá no ginásio de Agua Branca.

Mas os peruanos confirmaram na raia a vitória nos cálculos dos tecnicos Cachimbão e Vilar.

E essa foi a única prova que tirou ao Brasil a invencibilidade do Campeonato Sul-Americano, mas prova essa também que figura na longa história dos certames continentais com o mérito de ser vencida com tempo abaixo de *1 minuto*, o que sem dúvida realça sobremodo a conquista pelo Brasil de *dezenove* provas num campeonato de *vinte provas*.

Eu sou...

(Conclusão da 1.ª página)

4 — Em 1949, fui convocado para os treinos do selecionado brasileiro, mas, apesar de ter feito muita fôrça, "entrei no corte". A mesma coisa no ano seguinte, embora por esta etapa meu cartaz já começasse a subir.

5 — Em 1952, Zezé Moreira me convocou para o Panamericano e trouxemos de Santiago o titulo. Foi minha maior conquista e maior alegria. Mas, nesse ano, ainda fui campeão brasileiro e do "Rio-S. Paulo".

6 — Só não consegui o campeonato paulista, em 10 anos de luta.

7 — No ano passado, depois de me tornar vice-campeão sul-americano fui contratado pelo Vasco e no clube de São Januário tenho me dado muito bem.

8 — Zezé Moreira me convocou novamente êste ano para o selecionado. Isso é uma honra enorme e eu vou fazer muita fôrça para agradecer a confiança do grande técnico.

9 — Casei-me há cinco anos com d. Iolanda Galafassi e sou pai de dois garotos, José Lázaro e Carlos Renato, de 3 e 1 ano respectivamente. A todos sustento com os 15.000 cruzeiros que recebo mensalmente, e sempre sobra "algum" para o pé-de-meia da velhice.

10 — Mas no tempo em que eu trabalhava com as mãos, a vida era bem mais pesada. Porque meu primeiro emprêgo foi de torneiro-mecânico, há 16 anos passados, do qual, aliás — confesso — não sinto a menor saudade.

Estréia em Roma...

(Conclusão da 1.ª página)

meada, são garantias absolutas de êxito para a temporada.

PROGRAMA

Em seguida ao jôgo de Milão, **os campeões cariocas enfrentarão** no dia 11, em Frankfurt, o Eintracht; a 16, em Budapeste, o Hinizsi; dia 19, ainda em Budapeste, o Rapid de Viena; dia 24, em Nuremberg, contra o quadro que tem o mesmo nome da cidade alemã; no dia seguinte, 25, o Flamengo jogará em Stuttgart, contra o U. F. B.; em Ludwigshafen, a 1 de maio, contra o Suedwestdeutcher Fusbhallverband; dia 2, em Saarebrucken, contra o I. F. C.; dia 5, em Liége, contra um combinado belga; dia 8, em Berlim, contra o Berliner Fussaliverband; a 13, em Bruxelas, contra outro combinado belga; em Hamburgo, no dia 15, contra o H. S. V.; dia 16, em Bremen, contra o Werder-Bremen.

RETORNO

Após êsses 13 jogos, se não houver modificação no programa, o Flamengo retornará ao Rio, no dia 17 de maio, devendo chegar dia 19.

VISITA AO D.C.

As duas senhoritas da foto, que estão acompanhadas pelo nosso colega, são candidatas ao título de "Rainha" do Benfica. Vieram a nossa redação, pedir a publicação do andamento do concurso, que reverterá, em sua parte financeira, para os cofres do clube a fim de serem feitas melhorias para os associados.

As duas, Elisa da Silveira e Rôsangela Rodrigues, são muito desembaraçadas e falaram **ao nosso colega** do desejo que têm e da esperança de que estão possuidas de virem a se sagrar vencedoras no concurso. Prometeram as duas candidatas voltar em outra ocasião, para visitar-nos, o que agradecemos. E aguardando essa nova visita, estamos em entendimentos com os "milionários" cá de casa, para que guardem uns trocados **para ficarem com** votos.

ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL

AMISTOSO: — BOTAFOGO X FLUMINENSE — Em General Severiano, às 15,30 horas.

INTERNACIONAIS:

BANGÚ X COMBINADO TENIS PORUSIA — BEAU WEISS — Em Berlim.

OLARIA X GALA TASSARAI e PORTUGUESA XX FERNEBACHE — Em Istambul.

INTERNACIONAL X PENAROL, de Montevidéo — Em Pôrto Alegre.

Festejos de Aniversário do **Bangú** A. Clube.

Às 12 horas — Início do Torneio Inter-Clubes.

Às 16 horas — Veteranos do **Bangú** X Seleção Carioca de Veteranos — No Estádio Proletário.

REMO

Eliminatórias para o Sul-Americano — Na Lagôa **Rodrigo de Freitas** — Às 9 horas.

BASQUETE

Torneio Interestadual — Em Marília, **São Paulo** — Jogam as representações carioca do Flamengo e do Vasco da Gama.

TENIS

Torneio Inter-Clubes — No Country — **Às 9 horas.**

NO SOCIAL

Angu à Baiana

A candidata a "rainha", do Social Grêmio Esportivo, senhorita Zaira Guimarães, realizará no próximo domingo, uma festa para os seus fãs e a crônica especializada, oferecendo aos mesmos, um suculento Angu à Baiana, que terá início às 13 horas, na sede do clube.

Recebemos, para esta festa, um bom numero de ingresso. Agradecemos a gentileza do convite.

Assembléia Geral

Usando das atribuições que lhe confere os estatutos, o presidente do Conselho Deliberativo, do Social Grêmio Esportivo, convoca para o próximo dia 10, às 20,30 horas, em sua sede, os associados do clube, a fim de tomarem as seguintes deliberações:

a) preenchimento de vagas, no Conselho;

b) Interesses gerais.

Ficam desde já cientes, os interessados, que se na primeira convocação não exitir o número estatutário de presentes, será feita uma segunda chamada, esta às 21 horas, para então ser iniciada a sessão com qualquer número.

Últimas criações "TARZAN"

PREÇOS ARRASADORES

para a sua comodidade duas exposições

TARZAN

CATETE, 137 — sobrado

e na Zona Norte

RUA SOUSA BARROS, 586

Engenho Novo

Móveis de Ferro Laqueado só

Tarzan
MARCA REGISTRADA

DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

Negócios de Ocasião

Agências de Jornais Sursum Ltda.

Aceita representações de jornais, revistas, livros e artigos de papelarias. Cartas para Agência Sursum Ltda.

BRUMADINHO — MINAS

Pazzarito e Carlson não deixaram dúvidas

O vale-tudo foi mesmo para valer!

Os aficionados afirmam: "A luta foi mesmo de verdade!" Nesta reportagem você encontrará as fotos dos lances mais sensacionais do embate! Depois tire suas próprias conclusões vendo de perto as "avarias" em ambos os lutadores"

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO

Cr$ 5,00 em qualquer banca.

A maior e melhor revista da América Latina!

OS 5 MAIS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

jogadores que reputo os maiores balançadores de roseira do futebol carioca". E aqui vão êles para vocês tomarem nota nêste domingo sem futebol, sem coisa alguma.

BIGODE E' O VETERANO

De todos, o médio Bigode é o veterano. Tanto que se diz, comumente: "Se êle tivesse matado o Ghiggia, o Ghiggia não fazia aquele goal na "Copa do Mundo" Pois é sinal de que Bigode mata, mesmo. Bigode diz que não.

E' para enganar a gente, dedica-se a consertar rádio, prá dizer que é rapaz direito. Que trata de válvulas e correntes. E' o inventor do "carrinho". Quando o inimigo se aproxima da área e já passou por tôda a célebre "marcação por zona" há ainda uma esperança: o "carrinho" de Bigode. Bigode arma o dito e voa. Vôo razante ,que vem rente a grama. A gente (do team contrário) fica de coração apertadinho. Os outros (do team de Bigode) fazem caretas de alegria. Pois vem o carrinho e pumba! Dois minutos depois se escutava a campainha manjada da assistência levando o inimigo. E no outro dia uma manchete num jornal amigo de Bigode: "BIGODE DIZ COM FRANQUEZA: FUI NA BOLA. NÃO TIVE INTENÇÃO. TANTO QUE VOU VISITÁ-LO, AMANHÃ..."

ELY DO AMPARO

Quando um repórter vascaíno quer concertar o cartaz de Elí — que às vezes anda sujo — toma um taxi e vai a Paracambí. Lá, tira fotografias do Elí abraçado com as filhinhas, com a espôsa. No recesso do lar. E bota legendas muito bonitas. A gente pensa que Elí já modificou. Diz-se: "Qual, agora êle tá velho. Já joga futebol sem balançar a roseira". No dia do jôgo a gente olha pro Elí com ternura. Aponta-se prá êle: "Olhem lá, naquele lance nem parece o Elí. Entrou tão fino..." Pois dois minutos depois cai um inimigo na área. A gente só vê o Elí se afastando, assim de banda. Não há que errar. Pode-se abrir as goelas e gritar: "E' êsse! E' êsse! E' êsse!" Dizem que Elí, tem efetivamente, bom coração. E dedica-se a criar passarinhos. Um dia lhe perguntei como iam seus passarinhos. Elí foi sincero: "Vão bem. Só aquele canarinho belga que andou triste, sabe? Então eu fui ver o que, êle tinha." Elí respirou fundo: "Coitadinho, sabe? Abri com canivete a costinha dele e tirei o coraçãozinho prá ver se tinha alguma coisa errada lá dentro...

E HA' ANANIAS

E há também o médio esquerdo Ananias. Fora de campo a gente pode perguntar a Ananias: "Como vai, Ananias? Família boa? Tudo bem". Ananias abaixa a cabeça de vergonha e responde: "Sim sinhô. Tão, bão, sin sinhô". Dentro do campo a gente nem se aproxima de Ananias. Dizem que Ananias nunca quebrou a perna de ninguém. Isso é verdade. Mas também nunca ninguém andou "dando sopa" com a canela estirada na frente dele. Ananias sempre diz: "Futebol é prá home)" Os outros também dizem mas não vão onde passa a jurisdição de Ananias. Ananias andou, um tempo, fazendo perguntas sôbre anatomia humana e outras coisas ao médico do Olaria, o dr. Bruno. O dr. Bruno já andava até satisfeito. Era sinal de que Ananias gostaria de saber coisas do corpo humano. Os ossos, os tecidos, os ligamentos. Pois uma tarde Ananias perguntou pro Dr. Bruno: "Dr. Bruno, pontapé na cabeça, a pessoa morre logo ou fica gira pró resto da vida?"...

ARATI, UM CASO

Os botafoguenses dizem que agora, não. Que agora Arati está outro. Que não balança tanto a roseira. E recordam o tempo de Arati no Madureira. Só numa tarde, num jôgo com o Botafogo, Arati acabou com o team campeão de 1948. Foi Pirilo, foi Otávio, foi Braguinha, o diabo! Mas a gente sabe que Arati é Arati, não há dúvida. Ponteiro que vai ser marcado por Arati costuma ficar assistindo ao jôgo. E tem a estória de Quincas que, dizem, fêz uma deslealdade com Arati. Num jôgo (1953) Fluminense e Botafogo, Quincas ficou de longe. Arati pensou que Quincas não queria nada, coitado. Tava com medo. Pois na primeira oportunidade, quando Arati estava esquecido de Quincas, Quincas recebeu uma bolada do Telê e foi feito o goal do Fluminense. Mas Arati costuma dizer aos colegas, nos treinos: "Treino é treino, a gente respeita. Quando a gente dá uma entrada, dá no baixo-ventre. Jôgo não, a gente dá logo em cima pra tirar de campo..."

PAVÃO, O MAIS NOVO

Pavão é o mais novo dos balançadores de roseiras. Flávio, quando estava no Flamengo, chegava a dizer pros jogadores: "Quando êle levantar o pé, velho, sai da frente, por favor. Estou fazendo uma experiência com êle." Pavão é calado. Quase não fala. Mas quando entra, a gente fica na ponta dos pés. Uns, mais apressados, gritam: "Coitado de fulano, morreu!" A rubronegrada diz que não. Que é fita. Que Pavão entra normal. Mas muita gente pensa, até hoje: "Pros uruguaios, a gente devia ter pôsto o Pavão!" Pavão não tem método. Bola que vem pro lado dêle, volta. Volta pra qualquer lado: pra cima, pra baixo, pra direita, pra esquerda! Também há muita gente que quando sabe que Pavão tá lá, fica frio. Mas Pavão com Esquerdinha, que é seu compadre. Antes de seguir pra Europa êle procurou Esquerdinha e disse: "Esquerda, quando você quizer entrar no team, na volta, você me fala..." Esquerdinha disse que tinha tempo. Mesmo êle, quando ficasse bom, teria que disputar a vaga com Zagalo. Pois Pavão abriu os braços: "Com Zagalo? Nunca! Você quando quiser voltar me avisa, que eu acerto o Zagalo no treino..." E' um bom filho e manda presentes pra família. Outro dia encontraram uma lista de presentes que Pavão ia comprar: "2 canivetes; 3 navalhas das grandes; 15 facas que cortem bem e 144 bombas "cabeça de negro"...

SUPER XX

Nós também...

(Conclusão da 1.ª página)

pura. Como todo o torcedor não muito acostumado às vitórias, vibra intensamente com qualquer feito americano. E comenta com ironia os fracassos. Agora mesmo, diante do "tico-tico no fubá" empregado pelo quadro rubro e que resultou em algumas derrotas na "Copa Montevidéo", ri e é o primeiro a arranjar piadas para as atuações do América. Acha que todo o cronista esportivo torce por algum clube. Considera mesmo ser a atração pelo esporte uma consequência da admiração por um clube. Portanto, quando um indivíduo ingressa na crônica desportiva, já o faz levado pela simpatia que nutre por algum clube. Êsse é o seu caso e o de todo o mundo. Porque todo o mundo torce. Se a Portuguesa joga contra o Canto do Rio, um espectador qualquer, torcedor de outras côres, penderá para um dos lados. Torce-se em eleições, torce-se pelo mocinho contra o bandido, tudo é motivo para torcida. Esporte, principalmente. E, essencialmente futebol. Acha ainda que o fato de simpatizar fortemente com alguma agremiação não obriga o cronista a ser parcial. Talvez — diz — durante os 90 minutos, haja uma tendência para uma falsa apreciação da peleja. Mas passada essa fase, com a reconstituição da calma, o cronista passa a ver melhor os acontecimentos. Isso prova que não há mal nenhum em ser o homem que informa partidário de algum clube. O que torna inútil os esforços de alguns no sentido de ocultar suas preferências.

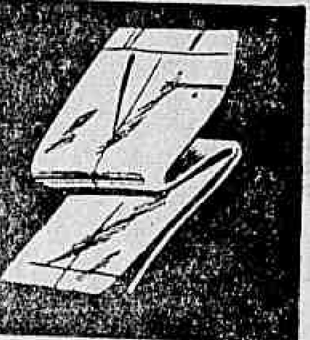
30 dias de Feira

DA CAMISARIA PROGRESSO!

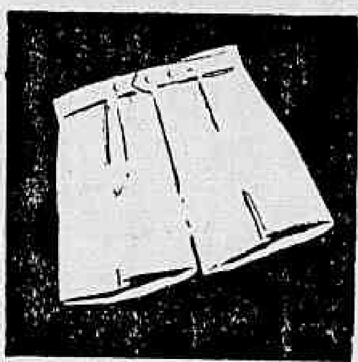


COMEÇOU A OPORTUNIDADE QUE TODOS ESPERAVAM!

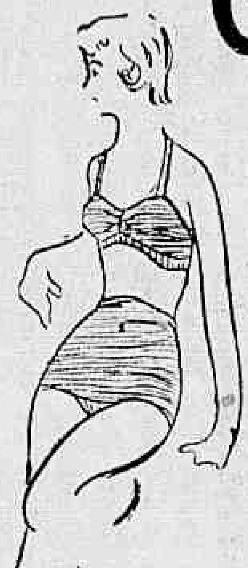
ARTIGOS QUE SATISFAZEM PELA QUALIDADE E PREÇOS SÃO APRESENTADOS EM GRANDE VARIEDADE. "A CRISTALEIRA" e "A GUANABARA" ACOMPANHAM OS "30 DIAS DE FEIRA"



Calça em Tropical Extra, para homem. Vários tamanhos. Cores modernas
Cr$ 239,00
Era de Cr$ 265,00



Cueca em tecido tipo cambraia. Abotoando com 3 botões. Fundo chato
Cr$ 24,80
Era de Cr$ 27,00



Maiô em 2 peças. Lã lastex côres modernas
Cr$ 263,00
Era de Cr$ 295,00

Saída para praia em Lonita. Côres alegres
Cr$ 212,00
Era de Cr$ 240,00

Saída para praia. Em Lonita de várias côres
Cr$ 239,00
Era de Cr$ 272,00

Maiô 2 peças em Nylon. Côres modernas
Cr$ 496.00
Era de Cr$ 540.00

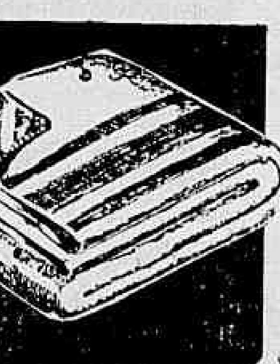


Short liso ou estampado, com suporte ou tanga. Côres modernas desde
Cr$ 44,50 até
Cr$ 233,00

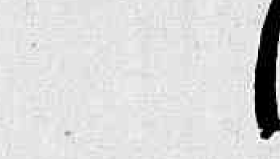


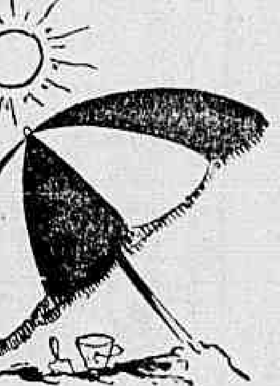
Pijama em côres lisas com frizos em côres azul, cinza, beije e verde.
Cr$ 133,00
Era de Cr$ 149.00

COMPRE JÁ!

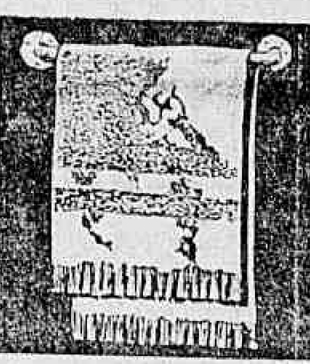


Cobertor pura lã. Macio e leve, C/Listas na barra nas côres marron, verde e grená. Para solteiro
Cr$ 299,00
Era de Cr$ 335,00





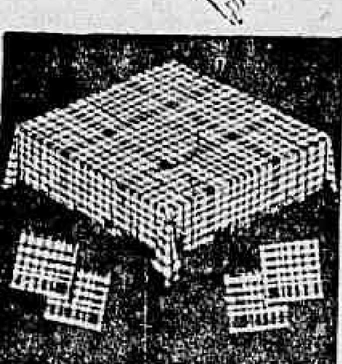
Barracas para praia. Listadas
Cr$ 189,50
Era de Cr$ 190,00



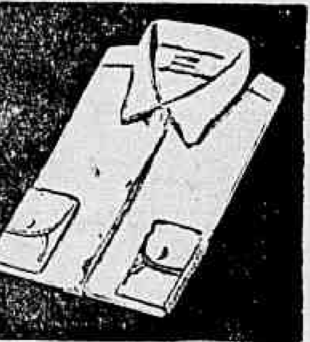
Toalha para rosto. Tipo alagoana. Branca
Cr$ 10,90
Era de Cr$ 11,80



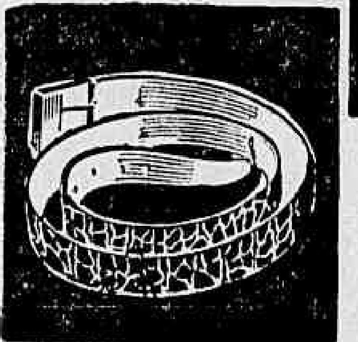
Colcha Rayon. Muito forte. Diversas cores. Para casal
Cr$ 219,00
Era de Cr$ 255,00



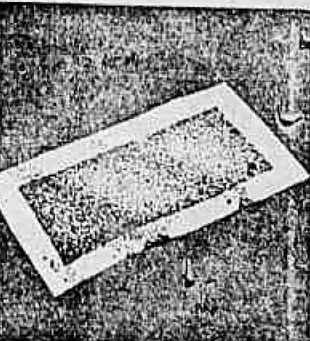
Guarnição para mesa. Tecido xadrez de côres firmes
Cr$ 36,60
Era de Cr$ 41,50



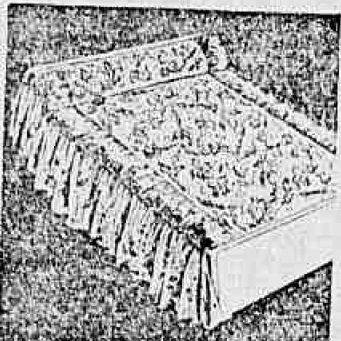
Camisas brancas, tipo cambraia. Mangas compridas e ... c/barbatana
Cr$ 78,50
Era de Cr$ 89,00



Cinto em vaqueta estampada
Cr$ 8,50
Era de Cr$ 12.00



Tapete para banheiro. Em felpo bem grosso, nas côres: azul, verde e rosa
Cr$ 14,90
Era de Cr$ 18,50



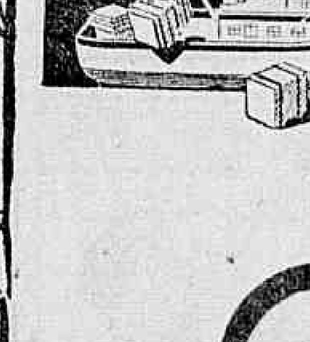
Colcha estampada em cretone de cores firmes. Para casal
Cr$ 249,00
Era de Cr$ 279.00



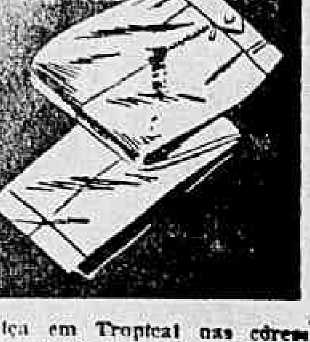
Lençol para solteiro. Cretone superior branco
Cr$ 64,50
Era de Cr$ 72,50



Meia soquete com elástico. Branca e cores lisas e listadas
Cr$ 8,50
Era de Cr$ 10,00



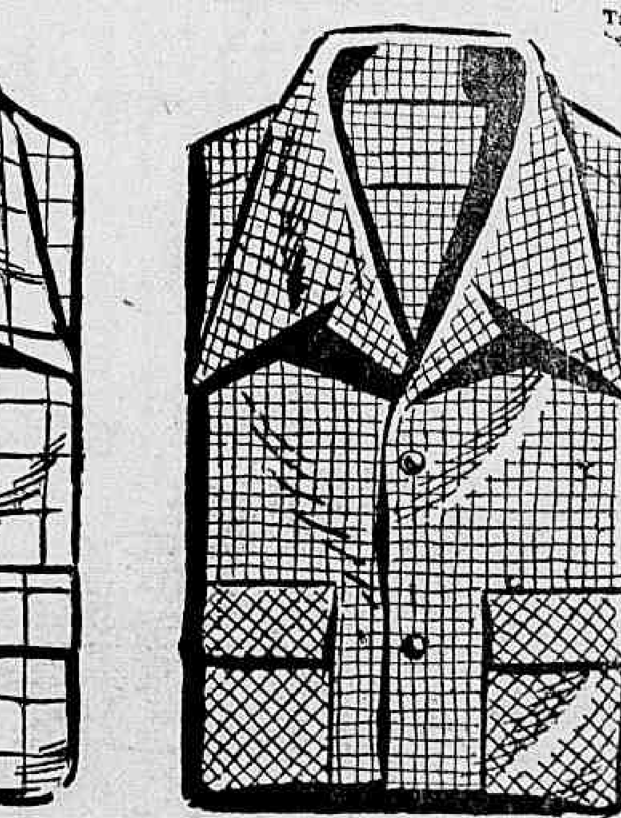
Brinquedos de todos os tipos
Grande variedade
Preços reduzidíssimos.



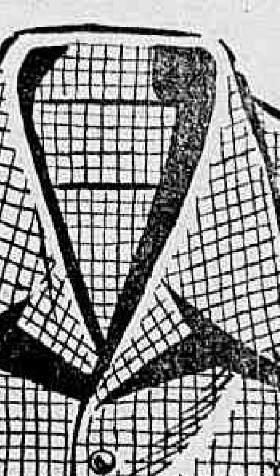
Calça em Tropical nas côres preta, marinho, cinza, marron e natié. Para senhora
Cr$ 144,50
Era de Cr$ 165,00

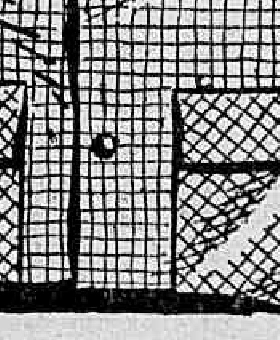


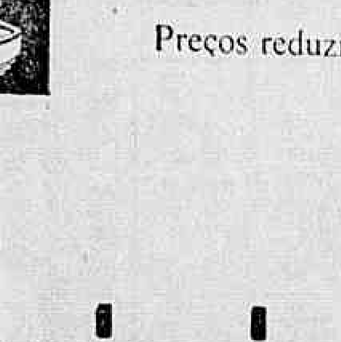
Camisa Esporte em algodão quadriculado. Várias côres. Mangas compridas
Cr$ 222,00
Era de Cr$ 250,00

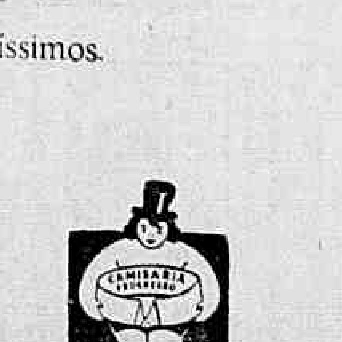


Camisa esporte em Albene. Côres modernas. Mangas compridas
Cr$ 199.00
Era de Cr$ 225.00

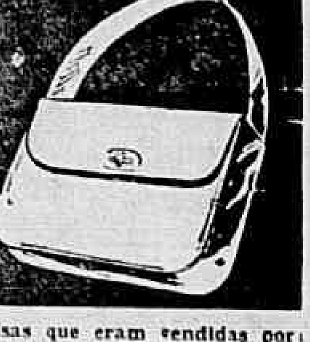








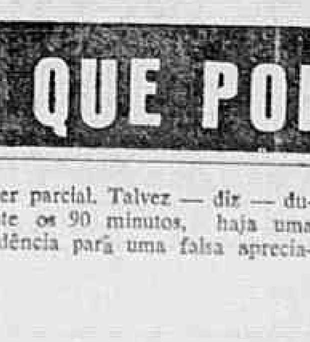
Camisaria PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4



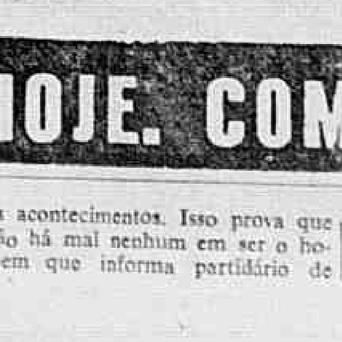
Bolsas que eram vendidas por: Cr$ 155,00, Cr$ 145,00, Cr$165,00 e Cr$ 139,00, agora por sòmente
Cr$ 99,00

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!









cariuoquinha cariuoquinha cariuoquinha cariuoquinha

Que Família



COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

Brick Bradford



Joe Sopapo



Terezinha



carioquinha carioquinha carioquinha carioquinha

Petrônio

por DICK WINGERT

MAS O JÔGO VAI COMEÇAR!

EU QUERO PIPOCAS!

VA' COMPRAR, PETRÔNIO - AINDA HA' TEMPO!

YEA

PIPOCAS? DO OUTRO LADO DO ESTÁDIO.

?

20 MINUTOS DEPOIS...

"DEIXA AS ÁGUAS ROLA'"

DEPRESSA! O JUIZ JA' APITOU!

COM LICENÇA! COM LICENÇA!

POPCORN

COMEÇOU O JÔGO!

ESPEREM, AMIGOS! QUERO IR P'R'O MEU LUGAR, DO OUTRO LADO!

PODE ME DIZER ONDE FICA O SETOR Z - CADEIRA 32?



Mike Hammer

"HARDEN E CUNNINGHAM TINHAM UMA EFICIENTE AUXILIAR EM BRIGGS... SEU REVOLVER ME IMPEDIU DE INVADIR O ESCRITÓRIO ATÉ QUE TIVESSEM TEMPO DE SE PREPARAR."

PRAZER EM VÊ-LO, SR. HAMMER. SOU O SR. HARDEN... CREIO QUE JA' CONHECE BRAD CUNNINGHAM.

É VERDADE... QUERO FAZER ALGUMAS PERGUNTAS... SE NÃO RESPONDEREM SABEREI DE OUTRA FORMA...

ORA, HAMMER, NÃO TENHO O QUE OCULTAR. QUE DESEJA SABER?

PRIMEIRO, COMO JAMES DUNCAN PERDEU A FORTUNA? POR QUE SE MATOU? CUNNINGHAM ESTAVA NO IATE. QUEM O VIU PULAR NO MAR?

NÃO RESPONDA, SR. HARDEN... ÊSTE SUJEITO É UM INTROMETIDO... NÃO RESPONDA...

QUER OUTRA LIÇÃO, IDIOTA? TENHA MAIS CUIDADO...

BRAD! DEIXE-O COMIGO...

DIZEM QUE VOCÊ É UM SUJEITO BOM, E NÓS O QUEREMOS COMO ALIADO! QUER 10 MIL DÓLARES PARA DEIXAR DE SER CURIOSO?

É MUITO DINHEIRO, HARDEN... PORÉM NÃO ME COMPRA. NÃO SEI O QUE ESTÁ ENCOBRINDO... MAS DESCOBRIREI MAIS CEDO OU MAIS TARDE...

"ESTOU EM APUROS... MAS DE VEZ EM QUANDO SURGE UMA LOURA COMO ESTA PARA COMPENSAR MINHAS AFLIÇÕES. JOAN CANTAVA QUANDO CHEGUEI... E SUA VOZ ERA TÃO BONITA QUANTO ELA"

VENHA TOMAR UMA LIMONADA, QUERIDA. PRECISAMOS CONVERSAR.

MIKE! JA' VOU. MAS TEM DE SER RA'PIDO... TENHO UM ENCONTRO. QUE É?

"JOAN SENTOU A MEU LADO... ESTAVA IMENSAMENTE LINDA... COMECEI A FALAR..."

DUNCAN ERA SEU TIO, JOAN? COMO PERDEU ÊLE A FORTUNA? CUNNINGHAM E HARDEN ESTÃO ENVOLVIDOS NISTO E DESCOBRIREI TUDO...

VOCÊ SABE, QUERIDA, QUANDO SEU TIO MORREU, CUNNINGHAM E HARDEN TOMARAM TUDO... VERIFIQUEI QUE CONTROLAM TODOS OS BANCOS E EMPRÊSAS QUE PERTENCIAM A JAMES DUNCAN.

MIKE, POR FAVOR! NÃO ME ARRUINE A CARREIRA!

"DEIXEI-A IR... FIQUEI IRRITADO AO VER BRAD COM JOAN. SAÍ PARA NÃO BRIGAR ALI MESMO..."

JA' VAI, SIMPA'TICO? FIQUE UM POUCO MAIS.

SEU PATRÃO NÃO GOSTARIA, MENINA! NÃO QUER QUE SEUS CLIENTES RICOS SEJAM SURRADOS.

"SABIA QUE TINHA COMPANHIA AO CHEGAR À RUA... DELIBERADAMENTE ESPEREI UM TAXI PASSAR... QUERIA BRIGA, ESPECIALMENTE SE ERA COM GENTE DE CUNNINGHAM..."

"O CANALHA COMEÇOU A SEGUIR-ME... FINGI QUE NÃO VIA ATÉ O TAXI SE APROXIMAR..."

CHAMAREI UMA AMBULÂNCIA. TALVEZ NÃO ESTEJA MORTO.

"E A MORTE RIU NOVAMENTE, PORÉM NÃO DE MIM..."

NÃO, AMIGO. É CASO MESMO DE NECROTÉRIO.

"NÃO, NÃO ME PREOCUPEI EM DAR EXPLICAÇÕES AOS POLICIAIS. MAIS TARDE, TALVEZ - AGORA EU QUERIA UM CLUBE."

VERIFICOU A IDENTIDADE, MIKE?

NÃO TOQUEI NÊLE... MAS PERGUNTE A CUNNINGHAM... ACHO QUE O MORTO ERA EMPREGADO DÊLE.

CLUB



CONTINUA NO PRÓXIMO DOMINGO

Superman

PODE SER UM TRUQUE DOS CROTHERS, PAPAI! ÊLE DEVE ESTAR USANDO UMA ARMADURA EMBAIXO DA ROUPA! VOU EMPURRAR ESTA PEDRA PARA CIMA DÊLE!

FILHO! ÊLE ESTA' NA DIREÇÃO DA PEDRA! SERA' ESMAGADO!

A PEDRA O ATINGIU MESMO NA CABEÇA!

MAS FICOU EM PEDAÇOS E O ESTRANHO ESTA' ILESO!

EI! EU VIM AQUI PARA O CAMPO AFIM DE EVITAR A CONFUSÃO CRIADA NA CIDADE PELA NOTÍCIA DE QUE EU ESTAVA DISTRIBUINDO DINHEIRO! MAS SE ISTO É "A VIDA DO INTERIOR" VOLTAREI PARA METRÓPOLIS!

NADA PODE MACHUCÁ-LO... E ÊLE PODE ATÉ VOAR! DEVE SER O TAL SUPERMAN DE QUE JA' OUVI FALAR... AH, SE PUDESSEMOS ATRAÍ-LO PARA O NOSSO LADO NESSA LUTA...

MAS NÃO PODEMOS PEDIR-LHE, FILHO!

TEMOS QUE DESCOBRIR OUTRO MEIO!

PEDIMOS DESCULPAS PELO QUE ACONTECEU! MAS PENSAMOS QUE FÔSSE UM DÊSSES MALDITOS CROTHERS, DISFARÇADO PARA ENGANAR-NOS! AGORA ACHAMOS QUE VOCÊ SEJA O SUPERMAN!

SIM, SOU EU MESMO! E TALVEZ VOCÊ ME POSSA AJUDAR! ESTOU PROCURANDO UM TAL DOUTOR POWERS!

DOUTOR POWERS? VEJAMOS... NOSSA PROFESSÔRA, MISS YOUNG, ESTA' PASSANDO MAL... ÊLE DEVE TER SIDO CHAMADO À SUA CASA... ELA MORA NA ESTRADA, ALI ADIANTE!

HUM... TALVEZ SEJA ESTA A OPORTUNIDADE PARA ATRAIR O SUPERMAN PARA O NOSSO LADO E FICAR CONTRA OS CROTHERS!

DEPOIS

MAS POR QUE VAMOS ESCONDER-NOS AQUI NO TERRITÓRIO DOS CROTHERS, JOHN? PODEMOS SER CERCADOS PELA FAMÍLIA INTEIRA!

QUANDO UM CROTHER AVISTA UM WARREN, SÓ PENSA EM LEVANTAR O FUZIL E COMEÇAR A ATIRAR! PENSEI EM APARECERMOS ASSIM QUE O DOUTOR POWERS SAIR DA CASA DE MISS YOUNG!



HEIN? AQUELES HOMENS ESTÃO ATIRANDO NO DOUTOR POWERS!

WHAM!

BANG!



CONTINUA NO PRÓXIMO DOMINGO

Brotinho

"Sou inocente"

VOCÊ SAIU ESTAS SEIS NOITES SEGUIDAS! QUERO QUE SE DEITE CEDO, HOJE!

SIM, PAPAI!

À NOITE...

QUE SONO!

AINDA BEM QUE NÃO VAMOS SAIR! PROMETI A PAPAI QUE IRIA DORMIR CEDO.

MOCINHO!

... NÃO AMOLE... TOU COM SONO... Z-Z-Z-Z... DEIXE-ME DORMIR UM... ZZZ...

NÃO ADIANTA! AINDA BEM!! VOU DORMIR! NÃO SERA' POR CAUSA DÊLE QUE FICAREI MAL COM PAPAI!

YIKES

ONDE ESTA' BROTINHO? DEVO TER DORMIDO MUITO!!! QUE HORAS SÃO?



BOM DIA, PAPAI!

HMMFF! ACHO QUE VOCÊ ME PROMETERA IR CEDO PRA CAMA, ONTEM!



Pontos e Contos

- O Edifício balançou, balançou, e agora está caindo, mesmo. Seus três "demolidores" são: Paulo Gracindo, J. Rui e Hélio do Soveral.
- Albertinho Fortuna —, êsse moço que tem ganho um montão de cruzeiros à custa de versões de tangos (caducos) — embora poucos saibam, é português de nascimento.
- Uma revelação interessante: quando Orlando Silva gravou (1939) "Jardineira" e "Meu consôlo é você", vendeu, nada menos de 48 mil discos. Note-se que, para a época do lançamento, foi "record" de vendagem.
- Diz-se que Francisco Carlos fará, no Clube da Chave, uma exposição de seus trabalhos de pintura. Se o moço pinta como pensa que canta...
- Carmélia Alves (rainha do baião), contrariando as suposições de muitos, não nasceu no Ceará: é carioca.
- Tom e Billy Blanco compuseram "Sinfonia do Rio de Janeiro", que se propõe a êxito semelhante ao de "Aquarela do Brasil". A gravação será feita por Lcio Alves, côro de 30 vozes e grande orquestra de Lirio Panicalli.
- O conjunto vocal "Os Namorados", recebeu proposta para uma excursão ao Uruguai. A resposta será afirmativa.

RÁDIO-RÁDIO-RÁDIO-RÁDIO-RÁDIO-RÁDIO



Doris (19 anos): maior duas vêzes

Boatos de noivados — Uma excursão a Portugal — E o cinema?

Há algum tempo atrás, Doris Monteiro teve embargado seu contrato com o Copacabana Palace, em face da existente proibição legal de que menores de 21 anos trabalhem em casas de diversões noturnas. Doris, então, passou a integrar-se mais ao rádio e ao cinema (principalmente).

A onda publicitária em tôrno da estrelinha cresceu assombrosamente: parecia, mesmo haver um comitê encarregado de armar boatos em que se apontava a cantora como noiva de um número infindo de cavalheiros, geralmente conhecidos. Nomes surgiam e, rapidamente, desapareciam para que surgissem outros. A cada número, as revistas especializadas lançavam entrevistas em que apontavam êsse ou aquele mocinho como o verdadeiro galã do romance de Doris Monteiro.

Os principais envolvidos nêsses incríveis noivados eram o cantor Lúcio Alves e o produtor Fernando Luís. E Doris esclarecia: — "Jamais tive qualquer romance com Lucio. Realmente, fui noiva de Fernando Luís, mas apenas em casamento à caipira, que realizamos no auditório da Rádio Tamandaré".

Mas, ultimamente, um outro nome foi acrescentado à já imensa lista: Carlos Alberto, que contracenou com Doris em "Carnaval em Caxias". Note-se que, até hoje, nenhum dos dois se interrou por desmentir coisa alguma.

DUAS VEZES MAIOR

Agora, porém, Doris Monteiro (19 anos), passou a ser duplamente maior: para as fãs (já era), como cantora; para todos, em face da emancipação que lhe concedeu o Juiz de Menores, há dias atrás.

Já com liberdade, portanto, para assinar novos contratos de atuação em boites, declarou-nos Doris:

— "Já recebi vários convites interessantes e estou estudando, com a máxima atenção, tôdas as propostas. Estou certo de que voltarei a atuar em boites do Rio e de São Paulo. Se Deus quiser, brevemente.

Procuramos saber, então, se a moça que se revelara em "Agulha no Palheiro" tinha excursões programadas.

— "Tenho uma, sim, embora apenas saiba que é para breve, sem, no entanto, poder precisar datas. Pretendo excursionar a Portugal, meu grande sonho, visitando e cantando na terra de meus pais".

TAMBÉM TEATRO

Evidentemente, não se poderia deixar de falar em cinema à moça que foi a grande revelação cinematográfica do ano que passou. Fizemos perguntas e Doris, entusiasmada, informou-nos:

— "Estou vivendo a principal figura feminina de "Estouro na Praça", papel, aliás, que muito me agradou".

— Quais os seus planos para o ano corrente?

— São inúmeros. Mas, principalmente, pretendo progredir dividindo minhas atividades entre rádio, cinema e teatro".

Espantamo-nos com o inclusão do teatro em seus planos. Doris, porém, explicou-nos:

— "Recentemente, recebi de Sadi Cabral um convite para atuar também no palco. Nem é preciso dizer que aceitei imediatamente. Resta, porém, acertar as coisas para uma perfeita estréia na riblt, como prtndo".



Doris, e Carlos Alberto: boato ainda não desmentido

Decifra-me ou te devoro!

R. PORTELLA

Jogos & Mágicas

O ANEL MISTERIOSO

Há sôbre a msea uma grande argola, maior que um bracelete.

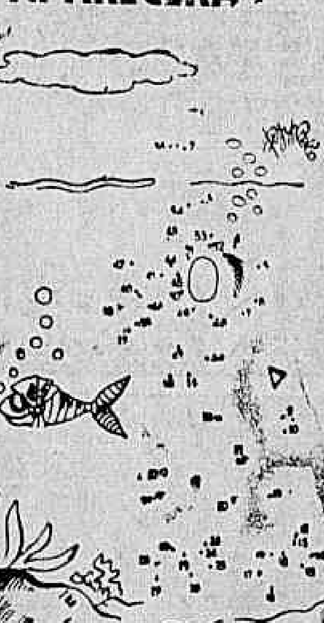
O mágico apaga a luz com uma mão e segura imediatamente a mão de um dos presentes com a outra. Anuncia então que dentro de poucos segundo a argola vai saltar misteriosamente para o braço dessa pessoa; isto parecerá impossível, pois êle lhe segura a mão.

De repente a pessoa indicada sente a argola no braço. Acende-se de novo a luz, e todos verificaram que de fato ela lá está.

Explicação: Ao apagar a luz o mágico apanha a argola com a mão livre, enfiando-a no pulso.

Depois de segurar a mão dá outra pessoa, abaixa um pouco a sua, de modo que o anel deslize pelo pulso e se enfie no outro braço.

QUE APARECERÁ?



Ligue os pontos de 1 a 56

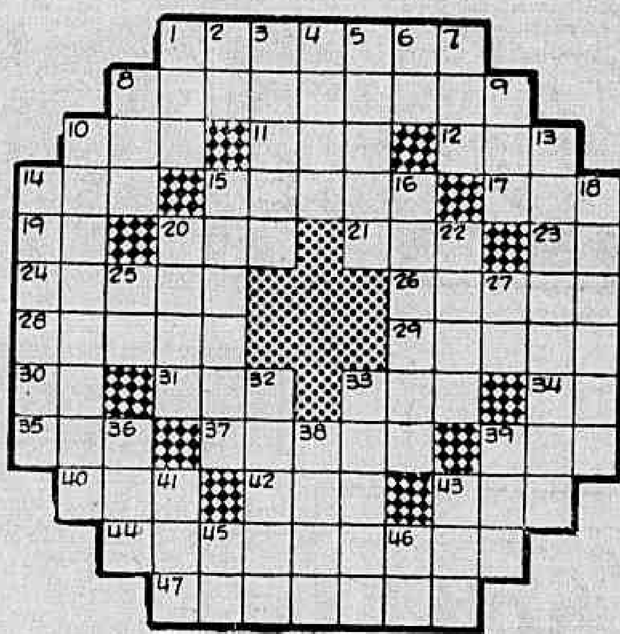
Adquira Os Livros Das "Edições Melhoramentos"

ATENÇÃO, LEITORES! — Vejam no Suplamento Esportivo, na página 2, o resultado do "Certame Carioquinha Nº 85.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Tabaréu, matuto. 8 — Coisa de pouco valor. 10 — Não é má. 11 — Naquele lugar. 12 — Ovário dos peixes. 14 — Via pública. 15 — Aceita, usa. 17 — Ave pernalta. 19 — O mesmo que "o". 20 — A favor. 21 — Rebordo de chapéu. 23 — Preposição, indica lugar. 24 — Puxar, sacar. 26 — Erguida, levantada. 28 — Erguido, levantado. 29 — Adquirir de novo. 30 — Compaixão, pena. 31 — Nome da letra "H". 33 — Registro de sessão de corporações. 34 — Sétima nota musical. 35 — Nome que no futebol substitui o vocábulo inglês "half-back". 37 — Dilatado, extenso. 39 — Interjeição, exprime admiração. 40 — Mas (conjunção). 42 — Caixa retangular de fôlha ou madeira (e nêste caso coberta de couro cru), com tampa convexa. 43 — Fileira. 44 — Estado de órfão. 47 — Corôa luminosa que circunda a cabeça dos santos, nas suas imagens.

VERTICAIS: 1 — Bebida que substitui o café. 2 — Contração de "a" e "o". 3 — Colérico, enraivecido. 4 — Salto. 5 — Faz ou tenta fazer exatamente (o que faz uma pessoa, um animal). 6 — A acusada. 7 — Saudação. 8 — Destila, filtra. 9 — Pássaro. 10 — Inquieto, desenvolto. 13 — Variedade rôxa de quartzo. 14 — Detida, prêsa. 15 — Toma como próprio. 16 — Pôsto à vista. 18 — Do verbo "amar". 20 — Pão pequeno. 22 — Espaço aberto no interior de uma residência. 25 — Batráquio (s. o til). 27 — Preposição, indica lugar. 32 — Substância sólida, parda ou preta de cheiro almiscarado. 33 — Faço alusão a. 36 — Argola. 38 — Desarranjo no motor do avião. 39 — Pronome pessoal masculino da terceira pessoa. 41 — Altar dos sacrifícios. 43 — Nome p. feminino. 45 — Interjeição designativa de nôjo ou desprezo. 46 — Outra coisa (antiquado).



(Veja solução desta "cruzada" no Suplemento Esportivo, na página 2).

BANDEIRANTE VAI...



Chegou a vêz de Bandeirante. Muitas vêzes sonhada, por muito tempo esperada, finalmente a vez chegou: o moço, breve, partirá para os Estados Unidos. Fafá Lemos, que embarcara antes, enviou-lhe agora um convite para que também seguisse rumo à terra de Tio Sam: trabalharão juntos. Bandeirante, porém, a par dêsse compromisso, tem um outro com Carmen Miranda. Dessa forma, estará reforçada (bem) a turma que propaga nossa música nêsses cantos em que o samba ainda não conseguiu passar de simples curiosidade.

"Flash"

1 *Indiscutivelmente, Luiz Jatobá é o melhor locutor e narrador do rádio brasileiro. Valôr êste, finalmente reconhecido: eleito o melhor (em seu gênero) durante o ano de 1953.*

2 *Jatobá nasceu em Maceió, Alagoas, a 3 de janeiro de 1916. Embora suas atividades radiofônicas não lhe wermitam clinicar, é formado em Medicina.*

3 *Estreou na Rádio Jornal do Brasil, a 15 de agôsto de 1935. Após um longo período em que exerceu as atividades de locutor da "Hora do Brasil", transferiu-se para os Estados Unidos.*

4 *Ali, exerceu inúmeras funções: locutor da Columbia Broadcasting System, narrador de jornais, desenhos e filmes de longa metragem para a Metro Goldwyn Mayer. Para o exército e marinha dos Estados Unidos, durante a guerra, gravou nada menos de 3.000 filmes de treinamento.*

5 *Nas horas em que não exercia uma de suas várias funções, Jatobá dedicou-se a estudos de televisão, voltando ao Brasil 10 anos após sua partida, para aplicar, na Tupi do Rio, os conhecimentos de TV que adquirira. Foi o primeiro narrador de filmes para a televisão, no Brasil.*

6 *Atualmente, Luiz Jatobá está ligado à Rádio Mayrink Veiga, onde, além de locutor e narrador, vem desempenhando (e aprovando) papéis de galã, em novelas.*

OS MAGOS

DOIS DOS ONZE MAGOS, AQUI AO LADO, SÃO PERFEITAMENTE IGUAIS. SABE DIZER QUAIS?

Responta-nos a esta pergunta, indicando com uma cruz os magos que você considera gêmeos, não se esquecendo de preencher o cupão com bastante clareza, sobrescritando no envalope êste endereço: "Certame Carioquinha Nº 89" — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 30 dias, a contar de hoje. Três livros serão sorteados.

Certame Carioquinha Nº 89 — OS MAGOS

Nome .... Idade.... Anos..

Rua .... Nº......

Cidade .... Estado ....

Duas Reformas no Madureira

O Madureira A.C., êste ano, apresentará, sem dúvida, duas marcantes modificações em sua vida de clube. A primeira — a mais importante para o setor esportivo da cidade — a implantação de uma tática de futebol, trabalho de Plácido Monsores, o primeiro homem a introduzir, no Rio de Janeiro, a famosa marcação por zona, tão do agrado de muitos e do desagrado de uma maior parte, mas, que é o sistema de jôgo da atual seleção brasileira. A segunda — esta a maior de tôdas as surpresas, e que perdurará em dúvidas até a sua concretização — a saída de Plácido Monsores, técnico, há nove anos, do tricolor suburbano.

A PRIMEIRA REFORMA

O novo sistema de jôgo a ser adotado pela equipe do Madureira, se bem concatenada, vai-se constituir em foco do interêsse geral dos desportistas da metrópole.

A modificação tática surgiu na idéia de Plácido quando, após o término do campeonato de 1953, o presidente Manuel Lopes procurou-o para falar-lhe da necessidade da formação de uma linha de ataque agressiva, já que a equipe estava de posse de uma defesa segura. Para tal, o clube o deixaria à vontade na escolha dos elementos julgados necessários.

Plácido ouviu e calou. A resposta viria depois...

Após alguns treinos, renovadas experiências e prolongadas meditações, o técnico levou a resposta ao seu presidente:

— Resolvi o problema modificando o sistema de jôgo.

E Manuel Lopes inquire:

— Muito bem! Então diga, do que e de quem precisa?

— De nada e de ninguém. Armei o quadro com os jogadores de casa e com elementos novos que aqui vieram treinar. Aliás, queria opinar a favor da venda de Paulinho, jogador novo e eficiente, porém improdutivo neste nosso novo sistema. E Manuel Lopes vai ao treino para ver a nova formação do quadro.

SISTEMA TÁTICO

O sistema de jôgo é diferente; esgota três homens: os médios apoiadores e o meia de ligação. O time ataca com sete homens que têm que ir à frente e voltar com velocidade, para cobrir os claros deixados por êles mesmos, na marcação por zona (a marcação é por zona, pois não é possível um recuo rápido, marcando por homem). Em face do esgotamento dos três homens-have, atacando ora pela direita, ora pela esquerda. Existe a obrigação do descanso de um de cada vez.

Com o correr do jôgo, Deuslene, zagueiro marcador de ponta, troca com Apel e depois com Weber, para que êstes possam, na marcação do ponta, recuperar-se, fisicamente, do esfôrço dispendido. Osvaldo, ponta esquerda, por sua vez, substitui a Edson, meia esquerda, para que também êste possa descansar.

Plácido condiciona a aprovação dêste sistema de jôgo ao fator sorte; e explica: como o ataque é, na sua totalidade, de elementos novos, entusiasmados com a nova tática, o insucesso inicial poderá acarretar uma quedra brusca de produção e um desânimo geral na moral da equipe.

A VENDA DE PAULINHO

E aqui então compreende-se a razão da venda do passe de Paulinho ao Botafogo: o jovem meia de ligação sobrava no time.

Na formação do novo onze, Plácido não podia contar com Paulinho porque êle não apresentava a resistência e velocidade para correr como manda o sistema, nem podia ser aproveitado na função de ponta de lança, pois falta-lhe a condição de artilheiro.

Na nova formação da equipe Madureira, Paulinho se ofuscaria. A venda do passe era a melhor solução, pois traria duplo benefício: ao clube e ao próprio jogador.

A SEGUNDA REFORMA

A saída de Plácido Monsores do cargo de técnico do tricolor suburbano não nos foi declarada de viva voz. Os contatos tidos nos meios madureirenses levaram-nos todavia a essa conclusão, baseados nas seguintes razões:

Primeira — ao término do campeonato de 1953, o diretor de esportes apresentou, em reunião, uma relação de dispensas, que êle, diretor, "exigia". Nessa relação, além do nome de vários jogadores, estava o do técnico. O presidente em exercício, o sr. Manuel Lopes, não aceitou a medida por se tratar de uma imposição e por julgar indispensáveis os serviços de Plácido. E, em nova reunião, o sr. Manuel Lopes (presidente interino que substitui o sr. Angelo Filpi, que se acha de licença), informou aos colegas que assumira compromisso com o técnico para mais uma temporada.

A notícia provocou a demissão do diretor de futebol e o afastamento, em caráter de licença, do sr. Antoninho Moscoso (fonte causadora indireta da exigência do diretor!.

Segunda — Sabedor do ocorrido, Plácido dirigiu-se ao presidente e colocou o cargo a seu dispor. Disse do seu desejo de não ser fator de desarmonia dentro do clube, pois tinha na ocasião proposta de outra agremiação que lhe garantia as seguintes vantagens econômicas: 200 mil cruzeiros de luvas e 15 mil cruzeiros de ordenado, num contrato de 2 anos que, rescindido, lhe asseguraria a total posse da importância contratual.

O presidente ponderou a Plácido que estava de pé o contrato verbal firmado entre ambos, pois dêle muito precisava o clube, pelo menos, até o fim de sua gestão.

Dias depois, recebeu o sr. Manuel Lopes a visita do sr. Antunes, secretário da Portuguesa de Desportos de São Paulo, que vinha felicitá-lo pela ombridade do homem que tinha a seus serviços, incapaz de aceitar uma condição financeira invejável para não quebrar um compromisso verbal assumido. Aliás, ao sair, o dirigente paulista garantiu: "Nós voltaremos".

Terceira — Ao fim desta temporada, o sr. Manuel Lopes deixará a máxima direção do clube e, com a sua saída, teremos a volta do senhor Antoninho Moscoso à diretoria.

CONCLUSÃO

Plácido Monsores tem demonstrado, nesta sua eficiente carreira de dez anos como técnico de futebol, que é, antes de mais nada, um homem de brio, bem formado, cumpridor de suas obrigações e zelador de seu conceito profissional. Assim, não cremos, e para isto temos base, que Plácido permaneça no Madureira debaixo de ordens emanadas de uma diretoria da qual faça parte o sr. Antoninho Moscoso, que, já de público, demonstrou o seu desagrado pelos eus serviços.

É uma pena que o faccionismo de certos dirigentes, roube ao Madureira e quiçá ao futebol carioca, os préstimos valiosos de Plácido Monsores, não que êle seja um "astro fulgurante", que isto seria exagerar mas a verdade é que êle se constitui num grande formador e orientador que, sem contar com material humano selecionado, tem sabido formar planteis em que os grandes clubes vão, anualmente, se abastecer para a renovação tão necessária ao desenvolvimento do futebol carioca

"Venha como estiver!", dizia o convite

...E cada qual foi ao baile como quis!

Aconteceu no baile do Clube da Chave: cada convidado deveria vir ao baile como se encontrava no momento em que recebeu o convite! Veja o resultado, nesta curiosa reportagem de O CRUZEIRO!

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO

Cr$ 5,00

Em qualquer banca!

A maior e melhor revista da América Latina!

CHAMPION - MAROBRAS - ROADMASTER - CONTINUFLO

Marcas registradas

MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.

MAROBRAS

BRITADORES

RE - BRITADORES

INSTALAÇÕES PARA BRITAGEM

Tôdas as capacidades - Pronta entrega - Garantidos - Financiamento a longo prazo

Distribuidores autorizados em todos os Estados do Brasil

Fabricantes:

MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.

RIO DE JANEIRO

Rua México, 11 - Fones: 42-7437 - 42-5218

Cabos: SAMAROBRAS - RIO

Retiro volta a se defrontar com Joiosa

Em pista de grama leve a filha de Rouney perdeu de cabeça para o seu rival... No "lamaçal" poderá se desforrar do rival... Em jôgo a supremacia da turma e o primeiro passo para a Tríplice-Corôa.

Foi há seis meses que os dois rivais RETIRO e JOIOSA se encontraram pela última vez. Em pista de grama leve o líder do ala masculina derrotou JOIOSA por cabeça, ostentando, assim o bastão de líder da geração.

Na tarde de hoje os dois destacados parelheiros voltam a se encontrar, competindo no Grande Prêmio "OUTONO", primeira prova da Tríplice-Coroa.

A DESFORRA

Em virtude das chuvas que caíram durante a semana, o favoritismo de JOIOSA ultrapasou ao do RETIRO. A filha de Rouney no terreno arenoso anormal é de corrida e dificilmente será batida.

Tem assim a defensora do Stud Rocha Faria ampla possibilidade de se desforrar do seu rival, pois vem de perder para o filho de Legend of France na pista de predileção do mesmo, isto é, grama leve. Agora é a vez da pensionista de Osvaldo Feijó competir em terreno desfavorável.

A SUPREMACIA

A carreira de hoje servirá para mostrar um novo líder da turma ou ratificar o título de RETIRO. Estará em jôgo hoje à tarde a supremacia entre os dois destacados elementos, pois a vitória servirá não só para isto, como também para o passo inicial à conquista da coroa.

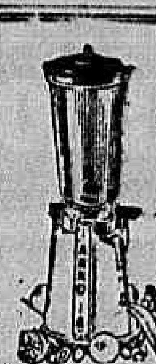
RETROSPECTOS

Os retrospectos de JOIOSA e RETIRO servem para se tirar uma conclusão do mais provável vencedor do G. P. "OUTONO". O pilotado de Juan Marchant, em suas duas últimas e'bições conseguiu igual número de triunfo, tendo vencido a primeira em pista pesada o então líder GIBATÃO.

Depois disto, no Grande Criterium, o filho de Legend of France derrotou JOIOSA, competindo em pista de grama leve.

O retrospecto da filha de Romney mostra, nas duas últimas exibições, na Gávea, em segundo lugar para RETIRO e na vitória esmagadora, conquistada domingo último no G. P. "Henrique Possolo", por cinco corpos, em pista de areia encharcada. A pensionista de Jorge Morgado, em "counter" marcou 99" 4/5 para a milha.

Pelo visto, em cancha arenosa anormal, JOIOSA deverá ser a vencedora do páreo, enquanto que no "tapete verde", RETIRO fica absoluta na prova.





O Diario Carioca
APONTA

Páreos	Duplas
1.º — GUIZA — HIPICA	12
2.º — GERANIO — VIGOROSA	13
3.º — MY PRINCE — MONT ROYAL	13
4.º — RELANSINA — MARIA BONITA	14
5.º — EMOAZE — SARINHA	13
6.º — RIÚTA — PLUME DORÉE	13
7.º — RETIRO — JOIOSA	14
8.º — SIMAO — MINOCHINO	12

MAIS UM RESTAURANTE E BAR PARQUE RECREIO

AO AR LIVRE

Direção de JAKOB do PARQUE RECREIO, Praça José de Alencar, 11

ESPECIALIDADES DA CASA: CHURRASCOS · PIZZAS A NAPOLITANA · MASSAS

ABERTO DIARIAMENTE DAS 11 ATÉ 1 HORAS

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 96

Telefone 45-4270

OVOS DE PÁSCOA

Comprem diretamente da fábrica para o consumidor pela metade do preço. São de chocolate com leite e cheios com bombons recheados de frutas. Artigo fino e de luxo. São fresquinhos e o freguês pode provar o paladar e assistir à fabricação. Temos galinhas com ninho e coelhinhos de chocolate com leite. Vendemos balas a 15 cruzeiros o quilo e doces a 30 cruzeiros o cento. Balas recheadas a 25 e bombons a 55 cruzeiros o quilo, na Fábrica Paulista, à Rua Miguel de Frias, 35 — Telefone 48-4799, fica no fim da Av. Presidente Vargas, adiante da Rua Machado Coelho.

Atualidades

Em face do maior acúmulo de publicidade, necessária na vida de um jornal, e também, em face de notícias de importância, tal como as da Federação Amadorista, o Torneio Início da Liga Gráfica e do D.A. somos forçados a resumir, como aqui fazemos, os demais jogos e o noticiário a nós enviados, como de hábito. Esperamos no próximo domingo, no entanto, podermos distribuir, em maior espaço, as notas enviadas, por êsses, que muito têm nos auxiliado, para a feitura desta página.

Acre x Vila Nova

Jogam hoje, em São Cristovão as equipes representativas dessas, duas agremiações, em partida amistosa.

Az de Ouro e Endiabrados

O Az de Ouro, jogará hoje à tarde, em seu campo, em Inhaúma, contra a equipe de amadores e de aspirantes do Endiabrados, em peleja amistosa.

Domingo passado o clube de Inhaúma, enfrentou e derrotou, por 3x0 a equipe de amadores do Unidos da Fazenda. Na preliminar os aspirantes do quadro de Inhaúma abateram seu antagonista pelo escore de 4 x 2.

Adiado o quadrangular

O Quadrangular promovido pelo Az de Ouro, com disputas às quintafeira à noite, no campo do Manufatura, teve adiada, para quintafeira próxima ,a última dada em face do mau tempo reinante no dia dos jogos. O clube promotor é o líder com um ponto perdido, seguido de perto pelo milionários dos Pilares com dois pontos.

Lisbôa e Rádio Televisão

O Lisboa receberá hoje, em seu campo, à rua Siqueira Campos a visita do Rádio Televisão, para um encontro amistoso entre as equipes principais e secundárias das duas agremiações. O quadro da equipe da Zona Sul deverá alinhar com a seguinte formação:

Artur, Helio e Almir; Brôa, Chiquinho e Bil; Anisio, Afrânio, Jaburú, Toninho e Ferreira.

Irmãos Goulart x Fortaleza

Os Irmãos Goulart, da Penha, enfrentarão hoje a tarde em seu campo a equipe do Fortaleza, em encontro amistoso entre as equipes de amadores e aspirantes dos dois quadros. A escalação do Irmão Goulart, para este compromisso é a seguinte:

Pernambuco; Biguá e Leleco; Lapa, Eloi e Moacir; Nelsinho, ?Roque!, Décio ?Rui!, Pelican, Mundica e Enio.

No encontro realizado domingo na Penha entre o clube local e o Sporting Clube do Rio de Janeiro, o Irmãos Goulart conseguiu apertado triunfo ao derrotar seu antagonista pelo escore de 2 x 1.

Resultado do "Certame Carioquinha N. 85"

Entre todos os concorrentes que enviaram soluções certas para êste certame, a classificação favoreceu os seguintes:

Eurídice Dias — Rua da Carioca, 52, 2º andar, Nesta — Aninhoada com o livro "Os Grandes Exploradores".

Myriam M. Cardoso — Rua Barão Guararema, 287, Além Paraíba, Minas Gerais — Brindada com o livro "O Valente Alfaiatezinho".

Manoel da Silva — Rua Carvalho Leite, 200, Santos Dumont, Minas Gerais — Premiado com o livro "O Segredo dos Electrons".

RECEBIMENTO DOS BRINDES

A leitora Eurídice deve comparecer à nossa redação, a partir de amanhã, procurando por R. Portella, no horário de 14 e 19 horas, a fim de receber o livro que fêz jus. Os leitores Myriam e Manoel, ambos de Minas, devem aguardar pela volta do correio, sob registro, os seus brindes.

Solução da "cruzada" apresentada hoje no DECIRA-ME Horizontais: — caipira; chorumela; boa; ali; ova; ruaadota; ema; el; pro; aba; em; tirar; creta; içado; remir; dó- aga; ata; asa; amplo; éta; ora; bau; ala; orfandade; aureola. **Verticais:** — cha; ao; irado; pulo; imita; rã; alô- coa; ave; buliçoso; ametista; retida; arroga; aberto; amaria; pada; área; rã; em; ambar; aludo; aro; pane- êle; ara; Ada; fô); al.

Nossos informcs para hoje

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — às 14,00 horas — Record: Empenosa 57" 3/5

Animais — Jóqueis	Possibilidades	Colocações	Tem. Dist. Pista	Tratadores
1 — 1 GHIZA, E. Castillo 5 54	2.º de La Reine-Hipica	Pode ganhar agora. Fôrça.	63"1/5—1000 G.L.	G. Rodriguez
2 — 3 HIPICA, A. G. Silva ... 7 54	3.º de La Reine-Ghiza	Tem muita chance. Rival.	63"1/5—1000 G.L.	M. Mendonça
3 SARICA, L. Laighton .. 1 54	7.º de Kakyzuka-La Reine	Correu pouco. Deve melhorar.	49"4/5— 800 G.L.	O. Maria
3 — 4 HABILLA, L. Rigoni ... 6 54	7.º de Mistinguette-Ghiza	Perigosa candidata. Há fé.	63"1/5—1000 G.L.	M. Raphael
" GIAROLA, P. Tavares . 4 54	6.º de Kakyzuka-La Reine	Fraco refôrço. Não cremos.	48"4/5— 800 G.L.	M. Raphael
4 — 5 GRAN STAR, L. Dom. 2 54	6.º de Kakyzuka-La Reine	Pouco melhorou. E' cêdo.	48"4/5— 800 G.L.	F. Schneider
" AL KADINA, B. Cruz .. 3 54	5.º de Mistinguette-Ghiza	Não dá para triunfar.	49"4/5— 800 G.L.	F. Schneider

Nossa indicação: GHIZA — **Adversária: HIPICA** — **Bom Azar: HABILLA**

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — às 14,25 horas — Record: Retang 95" 2/5

1 — 1 VIGOROSA, R. Martins 2 50	3.º de Embalo-Eranio	Na grama tem corrido bem.	119"2/5—1900 A.E.	P. Gusso Filho
2 — 2 CURARE, F. Irigoyen .. 3 60	4.º de Embalo-Eranio	Pode vencer. Muita chance.	119"2/5—1900 A.E.	J. Zuniga
3 — 3 ERANIO, A. Araujo ... 5 55	2.º de Embalo-Vigorosa	Retrospecto e está bem.	119"2/5—1900 A.E.	L. Tripodi
4 — 4 FINGER GRASS, Castillo 4 53	4.º de My Sun-Papo de Anjo	Levam muita fé. Candidato.	100"3/5—1600 A.L.	C. Covarrubias
5 — NOGARO, A. G. Silva 1 50	1.º de Gael-Escaler	Não é de todo difícil. Rival.	100"2/5—1600 A.P.	C. Pereira

Nossa indicação: ERANIO — **Adversária: VIGOROSA** — **Bom Azar: CURARE**

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — às 14,50 horas — Record: Homero 89" 4/5

1 — 1 MY PRINCE, F. Irigoyen 3 52	2.º de Manguarito-Ramon Novarro	Fôrça da carreira. Está bem.	100" —1600 A.L.	F. Schneider
2 — 2 TIO AMARAL, J. Marin. 1 58	1.º de Galanteio-Mont Royal	Correndo à vontade é rival.	122"3/5—1900 A.E.	B. Carvalho
3 — 3 GUARUMAN, C. Calleri 4 54	5.º de Maniuarito-My Prince	Não tem chance alguma	100" —1600 A.E.	M. Aguiar
3 — 4 MONT ROYAL, O. Ulhôa 5 56	3.º de Tio Amaral-Galanteio	Na grama sêca, tem chance.	122"3/5—1900 A.E.	E. Freitas
5 MANGUARITO, L. Rigoni 7 60	1.º de My Prince-Ramon Novarro	Novamente candidato.	100" —1600 A.L.	M. Pereira
4 — 6 R. NOVARRO, A. G. Silva 2 52	3.º de Manguarito-My Prince	Será dos primeiros no final.	100" —1600 A.L.	M. Souza
" INCENDIARIO, G. Silva 6 56	3.º de Tio Amaral-Dingo	Regular refôrço.	87"1/5—1400 A.L.	M. Souza

Nossa indicação: MY PRINCE — **Adversário: MONT ROYAL** — **Bom Azar: TIO AMARAL**

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — às 15.20 horas — Record: Homero 89" 4/5

1 — 1 RELANSINA, A. G. Silva 3 54	1.º de Ianti-El Negrito	Capaz de continuar a série.	80" —1300 G.L.	A. Corrêa
2 PINTERA, G. Almeida .. 5 52	4.º de Relansina-Hacienda	Não gostamos. E' difícil.	88" —1400 A.L.	G. Feijó
2 — 3 ANCORA, A. Araujo .. 8 54	4.º de Halenia-Lilibety	Pode surpreender a número 1	83"4/5—1300 A.P.	G. Morgado
4 AVIADORA, J. Marinho 4 54	7.º de Cheque-Corregio	Voltou à sua turma. Olho!!!	93" —1500 A.L.	M. Mendonça
3 — 5 LILIBETY, B. Marinho . 6 56	3.º de Corregio-Idú	Candidata séria à vitória	88"4/5—1400 A.E.	M. Salles
6 ARARIPE, E. Castillo .. 1 56	5.º de Relansina-Lilibety	E' um excelente azar. Rival.	83"4/5—1300 A.P.	E. Morgado
4 — 7 HACIENDA, G. Silva .. 2 50	2.º de Relansina-Amaragi	Pode aparecer no final.	88" —1400 A.L.	J. Morgado
8 MARIA BONITA, R. Mart. 7 52	Estreante	Não é difícil. Há fé.		P. Gusso Filho

Nossa indicação: RELANSINA — **Adversária: MARIA BONITA** — **Bom Azar: LILIBETY**

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — às 15,50 horas — Record: Quejido 83" 1/5

1 — 1 SARINHA, A. Araujo .. 5 53	2.º de Emoaze-Quilha	Continua bem. Competidora.	88"3/5—1400 A.L.	J. Carrapito
2 CAPITANEA, S. Ferreira 8 50	1.º de Guria-Valentina	Não gostamos. Turma forte.	82"1/5—1300 A.L.	G. Morgado
2 — 3 ONLY ONE, O. Ulhôa .. 1 54	4.º de Embalo-Emoaze	Pode ganhar o páreo. Rival.	86" —1400 A.L.	E. Freitas
4 — Islândia, G. Silva 6 50	2.º de Dawn-Corsária	Vai leve, podendo figurar.	87"3/5—1400 A.L.	J. Morgado
3 — 5 EMOAZE, O. Macedo ... 3 58	2.º de Embalo-Joffor	Fôrça da carreira. Tinindo.	86" —1400 A.L.	H. Souza
6 HILANILZA, A. G. Silva 7 54	1.º de Corsária-Facita	Não cremos. E' duro agora.	116"4/5—1800 A.L.	M. Raphael
4 — 7 AVE ALTA, E. Castillo . 2 54	1.º de Dyear-Emoaze	Melhorando sempre. Perigosa.	114"3/5—1800 A.P.	E. Morgado
8 DAWN, A. Reis 4 54	1.º de Islândia-Corsária	Ligeira e pode surpreender.	87"4/5—1400 A.L.	C. C. Cabral

Nossa indicação: EMOAZE — **Adversária: SARINHA** — **Bom Azar: DAWN**

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — às 16,20 horas — Record: Quejido 85" 1/5
(BETTING)

1 — 1 RIÚTA, L. Rigoni 7 55	4.º de Emmeline-Ride	Na grama corre bem. Candidata.	82" —1300 A.L.	C. Pereira
2 RETÓRICA, D. P. Silva 11 55	4.º de Pompadour-Sobrelá	Não gostamos. E' cedo.	80"2/5—1300 G.L.	A. Morales
3 MORENA RICA, I. Pin. 12 55	4.º de Maritaca-Hollands	Depende da saída. Cuidado!	104"4/5—1600 A.L.	M. Almeida
2 — 4 CHINA, A. G. Silva ... 6 55	6.º de Jonin-Plume Dorée	Reaparece firme, sendo rival.	102" —1600 A.L.	J. Attianesi
5 GAMIANI, B. Cruz 3 55	2.º de Sobrelá-Casa Branca	Perigosa. Vai figurar.	96" —1500 A.L.	F. Schneider
6 COQUETTE, S. Machado 1 55	8.º de Guaxima-Pallas	Correndo, é séria rival.	82"3/5—1300 A.P.	N. Gomes
3 — 7 PLUME DORÉE, O. Ulhôa 8 55	4.º de Rumia-Ride	Melhorou. Vai aparecer.	82"3/5—1300 A.P.	E. Freitas
8 CONCHAS, R. Martins . 10 55	6.º de Pompadour-Sobrelá	Não gostamos. Sem estado.	80"2/5—1300 G.L.	R. Freitas
9 JONZUL, L. Domingues . 5 55	Estreante	Fraca ainda. Não tem chance.		A. Corsino
4 — 10 MISS LIONESS, A. Araujo 9 55	3.º de Pompadour-Sobrelá	Das prováveis vencedoras.	80"2/5—1300 G.L.	A. Feijó
11 ERGURA, B. Serra 4 55	7.º de Pompadour-Sobrelá	Ligeira e mais nada.	80"2/5—1300 G.L.	M. Oliveira
12 CASA BRANCA, J. Araujo 2 55	3.º de Sobrelá-Gamiani		96" —1500 A.L.	M. Souza

Nossa indicação: RIÚTA — **Adversária: PLUME DORÉE** — **Bom Azar: GAMIANI**

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 300.000,00, Cr$ 60.000,00 e Cr$ 30.000,00 — às 16,50 horas — Record: Retang 95" 2/5
(BETTING)

1 — 1 JOIOSA, G. Silva 8 53	1.º de Rotina-Palombeta	Fôrça do páreo. Tinindo.	99"4/5—1600 A.E.	J. Morgado
" JAÓ, O. Ulhôa 9 55	1.º de Regalo-Eager	Valiosíssimo refôrço.	85"4/5—1400 G.L.	J. Morgado
2 — 2 GOLD FOX, Sv. Ferreira 2 55	1.º deScollops-Mister Rio	Levam muita fé. Cuidado!	83"1/5—1300 G.L.	W. Attianesi
3 GERANIO, E. Castillo .. 5 55	1.º de Ravel-Eranio	Tem possibilidades. Rival.	96"3/5—1600 G.L.	C. Covarrubias
3 — 4 NEXT, D. P. Silva 6 55	7.º de Geranio-Ravel	Reapareceu correndo pouco.	96"3/5—1600 G.L.	C. Pereira
5 MISTER RIO, A. Araujo 1 55	5.º de Retiro-Joiosa	Trabalhou para ganhar.	123"2/5—2000 G.L.	G. Feijó
" MISTER GURI, L. Rigoni 3 55	5.º de My Sun-Papo de Anjo	Não gostamos. Difícil.	100"3/5—1600 A.L.	G. Feijó
4 — 6 RETIRO, J. Marchant .. 10 55	1.º de Joiosa-Jolly Jocker	Seríssimo candidato.	123"2/5—2000 G.L.	O. Feijó
" REGALO, A. G. Silva .. 7 55	2.º de Jaó-Eager	Vai correr bem. Chance.	85"4/5—1400 G.L.	O. Feijó
" ROTINA, J. Marchant .. 4 53	2.º de Joiosa-Palombeta	Não gostamos. Turma forte.	99"4/5—1600 A.E.	O. Feijó

Nossa Indicação: RETIRO — **Adversária: JOIOSA** — **Bom Azar: GOLD FOX**

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 75.000,00, Cr$ 22.500,00 e Cr$ 11.250,00 — às 17,20 horas — Record: Retang 95" 2/5
(BETTING)

1 — 1 MINOCHINO, R. Rigoni . 7 55	3.º de Pactolo-Rubrica	Tem excelente trabalho.	92" —1500 G.L.	C. Pereira
2 — FIGHTER, R. Martins 5 53	2.º de Perequeté-Rubrica	Não gostamos aqui.	93"2/5—1500 A.L.	P. Gusso Filho
2 — 3 SIMAO, G. Silva 8 55	1.º de Orson-Glorin	Está evoluindo. Perigoso.	113"3/5—1800 A.L.	C. Gomez
4 PALERMO, O. Ulhôa ... 6 55	1.º de Sarawak-Cacaú	Pode repetir. Há fé.	99"3/5—1600 G.L.	A. Morales
3 — 5 CABULETE, E. Castillo . 2 55	5.º de Pactolo-Rubrica	Não gostamos. E' duro.	92" —1500 G.L.	M. Raphael
6 JERSEI, XX 4 55	9.º de Pactolo-Rubrica	Não corre.	92" —1500 G.L.	N. Pires
4 — 7 CORRUPIAO, A. Rosa .. 1 55	6.º de Pactolo-Rubrica	Pouco poderá pretender.	92" —1500 G.L.	C. Rosa
" TIO GABRIEL, D. Fer. 3 55	8.º de Pactolo-Rubrica	Não dá para ganhar aqui.	92" —1500 G.L.	C. Rosa

NossaNossa Indicação: SIMAO — **Adversário: MINOCHINO** — **Bom Azar: PALERMO**

COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS

SENHORES ACIONISTAS:

Dando cumprimento ao que determinam os nossos estatutos e a lei em vigor, vimos prestar-vos contas da nossa gestão durante o exercício encerrado em 31 de dezembro p. findo, bem como, submeter ao vosso exame, o respectivo Balanço, a Conta de Lucros & Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Iniciados em 1952, continuaram por todo o ano de 1953, os trabalhos de construção do conjunto residencial de Braz de Pina. Com os seus 208 apartamentos, foi projetado para ser construído em três anos; apesar das dificuldades cada vez maiores para obtenção de materiais e mão de obra eficiente, conseguimos terminar e entregar ao comprador — Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A. —, 96 apartamentos, reunidos em seis edifícios distintos.

Com esta entrega, a Companhia recebeu importâncias de vulto que muito facilitaram a nossa tarefa e permitiram a aquisição dos materiais necessários a todo o resto da obra.

No entretanto, verificados e calculados os custos dos seis edifícios entregues, concluímos a impossibilidade de vender os restantes sete edifícios ainda em construção, pelo mesmo preço. Isto porque, com o aumento acentuado do valor dos materiais e da mão de obra verificados, parte 1952, e agravados terrivelmente no decorrer de 1953, o nosso custo de obra aumentou em mais de 40%. Materiais houveram, cuja alta foi além: o vergalhão de concreto, inexplicàvelmente, aumentou de Cr$ 4,30 o quilo para Cr $13,00 e Cr$ 14,00.

Em consequência, negociamos com o Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A. o reajustamento de preços para os sete edifícios em construção, previsto, aliás, nas cláusulas do contrato assinado.

Aceitamos, então, a proposta do Banco, de vender os novos edifícios em construção, na base de Cr$ 315.000,00 (trezentos e quinze mil cruzeiros) cada um.

Como já tinhamos grande parte do material adquirido por bom preço, e, considerando o bairro onde está sendo feita a construção, julgamos compensador o aumento obtido, considerada a vantagem do pagamento à vista.

O programa de construção por nós elaborado, continua em pleno desenvolvimento, devendo ser entregues ainda êste mês mais dois edifícios.

Com o ritmo atual de trabalho, esperamos entregar parceladamente, até setembro, os demais edifícios.

Também, em cumprimento à resolução da Assembléia Geral de 25-5-1953, a Diretoria organizou a título experimental, a fabricação industrial de esquadrias, que já apresenta movimento compensador. Iniciadas as atividades em outubro, em dezembro tinhamos mais de um milhão de cruzeiros de encomendas.

Estamos aumentando a capacidade de nossas oficinas para possibilitá-las no futuro a manter um faturamento mensal de Cr$ 500.000,00.

Como núcleo inicial do nosso setor industrial, representa uma sondagem para a futura exploração de outros ramos da indústria de materiais de construção.

A Diretoria da Companhia sente-se, no momento, satisfeita em apresentar o resumo de suas atividades no exercício findo, certa de que seus atos serão integralmente aprovados por esta Assembléia.

Quaisquer outras informações desejadas pelos senhores acionistas serão prontamente atendidas, declarando-nos para isto, desde já, inteiramente às ordens.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1954.

José Milliet — Diretor-Presidente; Paulo Geraldo Milliet — Diretor-Superintendente; Luis Plínio Frias de Oliveira — Diretor-Técnico e Vitor Ferguson — Diretor-Gerente.

BALANÇO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS, em 31 de dezembro de 1953

PERIODO DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1953)

ATIVO

DISPONIVEL:			
Caixa (dinheiro em cofre)	47.436,40		
Banco da Prefeitura D. Federal S/A — Conta de Movimento	1.087.740,40		
Banco Boavista S/A — Conta de Movimento	187.404,10		
Banco Boavista S/A — Ag. Castelo — Conta de Movimento	6.388,10		
Banco do Brasil S/A — Conta de Movimento	7.319,90		
Bank of London South America Ltda. — Conta de Movimento	67.268,00	1.403.556,90	
VALORES REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO:			
Edificações — (Conjunto resid. em Braz de Pina)	10.050.130,80		
Almoxarifado — (Estoque)	3.052.999,00		
Seção Predial	5.160.000,00		
Impostos por conta de terceiros	1.799,50		
Obrigações a receber	10.000,00		
Banco Boavista S/A — C/Cobrança	141.227,50		
Depósitos Judiciais	500,00		
Contas Correntes sem juros	1.718.775,30	20.135.432,10	
VALORES REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO:			
Prestacionistas	21.649,00		
Impôsto sôbre a Renda — Lei 1.474	53.798,50		
Propriedades	200.580,00	276.027,50	
VALORES IMOBILIZADOS:			
Móveis e Utensílios	121.284,20		
Imóveis (sede da Companhia)	842.848,30	964.132,50	
VALORES COMPENSADOS:			
Edifícios Contratados	59.280.000,00		
Contratos Prediais	1.016.750,00		
Contratos Territoriais	107.400,00		
Ações Caucionadas	40.000,00	60.444.150,00	83.223.299,00

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO:			
Contas a pagar	1.179.143,50		
Impôsto sôbre a Renda a pagar	244.038,10		
I. A. P. dos Industriários	66.438,70		
Arrhas	45.000,00	1.534.620,30	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:			
Banco da Prefeitura do D. Federal S/A — C/Financiamento	9.500.000,00		
Dividendos a distribuir	500.000,00		
Contas Correntes sem juros (Acionistas)	4.788.504,00	14.788.504,00	
NAO EXIGIVEL:			
Capital	5.000.000,00		
Fundo de Reserva	1.456.024,70	6.456.024,70	
VALORES COMPENSADOS:			
Edifícios concluídos	24.000.000,00		
Edifícios em Construção	35.280.000,00		
Escrituras Prediais	1.016.750,00		
Escrituras Territoriais	107.400,00		
Caução da Diretoria	40.000,00	60.444.150,00	83.223.299,00

Ass.: José Milliet — Diretor-Presidente; Paulo Geraldo Milliet — Diretor-Superintendente; Luiz Plínio Frias de Oliveira — Diretor-Técnico; Victor Ferguson — Diretor-Gerente; José de Abreu Neves — Contador, Registro n. 32698 — DNIC e 4467 — C.R.C.

DEMONSTRAÇAO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

PROVENIÊNCIA DOS LUCROS:	DÉBITO	CRÉDITO
De — Seção Predial	....	2.280.000,00
De — Produtos Fabricados	....	265.529,40
De — Terrenos Loteados	....	531.412,80
APLICAÇAO DOS LUCROS:		
Em — Móveis e Utensílios	13.475,00	
Em — Honorários	306.500,00	
Em — Ordenados	132.220,00	
Em — Seguros	15.195,70	
Em — Despesas Gerais	369.678,80	
Em — Impostos	191.408,50	
Em — Propaganda	4.557,60	
Em — Despesas Eventuais	4.433,50	
Em — Despesas de cobrança	320,40	
Em — I. A. P. C.	23.631,00	
Em — Certidões Negativas	39.126,20	
Em — Impôsto Sindical	4.801,10	
Em — Comissões	123.361,50	
Em — Saldo do Razão	15.725,00	
Em — Contas Correntes sem juros	92.254,50	
Em — Impôsto sôbre a Renda a pagar	244.038,10	
Em — Dividendos a distribuir	500.000,00	
Em — Porcentagem da Diretoria	199.243,00	
Em — Fundo de Reserva	796.972,30	
	3.076.942,20	3.076.942,20

Ass.: José Milliet — Diretor-Presidente; Paulo Geraldo Milliet — Diretor-Superintendente; Luiz Plínio Frias de Oliveira — Diretor-Técnico; Victor Ferguson — Diretor-Gerente; José de Abreu Neves — Contador, registro n. 32698. — DNIC e 4467 — CRC.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA CIA. BRASILEIRA DE TERRENOS, em 15 de janeiro de 1954

O Conselho Fiscal da Cia. Brasileira de Terrenos, com sede nesta cidade à Rua Debret 23 — 7.º andar, salas 703/5, tendo terminado o exame dos documentos, livros estado da Caixa e o balanço do exercício de 1953, e tendo encontrado tudo em perfeita ordem, opina pela aprovação, louva a Diretoria que administra a Cia. e pede a aprovação do balanço a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1954.

Ass.: Salvador Vieira Mendes — Julio Cesar de Mello e Sousa e Carlos de Lamare.

G. P. "Outono": Primeiro passo para a consagração

Em confronto na tarde de hoje os melhores três anos em busca da Coróa — JOIOSA e RETINA as [illegible] — GOLD FOX veio do sul preparado para [illegible] GERÂNIO — Com um trabalho espetacular MISTER RIO aparece como o "sombrinha" da prova — RETIRO, no entanto, é a grande arma do "General" Feijó

ATTIANESI NÃO ACREDITA EM DERROTA



Em palestra com o repórter do D. C., o treinador VALDEMAR ATTIANESI analisa o Grande Prêmio "OUTONO" e depois de algumas considerações, o popular "PADRE ANTONIO" afirma categoricamente:

— Em pista de areia pesada o meu cavalinho vai dar conseira nesta turma e na pista de grama será um "osso duro de roer"!...

O trabalho do parelheiro sulino foi muito bem e se confirmar, terá, realmente, muita chance na carreira.

RETIRO: ARMA DO "GENERAL" FEIJÓ



OSVALDO FEIJÓ parece que vai bisar o feito do ano passado, vencendo êste ano com o cavalo RETIRO. Há muito o "General" Feijó vem "apertando os parafusos" desta sua arma para esta batalha; RETIRO vem correspondendo plenamente e a confirmar as atuações anteriores, dificilmente perderá esta primeira prova da Tríplice-Corôa.

Na tarde hoje, alinhados na seta dos 1600 metros, darão o primeiro passos para a consagração, dez parelheiros nacionais de três anos, competindo no Grande Prêmio "OUTONO" — primeira prova da TRIPLICE-COROA do turfe metropolitano.

Embora com um campo pequeno em quantidade, porém grande em qualidade, esta prova bem por certo vai proporcionar aos turfistas presentes ao Hipódromo da Gávea, momentos de intensa sensação. O equilíbrio entre os concorrentes tornou mais atrativa esta importante prova do calendário mesmo do turfe guanabarino; até mesmo a pista que poderia definir o páreo, já agora não é mais um obstáculo, pois o favoritismo da parelha do Stud Rocha Faria no terreno arenoso ficou um pouco balançada com a chegada do sulino GOLD FOX.

O SEXO FRACO

Dos dez concorrentes ao Grande Prêmio "OUTONO", dois vão representar o sexo fraco. São elas JOIOSA e ROTINA, inegavelmente as melhores éguas de três anos em atividade nos centros turfísticos do país. A primeira, que ostenta o bastão de líder da ala feminina de sua geração, está sendo encarada como a mais possível vencedora desta prova. JOIOSA, na pista de areia, especialmente pesada, dificilmente deixará de figurar no marcador, com o seu número colocado em primeiro lugar. A filha de Romney em Princess é uma verdadeira "crack" e isto já teve ocasião de demonstrar através as exibições públicas da Gávea e de Cidade Jardim. Esta defensora do Stud Rocha Faria foi a vencedora do "Derby Paulista" e domingo último, fazendo a sua "retrée" no Hipódromo da Gávea, obteve esmagador triunfo; em "canter" a pilotada de Guillermo Silva cobrindo os 1600 mtros do Henrique Possolo" em 99"4/5, deixando a supa rival ROTINA distaciada cinco corpos.

ROTINA, a outra representante do sexo fragil, tida na conta pelos seus responsáveis, até agora não desmereceu a confiança nela depositada. Em cinco apresentações, a filha de Vagabond II conseguiu três vitórias, arrematando nas duas restantes em segundo lugar ,um dos quais para tempo "record". Se confirmar a sua presença na carreira vai dar muito trabalho.

GRAMA MACIA

O Stud VICE-REY, na impossibilidade de contar com o GIBATÃO para a sensacional milha de hoje vai lançar novo triunfo. Chama-se GERANIO, êste parelheiro que pelo seu jeitão de fazer o "canter" parece que vai cair, mas que na hora da corrida é um adversário temeroso.

Cesar Covarrúbias andou a semana inteira pedindo chuva e uma pista bem macia para a carreira de hoje. Nesta modalidade de cancha, GERANIO vem de obter um triunfo, marcando 96"3/5, tempo muito bom para a turma que vai enfrentar, confirmando êste tempo vai dar o que fazer.

Emigdio Castilho, que parece estar bem com o Stud Vice Rey, aceitou o convite feito por Cesar Covarrúbias, tão logo voltou do trabalho com GERANIO, que fez 103" a milha, em pista de areia pesada.

SOMBRINHA

Com aquela passada na manhã de domingo último, MISTER RIO passou a ser o "sombrinha" desta prova. O pensionista de Gonçalino Feijó foi um espetáculo com os seus 99"3/5 para os 1600 metros. Artur Araujo logo depois tratou de assegurar a montaria do MISTER RIO e pelo seu entusiasmo durante a semana, tem que ser levada em conta a chance que terá o seu pilotado no Grande Prêmio "OUTONO".

A ARMA DO "GENERAL"

Osvaldo Feijó, o vencedor das grandes batalhas travadas no Hipódromo da Gávea, tem a sua arma para o "OUTONO" perfeitamente engatilhada. Com o título de líder de sua geração, RETIRO, está apto a dar na tarde de hoje o primeiro passo para a consagração repetindo o feito de seu companheiro Quiproquó, na temporada passada.

Há muito vem o defensor da jaqueta estrelada se preparando para intervir na primeira prova da Tríplice-Corôa carioca da atual temporada. Seu último trabalho, na na manhã de segunda-feira, tendo no dorso o piloto oficial da Coudelaria, percorreu a milha em 101" com ação final das mais impressionantes. RETIRO será, naturalmente, o ponto alto da carreira, a despeito da presença da arenática JOIOSA, que aparece como a mais séria inimiga às pretenções do pensionista de Osvaldo Feijó.

GOLD FOX VEIO "TININDO" DO SUL

Depois de algumas apresentações no Hipódromo da Gávea, o sulino GOLD FOX retornou à sua terra natal. Passou lá alguns meses se preparando, tendo retornado ao Rio na semana passada e pelo que demonstrou em trabalho de segunda-feira, vai ser um osso duro". Este pensionista de Valdemar Attianesi, em pista de areia pesada, passou a distância em 100" 4/5, com ação muito boa.

A fé que depositam na vitória de GOLD FOX, os seus responsáveis é qualquer coisa de extraordinário Se preocuparam até em enviar à Gávea o jóquei SILVINO FERREIRA, piloto oficial do defensor do Stud Maria Sisson no hipódromo de Moinhos de Ventos.

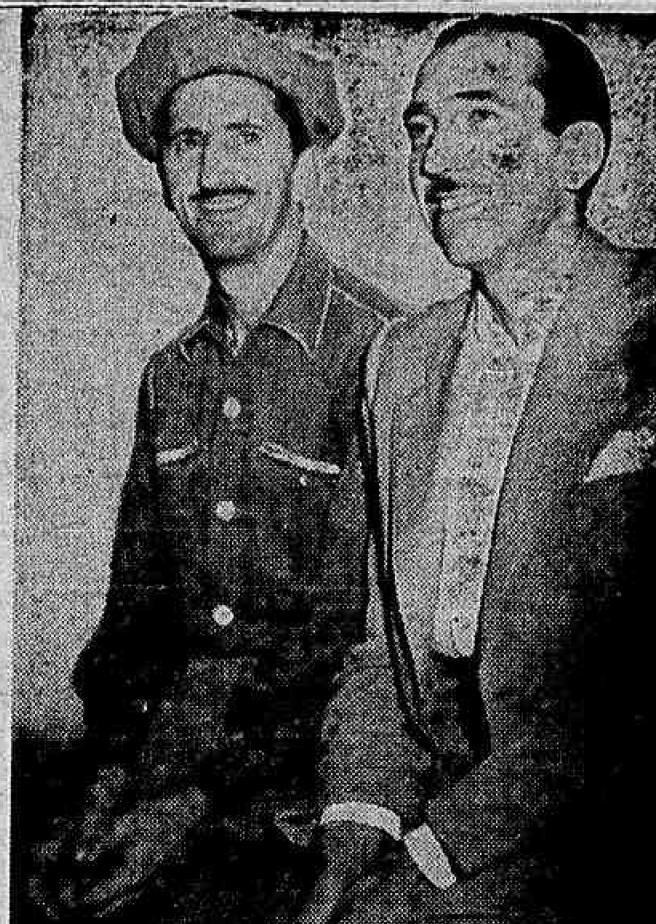
Em cancha de areia pesada, Valdemar Attianesi crê na possibilidade de seu pensionista derrotar os "papões" do "Outono" de 54.

COVARRUBIAS IMPLORA AOS CÉUS



Gerânio, substituto de Gibatão no Grande Prêmio "OUTONO", está credenciado a uma atuação destacada nesta sensacional milha. Cesar Covarrúbias passou a semana inteira implorando aos céus para que uma chuvinha viesse molhar o "tapete verde". Na grama macia se resume a chance de GERANIO.

MORGADO, VIEIRA: PARELHA DE RESPEITO



O duo acima, responsável pelo preparo dos defensores da jaqueta do Stud Rocha Faria, quando manda à pista um cavalinho é porque o "bichinho" está preparado para tal. Nesta condições, JOIOSA e JAÓ, na tarde de hoje, em competição no "OUTONO", deverão fazer figura destacada. A filha de Rommey, que ostenta o bastão de líder da ala feminina de sua geração, é um dos pontos alto da sensacional milha .

D. P. SILVA: TEM ENCONTRO MARCADO COM O SUCESSO



De início, vamos logo confessar uma coisa. A primeira vez que, olhamos para aquêle garoto meio comprido, com tipo muito grande de honesto, sentado no lombo de um cavalo qualquer, comentamos para um amigo ao lado: — Êsse velho, tem "pinta de que não dá pra história..." O tempo passou. E continuamos vendo o garoto tentando sempre um trinfo, usando de tôda sua energia. Fazendo "misérias" como se diz por aí. Mas nada de aproveitável. Continuava com cara de honesto, mas "pinta" que é bom, para vencer na arte, é que era o diabo. Não tinha mesmo nenhuma... E o tempo continuou sua marcha. Veio então um dia que não vai muito longe, a primeira vitória. Nós que, já tínhamos abandonado o garoto, sentimos um certo prazer com aquela tamanha fôrça de vontade. Sorrimos e chegamos a ensaiar umas palmas sem muito compromisso, quando êle trouxe alegre de volta a pesagem, um cavalo maluco, chamado MASTER. — E aquêle mesmo amigo de dias passados, foi quem tomou a palavra no instante, para dizer: "Você anda reparando. Êste garoto melhorou e muito". E começamos de fato, a reparar. A cara de honesto era a mesma, mas a posição já havia melhorado e a maneira de correr o percurso era bem diferente. — Continuamos seguindo o garoto e mais alguns meses acabamos por concordar com o nosso amigo. De fato o rapaz era outra coisa bem diferente. Tinha vencido a primeira etapa de sua vida, como condutor de cavalos de corrida.

Tinha antes de tudo, um grande amigo e protetor. Alcides Morales seu descobridor, lançador é protetor. Os ensinamentos continuaram sendo bem recebidos até o dia (todos nós temos sempre um dia assim) em que aparece uma égua chamada GREY GIRL. — Daí até os nossos dias, foi fácil para a conquista de um lugar definitivo ao sol. — O garoto da cara honesta, hoje é conhecido e vence páreos pra cima dos maiorais Rigoni, Castillo, Ullôa, como aconteceu domingo último com a CAÇAMBA. E não vence fácil não. Luta com êles, de igual para igual. Eis o que poderíamos chamar de um pequeno esbôço sôbre a curta iniciação de **Daniel Pinto da Silva**, no turfe carioca.

Êle mesmo. O simpático "Lélé", o garoto com cara de honesto que ,estamos seguros. Tem um encontro certo, marcado com o sucesso...

Diario Carioca Turfístico

ÊLES PRECISAM DE "DONA SORTE"



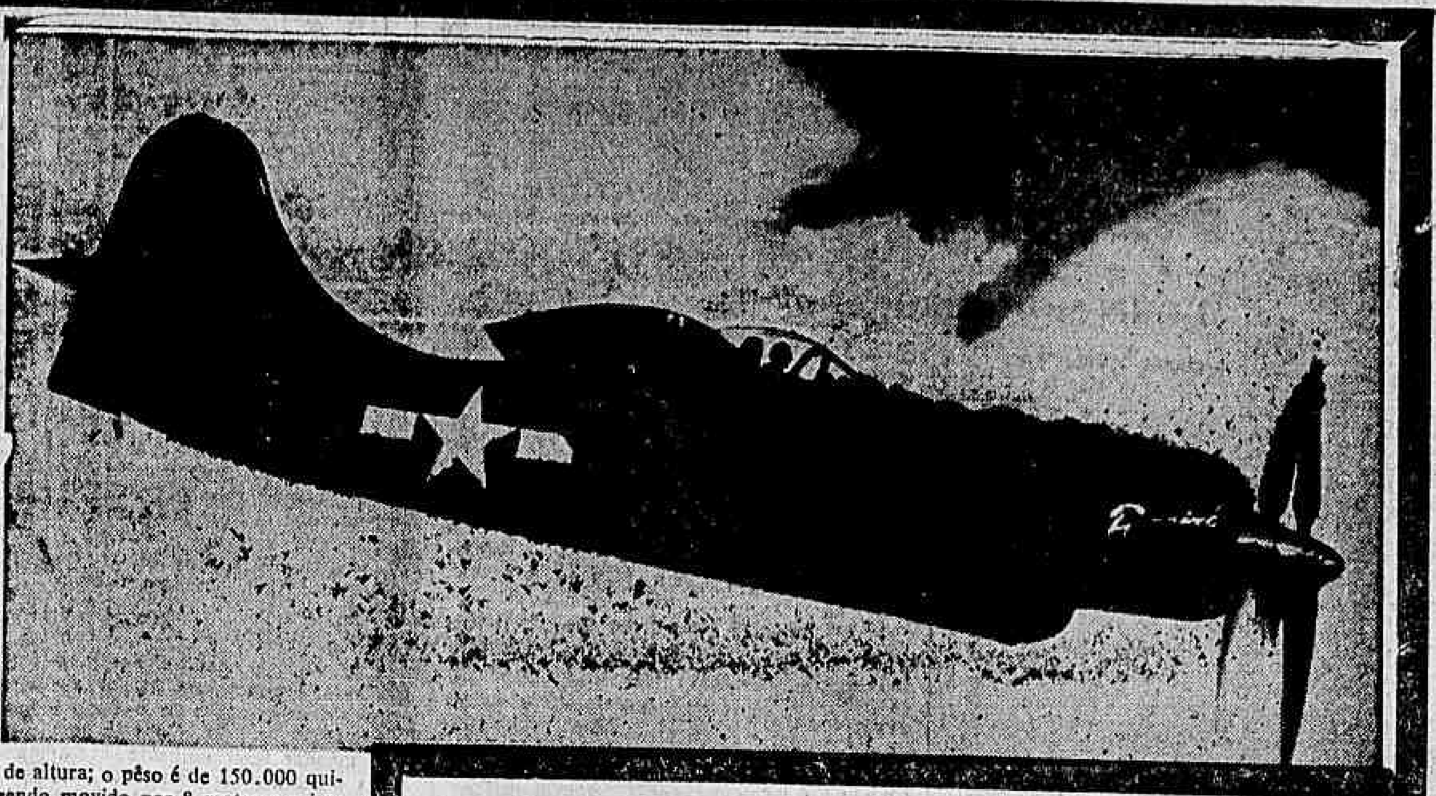
Aquela figurinha sempre agitada dos matinais da Gávea, Aquêle rapaz pequenino que trabalha sempre. Que dificilmente é visto fora do lombo de algum parelheiro, vai aparecer também como um dos que, precisam de "Dona Sorte". Sendo trabalhador como poucos, tendo queda para a difícil arte que abraçou, somente com a pouca ou alvez nenhuma ajuda da sorte, não aparece e não tem o destaque merece no profissão.

João José Araujo, também conhecido entre seus íntimos como "Gergelim", já foi bom mesmo. Nos seus tempos de aprendiz, marcou época com triunfos realmente consagradores, para quem iniciava naquele tempo a carreira difícil de redeador de puro-sangues de corridas. — Mas as 50 vitórias vieram depressa. As chances para os triunfos eram muitas e João José Araujo soube aproveitá-las como ninguém. E veio então a passagem para a categoria de jóquei. — João José Araujo começa a decliaar. Seus predicados eram os mesmos, mas as montarias sumiam como por encanto. E o período foi tão negro que, um dia o rapaz largou tudo. — Ficou apenas como auxiliar do Stud Peixoto de Castro e nunca mais apareceu em disputas oficiais. — A saudade, porém, foi grande eJoão Araujo voltou. A luta no entanto continua. — A "Dona Sorte" vai e vem, mas ainda não resolveu estacionar pelo menos por alguns meses, com o rapaz pequenino que trabalha sempre. A figurinha agitada dos matinais da Gávea. O combate contra o destino continua. João Araujo, desta feita, não quer abandonar o páreo. Continua sempre correndo e correndo sempre em busca daquela que, já foi sua um dia e lhe deu tantos momentos de alegria. A desejada "Dona Sorte".

Revista do

Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



Vou morrer no ar!

Profissão empolgante a dos "pilotos de provas" — O mundo de coisas que antecedem o "OK" para a aprovação de um novo modelo de avião — Curiosas revelações do homem que provou os famosos "B-52"

A ordem que recebi foi breve: "Pegar a direção do "B-52" e iniciar imediatamente os vôos de provas e testes do novo aparelho".

Quando o "Stratofortaleza" — como é chamado o "B-52" — saiu da fábrica o meu encargo foi provar o primeiro modêlo, examinando-o cuidadosamente, em vôo, inteirando-me de seus defeitos e desvantagens. Assim, iniciou-se a fase dos testes, que duraram dezoito meses. Das observações do comportamento do avião, do exame de seus valores e deficiências, dependia a produção em série dêsse primeiro gigantesco bombardeio a jacto norte-americano. Naturalmente, compreendi a extensão da responsabilidade para que me jogavam aos ombros, juntamente com os do pilôto Art Currenn, pois para isso nos haviam preparado anteriormente.

Devo lembrar que fui eu o incumbido das provas do avião "B-47", também bombardeiro gigante, mas dotado de 6 motores a jacto, enquanto o seu irmão mais novo, o "B-52" possui 8 motores, sendo maior em dimensões e do ponto de vista técnico. Antes de entrar na cabina do "B-47", passei oito meses na usina, estudando tôdas as minúcias da produção. Aconteceu o mesmo quando fui destinado a provar o "B-52". Um ano inteiro passei estudando a produção dêsse gigante, conversando com os construtores, aprendendo todos os detalhes de sua engrenagem, aliás, completamente nova e dotada de instalações as mais complicadas.

Quando os técnicos me acharam com pleno domínio do aparêlho, passei a fazer experiências na sua cabina. O primeiro passo foi conhecer as instalações e a finalidade de cada uma das manivelas dos botões de cada instrumento. Aprendi até com os olhos fechados a manejar cada um deles, para depois instantâneamente verificar, por meio do respectivo dispositivo, a altura do vôo, a velocidade, a pressão do combustível ou do óleo, enfim, tudo num relance, agindo com presteza e pronto para qualquer manobra, perfeitamente integrado ao aparêlho, tornando-me um dos seus acessórios. Mesmo com a prática obtida em outros aviões, a aprendizagem aí não foi fácil, pois algumas das inovações eram inteiramente novas para mim, tendo que estudá-las e praticar em seu manêjo, durante semanas.

A HORA "H"

Assim, sentamos horas e horas, Art Currenn e eu, na cabina, discutindo, experimentando, estudando, praticando, enfim. E chegou a hora "H", a hora decisiva. E eu, ainda recebendo recomendações dos técnicos, tomei lugar na cabina do gigante do ar, que ia voar em seus domínios pela primeira vez, sentando-me no volante, como o dono do avião de quem depende a sorte do aparêlho, enquanto que êle, voando pela primeira vez, dependia de minha sorte.

O "B-52" é modernissimo e verdadeiramente gigantesco, com seus 185 pés de comprimento e 153 de largura e 48 de altura; o pêso é de 150.000 quilos, sendo movido por 8 motores a jacto, marca "Pratt & Whitney" J-57. Dotado de extraordinário poder, êle é um bombardeiro total, uma arma estratégica de grande alcance, voando em velocidade que ultrapassa a mil quilômetros por hora, em alturas raramente alcançadas por aviões de caça, o que é surpreendente. E' o avião sonhado para o ataque, pelo incalculável poder destrutivo que possui. E' destinado a servir nas bases americanas, tanto em território ianque quando no ultramar, devendo ser construído em série. Todavia, antes devemos proceder a tarefa, desta vez das mais duras, de realizar os testes decisivos, que resolverão sôbre a aplicação de centenas de milhões de dólares no programa de sua produção.

Ao entrar na cabina no dia decisivo, olhei para trás e vi a longa asa às minhas costas. Confesso que fui assaltado por uma emoção diferente daquelas que já experimentara em provas anteriores, em outros aparelhos. Ao ligar os motores que funcionavam pela primeira vez, fiquei impressionado por não lhes ouvir o ronco. Isso é devido ao perfeito serviço de isolamento da cabina, preparada à prova de som e própria para os vôos à enormes alturas.

NA PRÁTICA

Depois de um ano de estudos teóricos, fui forçado a demonstrar tudo o que aprendi, iniciando, assim, a vida de um novo avião, pondo em prática tudo o que me ensinaram. Comigo a

(Conclui na 5ª pág.)



O autor desta reportagem — A. M. "Tex" Johnston — chefe dos pilôtos de provas da fábrica Boeing.

O GARÔTO É O MAIOR!



Este é o primeiro flagrante do "garôto Tiny", nascido há duas semanas no Zoo de Manchester. "Mister Bill", seu pai, tenta convencê-lo de tomar o leite. O jovem Tiny é órfão de mãe. No seu nascimento foi realizada a primeira operação cesariana em girafa. Tiny está agora sob os cuidados do pai, achando que alguma coisa está errada.

A CIGANA ENGANOU





TONIA CARRERO



THEREZINHA AUSTREGÉSILO

Mama Mia! A Itália vai levando...

Artistas brasileiros para o cinema italiano. Procurarão na Península o que não encontraram entre nós ?

TODOS sabem que Roma foi invadida por Hollywood, isto é, os artistas norte-americanos, como Humphrey Bogart, Errol Flynn, Ingrid Bergman, Ava Gardner e outros foram para a Itália filmar. Alguns dizem que gostam do realismo do cinema italiano; outros, mais honestos, lembram a necessidade urgente de fugir ao pesado impôsto de renda que lhes rouba perto de 70% do ordenado.

Agora, é o Brasil que assistirá à revoada de seus artistas prediletos em busca de outras oportunidades para os seus talentos. A verdade é que a sétima arte em nosso país está em decomposição, com a sua melhor companhia (Vera Cruz), à beira da falência, com um passivo de mais de 100.000.000 de cruzeiros, pedindo auxílio ou intervenção governamental. Assim, os nossos melhores artistas vão imigrando na intenção de realizar novos filmes, mais bem produzidos, melhor dirigidos e com mais técnica.

Quando o produtor italiano Mario Villa, esteve em S. Paulo, integrando a delegação peninsular ao Festival de Internacional de Cinema, conheceu e contratou Ruth de Sousa, artista de côr, das mais conhecidas (teatro e cinema).

Em seguida, com destino a Milão, em maio, deverá seguir a bela e loura Tônia (Tico-Tico no Fubá) Carrero, a convite de Vittorio (Ladrão de Bicicleta e Amanhã é muito tarde) de Sicca, que deverá dirigi-la.

Também Teresinha Austregésilo, depois de seu sucesso no Teatro e em Revistas, está com vontade (depois de receber uma proposta indireta) de filmar na Itália, onde gostaria de trabalhar livremente.

No time dos homens que seguirão para o exterior, aparece Alberto (Cangaceiro) Rushel, que depois de seu sucesso cinematográfico resolveu ser jornalistas na "Gazeta Esportiva" e que também recebeu oferta de uma firma italo-espanhola para rodar "Fedora", baseado na ópera do mesmo nome, na companhia da artista italiana Flávia Sullivani, que recentemente esteve no nosso Festival.

Por último, fomos informados que o simpático "moço mau" José Lewgoy (a quem o "homem mau" Edward G. Robinson pretendeu levar para Hollywood) pensa deixar o nosso país, aceitando o oferecimento do grande estúdio italiano Cinecitá (o mesmo que foi palco da agressão que Shelley Winter fez a Vittorio Gassman, quando da filmagem de "Mambo".

Com o embarque dêsses cinco artistas, o nosso cinema, que já provocara a criação de uma comissão popular pró sua salvação, perderá alguns de seus melhores artistas.



José Lewgoy



Ruth de Sousa

Nós aplaudimos

DORIS MONTEIRO

A grande intérprete da nossa música popular, que com apenas dezenove anos, foi emancipada de acôrdo com o artigo 621 do Código de Processo Civil. Doravante, poderá ser apreciada nas boites ou em qualquer outro lugar, antes proibido. Dizem que a criadora de "Em Mangueira" é ainda criança, mas muitos barbados invejam seu ordenado... Nós aplaudimos sua arte e conduta exemplar.

ADEMAR GRIJÓ

O grande nadador do Fluminense teve ocasião de mostrar todo o seu preparo técnico no último Sul-Americano realizado em S. Paulo. Doublé de nadador e aquapolista, numa mesma noite venceu, para o Brasil, o revesamento 4x100 metros — 4 estilos em apenas 1' 08" e 9/10 e logo a seguir conseguiu nada menos de quatro tentos na partida de polo aquático. Sem dúvida foi o astro do certame e bem merece os aplausos da entusiástica torcida brasileira.

MÁRIO FILHO

O diretor de "Jornal dos Sports", lavrou um grande tento ao lançar os Jogos Infantis. A par de outras realizações, como os Jogos da Primavera e todo o seu trabalho pelos desportos nacionais, êle criou, há quatro anos, essa obra de grande valor. A petizada está entusiasmada e, no próximo dia dez, desfilará com garbo diante de seus papais e admiradores.

Seu rosto merece a Carícia da Beleza!

1. Para proteger a cutis e servir de creme base no "maquillage".
2. Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e tôdas as imperfeições da pele.
3. Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

ANTISARDINA é tríplice fonte de beleza, porque

Sim, a verdadeira beleza não cansa, mas seu milagre precisa ser dia a dia renovando. Renove-o com ANTISARDINA, hoje... amanhã... sempre... ANTISARDINA amacia e rejuvenesce a pele, e elimina imperfeições.

Renove todos os dias o milagre da sua beleza com

Antisardina

Torres

Medicina Ilustrada

OS DENTES E OS SINTOMAS

Os médicos encontram doentes de todos os tipos. Há alguns que diminuem ou dissimulam os sintomas quando vão ao consultório porque não querem que o médico pense que êles são neuróticos. Com isso, deixam de contar ao médico o que realmente estão sentindo.

Há também o doente que conta as suas doenças até nos mais ínfimos detalhes, em muitos casos até exagerando. Se o médico não conhecer bem o doente, terá de mandar fazer muitas radiografias e exames de laboratório para orientar-se. Haveria muita economia de tempo para o doente e para o médico se o primeiro, antes de ir ao consultório, escrevesse com clareza os sintomas que o afligem e entregasse êsse relatório ao médico.

ARFRITE

Tantos homens e mulheres sofrem de artrite durante muitos anos que você pode ter a idéia de quem é atacado de artrite, sofrerá disso pelo resto da vida. Há sempre uma causa — infecção, clima úmido, alimentação rica em hidrocarbonato, frio ou insolação, lesões, perturbações emocionais e outras. Quando essa causa é descoberta e afastada, o artrítico sempre se livra da sua dor. Todavia, os ossos e as juntas podem ter sido tão denificados que a pessoa fique sempre com algum defeito nas articulações.

A PERDA DO FÔLEGO

Um dos primeiros sintomas das moléstias cardíacas é a falta de fôlego em consequência de um pequeno esfôrço. Os sintomas seguintes serão a inflamação dos tornozelos e a "angina pectoris", que é uma tremenda dor aguda abaixo do esterno.

Entretanto, pode haver outras causas de falta de fôlego, tais como excesso de alimentos ácidos (carne, peixe, ovos) ou um naris entupido que impede o oxigênio do ar fresco de chegar aos pulmões e impede o ar gasto de ser expirado dos pulmões.

Se você sente falta de ar com muita facilidade, consulte o médico para submeter-se a um exame geral.

CÂNER É CURÁVEL

Uma das frases usadas nas campanhas contra o câncer é a seguinte: "O câncer é curável" se fôr descoberto e tratado no início". A causa do câncer não é conhecida, mas já se descobriram curas — radioterapia e cirurgia. Naturalmente, milhares de cientistas estão pesquisando a causa do câncer e milhões e milhões estão sendo gastos na luta contra essa doença que vitima tantas pessoas.

Entretanto, o fato de que a causa não seja conhecida não nos deve impedir de considerar tôdas as excrescências como cânceres até que se prove o contrário.

Psicologia feminina

(Prof. N. C. de Oliveira)

Maldade e Crueldade Feminina

A atração que a dor exerce sôbre a mulher é a fonte de suas qualidades mais excelsas, quando se trata de um coração cristalino. Quando, porém, tal atração domina uma alma tetra e envenenada, têm origem os defeitos mais ignóbeis.

De fato: se separarmos desta atração sua imediata intenção de mitigar o sofrimento, veremos que da mulher transparece o gôsto de ver sofrer, a paixão dos espetáculos dolorosos, que é o que arrasta certas mulheres a atropelarem-se para poder assistir pessoalmente certas cenas dolorosas e aflitivas, que é o que faz com que certas mulheres acorram a qualquer lugar, por incômodo e inconveniente que seja, donde possam presenciar coisas emocionantes.

A vida quotidiana isto nos diz e mostra a todo instante...

Se relacionarmos com esta atração que o sofrimento exerce sôbre a mulher sua habilidade, não só para aplacar as dôres e angústias, mas ainda para provocá-las, teremos dado o passo que medeia entre sua compaixão pura e o prazer de fazer sofrer ou provocar contrariedades. Começaremos por encontrar êste gôsto ou prazer na donzela ou garôta mais compassiva, a quem, sem dúvida, divertem as penas e angústias de seu galã ou fã, mesmo quando ela possa apresentar-lhe uma desculpa razoável, dizendo-lhe, por exemplo, que assim procede para atraí-lo melhor...

Mas, encontramos isto, sobretudo, na mulher irresponsável que, sem razão nem desculpas, se entretém em fazer sofrer os que dela dependem, que se jacta dos refinados artifícios com que conseguem sua finalidade...

Encontramos tal tendência, tanto nas mulheres mais cultas, como nas mais rudes. A maneira e as tonalidades desta atitude é que podem variar...

Teremos assim a "mulher rica" induzindo a "amiga pobre" a que se meta em gastos comprometedores; a "puritana-nobre" que humilha a "desválida" com o espetáculo de seu poder e luxo e com sua falsa compaixão: a "bela" que faz ressaltar as características defeituosas da "menos dotada pela natureza"; a "casada" que lança em rosto à irmã a sua união conjugal não legal...; e até a cozinheira que, propositalmente, esvazia a caixa dágua para que sua patrôa tenha o incômodo de jantar fóra...

Mas, não é tudo: da simples complacência de fazer sofrer, passa a mulher, se levarmos em conta seu ódio pessoal, o ódio de classe ou partido, à crueldade refinada de verdadeiros criminosos...

A História nos fala da mulher de sublevações e motins, da mulher que inventa atrozes suplícios para seus adversários, das mulheres "chefes de bandos", piores que os mesmos bandidos, das inspiradoras de govêrnos e tiranos, mais cruéis que os mesmos líderes homens...

Temos, porém, que ressaltar aqui que esta crueldade se origina, nas mulheres, não só de sua atração ao sofrimento e à dor, mas ainda de sua habilidade para por em marcha o mecanismo emocional alheio, e na satisfação que nisto encontra ela.

De fato, a "perversa" acha tanta satisfação em suas crueldades, quanto a "magnânima" em seu triunfo sôbre a dor e a angústia.

Tanto num caso como noutro, aquilo de que se trata é provar, precisamente, o próprio poder e a própria habilidade.

Finalizando, assinalemos ainda que a mulher "vítima" se enrijece, na alma e no coração, e chegará a afrontar os mais terríveis sacrifícios para não deixar transparecer que sofre com a maldade de outra filha de Eva, para não lhe dar o prazer (que ela sabe ser o objeto de sua maldade) de vê-la vencida pela dor e pelo sofrimento.

A mulher é generosa e compassiva; mas, quando agressiva e maldosa, se torna cruel.

São os contrastes da alma feminina.

Prof. José Martinho da Rocha
Regimes e Doenças da Criança
NOVO ENDEREÇO EM COPACABANA
Avenida N. S. de Copacabana, 709 - 9.° andar
Fones: 57-1243 — 57-2875 — 37-0810 (Res.)
HORAS MARCADAS

ENCICLOPÉDIA DO LAR

TIA SINHA — SYLVIA MARIA — PROF. W. COUTO

FAÇA SEUS VESTIDOS

Minha amiga, erradamente a maioria das pessoas pensa que os vestidos de baile são difíceis de ser feitos, estão enganadas. Os vestidos de passeio apresentam sempre mais feitio e portanto são mais trabalhosos. Para o vestido de baile basta uma saia bem rodada, umas flores ou bordados e pronto, podemos ir à festa.

O corte princesa é de uma elegância sem par, e o modêlo hoje apresentado, se executado em faille será de um efeito maravilhoso. O bordado deverá ser em tom sôbre tom e fio dourado ou prateado.

Mais uma vez explico aqui como devem ser tiradas as medidas:

Busto: Tôda a circunferência mais 6 a 8 cms.
Cintura: Tôda a circunferência.
Costas: de ombro a ombro.
Comprimento da blusa: Do ombro, bem de junto ao pescoço até à cintura.
Comprimento da saia.
Quadris: Tôda a circunferência na parte mais saliente.
Comprimento da manga (quando necessário).
Punho (quando necessário).

TRABALHOS DE AGULHA

JÔGO DE GOLAS E PUNHOS DE CROCHET

Algumas senhoras têm me escrito pedindo a publicação de gola e punhos em crochet. Como a receita é extensa eu a terminarei de dar na próxima semana.

Material necessário:
Linha Mercer-Crochet "Corrente" n. 60 (nov. de 20g).
1 novelo de uma côr escolhida.
Uma agulha de aço para crochet n. 8.
Tensão: 3 alças — 3 cms. 6 carreiras — 2,5 cms. aproximadamente.
Abreviaturas: tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — ponto crochet duplo; pf — ponto fechado; pfd — ponto fechado duplo; pft — ponto fechado triplo; sp — espaço.

Gola: Começar com 212 tr. 24, 5 cms de comprimento.

1.ª carr — 1 cd no 2.° tr da agulha, " 7 tr, 1mp no 5.° tr da agulha, 7 tr, 1 mp no 5.° tr da agulha, 3 tr, pular 5 tr, 1 cd na seguinte tr; repetir das " mais 34 vezes (35 alças de picot), " 7 tr, 1 mp no 5.° tr da agulha; repetir das " mais duas vezes, 3 tr, voltar.

2.ª carr — 1 cd entre os picots da primeira alça " 7 tr, 1 mp no 5.° tr da agulha, 7 tr, 1 mp no 5.° tr da agulha, 3 tr, 1 cd entre os picots da alça seguinte; repetir das aspas mais 33 vezes, " 7 tr, 1 mp no 5.° tr da agulha; repetir da última " mais duas vezes, 3 tr, voltar.

Repetir a 2.ª carreira mais 6 vezes, pulando os picots da volta no fim da carreira. Cortar a linha.

Biquinho: Emendar o fio ao primeiro cd da primeira carreira e trabalhar ao longo da beirada externa como segue:

1.ª carr — " 9 tr, pular 1 picot, 1 cd no seguinte picot:; repetir das " mais duas vezes, 9 tr, pular 1 picot, 1 cd no último cd da 8.ª carreira " 9 tr (trabalhando ao longo da 8.ª carreira), pular 1 picot, 1 cd no seguinte picot, repetir do último " terminando com um cd no picot central da última alça, e agora trabalhar ao longo dos fins das carreiras como segue: — " 9 tr, pular 1 picot, 1 cd no seguinte picot; repetir da última " mais duas vezes, 9 tr pular 1 picot, 1 cd no último cd, 1 tr voltar.

(Continua na semana que vem)

GULODICES PARA VOCÊS

Soufflé de brócoli:

Cozinham-se uma boa quantidade de brócoli exatamente até que o legume fique macio e passa-se o mesmo numa peneira. Tempera-se com sal, pimenta, 4 colheres de manteiga derretida e 2 colheres de creme espêsso. Ajunta-se finalmente uma colher de cebolas bem picadas e mistura-se bem.

O "souffle" propriamente dito deve ser preparado da seguinte maneira: derretem-se 4 colheres de manteiga na parte superior de uma caçarola dupla. Ajunta-se uma xícara de leite e mexe-se até que a mistura fique espêssa. Batem-se 4 gemas de ovo, misturando-as com o resto, e ajuntando-se uma xícara e meia de puré de brócoli. Ponha-se numa forma de "soufflé" untada com manteiga e leva-se a forno com temperatura moderada, durante 30 a 35 minutos.

Brócolis com batatas:

2 molhos de brócoli.
5 batatas inglêsas de tamanho médio.
3 colheres de trigo ralado.
1 colher de manteiga.
4 ovos
Sal e pimenta.

Leve as folhas de brócoli sem os talos e leve ao fogo numa panela com água e sal, só retirando quando estiverem cozidos. Leve as batatas com água e sal ao fogo e deixe cozinhar. Depois pele e passe quentes no espremedor. Ao puré junte os brócolis cozidos e picados, o queijo ralado, a manteiga, as gemas e as claras batidas em ponto de neve, sal e pimenta a gosto. Prove para ver se não falta nenhum tempêro. Misture bem e despeje num prato Pyrex untado com manteiga. Leve ao fôrno para corar e sirva quente.

QUEM SÃO ÊLES?

Horácio de Carvalho Neto

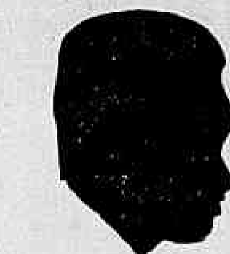
Jogadord e futebol; não é brasileiro, meia esquerda e foi o artilheiro de 53. "Pertence ao maior" (desculpe minha Flamenguidade). Êle se chama...



Um dos melhores cronistas esportivos da Capital, tem uma coluna num dos jornais cariocas que se chama "As orelhas ardem". Além do Supeer XX, êle é também conhecido por "pisca pisca do Largo da Carioca", é grande amigo de Esquerdinha (mengo tu é o maiór). Quem é êle?



..Jornalista famoso (principalmente) por seus vários cachimbos (que não são de barro). Sem dúvida um dos melhores cronistas sociais do Rio. Ê lançou (e continuará a lançar) as dez mais elegantes. É também um ótimo "KEEPER". É fã de Shakespeare. Quem será?



..Jovem cientista brasileiro que conseguiu separar o "Mason", um dos elementos componentes do átomo. Conhecido pelos homens de ciência d ettodo o mundo. Quem é?

Bom juiz de futebol, careca, valente. Diz-se espírita. Pertence à Polícia Especial. Um exemplo (para João Etzel seguir) na sua profissão.



Já foi presidente dos Estados Unidos, tem uma coleção de quase duzentos chapéus. Usa óculos tipo Gêgê. Precedeu "IKE". Quem é êle?





Os rolos de espremer roupa não ficarão colados se você, depois de cada lavagem de roupa, passar um pedaço de papel encerado entre êles. Deixe o papel até usar a máquina de lavar roupa de novo.



Quando estiver fazendo tricô de acôrdo com as instruções encontradas num livro ou numa revista, vá marcando o lugar com um pegador de roupa. Isso lhe poupará muito tempo.



Salvo se o fabricante der instruções especiais, lave e passe a ferro roupas que tenham alguma parte de nylon como se fôssem feitas inteiramente da outra fazenda.

O QUE SE DEVE SABER

Para poupar tempo e energia, use um dêsses cestos de compras com rodas em todos os serviços domésticos. Pode colocar num dêles as roupas para fazer as diversas camas, as vassouras e os outros materiais para a limpeza da casa, as ferramentas de jardinagem, etc.



Se os pombos ou outras aves fazem ninho no seu telhado, poderá afastá-los com naftalina em saquinhos de filó e pendure-os perto dos ninhos.



Para tornar bem brilhantes as suas roupas engomadas, misture a goma com água morna e não com água fria. Depois, acrescente a água fervente até à consistência desejada, ponha meia colher de chá de sal e mexa tudo com uma vela branca de cêra.



'GRAVAÇÕES EM DESFILE'

(ALBERTO REGO)

OS ÍNDIOS



Estes são os Indios Tabajaras, solistas de violão, exclusivos da Continental. Artistas excelentes e considerados como os melhores no gênero, entre nós, depois de um pequeno descanso, reaparecem, novamente, em disco, com as gravações da polca "Pássaro Campana" e a toada "Fiesta Linda".

CUSTODIO MESQUITA



Custódio Mesquita foi, sem dúvida, um dos expoentes da nossa música popular. De família aristocrática mas boêmio incurável, desde cedo, tal como seu contemporâneo Noel Rosa, dedicou-se de corpo e alma ao samba, essa gostosa expressão sentimental de nosso povo. E foi nas rodas boêmias da cidade que buscou inspiração para grande parte de suas composições. Dotado de apreciáveis dotes planísticos, Custódio Mesquita, a par de suas composições, foi um ardente intérprete de Zéquinha de Abreu. É co-autor de verdadeiras jóias, tais como as marchas "Se a lua contasse", "Ladrão, Ladrãozinho", os foxes: "Nada Além" e "Mulher"; as valsas: "Velho Realejo" e "Rosa de Maio", que constituiram sucessos marcantes da época. Foi o lançador, em discos, do cantor Petra de Barros, de quem era grande amigo. Da última fase de sua maravilhosa inspiração são os magníficos sambas: "As águas correm pro mar", "Sala do meu caminho", "Promessa", "Algodão" e muitos outros de parceria com Evaldo Rui.

Em pleno vigor de seu talentto musical, não podia sequer suspeitar que a morte o espreitava, arrebatando-o aos trinta e poucos anos do convívio de seus colegas e colutando a música popular, onde conquistara o seu pedestal. A Musidisc recentemente lançou um LP gravado por Orlando Silva com músicas do "homem das madrugadas". Fala-se, agora, com insistência, na regravação de várias de suas composições. Temos certeza que terão bôa acolhida. Que venham, pois!



Leiam SOMBRA

NOTÍCIAS

A canção "Lili" foi gravada em disco "Carroussel" (7 polegadas), numa adaptação especial para crianças com côro misto.

Maria de Sá Earp Sávio (Soprano), com orquestra lírica, figura, em 2 discos Cetra (Itália), com: "Un Bel Di Vedreno" (Mme. Butterfly — Puccini) — "Quem Sabe...", melodia, de Carlos Gomes e "Le Noel De Trois Petite Garçons" — "Hai Luli-Extrait Des Presionniers Du Caucase.

Fomos informados de que a Continental não gravará, êste ano, músicas juninas.

"Paquinha" (polca), "Calado" (baião), "B. Horizonte" (baião) e "Vira" (valsa), foram gravadas, na Todamérica, por Gerson Filho, considerado como um dos melhores executantes de sanfona de oito baixos de país.

Rosemary Clooney teve mais um disco lançado há pouco tempo pela Columbia. A chapa em questão em uma das faces traz uma adaptação da canção italiana "Bacciami piccina", que figura na etiqueta como "Botch — a —me", interessante, com passagem de cravo executada por Stan Freeman, com mestria.



O "Caboclinho Querido", depois de ressurgir e desaparecer meteoricamente do cenário radiofônico carioca, acaba de voltar mais uma vez ao seu público, ao assinar recentemente contrato com a "Columbia". Novamente teremos Silvio Caldas brilhando. Novamente o criador de "Chão de Estrelas" brindará o público — que dêle jamais se cansa — com as belas canções que sabe escolher e que interpreta como ninguem. Na foto, aparece quando gravava a canção de Vinicius de Moraes — Paulo Soledade intitulada "Poema dos Olhos da Amada". Na outra face do disco, que será lançado na próxima semana, figurará um samba canção de sua autoria "Você não veio".

VERA LÚCIA

Esta jovem, cujo nome civil é Ermelinda Balula, nasceu em Portugal, no dia 7 de agôsto de 1930, vindo pouco tempo depois para o Brasil. Estreou como cantora na Rádio Guanabara em 1948 e atualmente pertence ao "cast" da Rádio Nacional. Dona de contagiante simpatia e personalíssima em suas interpretações, alia a êstes predicados atraente beleza física. No recente concurso patrocinado pela ABR para a eleição da "Rainha do Rádio de 1954", obteve a segunda colocação, com um total de 901.004 votos, sagrando-se princesa. Suas primeiras músicas gravadas foram: "Rita Sapca', na Elite, e "Velho Amor", na StarCopacabana. Grava, no momento, na Odeon já tendo no Cantagalo daquela etiqueta as seguintes composições — Baião da Saudade — É tarde demais — Final diferente — Intriga — Tão só — O tempo dirá — Eu não o perdôo — Verdadeira razão — Não vivo em paz.

Lucio Alves continuará na Continental. O cantor da Nacional esteve para se transferir para a Columbia, mas tudo ficou resolvido amigavelmente depois do encontro que teve com o dr. Sávio, dirigente da fábrica dos três sininhos. Gravou para o seu próximo disco: "Ódio de amor", samba, e a versão de "Blue Gardenia".

"Foi um sonho" é o título do samba do compositor Di Veras, gravado por Angela Maria, para a Copacabana, cuja letra publicamos abaixo:

Dansando naquele salão
Indiferente eu pareço,
Com a magoa no meu coração
Fingindo que nem o conheço.
Ele com outra nos braços,
Eu já nem sei o que faço,
Tentando, querendo acertar
Mas não acertando com os passos...

Depois, quando o baile termina,
A dor em meu peito mais cresce,
Quando a esperar na esquina
Eu vejo que ele aparece.
Ele vem, não vem sozinho,
Tem outra em meu lugar.
Segue feliz seu caminho,
Passa por mim sem olhar.
Tudo acabou foi um sonho,
Baixinho, começo a chorar...

VEJA, ILUSTRE PASSAGEIRO,
O BELO TIPO FACEIRO
QUE O SENHOR TEM A SEU LADO...
E, NO ENTRETANTO, ACREDITE,
QUASE MORREU DE BRONQUITE,
SALVOU-O O RHUM CREOSOTADO

GRIPE? - TOSSE? - BRONQUITE? - RHUM CREOSOTADO - A VIDA DOS PULMÕES

CARIOCADAS

Mr. XIXA



— Eu vou voltar para a casa, meu pai cozinha melhor que você.



— Um minutinho, é só para colocar êsse cartaz...



— Batista, você mergulhará em meu lugar...

— Malmequer... Bem me quer...

— Acertou! E' A mesmo...

Cachorro morde a sogra

Doutor: Foi êste o cachorro que mordeu sua sogra?
— Foi sim.
— Estava hidrófobo?
— Não, ficou depois...

Pontos de Vista

Locutor de radio, é um homem que fala até dar dôr de cabeça, depois receita um remédio para curá-la.

(com agradecimentos ao cascavelzinho).

Músico chamado Nero

Diga-me trombonista: se sua casa pegasse fôgo que você faria?
Trombonista: (meio louco). Toearia a dança do fôgo!!

Relembrando Emílio

Depois de uma visita a uma fábrica de salchichas, Emilio de Menezes disse a um amigo (médico) que o acompanhara.

Agora sei porque as salchichas são cobertas por uma tripa.
— Ah sim?
— Sim, disse o poeta, é para que não se saiba o que está dentro.

As 7 horas da manhã, quando Olavo Bilac passava em frente da Cervejaria Brahma, olhando pela porta, viu lá dentro Emilio de Menezes e então perguntou-o.
— Então Emilio já?
— Já não, ainda disse Emilio...

O que êles disseram

Disse TRILUSSA (que eu não sei quem é).
O homem disse ao macaco
— E's feio, és acintoso
Oh! como tu és ridiculo
Oh! que animal curioso...

Ao contemplar-ter rio
Rio sem saber quanto
E o macaco: — pudera
Parecemo-nos tanto.

O estudante do Estado

— Que faz você no Rio?
– Ganho minha vida escrevendo...
- P'ros jornais?
— Não, pra minha mãe.

Na livraria

— Eu desejo um livro.
— Grande ou pequeno?
— Pequeno, só somos dois em casa...

Duas definições

MOMIA — é a carne (humana) em conserva.

Foi um erro dizer que Adão não se vestia (nem Eva).

Vestiam-se sim com trajes de ar puro.

(Adão não se vestia.
Porque Consentino não existia).

A vida — é um banquete dizia o ancião. Estou agora no queijo que também é excelente.

O papai financista

Papai: disse o garoto: Me dá 50 pratas para eu ir no cinema?

— 40? pra que 30? 20 chegam! Toma 10, dá 2,50 ao teu irmão e me dá 5 de trôco...

Discusão de bucéfalos

Eu não quebro tua cara porque eu sou sócio do Joquei clube.

— E eu não quebro a sua porque sou da sociedade protetora dos animais.

(Essa é velha!!)

Conversa de turista

Dois turistas americanos chegam à praça Paris e um pergunta ao outro:
— Onde estamos agora?
— Página 206.
— Ah, ótimo chegaremos à página 210 daqui uma hora.

Pequenas definições

NÃO — é o feminino de sim.

A serpente — foi o primeiro agente matrimonial existente.

Z — é um N deitado, provavelmente porque está cansado. Deixemo-lo descansar...

E nossa seção por hoje também vai descansar.

Liberdade, é a escravidão coletiva (nota esta, publicada no Diario de Moscou).

Juiz à infratora

Quando aquele promotor perguntou à moça como ela ia dirigindo quando se deu o desastre, ela respondeu: — Com uma boina azul, sapato de duas côres e vestido rosa.

O MINIMO DE MATERIA NO MAXIMO DE ESPAÇO

Tyrone Power

Em "Aventureiro do Mississippi" recupera a Liberdade de Ação

PELA primeira vez desde que atingiu o estrelato, em "Lloyds de Londres", em 1936, Tyrone Power não tem nenhum compromisso permanente com os estúdios cinematográficos. O famoso artista se acha agora em uma invejável posição, a de poder escolher seus papéis e entender-se com as companhias produtoras à base de participação nas receitas de seus filmes.

Sua primeira atuação como ator independente se verifica na produção da Universal International, "Aventureiro do Missisipe" (Mississippi gambler), em Tecnícolor. Por seu trabalho, Power, em vez de salário, receberá 50% dos lucros, e o estúdio ainda permitiu-lhe escolher as artistas que serviriam para suas heroínas.

....A escolha recaiu em Piper Laurie e Julie Adams, duas das mais deslumbrantes "estrêlas" do elenco da Universal. O argumento do filme se desenrola no largo do Rio Missisipe, e na alegre Nova Orleans de 1850. Tyrone encarna um jogador profissional daquêles que faziam fortuna nas bancas de jôgo dos grandes barcos fluviais.

É curioso recordar que Tyrone Power, que é na atualidade um grande luminar da tela, viu lhe serem fechadas as portas de Hollywood nos primeiros tempos de sua carreira, não obstante ter um apelido que se havia tornado famoso nos teatros da Europa e da América.

O bisavô de Power foi um famoso cômico irlandês, que conseguiu grandes triunfos pelo espaço de um quarto de século. Seu avô era um pianista muito conhecido na Inglaterra, e seu pai se distinguiu no palco norte-americano, como intérprete das obras de Shakespeare.

TYRONE nasceu em Cincinnati, Estados Unidos e, quando tinha um ano de idade, sua família se transportou para a Califórnia. Pode-se dizer que Tyrone Power se criou no tablado, onde debutou à idade de sete anos. Mais tarde, seus pais regressaram a Cincinnati, e ali cursou uma escola superior. Ao mesmo tempo, trabalhou em variadas profissões.

Terminada sua educação secundária, Tyrone logrou convencer a seus pais que lhe permitissem dedicar-se ao teatro, em vez de ingressar na Universidade. Sua primeira atuação profissional teve lugar em "O Mercador de Veneza", em Chicago. Ao terminar a temporada, seu pai foi chamado a Hollywood para encarregar-se de um papel na versão cinematográfica da obra que, no cinema, se chamou "O Milagre da Fé".



Tyrone Power e Julie Adams em "AVENTUREIRO DO MISSISSIPI", da Universal.



Cena de "AVENTUREIRO DO MISSISSIPI", da Universal.

Tyrone o acompanhou sob a promessa de que teria uma pequena parte no filme. Durante um dos ensaios, o velho ficou subitamente enfermo e morreu naquela noite nos braços do rapaz. Foi suspensa a filmagem da película, e Tyrone se dedicou, sem êxito, à procura de outro trabalho.

Depois de longos anos de procurar inùtilmente que os produtores cinematográficos lhe dessem um papel, Power se encaminhou para Nova York. Deteve-se alguns dias em Chicago, e ali foi contratado pelo Circuit Theatre. Deste passou ao rádio, meio em que conheceu seu bom amigo Don Ameche, com quem esteve trabalhando em numerosos programas. Posteriormente, ambos passaram numa prova para o papel principal do filme "Lloyds de Londres", que levou Tyrone ao estrelato.

NOVAMENTE pensou em Nova York, mas ali recebeu um frio acolhimento e, como também não havia outro trabalho, acabou em uma companhia de repertório. Era o substituto do ator Burgess Meredith, porém, nunca chegou a substituí-lo no palco. Obteve depois o papel de Benvolio, o amigo de Romeu, em "Romeu e Julieta", obra apresentada por Katherine Cornell no Teatro Martin Beck.

Pouco depois, foi contratado por sete anos pela Fox. Tôdas as películas em que trabalhou, obtiveram grandes triunfos. Em "Aventureiro do Missisipe" (Mississippi Gambler), Tyrone Power compartilhou as honras com Piper Laurie e a não menos atraente Julia Adams. "Ty" é um jogador profissional a bordo de um barco fluvial do Missisipe, que procura fortuna com os passageiros.

Ao encanto que lhe empresta o Tecnicolor, ao filme se deve acrescentar a magnificência do vestuário da época, e os múltiplos detalhes que falam bem alto do bom gosto do produtor Ted Richmond. Em uma acertada direção, Rudolph Maté soube encaminhar os intérpretes até o êxito.

Gary Cooper

Em "A volta do paraiso"

GARY COOPER, tendo debaixo do braço o Prêmio da Academia, que lhe foi concedido por sua atuação em "Matar ou Morrer", continua subindo cada vez mais alto neste 27.º ano de sua carreira cinematográfica, tôda cheia de sucessos.

No negócio cinematográfico, "new faces" estão sendo exigidas constantemente e enquanto isso as "estrêlas" sobem e desaparecem como meteoros. Naturalmente, há exceções, porém nenhuma como Gary Cooper. Nenhum outro artista cinematográfico tem mantido por tão longo tempo uma popularidade ininterrupta.

....Agora, a carreira de Gary Cooper chegou ao seu pináculo. Sua "performance", como o xerife em "Matar ou Morrer", foi aclamada como uma interpretação clássica. Agora, poucos mêses depois, a United Artists apresenta-o novamente em "A Volta ao Paraiso" (Return do Paradise), satisfazendo o desejo dos fãs que parecem ter escolhido Cooper como seu herói perpétuo.

Gary Cooper, que entrou em amores com o Sul do Pacífico, quando realizou uma viagem de 27.000 milhas, integrando as equipes de diversão dos GI, durante a Segunda Grande Guerra, passou seis mêses na belíssima Ilha Samoana de Upolu, filmando "A Volta ao Paraiso".



Cena de "A VOLTA AO PARAISO", da United Artists, com Gary Cooper.



Gary Cooper amando uma beleza samoana, interpretada pela formosa Roberta Haynes, em "A VOLTA AO PARAISO", da United.

NO FILME, é um aventureiro dos Mares do Sul, um homem que, na tradição dos heróis do Oeste, vence sempre a tudo e a todos. O filme é baseado em uma história de James A. Michener, o autor de "Tales of the South Pacific", e foi dirigido por Mark Robson.

"A Volta ao Paraiso" é o 75.º filme de Gary Cooper. A lista dos anteriores 74, inclusive "High Noon" e seu primeiro prêmio "Oscar", "Sergeant York", é quase que um registro dos melhores filmes de Hollywood em todos os tempos. Desde sua estréia em 1926, na película de Samuel Goldwyn, "The Winning of Barbara Worth", não se passou um ano sequer sem que Coop aparecesse em um grande filme.

Entre os filmes de Gary Cooper destacam-se. — "Wings" e "It" (1927); "Lilac Time" (1928); "The Virginian" (1929), "Morocco" (1930), "A Farewell to Arms" (1932), "One Sunday Afternoon" (1933), "Lives of a Bengal Lancer", "Desire", "The General Died at Dawn" (1935), "Mr. Deeds Goes To Town" (1936), "Adventures of Marco Polo" (1938), "The Westerner" (1940), "Sergeant York" (1941), "Pride of the Yankees" (1942), "For Whom the Bel Tolls" (1943), "The Story of Dr. Wassell' (1944), "Saratoga Trunk" (1945), "High Noon" (1952), e, agora, "A Volta ao Paraizo' (Return to Paradise).

COMO Gary Cooper agiu para vencer por si mesmo? Porque tem êle sido capaz de manter êste recorde único de popularidade entre opúblico americano e o mundial? A única opinião que o próprio Cooper se aventura a expôr, é a seguinte: — "Sempre tentei representar do melhor modo possível aquêle tipo de "stuff" em que o povo norte-americano está acostumado a me ver".

Êsse "type of Stuff", que Gary Cooper caracteriza na tela, é o protótipo do que os americanos gostam de considerar o "americano típico". Seja êle um Lou Gehring ou Sargento York, um herói de Hemingway ou o xerife de "Matar ou Morrer", Mr. Deeds ou Mr. Morgan, de "A Volta ao Paraiso", Gary Cooper projeta uma inimitável personalidade que tem sido descrita como "tímida e ousada, covarde ou valente e, ocasionalmente, quase domiciliar".

Alto, bravo, taciturno, sujeito a fraquezas, mas capaz de levantar-se acima da fraqueza, êle é a encarnação do "John Doe", que uma vez representou no cinema, e o herói no qual todos os John Does que fazem parte das audiências cinematográficas podem se identificar — em suma, Gary Cooper.

O Problema do Divorcio em "Almas em Conflíto"

Em sua segunda produção, a Sacra Filmes aborda a mais discutida das questões brasileiras

Reportagem de MONTENEGRO BENTES
(Especial para a Revista do D. C.)

EIS um assunto — o do divórcio — que é uma verdadeira casa de vêspas. Quem nela mexer, sofrerá suas ferroadas. Mas tenhamos a coragem de afirmar, embora arrostando com isso as críticas dos adversários da medida. O divórcio faz-se urgentemente necessário no Brasil. Não escondamos a cabeça na areia, esperando que a tempestade passe. Enfrentemos o problema, e tentemos resolvê-lo. Cocomo está a situação, é que não pode continuar.

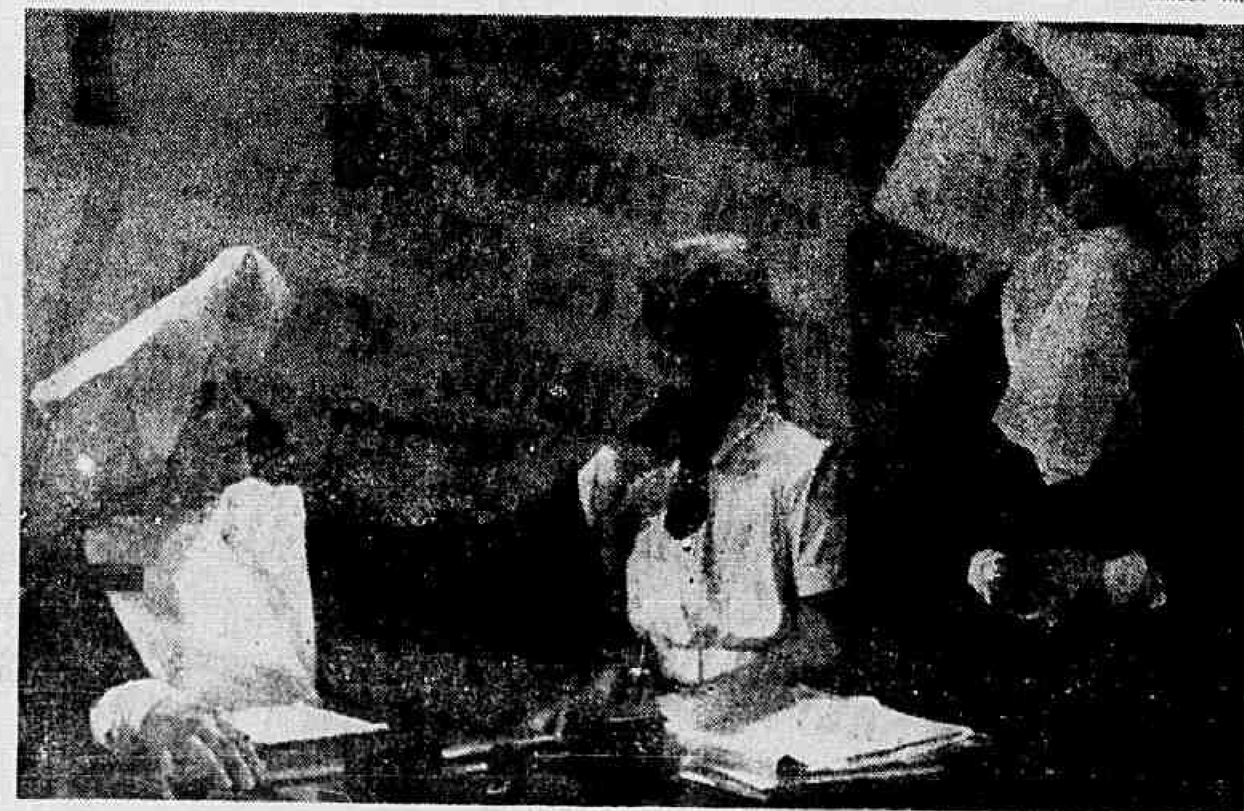
Sòmente dois países no mundo, parece-nos — e o Brasil é um dêles — não têm divórcio legalizado. São, portanto, dois contra o mundo inteiro. Será possível que nós tenhamos razão e o resto do universo esteja errado?

As opiniões se dividem no assunto. A grande maioria deseja a medida, mas não demonstra resolução de combater abertamente a seu favor. E geralmente os que mais se encontram encarniçados contra ela, são os que se debatem nas malhas de casamentos infelizes, mas querem salvar as aparências, por um sentimento de comodismo, receio de luta ou uma falsa moralidade.

SIM, porque os adversários da medida baseiam seu principal argumento dizendo que a implantação do divórcio no Brasil seria de nefastas repercussões na vida social e familiar do país. Não acreditamos. Certamente que, nos primeiros tempos da medida, haveria centenas ou milhares de divórcios imediatos, de tôda uma multidão de casais que não conseguiram solucionar a contento seus problemas conjugais.

Mas isso não quer dizer que todos os casais brasileiros passariam imediatamente a divorciar-se, porque "estava na moda". Os que estão felizes no casamento — e estamos nêsse meio, devemos ressaltar para evitar confusões — nem pensariam nessa medida. Mas, dizem os antidivorcistas, apontando-nos logo o exemplo dos Estados Unidos: — Vemos no grande país norte-americano, divórcios em cima de divórcios.

Êsses divórcios que temos conhecimento são geralmente de gente de cinema, animados pela publicidade interessada dos respectivos departamentos. Os Estados Unidos, contudo, não são formados apenas por Bárbaras Huttons e Porfírios Rubirosas. Existem casais — e mesmo entre gente de cinema podemos apontá-los às dúzias — unidos há anos e anos, e que jàmais imaginaram recorrer ao divórcio como solução aos pequenos conflitos matrimoniais.



Sandra Valentim, a menina revelação de ALMAS EM CONFLITO", da Sacra Filmes.



Paulo Mauricio e Margot Morel, numa cena de "ALMAS EM CONFLITO", da Sacra Filmes.

NÃO temos divórcio, é certo, e com isso estabelecemos com orgulho um triste récorde de moralidade e falso pudor. Mas temos coisa pior que é o desquite. Os avestruzes enterram a cabeça na areia, mas não querem tomar conhecimento de que, sòmente no Rio de Janeiro, a média dos desquites é de 10 por dia.

São 300 desquites por mês, 3.600 por ano, 36.000 em dez anos. Juntemos a êsses números os desquites realizados no resto do Brasil, e teremos uma pálida imagem da situação real. E, o que será melhor: reconhecer logo o fato, dando o divórcio e a possibilidade de reconstrução de novos lares, legais, ou continuar com os desquites, um divórcio mascarado que apenas enseja uniões ilegais, os chamados casamentos no México ou no Uruguai?

E qual dêsses processos prejudica mais a moralidade da família brasileira? Não temos divórcio e novos casamentos legais, e com isso está salva a pátria. Mas aceitamos em nossos lares casais amigos, que sabemos apenas passaram à margem pelo Uruguai... Engenho Novo. Aceitámo-los naturalmente, porque não podemos romper uma amizade sòmente porque a lei não permite que os desquitados se casem. E a situação dos filhos resultantes dêsses "matrimônios"? Estarão em posição moral melhor do que se fôssem filhos de casais realmente unidos sob o império da lei, mediante o divórcio?

Não apontemos culpados nem pecadores. Somos todos culpados, somos todos pecadores. E não nos estendamos mais sôbre o assunto, arriscando-nos a tomar o espaço que tínhamos reservado para a nova produção da Sacra Filmes, "Almas em Conflito", anteriormente intitulada "Dois Destinos". Essas considerações acima vieram-nos à mente por sabermos que êsse novo filme brasileiro trata — não sabemos se tomando partido a favor ou contra — do problema do divórcio. De maneira que não vejam os leitores em nossas palavras qualquer ligação com a película em questão.

TEMOS, entretanto, uma ligeira idéia do filme, pelo resumo da história. E' a vida de Marina (Rosangela Maldonado), fazendeira no interior, que estava comprometida com Rodolfo (Paulo Maurício), mas era cortejada por Alberto (D'Andrea Netto), a quem dedicava forte amizade. Mas, para satisfazer sua genitora, Marina casa-se com Rodolfo.

Passa-se algum tempo e, depois do nascimento de Diana (Sandra Valentim), Rodolfo começa, a ausentar-se continuamente para o Rio de Janeiro, e um dia sua fotografia aparece em uma revista elegante, numa "boite", ao lado de lindas mulheres.

O sacerdote da localidade (Silvio Vieira) tudo faz para evitar o desastre que seria o divórcio. Alberto reaparece e reinicia o idílio com Marina, com quem finalmente se casa. Enquanto isso, Diana se transformara numa linda moça (Margot Morel), e as atenções de Alberto se voltam para ela. Marina se horroriza. Procura Padre Paulo e êste lhe faz vêr que tudo nascera de seu gesto, divorciando-se. Só havia uma solução: chamar de volta Rodolfo.

Nêsse dia a crise estala. Alberto, quando sabe da volta do antigo marido de Marina, empunha uma espingarda e ataca o adversário. Na luta que se segue, êle leva desvantagem e precipita-se pela janela abaixo, morrendo. A paz volta a reinar naquele lar.

Como se vê, não temos elementos para pre-julgar o filme. Além dos artistas já citados, aparecem mais Vito Mauri, Vitória Régia, Jesse Valadão e Jaci de Oliveira. Mas a grande referência que temos do filme é a figurinha de Sandra Valentim, meninazinha encantadora que dizem ser a revelação do filme. Os papéis principais estão confiados a Silvio Vieira, o grande cantor brasileiro, Rosangela Maldonado, já nossa conhecida de diversos filmes, e Paulo Mauricio, que trabalhou no papel de Castro Alves em "Vendaval Maravilhoso".



Silvio Vieira, no papel de um sacerdote, na interpretação de "ALMA EM CONFLITO", da Sacra Filmes.

APRENDA A SER FELIZ

Dr. Bradarowski

A maior fonte de inspiração

CONTA UM POETA INGLÊS num de seus poemas que, instado a provar a existência de Deus, apontou para uma bonina e disse: "Eis aí o sorriso do Criador"!

Na verdade o maior argumento a favor da existência divina é a natureza nas suas ricas e variadas formas. O homem pode construir uma cidade, cercar-se de tôdo o confôrto material. Mas não pode fazer uma árvore, como escreveu outro poeta, não pode sequer fazer uma folha de árvore. O que êle faz, neste caso, é cuidar devidamente do enxêrto, prover-lhe terra úmida e boa, guardá-lo do calor excessivo; no entanto, o autor do milagre não será êle, pois a fôrça interna que faz o galho crescer não provém dêle, mas da natureza, que quer dizer Deus.

O segundo argumento a favor da existência de Deus está no determinismo em que se realiza o processo de cada ser ou coisa. Os pormenores (tôdos importantes) do nascimento, crescimento e morte de uma simples borboleta são idênticos aos do desenvolvimento de outra borboleta da mesma família. Isto prova que sòmente uma inteligência lúcida e poderosa, acima da do homem, é capaz de impôr à natureza tanta disciplina e mantê-la através das idades. A ciência humana constata diàriamente que, apesar da imensa variedade da natureza, tudo nela acontece com sabedoria, eficiência e ordem, e sem solução de continuidade.

"TEUS CAMINHOS, JEOVÁ, faze-me saber; ensina-me tuas veredas. Guia-me em tua verdade, e ensina-me; pois tu és o Deus de minha salvação: por ti estou esperando todo o dia". (Psalmo XXV de David).

x x x

ENCARADO SOB ÊSSE PRISMA panteísta, o Criador adquire proporções adequadas à sua infinita capacidade. Já não é o terrível Jeová que comunica sua cólera ao Velho Testamento. Representando as fôrças orgânicas da natureza em sublime atividade, é Dêle que dimana o Bem da terra, tôdo o Amor que embeleza e une as criaturas. Só pode provir de Deus o amor de um pombo por uma pomba, de um homem por uma mulher, de um homem pela Humanidade — o amor não ùnicamente dos sentidos, que qualquer droga pode ativar, mas o mais alto sentimento que um ser experimenta e tantas vezes o regenera.

O íntimo confôrto que sentimos quando praticamos o Bem é o terceiro argumento, no nosso entender, favorável à existência de Deus. Se Deus não existisse, ou o Demônio fôsse mais forte que Deus, sentiríamos prazer em cometer o mal. Mas no pior criminoso sempre resta um travo de arrependimento, quando menos de vergonha e desprêzo de si mesmo. Muitos criminosos cometem eventualmente o bem, sem que a sociedade o saiba, pela necessidade imperiosa de se confortar intimamente, de suavisar o pêso dos seus pecados. No seu sub-consciente viceja a esperança de que Deus, a personificação do Bem, não os punirá com tanta severidade.

A salvação do homem só pode estar em Deus, porque tudo e todos vêm de Deus e sòmente Êle faz e desfaz dos destinos daquilo que criou. Nenhum homem, por destruir outro homem, se aproxima Dêle em poder; o que destruiu foi apenas o corpo porque a verdadeira essência da criatura só Deus pode criar ou destruir.

Tôdos nós procuramos fugir da pressão do quotidiano. Dificilmente encontramos prazer na rotina, e eis porque buscamos amenas ocupações para a nossa mente. Mas a felicidade não está na satisfação dos sentidos: no álcool e no deboche. Assim agindo, nos estaremos iludindo a nós próprios. Saímos de uma farra com a sensação de que somos uns idiotas, e amanhã voltaremos à mesma farra, pois a característica do mal é a insatisfação.

O sentimento de Deus é o mais importante que devemos cultivar porque fortalece o espírito contra as tentações grosseiras e decepcionantes. Devemos imaginar que, como Deus é oniciente, conhece todos os nossos atos e, como é onipresente, se encontra sempre ao nosso lado. Só um Ser desta maneira poderoso, Pai de tudo quanto existe no mundo, nos pode salvar da angústia e do pecado. Como David, devemos esperar por Êle todo o dia, certos de que virá.

Visita à cadeira elétrica

Frank Domingo

Histórias Que Acontecem

NUNCA PENSEI QUE UM DIA me visse diante da cadeira elétrica. Sempre fui um romântico, analista generoso, e a idéia de um instrumento letal fabricado pelo homem me repugna.

Estava eu em Austin, capital do Texas, no ano passado, quando decidi conhecer o temido hot seat (assento quente). Era sem dúvida uma ambição infantil, mas satisfazia também à curiosidade jornalística. De pronto escrevi ao diretor da penitenciária estadual notificando-o de que, não existindo em meu país a pena de morte, pretendia descrever ao público brasileiros detalhes sôbre aquele castigo penal.

A resposta chegou quatro dias depois. Na data por mim sugerida para a visita (14 horas de domingo), encontraria com o diretor de Recreação o qual não só se dispunha a mostrar a penitenciária como a responder a perguntas sôbre a vida ali dentro. Ao meio-dia cheguei em Hunstville. Dista 3 horas e meia da capital. Contemplando a paisagem agreste, cheia de pinheiros, imaginei-me um condenado viajando para a morte. Quantos olhos desesperados percorreram aquêles mesmos pinheiros insensíveis, aquêles riachos pedregosos enquanto que as sensações amortecidas não percebiam a discreta beleza daquêles recantos e não comungavam com a harmonia dos ramos e dos pássaros! O condenado à morte não é mais do que uma entidade neutra, um ser entre dois abismos, quase sem reações, e nenhum adjetivo o pode caracterizar. Um homem nêsse estado só toma consciência de que vai morrer, e já não pensa em fugir, em trocar de nome, de profissão, de fisionomia... Já esquece quem é, de onde veio, só sabe para onde vai, e isto não mais o amedronta senão o embrutece, o animalisa, o nulifica, transforma o num irracional sem vontade própria. Se consegue a clemência de alta côrte ou do Presidente da República, está estragado para o resto da vida; sua mente não funcionará como a de um homem comum; talvez se manifeste nêle a loucura mansa; e na prisão perpétua a que foi destinado será sempre "o que escapou da morte". Êle próprio tomará a morte como um acontecimento banal porque a roçou, sentiu-lhe a frieza, o horror da sua ameaça. Não será nunca mais um ser humano a quem a proximidade da morte é sempre estranha e respeitável.

x x x

HUNTSVILLE É ACANHADO, formado em tôrno da praça onde funcionam o Fôro e a cafeteria. Pequenos besouros, no verão, se espalham pelas calçadas e portas de tela, acrescentando mais um detalhe ao conjunto sinistro do lugar. Indicam-me a Penitenciária. Dobrando à direita da rua principal eis-me diante de um vasto edifício de todo um quarteirão, tijolos vermelhos e severamente vigiado por sentinelas e holofotes.

Depois de constatar que não estou armado, o guarda me leva à sala do diretor de Recreação. Este é um senhor de seus 50 anos, estatura mediana acessível e de locução clara e precisa — o protótipo do contact man americano.

Caminhamos por um longo corredor gradeado. É hora da visita aos prêsos. Como no Sul o preconceito racial é grande, as famílias dos prêsos pretos conversam de um lado e as dos prêsos brancos do outro. Depois de visitar as dependências principais da casa (parlatório, refeitório, hospital, campo de esporte, solitárias, seção de imprensa, seção de calçados, de chapas de automóvel, etc.) pergunto sùbitamente ao diretor: "E onde está a cadeira elétrica?" o homem me leva pelo mesmo corredor onde os presos conversam com suas famílias. Diante do portão gradeado que dá acesso à área externa, êle grita para um guarda magro e curvo situado numa espécie de tôrre: "Jogue a chave da cadeira elétrica"! O velhote deixa cair aos poucos um barbante em cuja extremidade vejo uma chave enorme, dessas dos contos de fadas, pesada e carcomida... Penso em que assim deve ser a chave do inferno.

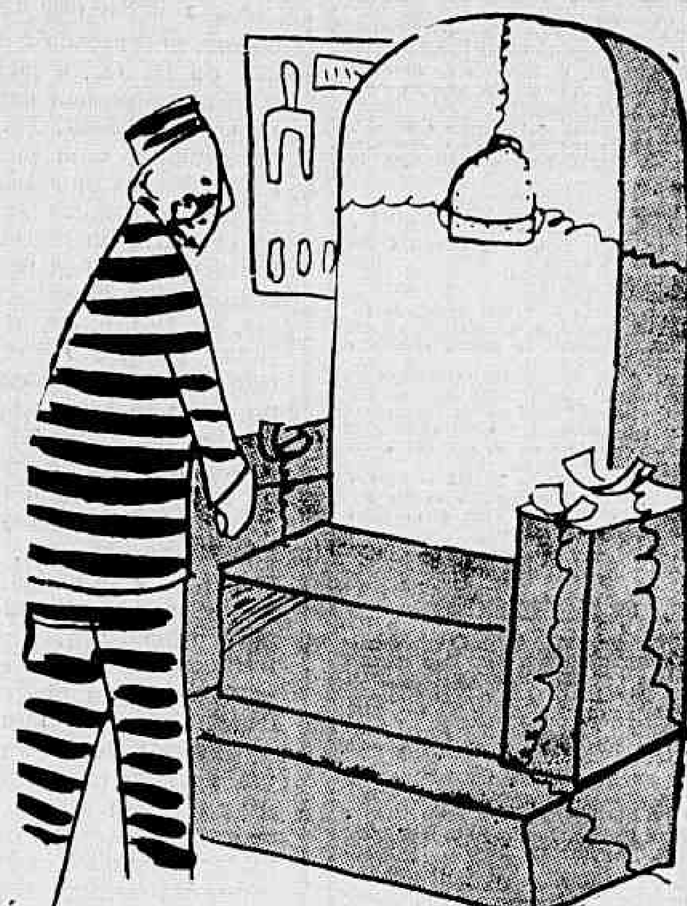
O diretor reclama: "Esta é a do necrotério. Eu quero a da câmara da morte (death roll).". O guarda, evidentemente surdo, puxa o barbante e faz descer, em outro, uma minúscula chave tipo Yale, sem personalidade, sem nada que impressione... De volta ao pátio, onde presos jogam basquete, dirigimo-nos para uma porta prateada, ao lado do imponente hospital. O diretor abre o cadeado, a porta se move e me vejo tête à tête com a cadeira elétrica.

x x x

NO MEIO DE UM QUARTO PEQUENO, de 4 metros de comprimento e igual medida de largura, pintado de verde escuro, se destaca sinistramente a cadeira. É alta e de madeira envernizada de prêto. Da extremidade superior sái um complicado rolamento de fios que culmina num cone miúdo o qual serve para conduzir eletricidade à cabeça da vítima. Dos braços da cadeira saem tiras de couro, e também da parte inferior do encôsto (para prender o abdomen) e dos pés (para prender as pernas). Os pés da cadeira terminam em dínamos cuja ação se estabelece através do cimento do chão.

À frente do móvel macabro há uma área estreita, sem braços, destinada aos espectadores: um representante da justiça, o diretor da Penitenciária e jornalistas. Atrás da cadeira vê-se uma cortina parda que esconde o carrasco e sua alavanca homicida. Ao lado desta cortina encontra-se um quarto menor ainda, onde ficam os geradores. "A descarga é de 250 mil volts", diz-me um dos guardas que nos acompanham. "Muito menos da metade daria cabo de um homem".

Há em média uma execução por mês, invàriàvelmente entre meia-noite e duas da madrugada. Os casos de violação de negros em brancos são os que mais levam à execução, embora os homicídios bárbaros não fiquem muito atrás.



Entramos por um corredor escuro. "Aí ficam [illegible]denados à morte", diz-me o diretor. Meu coração bate mais rápido. São nove as celas dos condenados. Somente três estão ocupadas. Na primeira, um homem de meia idade, despenteado e sujo coça pacientemente a perna direita. Meus olhos batem na outra cela, onde um preto moço e magro fuma e olha desconsoladamente pela estreita grade da sua cela. Mais alguns passos e distingo, sem ousar deter-me, um rapazola barbado que parece dormir no seu catre.

Saio para o sol, o céu sem nuvens, o ar. da liberdade. Alguns ainda jogam bola. Penso naqueles três desgraçados que, segundo o diretor, não saem jamais de suas celas, nem mesmo para morrer, pois a indesejável cadeira em que se sentarão se encontra ao fim do corredor.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS SUORES FETIDOS

PARA ENTREGA DO PREDIO
GRANDE LIQUIDAÇÃO
MALAS, BOLSAS, ARTIGOS PARA PRESENTES
A BOLSA FINA
RUA MIGUEL COUTO 39
PREÇOS UNICOS



Equipe de pilotos de provas da Boeing, que provou as qualidades do "B - 52"

VOU MORRER NO AR!

(Conclusão da 1.ª pág.)

experiência foi assim: o pássaro metálico começou a se mover lentamente na pista, a fim de ficar em posição de decolar. Olhei para todos os instrumentos, com o cuidado permitido pela emoção que me assaltara. A temperatura do óleo era a normal e a pressão do combustível e do óleo "OK". Podia começar a operação. Libertei os breques e dei gás. Os motores começaram a se agitar estrepitosamente e o avião moveu-se, não deixando de, no íntimo, me impressionar. Em alguns segundos deixamos para trás a pista de três quilômetros e os grandes 'halls" da fábrica.

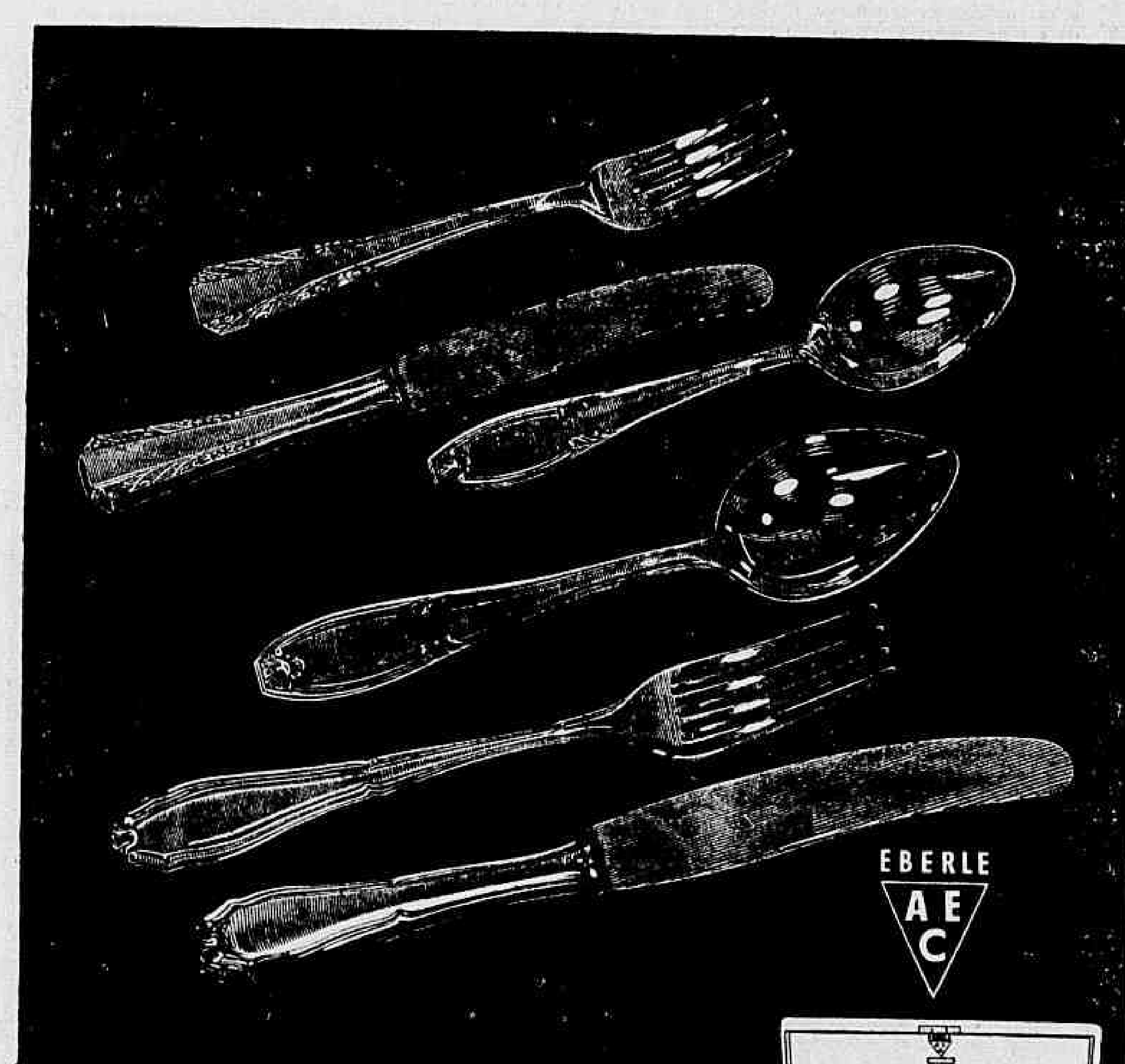
Emocionado com o bom êxito inicial, quis provar como o aparêlho reage para alcançar mais altura. Constatei com prazer ser o seu grau de aceleração bem melhor do que todos os aviões que conheci. Aos 8.000 metros passei a desenvolver maior velocidade e depois de alguns minutos de vôo voltei para a terra — dizendo, mesmo do alto — aos engenheiros emocionados e inquietos, que tudo foi muito bem e que eu estava satisfeito.

Tinham decorrido dezoito meses até êsse momento. Foi o tempo necessário para os testes, feitos, aliás, sem interrupção, fiscalizando-se a reação das partes mínimas do avião, provando sua velocidade máxima, a carga que podia transportar, controlando-se o gasto de combustível e outras minúcias. Depois do primeiro vôo, decolei com um outro co-pilôto, desta vez o famoso tenente-coronel Guy Towsend, que foi acompanhado da tripulação de provas das fôrças aéreas norte-americanas. Junto com aquele oficial iniciei uma série de vôos, de uma base para outra, por cima de desertos, de florestas e de cidades — sempre nas maiores alturas que podíamos atingir.

A SEGUNDA FASE E A TERCEIRA

Depois, os pilôtos militares começaram a segunda fase dos testes e quando ficaram satisfeitos, anotando alguns melhoramentos necessários a adaptar, passamos para a terceira fase — a decisiva.

Quando ficou demonstrado que o grande pássaro metálico corresponde ao que dêle se espera sob todos os pontos de vista, passou a ser fabricado em série, pois produzir o avião, já experimentado e aperfeiçoado, foi o objetivo daquele demorado empreendimento, que exigiu gigantesco trabalho de equipe, de engenheiros e operários, além do pesado orçamento a êle dedicado. De agora em diante, exige menos trabalho, principalmente de minha parte. E já começarão a sair da usina as centenas de "Stratofortalezas", iniciando-se uma nova etapa na aviação americana no serviço de primeira linha, nos pontos estratégicos de todo o mundo.



ADÔRNO DA SUA MESA...
... os magníficos talheres EBERLE exprimem o seu desejo de receber bem os seus convidados.

FAQUEIRO AÇO INOX "EBERLE"		FAQUEIRO PRATA 90 "EBERLE"	
104 peças	3.250,	104 peças	6.500,
130 peças	3.850,	130 peças	7.400,

Todos os faqueiros em luxuoso estojo de peroba.

"OS MELHORES FAQUEIROS FABRICADOS NO BRASIL"

quarto andar
tudo ao alcance de todos pelo crédito da
Casa José Silva
SERVE BEM
Miguel Couto 3 · Ouvidor 118 · Arquias Cordeiro 320, Meier

Época

DA CAMPANHA DOS 9
A OFERTA SENSACIONAL DE UM
FOGÃO Paterno
a gás de querozene
COM APENAS
cr$ 199,00
DE ENTRADA
Aproveite esta grande oportunidade para adquirir o seu fogão PATERNO — a gás de querozene!
casa NENO
CENTRO: RUA 7 DE SETEMBRO, 145
RUA REPÚBLICA DO LIBANO, 7
RUA BUENOS AIRES, 151
AVENIDA PASSOS, 96
MADUREIRA: RUA MARIA FREITAS, 110.
PENHA: LARGO DA PENHA, 39
NITERÓI: RUA DA CONCEIÇÃO, 47
programas da Casa Neno:
Nacional — Quintas-feiras - 12,30 às 13 hs.
M. Veiga — Domingos - 20,30 às 21 hs. — J. Brasil
Diàriamente-10às11.hs-Mauá
Diàriamente - 6,30 às 8 hs.
NENO serve bem ao grande e ao pequeno.

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581. "Os Artistas Unidos" com Morineau em "Também os Deuses Amam" de Amaral Vieira e L. Fernandes. Diàriamente às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — 32-5817.
FOLLIES — 28-8210 — "Doll Face". Revista Zilco Ribeiro — Meira Guimarães. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
GLORIA — 22-8216 — Colé em "Brôtos em 3-D". Revista de César Ladeira e Haroldo Barbosa. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Mulheres a Bangú". Cia. Silva de revistas. Às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4278.
MADUREIRA — "Macaco Olha Teu Rabo" — Revista Cia. Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-3103.
RECREIO — 22-8164.
RIVAL — 22-2721 — "Dona Xepa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido. Diàriamente 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
SERRADOR — 42-0442 — "A Rainha do Ferro Velho" (Born Yesterday), de Kanin. Cia. Eva Todor. Às 21 horas; aos sábados e domingos, sessões às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Silveira Sampaio, em "Da Necessidade de Ser Polígamo". Às 21 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

PRISIONEIROS NA MONGÓLIA (Destination Gobi). Técnicolor. Fox. Com Richard Widmark e Don Taylor. Nos cinemas: SÃO LUIS, IMPERIO, RIAN, MIRAMAR, CARIOCA, FLORIANO, MEM DE SA', MADUREIRA, ABOLIÇÃO, CAPITOLIO (Pet.) Proibido até 10 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
LUA PRATEADA (By the light of the silvery moon). Técnicolor. Warner. Direção de David Butler. Com Doris Day e Gordon MacRae. Nos cinemas: VITORIA, ROXY, AMERICA, IDEAL, BONSUCESSO, CENTRAL (Nit.), PAZ (Cax.). 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O CRAQUE. Multifilmes. Direção de J. Carlos Burle. Com Carlos Alberto e Eva Wilma. Nos cinemas PALACIO, COPACABANA, LEBLON, TIJUCA, IRIS, BOTAFOGO, SANTA ALICE, MONTE CASTELO - ICARAI (Nit.) 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
QUERO-TE MEU AMOR (Affair with a stranger). R. K. O. Com Victor Mature e Jean Simmons. Nos cinemas: PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A MALDIÇÃO DE CAIM (The Mark of Cain). J. Arthur Rank. Direção de Brian d. Hurst. Com Eric Portman e Sally Gray. Nos cinemas: ART-PALACIO, RIVOLI. Proibido até 18 anos. — 2 — 4 — 6 — 10 horas.
A VENUS DE BAGDÁ — Técnicolor. Columbia. Com Paul Henreid e Patricia Medina. Nos cinemas: PATHE', AZTECA, CARUSO-COPACABANA, PRESIDENTE, PARA TODOS, MAUA', COLISEU, NACIONAL. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
CUSTA POUCO A FELICIDADE — Oceânia Filmes. Direção de Geraldo Vietri. Com Vera Nunes e Paulo Geraldo. Nos cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
MUSEU DE CERA (House of Wax). 3-D, Warnercolor. Warner. Direção de André de Toth. Com Vincent Price e Frank Lovejoy. No cinema ODEON. Proibido até 18 anos. A partir das 2 horas (3.ª semana).

CENTRO

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CATUMBI — 22-3681.
CENTENARIO — 43-8543 — "Depois do Vendaval".
COLONIAL — 42-8512 — "Quero-te meu amor".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Desafio" e "Paraíso Roubado".
FLORIANO — 43-9074 — "O Craque".
GUARANI — 32-5651 — Fechado para reforma.
IDEAL — 42-1218 — "Lua Prateada".
IMPERIO — 22-9348 — "Prisioneiros da Mongólia".
IRIS — 42-0763 — "Prisioneiros da Mongólia".
LAPA — 22-2543 — "Anjo Escarlate".
MARROCOS — 22-7979 — "Vende Caro Teu Amor".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Capitão Pirata" e "Folhas de Ilusão".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Custa Pouco a Felicidade".
ODEON — "Museu de Cêra".
OLIMPIA — "Ilha dos Homens Sem Almas" e "Pistolas nos Prados".
PALACIO — 22-0838 — "O Craque".
PATHE — 22-8795 — "A Venus de Bagdá".
PLAZA — 22-1097 — "Quero-te Meu Amor".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Venus de Bagdá".
PRIMOR — 43-6681 — "Quero-te Meu Amor".
REX — 22-6327 — Fechado para reforma.
RIO BRANCO — 43-1639 — "Onde Impera a Traição".
RIVOLI — "A Maldição de Caim".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Familia do Barnabé".
VITÓRIA — 42-9020 — "Lua Prateada".

ZONA SUL

ALASKA — "Capitão Pirata".
ALVORADA — 27-2936 — "Familia do Barnabé".
ART-PALACIO — 37-8443 — "A Maldição de Caim".
ASTORIA — 47-0466 — "Quero-te Meu Amor".
AZTECA — 45-6813 — "Venus de Bagdá".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Lua Prateada".
CARUSO-COPACABANA — "Venus de Bagdá".
COPACABANA — 47-2803 — "O Craque".
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339.
IPANEMA — 47-3806 — "Marcha Triunfal" e "Eram Todos Pecadores".
LEBLON — 27-7805 — "O Craque".
LEME — 37-6412.
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Custa Pouco a Felicidade".
MIRAMAR — "Prisioneiros na Mongólia".
NACIONAL — 26-6072
PAX — "Um Coração em Trevas".
PIRAJÁ — 47-2668 — "O Ladrão Silencioso".
POLITEAMA — 25-1143 — "A Gardênia Azul".
RIDAN — 49-1633 — "Renegado Heroico".
RITZ — 37-7224 — "Quero-te Meu Amor".
ROYAL — Sessões Passatempo.
ROXY — 27-8245 — "Lua Prateada".
SÃO LUIS — 25-7679 — "Prisioneiros na Mongólia".

ZONA NORTE

AMERICA — 48-4519 — "Lua Prateada".
AVENIDA — 48-1667 — "O Craque".
BANDEIRA — 28-7575 — "Ladrão Silencioso".
CARIOCA — 28-8179 — "Prisioneiros na Mongólia".
FLUMINENSE — 28-1404 — "O Tigre" e "Covil de Ladrões".
GRAJAÚ — 38-1311 — "Armadilha de Aço".
HADDOCK LÔBO — 48-0610 — "Quero-te Meu Amor".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Custa Pouco a Felicidade".
MARACANÃ — 48-1910 — "O Craque".
NATAL — 48-1480 — "Capitão Pirata" e "Folhas de Ilusão".
OLINDA — 48-1032 — "Quero-te Meu Amor".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971.
SÃO CRISTOVÃO — 28-4925 — "Furacão de Emoções".
SANT AALICE — 38-9993 — "Prisioneiros da Mongólia".
SANTA RITA — 28-2279 — "O. K. Nero".
TIJUCA — 48-4518 — "O Craque".
VELO — 48-1381 — "Por Tua Causa".
VILA ISABEL — 38-1310 — "A Gardênia Azul".

SUBÚRBIO DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Lua Prateada".
ALFA — 29-8215 — "Maldição de Caim".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Paixão de Toureiro".
BARONESA — JPA 623 — "A Lei do Chicote" e "Toureiros".
BELMAR — 29-1744 — "Capitão Pirata".
BORJA REIS — 29-4281.
CACHAMBI — 29-4217 — "Mulher Tentada".
COLISEU — 29-8753 — "Venus de Bagdá".
EDISON — 29-4449 — "O Homem dos Papagaios".
IGUAÇU — "Capitão Pirata".
IRAJÁ — 29-8330 — "Hóspede de Uma Noite" e "Veio, Viu e Venceu".
JOVIAL — 29-0652 — "A Gardênia Azul".
MADUREIRA — 29-8733 — "O Craque".
MARABÁ — 29-8038.
MASCOTE — 29-0411 — "Quero-te Meu Amor".
MEIER — 29-1222 — "Homens Em Revolta".
MODELO — 29-1578 — "Canção do Sheik".
MODERNO — BNG 842 — "Depois do Vendaval".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Prisioneiros da Mongólia".
NOVO HORIZONTE —
PARA TODOS — 29-5191 — "Venus de Bagdá".
PIEDADE — 29-6532 — "Carnaval em Caxias".
PILAR — 29-6460 — "Romântico Jogador" e "O Fim do Mundo".
QUINTINO — 29-8230 — "Canção do Shei'k'".
REAL — 29-3467.
REALENGO — BNG 472 — "Os 4 Desconhecidos".
RIDAN — 49-1633 — "Os Saltimbancos".
ROCHA MIRANDA —
ROULIEN — 49-5691.
SÃO GERALDO —
SÃO JERÔNIMO — "Carnaval em Caxias" e "Sorte, Dinheiro e Amor".
TRINDADE — 49-3838.
TODOS OS SANTOS — 49-9308.
VAZ LOBO — 29-9198 — "Cascalho" e "O Diabo a Quatro".

SUBÚRBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Craque".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Capitão Pirata".
MAUA' — "Venus de Bagdá".
ORIENTE — 30-1131 — "O Cacique Branco".
PARIASO — 30-1060 — "Anjo Escarlate".
PENHA — 30-1121 — "Viva Zapata".
RAMOS — 30-1094 — "Lídia Bailey, a Feiticeira do Haiti".
ROSÁRIO — 30-1889 — "Familia Léro-Léro".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Homens em Revolta".
SANTA HELENA — 30-2666 — "O Poder da Mulher".
SÃO PEDRO — 30-4181 — "Venus de Bagdá".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "Carnaval em Caxias".

NITERÓI

CASSINO ICARAÍ —
CENTRAL — "Lua Prateada".
EDEN — "O Tesouro do Condor de Ouro".
ICARAÍ — "Senhorita Inocência".
IMPERIAL — "O Craque".
ODEON — "Carnaval Atlântida".
PALACE — "Capitão Pirata".
PARAISO — "Fúria no Congo".
VITÓRIA — "O Tapete Mágico".

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — "Lua Prateada".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "Medo Que Condena".
PETRÓPOLIS — "O Craque".
SANTA TERESA —

CAXIAS

BRASIL —
CAXIAS — "Era de Violência" e "Odalisca das Arábias".
PAZ — "Prisioneiros da Mongólia".
POPULAR — "O Craque" e "Do Ódio Nasce o Amor".

TRÊS RIOS

REX — "Marcha Triunfal".

NILÓPOLIS

IMPERIAL — "Marcha Triunfal".

VILA MERITI

GLÓRIA — "A Voz Que Vai Ouvir" e "Rebelião de Bravos".

PAINÉIS DE LÍGIA CLARK

A Noite é Grande

CARTA ANÔNIMA

Eis a carta que recebi, ontem, endereçada à redação do D. C., e passo à transcrevê-la, sem acréscimos ou omissões. Há, naturalmente, uma palavra suprimida, porque não seria possível publicá-la: "Antonio Maria ou Maria Antonia que lhe fica melhor. Conheço-lhe de velhas datas, em Recife, Fortaleza e Baia. Sempre fostes metido a fazer muita coisa e no fim não faz nada que preste. Na Baia foi candidato a vereador pensando que enganava o povo. Mas o poo da Baia é vivo não foi na conversa. Vieste prá cá e te metes a escrever no jornal, tudo errado, tudo ruim. Custava frequentares uma escola noturna? Seus programas da Radio Tupy não tem um ouvinte. Ainda ontem ouvi um ao lado de minha senhora e não aguentamos as imoralidades. Só um caracter como o seu podia gerar tanta pornografia feia. Não me controlei e desliguei o radio, gritando: êsse baiano é um... (palavra suprimida). E seus sambinhas? Tudo copiado dos sambas de Ari Barroso, êsse baiano qu ehonra a Baia e o Brasil. Mire-se nêsse espelho. Mando esta carta porque não lhe conheço em pessoa. Si conhecesse diria pessoalmente tudo isso, pois no dia que tiver medo de homem, estou com febre. Conheço um cidadão que lhe conhece e sabe que você mora pelas bandas da Gávea, num bangalô todo metido a besta, alugado com o dinheiro que ganha em tapiação. Ficou de me mostrar onde é, para no dia que eu estiver emblemado, ir lá e dizer isso de cara. Sinto não ter tempo para escrever num jornal daqui para fazer treis artigos e dizer você quem é. Enfim, tome o meu conselho: deixe o radio, o jornal, largue a idéia de fazer samba e volte para a Bahia. Seu lugar é no porto ou lenha pescando (Deus te ouça). Sem mais estou as ordens para o que você quizer, no lugar que você quizer — P. T. O. Jr".

Como é que é possível uma pessoa gostar tão pouco da outra? Êsse Júnior, embora mal informado sôbre: onde moro, a estação onde trabalho e o Estado onde eu e Ari Barroso nascemos, será capaz de matar-me no primeiro encontro. O que é a natureza, hein?

Antônio Maria

"O Dia Astrológico"

Hoje, 4 – Bom dia para fazer excursões e mudanças. Amanhã poderá viajar e ativar negócios.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números razoáveis, para todos os leitores, nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia impróprio para encetar viagens, 3, 9, e 11; 30, 44 e 36, (horas e números.)
— Aspectos difíceis e luta interior, 6, 7, e 13; 33, 34 e 40 (horas e números.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Pode viajar e tratar de assuntos relativos a construções, 15, 16, e 17, 51, 61 e 71, (horas e números).
— Esperanças frustadas negócios mal encaminhados e confusão psiquica, 10, 12 e 14; 19, 21 e 23 (horas e números).

ENERE 10 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Manhã promissora. A tarde será desfavorável, 7, 8 e 9; 34, 35 e 36 (horas e números!.
— Caráter generoso, leal, consciente de sua fôrça, 18, 20 e 23; 81, 83 e 94, (horas e números)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Saúde abalada, dores de cabeça, ansiedade e negócios mal sucedidos, 15, 16 e 24; 78, 89 e 36, (horas e números).
— Perdas violentas em negócios arriscados ou em jogos de azar, 9, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Individualismo, habilidade e inspiração fecunda, 18, 19 e 20; 45, 55 e 65, (horas e números)
— Grande possibilidade de êxito, encontros felizes e negócios vantajosos, 3, 4 e 5; 30, 40 e 50, (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO:

Dia contrário. Confussão psiquica, neurastenia e contrariedades por causa de realizações impensadas, 8, 17 e 24; 34, 44 e 51, (horas e números).
— Manhã de aborrecimento, à tarde será melhor sucedido, 2, 11 e 12; 64, 29 e 48, (horas e números).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Dia aturdido, expectativa de novos rumos e dores de cabeça à tarde, 2, 41 e 12; 64, 29 e 48, (horas e números).
— Assuntos novos. Dia propício para tratar de assuntos jurídicos, 20, 21 e 22; 19, 20 e 31, (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Contrariedade, riscos de quedas e desarmonia no lar. 22, 23 e 24; 70, 77 e 87, (horas e números)
— Excentricidades, imprevidências e imaginação ardente, 3, 5 e 7; 21, 23 e 52, (horas e números)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Perturbações psiquicas, saúde abalada e acontecimentos impressionantes, 9, 10 e 12; 48, 18 e 30, (horas e números).
— Desídias conjugais saúde abalada e acontecimentos impressionantes 9, 10 e 12; 48, 18 e 30, (horas e números).

ENTRE 22 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Sorte em todos os empreendimentos, natureza nova e elevação social, 13, 15 e 19; 23, 33 e 37. (horas e números).
— Caminhadas perdidas desgostos e insucessos para os namorados, 6, 17 e 18; 61, 71 e 81 e 80, (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Manhã agradável; à tarde e a noite serão de maus augurios, 16, 17 e 18; 79, 80 e 90. (horas e números).
— Alegria, satisfação e acontecimentos felizes, 4, 6 e 8; 40, 60 e 80, (horas e números).

A MODA DE PARIS

DE SIMONE PASCAL, DA FRANCE PRESSE.

O Manteau como complemento do costume

Preconiza-se êste ano, com frequência, o uso do manteau como complemento do costume, principalmente nos trajes para viagem, com uma ou outra inovação original para dar-lhe realce.

Escolhemos para ilustrar a tendência êste modelo de Raphael, constante de manteau em tweed reversivel, escossês, cinza verde e vermelho, usado sôbre costume ajustado ao corpo, de saia reta e estreita e blusa com recortes, em tweed com o mesmo colorido.

World Copyright 1954 by A.F.P. Paris.

AS ARTES ★ Antônio Bento

Nos últimos tempos, Ligia Clark tem se dedicado às decorações murais, levada por uma evolução natural da tendência artística a que se filiou, desde sua estadia em Paris. O surto de arquitetura moderna no Brasil pode favorecer de forma imprescindível, nos próximos anos, o desenvolvimento dêsse gênero de decorações, levando um grupo dos nossos pintores a trabalhar em painéis diversos. Infelizmente, muita coisa de máu gosto está sendo feita em edifícios construidos ultimamente na zona sul da cidade, onde aparecem horrendas colunas de mosaico ou vidrotil azul marinho e painéis absolutamente anti-artísticos.

Além de ter desenhado um grande painel de cêrca de cem metros quadrados de vidrotil, para o novo edifício d'*O Globo*, com desenhos geométricos inspirados na máquina impressora do jornal, Ligia Clark acaba de concluir a maquete de uma pintura mural a ser executada no pavimento térreo de um edifício projetado pelo arquiteto Leopoldo Teixeira Leite, e cuja construção ficará a cargo do Escritório Técnico João Carlos Vital. A parede a ser decorada desdobra-se em *brise-soleil;* divide-se assim o mural em cinco partes, cada qual com um metro de largura por três de altura. São ao todo quinze metros quadrados de pintura. A artista, que tanto se vem preocupando com os problemas de integração da pintura no espaço arquitetônico, fêz uma composição geométrica, variando o tamanho dos retangulos, ao longo das diversas partes do painel. A mobilidade da parede a decorar levou a pintora a estudar o projeto com atenção, ao mesmo tempo em que procurava fazer um trabalho original, capaz de distinguir-se do comum das decorações que estão sendo feitas no Rio. A própria policromia da fachada deverá harmonisar-se com as côres dominantes do painel.

Como têm admirável acabamento as construções a cargo do Escritório Técnico João Carlos Vital, tudo leva a crer que a decoração de Ligia Clark artista sensível e talentosa, seja digna de ser apresentada como uma obra de arte.

RÁDIO ★ Ricardo Galeno

NATURAL

Nada sei sôbre Mary. Nada sei. Apenas ouvi, por alto, que se trata de uma garota de 20 anos; que vive em Louisiana; que se ri com uns dentinhos muito alvos e que namora o Victor Binot (o mais brôto dos animadores do nosso rádio) com uma ternura assim, vamos dizer, de canção marca "Moulin Rouge".

Se Mary tem pernas bonitas, não observei a menor referência sôbre a matéria. Entretanto, quero crêr, não se trate de nenhuma saracura, pois, nesse caso, as conversas seriam mais informativas e qualquer um diria logo, com certo pixe na voz:

— A Mary, do Vitinho é muito engraçadinha, mas, tem umas pernas...

Logo, abandono a hipótese de serem feias as pernas de Mary e passo a imaginá-las "valenskalianas", que são, justamente, o tipo de pernas padrão, segundo estudos que tenho feito nêste mundo de tantas pernas, onde pontificam, até, as pernas que só passam a "perna" na gente. Que as pernas de Mary fiquem sendo, para todos nós, cem por cento "valenskalianas" e calcemos meias no assunto com todo o respeito que êle nos merece.

Mary tem 20 anos, já sabemos. Poderia ter 30 e seria a mesma coisa. O importante é que gosta do Vitinho, namora o Vitinho, só pensa no Vitinho e pretende casar com o Vitinho, o que aliás, é muito natural, em se tratando de uma moça que aos 13 anos de idade teria conhecido o primeiro amor na pessoa de um Bill, de quinze anos, sardento, proprietário de uma cabeça panorâmica, chato de nascença, olhar de matéria plástica e possuidor de uma sem-classe cavalar; de uma moça, em suma, que depois da experiência do Bill passaria a olhar todos os rapazes locais com uma antipatia de 8 anos, até acontecer o brasileiro Victor Binot (alto, inteligente, tropical, vivo) razão da sua tara.

Ora, é ou não é natural que Mary, agora, escreva todos os dias prá dizer das suas saudades; que marque com os lábios todos os envelopes; que relembre conversas à meia luz; que chore o enorme vazio de que está possuida; que sofra silêncios intermináveis; que responsabilize Eisenhower pela ausência do rapaz e outras manifestações disparatadas tão comuns aos corações enamorados? Claro que é natural. Tão natural como o nascer de um dia ou o fenecimento de uma flor. Tão natural como o próprio Vitinho, que também responde as mesmas coisas e responsabiliza Getúlio; que afoga em guaraná gelado a sua dôr; que fuma (escondido) 27 cigarros por dia e gasta a Doris Day todinha na imensa vitrola que reproduz com fidelidade o "Too Young"...

PASSATEMPO

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

Baldan. Rio

Direção de RONEGA
Palavras cruzadas de PARANA'
Desenho de Baldan

CONCEITOS

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 – Dá ânimo. 2 – Dormir (a criança) 3 – Que nasce com o indivíduo. 4 – Tirar violentamente a vida a. 5 – Perfume agradável.

Solução do PASSATEMPO anterior

HORIZONTAIS: Abalo. Bater. Atura. Lerei. Orais. – VERTICAIS: Abalo. Bater. Atura. Lerei. Orais.

Tôda correspondência e colaborações para esta Seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIÁRIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — D.F. — Léxicos indicados nesta seção. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa de G. Barroso e H. Lima, Lello Popular, Vocabulário Antropológico de Lidaci e Monossílábicos de Casanovas e Japiassú.

GRANDES SORTIMENTOS
de BOLSAS, CINTERIAS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

Óleo de Cedro
O MELHOR P/ MÓVEIS
Caixa postal, 1.485 — Rio
F. 32-9309

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

VIAJANTES

O sr. Vilde Maranhão, jornalista, escritor e diretor da COAP do Estado de Pernambuco chegou a esta capital, procedente do Norte em companhia de sua família.

O ilustre viajante nortista deverá permanecer nesta cidade, mais uma semana regressando logo, em seguida, via aérea, para a cidade do Recife.

ENLACE DAISY-CARLOS ALBERTO

Realizou-se no dia 19 de março, na Igreja do Bom Jesus do Calvário, da Tijuca, o casamento da senhorita Daysi Ladeira, filha do sr. João Ladeira Junior, da Esso Standard do Brasil, com o dr. Carlos Alberto de Andrade Coelho, médico do Hospital dos Servidores do Estado.

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Dr. Helvecio Xavier Lopes; engenheiro Ulpiano de Barros; Francisco Costa; Paulo Braz Pinto da Silva; Raul Rui Barbosa Afrosa; Edgar Barbosa Dantas; José Braga Malicia; Ozéas Lira; Paulo Mota Lima; Ulisses Pinho Bastos; José Barbosa do Nascimento; coronel Manoel Tancredo Corrêa; dr. Juanl dos Santos Lima; Hilton Leitão Duarte. João Francisco da Rocha; tenente Teles Barcelos de Morais; Juvenal de Castro Leiss; Jaime Guimarães Rangel; dr. Rui de Oliveira Santos; Haroldo de Macedo; Mario Julio do Carmo; Jamil de Souza Peres; Paulo Cesar.

Amanhã, segunda-feira: Joaquim Campos

SENHORAS:

Amália Barros Ribeiro; Lindomar Lima, cantora; Maria Edite Pereira; Marina Rodrigues.

SENHORITAS:

Maria de Lourdes Araujo; Fileta Rebelo; Carmen Casal; Laura Leal Peixoto; Maria da Conceição Silva Mendes; Ilka Pereira Gomes e Eulália Soares da Silva.

MENINOS:

Haroldo, filho do tenente José Natanial de Macedo e sra. Matilde de Abreu Macedo. Audir, filho do sr. Audir Bastos e sra. Isabel Monteiro Bastos; Rubem, filho do casal Ivo Trinas Freitas-Léa Oliveira Freitas.

MENINAS:

Diva, filha do casal Acir Bastos-Rute Ribeiro Bastos; Olivia, filha do sr. Josué Campos Doria e sra. Elizabete Uchôa Doria; Ana Cristina, filha do casal Constantino Guaglio-Robenita Guaglio; Lélia Maria, filha do casal Miguel dos Santos Tourand; Eliana Maria, filha do sr. Rui Barbosa Vieira e sra. Nila Miranda Vieira; Maria, filha do sr. Wellington de Carvalho e sra. Heloisa de Cavalcanti Carvalho e Selma Regina, filha, filha do casal Afonso Brigido de Oliveira-Ildete Paiva de Oliveira; Oril, filha do sr. Orlando Soares e sra. Ligia Cabral Soares e Arlete, filha do casal Nestor Carvalhal Filho-Juraci Mendes Carvalhal.

NASCIMENTOS

Regina Rita, filha do casal Jony Dutra; Mauro Cesar, filho do casal Hugo Cesar Azevedo.

HOMENAGENS

O Ministro da Guerra, general Euclides Zenóbio da Costa, assinou portaria concedendo a Medalha do Pacificador ao sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

CONFERÊNCIAS

O sr. Marcos de Sousa Dantas, Presidente do Banco do Brasil, pronunciará uma conferência sôbre a situação econômica e financeira do país. O início da palestra será às 14 horas do próximo dia 8 no salão nobre da Escola de Guerra Naval, no Ministério da Marinha.

FALECIMENTOS

Faleceu subitamente, em sua residência, na Av. Copacabana n. 1.117, o sr. Adelino Baltazar, coronel reformado da Policia Militar do Distrito Federal. O extinto que contava 62 anos de idade, deixa viúva, d. Carmen Baltazar e três filhas casadas. Vinha, ultimamente, exercendo as funções de tesoureiro do Centro Paulista. Colaborou na imprensa, tendo sido o fundador da revista "O Bandeirante", órgão daquêle Centro. O sepultamento efetuou-se, no Cemitério de São João Batista, tendo saído o féretro da sede do Centro Paulista, na Praça Tiradentes, 12, onde o corpo esteve em câmara ardente velado por inúmeras pessoas.

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, com pesar, a notícia do falecimento de seu antigo sócio sr. Adelino Balthazar, que durante alguns anos colaborou no "Jornal dos Esportes", e, atualmente, diretor do Centro Paulista. A A. B. I. fêz hastear em funeral o pavilhão social, representando-se nos funerais por uma comissão de diretores e conselheiros e expressando suas condolências à família ao Centro e ao jornal em que militou aquêle confrade.

CINEMA NOTICIÁRIO

FILMES

Os dois filmes cujos lançamentos chamavam alguma atenção foram — depois de vistos — boas decepções. O primeiro dêles, "Quero-te meu amor", é um melograma fortemente romântico e fortemente maltratado pelo autor do argumento original. E apresenta a antiquíssima história da bela e excelente menina que descobre um autor de talento num vagabundo, e cultiva o vagabundo até que seu talento produza bons resultados pecuniários, como manda o figurino.

Uma técnica de contraponto aplicada com habilidade pelo diretor Roy Rowland, e a presença de Jean Simmons, salvam o espetáculo da panacéia. A fita agrada aos românticos da platéia, o que é o bastante pois êles não são poucos.

O outro filme, que atraia maior interêsse, foi "A Maldição de Caim", também melodrama, onde Eric Portman e Sally Gray figuravam em papéis muito de acôrdo com seus temperamentos. Êle como um ressentido, ela como uma jovem ingênua, torturada por uma acusação de homicídio e inocente. A fita é uma produção de 1946, dirigida por Brian Desmond Hurst, cuja qualidade foi demonstrada em "Contos de Natal" (das narrativas de Dickens). Filme de época, com ação transcorrida no fim do século passado, "A Marca de Caim" é um dramalhão insuportável, que compromete os intérpretes, seu diretor, e o prestígio do cinema inglês, que cresceu muito depois de 1946.

ITÁLIA: CRESCE A REAÇÃO CONTRA A CENSURA

No decorrer de um debate promovido pelo Círculo Romano do Cinema, foi aprovada a unanimidade uma moção que pede ao Parlamento italiano uma clara definição dos limites da liberdade artística e dos limites dos poderes da censura. Partindo de um artigo da Constituição italiana, no qual se afirma que a ciência e a arte são livres, e reconhecendo, embora, a necessidade de uma intervenção moderadora da lei, a moção nega tôda e qualquer validade e normas de carater administrativo que oponham limites a difusão da obra cinematográfica e pede que o juízo sôbre os filmes, que porventura tenham violado os princípios legais, seja da alçada do Poder Judiciário, cuja intervenção o Govêrno, bem como todo e qualquer cidadão, tem o direito de requerer, no caso de acharem que tal violação se verificou. — (U. I. F.)

Noticias Teatrais

"A PAIXÃO" NO MUNICIPAL. — A Escola Dramática Martins Pena apresentará no Municipal, durante a Semana Santa, o drama sacro "A Paixão", original de Luiz Peixoto. "A Paixão" é um drama religioso de linha moderna, revivendo as grandes cenas da vida e morte de Jesus Cristo. A direção é de Gustavo Dória, cenários de Benet Domingo e música de Mignone.

HOJ EEM VESPERAL E À NOITE "TAMBÉM OS DEUSES AMAM" – A peça de Amaral Vieira e L. Fernandes, apresentada pelos Artistas Unidos, no Carlos Gomes, despede-se hoje do cartaz. Mme. Morineau em "Também os deuses amam" vive extraordinariamente o papel de uma vedeta de 1920 — "Cecile Renaud". Ao seu lado Cilo Costa, Francisco Dantas e demais atores do elenco de Os Artistas Unidos.

MME. MORINEAU em "Também os deuses amam"

"CADERNOS DE ENSAIOS" – O sr. Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro, recomendou à direção da Cia. Dramática Nacional a criação dos "Cadernos de Ensaios" para tôdas as peças do seu repertório. Nêsses cadernos, que serão depois publicados pelo S.N.T., os diretores artísticos das peças anotarão todo o desenrolar dos ensaios, suas marcações, inflexões, pesquisas, descobertas, consultas, harmonização, etc., até a conclusão final do levantamento da peça, no ensaio geral. Já iniciaram êsse trabalho os diretores artísticos: Bibi Ferreira, com "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues; José Maria Monteiro, com "As Casadas Solteiras", de Martins Pena e Mario Brasini, com "A Cidade Assassinada", de Antonio Callado.

TEATRO EM S. PAULO

FESTIVAL MARTINS PENA — No Teatro Leopoldo Fróis, com três comédias em um ato: "Os Dois ou O Inglês Maquinista", "O Diletante" e "A Família e a Festa na Roça". Luiz de Lima dirige a primeira, que tem cenários de Darci Penteado, as outras têm direção de Alfredo Mesquita e cenários de Clovis Graciano. Marcações e música por Oneida Alvarenga. Guarda-roupa e cenários executados pelos Serviços da Comissão do IV Centenário. Cenografia geral de Luciana Petrucelli.

"VIVENDO EM PECADO" NO TEATRO SANTANA — Será estreado no dia 7, pela Cia. Dulcina-Odilon.

HOJE ÚLTIMO DIA DE "LEITO NUPCIAL" — Comédia de Jan de Artog, traduzida por Magalhães Junior, com Cacilda Becker e Jardel Filho. Direção de Salce (T.B.C.)

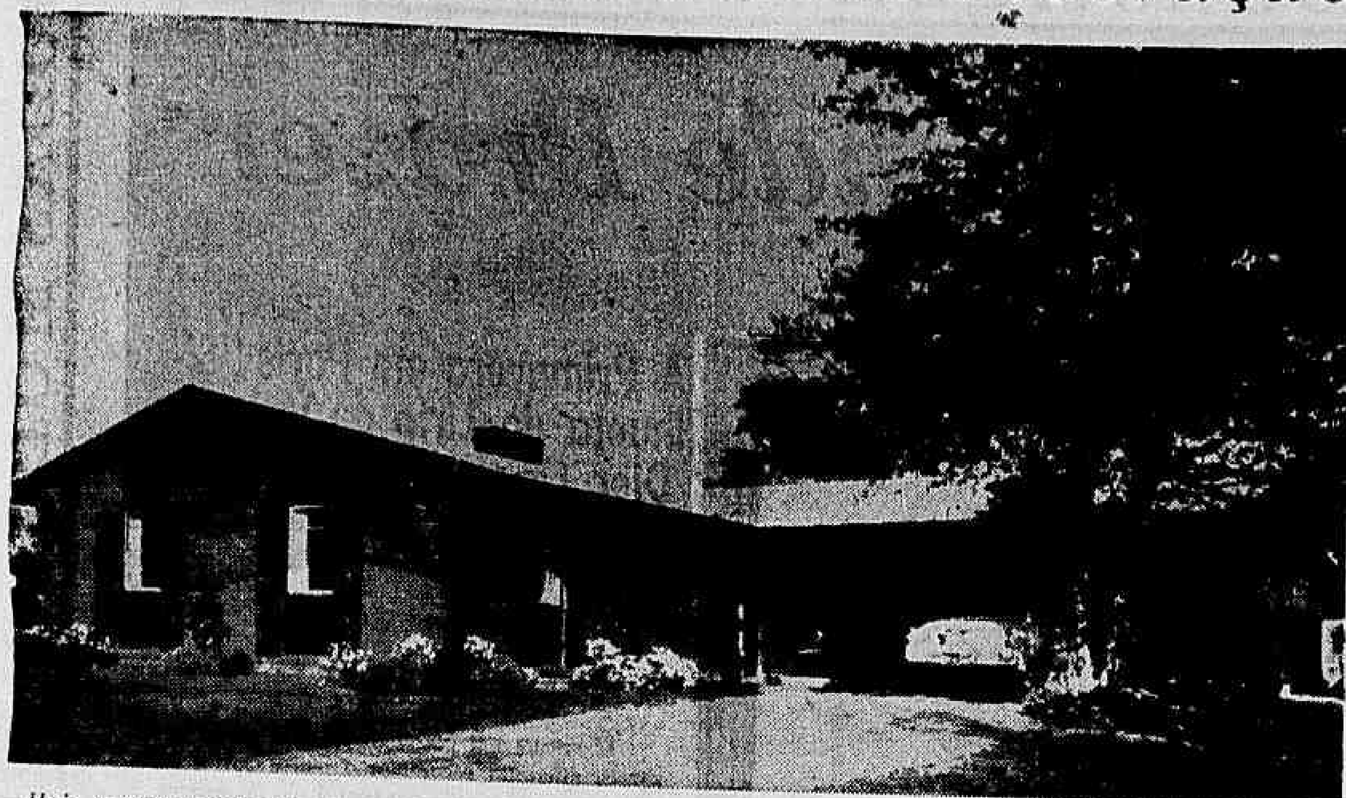
"MORTOS SEM SEPULTURA" — A famosa peça de Sastre será estreada no Teatro Brasileiro de Comédia no próximo dia 7. Direção de Flaminio Bollini, com Ziembinski, Maurício Barroso e Paulo Autran nos principais papéis.

TEATRO NA FRANÇA

"BALLETS SOVIÉTICOS" — Paris — A 8 de maio começarão, no palco da Ópera, "Os Ballets Soviéticos", que ficarão no cartaz durante 22 dias. O repertório consta de: "A Flama de Paris" (ballet sôbre a Revolução Francêsa), "Romeu e Julieta e "Cendrillon", de Prokofiev. Colina Oulanova e Constantin Serguiev são os dois grandes bailarinos do "Ballet Soviético". — (S. I. I.)

"ÓPERA-BALLET" — Paris — Sob o patrocínio e direção de Maria Feres vai renascer o "ópera-ballet", unido, como antigamente a arte coreográfica e arte lírica. Vários compositores moços foram convidados a participar da iniciativa. Sabe-se já que estão trabalhando em partituras para êsse efeito, tôdas em um ato — Jean-Michel Defay, Marcel Delannoy, Henri Dutilleux e Marius Constant. — (S. I. I.)

A última palavra em decoração

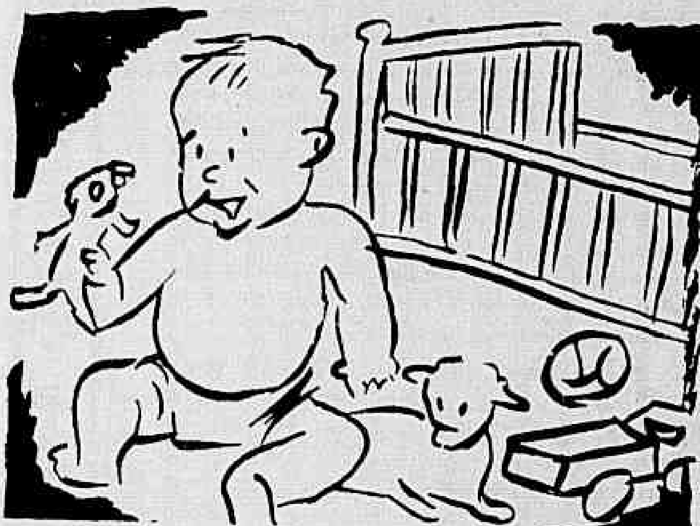


Hoje apresentamos uma sugestão para elegante exterior de casa de campo, em tijolo escuro (vermelho-marron), com postigos chocolate-marron e armações de madeira. O teto é feito de tacos de mármore branco, que se estende de modo a recobrir a entrada principal. Uma segunda porta dá diretamente na cozinha.

Problemas e Educação da Criança

Prof. José Martinho da Rocha

QUARTO DO BEBÊ



O bebê precisa de aposento próprio, mas, infelizmente, na vida moderna das cidades, nos apartamentos, a maioria das famílias brasileiras não dispõe de espaço para êle sòzinho.

Um biombo, no quarto, realiza a finalidade de proteger a criança contra as correntes de ar, sobretudo após o banho. Evite-se agitação de poeira no ambiente, preferindo-se praticar a limpeza do pavimento com panos molhados, melhor ainda com aspirador elétrico.

Resume-se a história do mundo no caráter do leito do bebê: — ninhos de penas suspensos às árvores entre os selvagens; berços de madeira talhada, ornamentados de bronze, na Idade Média; cravejados de pérolas no Renascimento; cestas metálicas, balouçantes, no século XIX; carrinhos de rodas sôbre molejo de aço, em nosso tempo. Preferível, nos primeiros anos de vida, é um cesto econômico de vime, que fàcilmente se pode revestir, com arte, de tecido estampado; mais tarde, será substituído por caminha fixa de madeira, ou de ferro laqueada, com suporte para cortinado, de filó, contra a poeira ou os mosquitos.

O pequeno abajúr, para ficar eventualmente aceso por algum tempo, permitindo orientação da pessoa vigilante, na semi-obscuridade do quarto, não se deve deixar próximo do cortinado inflamável. Espaços do gradeado do leito de madeira, ou de ferro, não devem permitir passagem à cabecinha do bebê.

Exagera-se o inconveniente do balouço dos berços. Balouçar para adormecer favorece o sono pelo vai e vém ritmado do corpo, sobretudo auxiliado por um canto monótono. Equivale porém tal prática, para quem não pode suportar um pouquinho de chôro antes que a criança adormeça em caminha fixa, a criar um hábito difícil de remover. Significa, em resumo, apenas, mais um trabalho dispensável. Houve quem frisasse que, para fazer dormir o bebê, só deve cantar pessoa que tenha boa voz!

Cada artifício de menos é medida salutar na higiene do bebê. Complemento de caminha fixa, sempre preferível, é o carrinho de passeio promovido de toldo. Nos primeiros 5 meses, êste carro-berço, tanto pode servir para o sono a domicílio, como nos passeios ao ar-livre; que não seja, porém, demasiadamente fundo e superaquecido.

O colchão deve ser duro, de crina resistente, sôbre base firme, não de tela flexível, capaz de determinar curvamentos do corpinho. Será coberto com lençol fino e faixa impermeável de borracha, passada de lado a lado, por sua vez recoberta com fralda ou quadrado de flanela, à noite. Outro lençol fino, cobertor ou manta de lã, será colocado sôbre a criança enquanto dorme. Fixação lateral dessa cobertura poderá ser realizada, de preferência, com cadarços no lençol.

Av. N. S. Copacabana, 709, IXº andar — Fones: 37-1243 — 37-1801.

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso

RUA SANTO AMARO N. 121 — Fone: 25-7756

CASACOS DE PELES

LEGÍTIMO VISONETE INGLÊS
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.

Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.

A Vista e a Prazo

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 1.º Andar
Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA



15 m. de cordas em 90 cm2

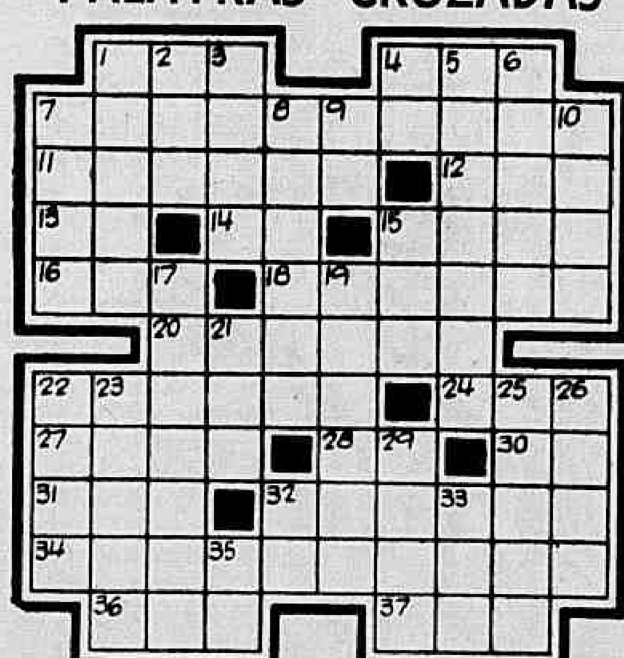
enxugador IDEAL

PAT. 30376
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
Telefone. 37-0110
Av. Prado Junior, 150
PETRÓPOLIS: CASA GELLI
Representante Belo Horizonte WANDERLEY — Tel. 2-4630
São Paulo: Lonas Copacabana
Pôrto Alegre: Importadora Americana

Para Matar o Tempo

R. PORTELLA

PALAVRAS CRUZADAS



PALAVRAS CRUZADAS Horizontais: — 1 — Dar côr branca a. 6 — Matéria em fusão que sai do vulcão. 10 — Examinada com grande atenção. 13 — Põem a mão em. 14 — Provador. 15 — Perdido, desorientado. 17 — Região da Pérsia. 18 — Segunda nota musical. 20 — Nevoento, tenebroso. 21 — Irmão. 22 — Fiasco. 24 — Estado do Brasil. 25 — Sem umidade. 26 — Atrelar, amarrar. 28 — Emite riso. 30 — Ave pernalta. 31 — Ave da família dos cuculídeos. 32 — Batráquio. 34 — Doutrina. 36 — Lôgro, máu negócio (gíria). 38 — Feito Ya presas. (pl.). 39 — Lavrar a terra. 40 — Arbusto do Peru.

Verticais: — 1 — Mencionar. 2 — Espaço de doze mêses. 3 — Engôdo que se põe no anzol para pescar. 4 — Ostentação em atos públicos ou particulares. 5 — Do verbo remeter. 6 — Correia dupla que sustenta o estribo. 7 — Nome p. feminino. 8 — Vagabundear. 9 — Enfeitar. 11 — Elemento químico, metalóide, sólido. 12 — Jarro (planta). 16 — Aragem, brisa. 19 — Solitário. 21 — Teimoso, obstinado. 23 — Respeitar. 24 — Instrumento agrícola. 25 — Pessoa delicada (figurado). 26 — Elo. 27 — Pronome. 29 — Sã e salva. 31 — Gosta muito de. 33 — Caminha. 35 — Rebordo de chapéu. 36 — Não é má. 37 — Manifestação de sentimento.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1 — Tem FACE ÁSPERA esta PESSOA CÍNICA — 2.2.

2 — APANHA aquela AVE, e mete-a na PANELA! — 2.2.

3 — NAVIO que bate em ROCHA ESCARPADA, quase sempre SOSSOBRA — 1.2.

CHARADAS SINCOPADAS

4 — Pra tua FELICIDADE completa, DESEJO muita AFEIÇÃO para tôda a vida — 1.2.

5 — Para ser ILUSTRE não é preciso chegar ao FIM da vida — 3 (2).

6 — É preciso muita PRUDÊNCIA para solucionar uma OPERAÇÃO ARITMÉTICA — 3, (2).

7 — Uma RAPARIGA sòzinha requer sempre boa PROTEÇÃO — 3 (2).

8 — Como é INSIGNIFICANTE o PRESENTE que te ofereço, amor. — 3 (2).

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR

Palavras Cruzadas: H) casa — roer; arrôgo- mortos — sucuri — idôneo — neo — ataca — Ada — ol — avisada — or — somos — solar — pá — aí — sagaz — radar — má — oráculo — os — ala — ágamo — eça — pereba — ajudar — amável — rápida — aros — ralo. V) crueis — arco — sou — agravo — rodado — oro — Etna — roedor — asno — oitis — micas — soar — ás — âmago — alado — opa — aia — salema — árabes — zagal — rumor — roçado — mapa — cá — Sara — arar — edil — evo — upa.

Charadas Novíssimas: 1 — lusco-fusco; 2 — pindarico; 3 — proveitoso; 4 — americano; 5 — maldito; 6 — esbarro; 7 — pêta; 8 — moleca.

ATENÇÃO, LEITORES) Aceitamos com prazer colaborações para esta Seção. Aos melhores trabalhos publicados durante o mês, vamos ofertar valiosas obras literárias. Cada leitor nos deve remeter um mínimo de 10 charadas, endereçadas para R. PORTELLA — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. A postos, pois, charadistas)

A VIDA está nos clubes

Rafael dos Anjos

Hoje na Hípica: Abertura da temporada oficial de hipismo

Será iniciado hoje, na pista Roberto Marinho", da Sociedade Hípica Brasileira, a temporada dêste ano, organizada pela Federação Hípica Brasileira, com a realização de duas importantes provas o "Dr. Mário Gouvêa", e "Dr. Murilo Goulart".

O início das competições está marcado para as 13 horas. A primeira prova, "Dr. Mário Gouvêa Ribeiro", será exclusivamente para cavaleiros classe "A". E a segunda prova, Dr. Maurilo Goulart de Barros" será disputada entre cavaleiros classe "C".

Além da Sociedade Hípica Brasileira, participarão dessas duas provas que abrirão a temporada oficial de hipismo, com seus melhores cavaleiros, as seguintes filiadas a F.H.M.: Curso Especial de Equitação, Regimento Andrade Neves, 1.º Regimento de Cavalaria de Guarda Centro Hípico da Remonta, Centro Preparatório de Oficiais da Reserva, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Polícia Militar do Distrito Federal.

CAMPEONATO INTERNO

No próximo dia 24, a Sociedade Hípica Brasileira iniciará o seu Campeonato Interno de Classes, com a participação dos seus maiores "azes" do hipismo.

Três são as classes que disputarão o campeonato interno da Hípica que constará de três etapas. São elas: Principalmente, Novos e Veteranos.

Bingo Dançante

O Fluminense F. C. na próxima quinta-feira realizará em seu "salão nobre mais uma "Noite de Convivência Social". Será levada a efeito, nessa noite, um grande Bingo", com distribuição de valiosos prêmios aos concorrentes. Após a realização do "Bingo", haverá dança com a participação da animada orquestra do maestro Ferreira Filho. Traje passeio completo será o exigido.

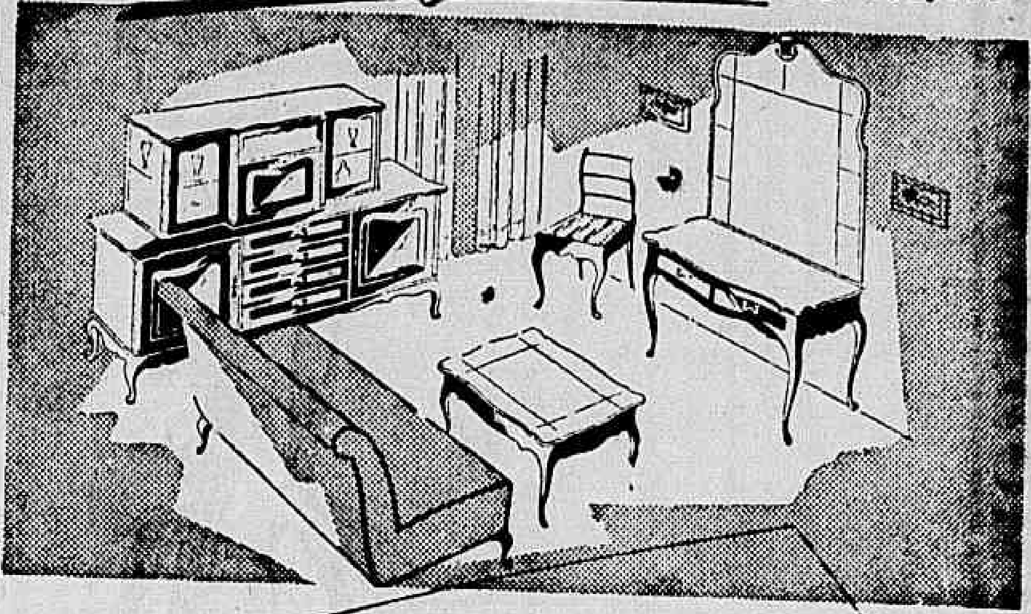
O Fluminense F. C., no próximo dia 17 do corrente, fará realizar, em seus salões, uma grande "Boite Show" em substituição ao seu já tradicional "Baile de Aleluia". Tomarão parte nesse "show" grandes artistas internacionais com seus variados número de bailados, cantigas, etc.

BINGO DANÇANTE

Voltará, dia 22 próximo, o simpático grêmio tricolor das Laranjeiras a oferecer, a seus associados, mais uma interessante "Noite de Convivência Social" com a realização de um concorrido "Bingo (grandes prêmios) e uma "soirée dançante, sob a batuta do maestro Ferreira Filho.

No seu "circo" improvisado, no ginásio, o Fluminense voltará a brindar os sócios mirins com mais um espetáculo circense. O "Circo Chegou" será a denominação do espetáculo que está programado para às 10 horas do próximo dia 25 e que contará com a engraçadíssima apresentação de Tatu e a sua companhia e de atrações.

A sala de jantar moderna...





em estilo CHIPPENDALE!

Faça de sua casa, uma exposição permanente de elegância e bom-gôsto. Os confortáveis móveis funcionais, de alta classe, que compõem a sala de jantar moderna, formam, também, um belo living, onde a Sra. terá orgulho em recepcionar suas visitas. A principal peça do living, é o CONSOLO-EXTENSIVEL ANGELO, que se transforma em mesa para 6, 8 e 12 pessoas. (Patente 996).

FACILITA-SE O PAGAMENTO

MÓVEIS ANGELO
AV. SALVADOR DE SÁ, 195

No Reino da Dona de Casa...

...um Tesouro Real de Beleza e de Qualidade: As Roupas de Cama e Mesa escolhidas no segundo andar da Casa José Silva.



Acima de tudo: Qualidade

JÔGO DE CAMA	JOGOS DE CAMA	COLCHA	SUPERCAL
para casal, em Supercal bordado à mão, 3 peças 1.550,	para casal, em Cretone especial, 3 peças, desde...340,	em fustão "Piquet" para solteiro .275, para casal ... .350,	largura 2.20, branco - metro ....110, côres - metro 125,
COBERTOR "RHEINGANTZ"	**COBERTOR "RHEINGANTZ"**	**GUARNIÇÕES DE CHÁ**	**GUARNIÇÕES DE JANTAR**
em pura lã, para solteiro. ....320, para casal... 390,	pura lã, double face, para solteiro... 650, para casal... 750,	fantasia, 1.40 x 1.40, desde... 72,	adamascadas, em vários tamanhos, desde...190,

segundo andar

tudo ao alcance de todos pelo Crédito da Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto 5 · Rua Ouvidor 118 · Rua Arquias Cordeiro 320, Meier

Viajar é Sempre [redacted]

A



B

E' sempre um prazer viajar. Ver novos horizontes, diferentes panoramas e outros povos. Seja de navio, trem ou avião o prazer é sempre grande.

Aqueles que têm a felicidade de poder empreender uma viagem a Paris em abril ou maio, terão a ventura de encontrá-la dentro da Primavera. As ruas apresentam um ar festivo, aguardando o 1.º de maio, por ser o dia tradicional do lírio do vale.

Porém Dior já está usando esta flôr favorita em sua nova coleção, que recebeu o nome de "Silhueta do Lírio do Vale". Interpreta-o de maneira encantadora, em amplos decotes, blusas e saias inteiramente justas ou rodadas apenas na parte de trás. As saias continuam curtas e as cinturas apertadas.

Para a tarde há deliciosos tecidos estampados que frequentemente se completam com casacos para chuva de tecido liso, cuja côr combina com vestido, êstes enfeitados com delicados galhos ou maciços desenhos florais, combinando as tonalidades beije e lilaz, azul e lilaz ou côr de rosa e vermelho.

O azul marinho não muito pronunciado é a côr que está em voga para o uso diário. Substitui muito bem o preto e foi batizado de azul de Paris. E' uma dessas tonalidades novas e sutis criadas pelos especialistas em tintas.

Deixemos Paris, qu eé o fim da meta, e passemos a falar dos cuidados que devem ser tomados pelos que viajam. Os dias que antecedem a uma viagem são sempre plenos em emoções e contentamento, deixando às vêzes o nosso bom senso e experiência de lado. Hoje é um vestido novo que se compra, amanhã um chapéu, malas, etc. E o essencial, ou o mais aconselhável, é às vêzes esquecido. A preocupação máxima porém, deve ser, não esquecer muito, e comprar de acôrdo com a moda do país, para onde se vai. Algumas inabilidades às vêzes trazem certos prejuizos, como por exemplo: as malas. Estas devem ser além de escolhidas, de acôrdo com o meio de transporte que iremos usar, também arrumadas de modo inteligente, sendo aproveitado não só o máximo de espaço como também o arranjo interno das roupas.

Nesta página apresentamos quatro modelos para viagem. Se a viagem for de avião escolha um dos modelos de costume que apresentamos (um em quadriculado miudo e outro em fazenda liza com franja). Balanciaga usa para vestidos de baile ou noite, organdis de seda, tafetás e cetins.

O primeiro modelo aqui apresentado é em tafetá liso e escocês, e o segundo em cetim negro, justo, com renda "chantilly".

E aqui ficam os nossos votos de "Bon voyage", leitora.

A



B